

SÉRIE "OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS NA ONU"

Síria

Da história à crise humanitária

Natália Mascarenhas Simões Bentes

Rafaela Teixeira Sena Neves

Luísa Cruz Lobato

(Organizadoras)



Este livro apresenta os primeiros resultados da série “Observatório de Direitos Humanos na ONU”, organizada pela Clínica de Direitos Humanos do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), durante o ano de 2017. A obra analisa um dos mais complexos conflitos em curso na atualidade, a guerra na Síria, à luz do Direito Internacional Humanitário, debatendo o uso de armas químicas e o papel da ONU no processo de resolução do conflito, e trazendo ao final, todos os relatórios do Conselho de Segurança da ONU sobre o caso, organizados em ordem cronológica e traduzidos para o português.

Autores

Camilly Gouvea Proença • João Gabriel Martins
Luísa Cruz Lobato • Natália Mascarenhas Simões Bentes
Vitória Barros Esteves • Rafaela Teixeira Sena Neves
Sandro Júnior do Carmo Alves • Waldir de Jesus Brabo Ferreira Júnior



CLÍNICA DE DIREITOS HUMANOS
CESUPA



editora fi
www.editorafi.org



SÍRIA

DA HISTÓRIA À
CRISE HUMANITÁRIA

Natália Mascarenhas Simões Bentes
Rafaela Teixeira Sena Neves
Luísa Cruz Lobato
(Organizadoras)

SÍRIA

DA HISTÓRIA À CRISE HUMANITÁRIA

Autores:

Camilly Gouvea Proença
João Gabriel Martins da Silva
Sandro Júnior do Carmo Alves
Vitória Barros Esteves
Waldir de Jesus Brabo Ferreira Júnior

φ editora fi

Diagramação e capa: Lucas Fontella Margoni

Fotografia de capa: Homens carregam bebês em meio aos escombros, após ataque aéreo em destruir edifícios em Aleppo, na Síria - 11/09/2016 (Ameer Alhalbi/AFP)

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Fi estão sob os direitos da [Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Associação Brasileira de Editores Científicos

<http://www.abecbrasil.org.br>

SÉRIE “OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS NA ONU”

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BENTES, Natália Mascarenhas Simões; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; LOBATO, Luísa Cruz (Orgs.)

Síria: da história à crise humanitária [recurso eletrônico] / Natália Mascarenhas Simões Bentes; Rafaela Teixeira Sena Neves; Luísa Cruz Lobato (Orgs.) - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

468 p.

ISBN - 978-85-5696-274-4

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Política. 2. Relações internacionais. 3. Direito internacional. 4. Ética I. Título.

CDD-200

Índices para catálogo sistemático:

1. Ética 172

Sumário

Apresentação	11
Autores	15
Abreviações e siglas	19
1. Introdução	21
2. Breve histórico.....	25
2.1 Do país	25
2.1.1 <i>Era pré-moderna</i>	25
2.1.2 <i>Era Moderna (século XX - presente)</i>	30
2.1.3 <i>Composição étnica</i>	37
2.2 Do Conflito	39
2.2.1 Geopolítica e interferência estrangeira.....	43
2.3 Linha do tempo dos eventos	47
3. Questões humanitárias.....	59
3.1 Migrações e deslocamento interno.....	59
3.2 População civil como alvo.....	62
3.3 Armas químicas.....	63
3.3.1 <i>Histórico de ataques</i>	64
3.3.2 <i>Programa para destruição de armas químicas na Síria</i>	68
3.3.3 <i>Por que se utilizam armas químicas no conflito?</i>	69
3.3.4 <i>Componentes químicos e seus efeitos:</i>	70
4. Instrumentos de Direito Internacional Humanitário.....	73
4.1 Ataques contra a população civil	76
4.2 Armas químicas.....	81
5. Cenário atual e tentativas de resolução do conflito	83

6. Notas finais	95
6.1 Novos atores.....	97
6.2 Novas dinâmicas dos conflitos.....	98
6.3 Tecnologia e direito humanitário.....	99
6.4 Localização da ajuda.....	101
6.5 Papel da ONU.....	102
Referências	107
Anexos - Compilações dos resumos dos relatórios do Conselho de Segurança da ONU sobre o conflito da Síria (julho de 2012 a maio de 2017)	123
Anexo I - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 6 JULY 2012 S/2012/523.....	124
Anexo II - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 16 SEPTEMBER 2013 S/2013/553.....	135
Anexo III - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 OCTOBER 2013 S/2013/629.....	139
Anexo IV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 NOVEMBER 2013 S/2013/700.....	143
Anexo V - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 12 DECEMBER 2013 S/2013/735.....	147
Anexo VI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 DECEMBER 2013 S/2013/774.....	155
Anexo VII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 JANUARY 2014 S/2014/31.....	159
Anexo VIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 JANUARY 2014 S/2014/52.....	170
Anexo IX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 FEBRUARY 2014 S/2014/133.....	173
Anexo X - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 MARCH 2014 S/2014/208.....	179
Anexo XI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 MARCH 2014 S/2014/220.....	186
Anexo XII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 APRIL 2014 S/2014/295.....	189
Anexo XIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 APRIL 2014 S/2014/300.....	195
Anexo XIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MAY 2014 S/2014/365.....	198
Anexo XVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 20 JUNE 2014 S/2014/427.....	201
Anexo XVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 JUNE 2014 S/2014/444.....	208
Anexo XVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 JULY 2014 S/2014/525.....	211
Anexo XIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 JULY 2014 S/2014/533.....	214
Anexo XX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 21 AUGUST 2014 S/2014/611.....	216
Anexo XXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 AUGUST 2014 S/2014/622.....	218
Anexo XXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 SEPTEMBER 2014 S/2014/696.....	220
Anexo XXIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 SEPTEMBER 2014 S/2014/706.....	232
Anexo XXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 OCTOBER 2014 S/2014/756.....	235
Anexo XXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 OCTOBER 2014 S/2014/767.....	244
Anexo XXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 21 NOVEMBER 2014 S/2014/840.....	248
Anexo XXVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 NOVEMBER 2014 S/2014/853.....	252
Anexo XXVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 DECEMBER 2014 S/2014/948.....	256

Anexo XXIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 JANUARY 2015 S/2015/48	259
Anexo XXX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 JANUARY 2015 S/2015/56	264
Anexo XXXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 19 FEBRUARY 2015 S/2015/124	267
Anexo XXXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 FEBRUARY 2015 S/2015/138	274
Anexo XXXIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 MARCH 2015 S/2015/206	276
Anexo XXXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 MARCH 2015 S/2015/211	283
Anexo XXXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 17 APRIL 2015 S/2015/264	285
Anexo XXXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 APRIL 2015 S/2015/295	291
Anexo XXXVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MAY 2015 S/2015/368	292
Anexo XXXVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 MAY 2015 S/2015/391	297
Anexo XXXIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 JUNE 2015 S/2015/468	300
Anexo XL - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 JUNE 2015 S/2015/485	303
Anexo XLI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 JULY 2015 S/2015/561	306
Anexo XLII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 JULY 2015 S/2015/572	309
Anexo XLIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 20 AUGUST 2015 S/2015/651	311
Anexo XLIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 AUGUST 2015 S/2015/668	314
Anexo XLV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 10 DE SETEMBRO DE 2015 S/2015/698	317
Anexo XLVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 SEPTEMBER 2015 S/2015/737	320
Anexo XLVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 OCTOBER 2015 S/2015/813	321
Anexo XLVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 OCTOBER 2015 S/2015/820	324
Anexo XLIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 11 NOVEMBER 2015 S/2015/862	325
Anexo L - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 NOVEMBER 2015 S/2015/908	327
Anexo LI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 11 DECEMBER 2015 S/2015/962	328
Anexo LII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 DECEMBER 2015 S/2015/1049	332
Anexo LIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 21 JANUARY 2016 S/2016/60	333
Anexo LIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 JANUARY 2016 S/2016/85	338
Anexo LV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 12 FEBRUARY 2016 S/2016/142	342
Anexo LVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 17 FEBRUARY 2016 S/2016/1524	345
Anexo LVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 18 FEBRUARY 2016 S/2016/156	349
Anexo LVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 FEBRUARY 2016 S/2016/196	353
Anexo LIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MARCH 2016 S/2016/272	357
Anexo LX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 MARCH 2016 S/2016/285	360
Anexo LXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 APRIL 2016 S/2016/384	362
Anexo LXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 APRIL 2016 S/2016/391	365
Anexo LXIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 19 MAY 2016 S/2016/460	368
Anexo LXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 MAY 2016 S/2016/494	370
Anexo LXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 10 JUNE 2016 S/2016/530	373
Anexo LXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 17 JUNE 2016 S/2016/546	375
Anexo LXVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 JUNE 2016 S/2016/577	377
Anexo LXVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 20 JULY 2016 S/2016/631	379

Anexo LXIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 2 AUGUST 2016 S/2016/678	381
Anexo LXX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 16 AUGUST 2016 S/2016/714.....	383
Anexo LXXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 AUGUST 2016 S/2016/738	386
Anexo LXXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 AUGUST 2016 S/2016/748.....	393
Anexo LXXIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 16 SEPTEMBER 2016 S/2016/796.....	395
Anexo LXXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 SEPTEMBER 2016 S/2016/825.....	399
Anexo LXXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 18 OCTOBER 2016 S/2016/873	400
Anexo LXXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 21 OCTOBER 2016 S/2016/888	405
Anexo LXXVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 2 NOVEMBER 2016 S/2016/928.....	410
Anexo LXXVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 15 NOVEMBER 2016 S/2016/962.....	412
Anexo LXXIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 NOVEMBER 2016 S/2016/998	418
Anexo LXXX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 14 DECEMBER 2016 S/2016/1057	420
Anexo LXXXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 JANUARY 2017 S/2017/1131	425
Anexo LXXXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 20 JANUARY 2017 S/2017/58.....	426
Anexo LXXXIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 16 FEBRUARY 2017 S/2017/144	440
Anexo LXXXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MARCH 2017 S/2017/244	450
Anexo LXXXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 19 APRIL 2017 S/2017/339	458
Anexo LXXXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MAY 2017 S/2017/445.....	463

Apresentação

A Clínica de Direitos Humanos do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) possui como objetivo: a promoção, pesquisa e a prática em Direitos Humanos dos discentes do CESUPA, sendo criada como um modo de instruir estudantes a partir de uma formação específica em Direitos Humanos no ano de 2010, constituindo um marco no mundo acadêmico e institucional por ser a primeira clínica de Direitos Humanos situada no estado do Pará. A participação na Clínica requer que os estudantes realizem discussões acadêmicas, participem de competições envolvendo casos hipotéticos e conheçam a prática da advocacia nacional e internacional. Estas atividades encontram-se norteadas em temas relacionados à temática dos Direitos Humanos.

Além disso, a Clínica de Direitos Humanos do CESUPA possui como objetivos específicos: a) capacitação de discentes para realizar pesquisas acadêmicas voltadas para os Direitos Humanos, objetivando a produção de artigos científicos e monografias; b) estudo da legislação, doutrina e jurisprudência internacional dos Direitos Humanos, confeccionando bancos de dados; c) fomentar a prática judicial nacional e internacional na defesa dos Direitos Humanos, proporcionando vivência processual aos discentes, em parceria com outras entidades (*amicus curiae*); e d) proporcionar a educação em Direitos Humanos na instituição e para o público externo, a partir da socialização do conhecimento por meio da integração entre as atividades desempenhadas pela Clínica com a comunidade acadêmica.

Os interessados em fazer parte, na qualidade de discentes, devem ser estudantes de graduação e da pós-graduação do CESUPA. Em sua estrutura, a Clínica de Direitos Humanos se apresenta como um espaço para o debate na construção de novos instrumentos voltados para proteção e promoção dos Direitos Humanos, dividindo-se, atualmente

em três linhas específicas de ação, vinculadas ao Grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ “Hermenêutica dos Direitos Fundamentais no Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos”: I – Pesquisa sobre os documentos oficiais do Sistema Interamericano e da doutrina internacional; II - Prática jurídica internacional no Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH); e III – Diplomacia Jurídica e Organização das Nações Unidas (ONU).

A linha de pesquisa tem por objeto o estudo da hermenêutica dos Direitos Humanos com base nos documentos oficiais do Sistema Interamericano de Direitos Humanos (Comissão e Corte Interamericana de Direitos Humanos) e a humanização do Direito Internacional, de forma a proporcionar suporte teórico para todas as atividades desenvolvidas pela clínica.

A linha Prática jurídica internacional no Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH) visa a capacitação dos discentes para acionar os Sistemas Internacionais de Proteção de Direitos Humanos, atuando em conjunto com organismos ou na qualidade de *amicus curiae* no SIDH e em tribunais nacionais.

A linha Diplomacia Jurídica e ONU tem por objetivo o estudo e pesquisa dos principais mecanismos do Sistema Global de Direitos Humanos (Organização das Nações Unidas) por meio da discussão acadêmica e a participação de competições acadêmicas.

Essa divisão é necessária por existirem diferenças fundamentais entre o Sistema Global e o Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos, a exemplo dos distintos graus de institucionalização dos mecanismos disponíveis em cada caso. O Sistema Interamericano conta com uma Corte e uma Comissão responsáveis pela supervisão do cumprimento de tratados internacionais de Direitos Humanos por parte dos Estados, com competência específica para a recepção de denúncias individuais de violação a esses tratados. O sistema ONU, em contrapartida, depende fundamentalmente das ações de seus órgãos subsidiários, os quais tem, em sua maioria, natureza consultiva, decisões de caráter não-vinculante e mecanismos de supervisão mais difusos, por vezes dependentes da atuação da sociedade civil em cada país.

Diante deste cenário, é fundamental que estudantes e profissionais da área possuam domínio do funcionamento e das principais distinções entre os sistemas regional e global de proteção de Direitos Humanos, a fim de que possam atuar com excelência nesses campos, compreendendo as possibilidades e limitações que cada um oferece. Compreender a natureza do Sistema Global de proteção aos Direitos Humanos é uma condição necessária de ação para advogados e ativistas da área, o que inclui o domínio dos mecanismos de monitoramento, do processo de elaboração de normas internacionais acerca da matéria, dentre outras competências atinentes à ONU e seus órgãos subsidiários.

No ano de 2017, em atenção ao objetivo de fomentar a educação em Direitos Humanos e a sua socialização à sociedade civil, a Clínica de Direitos Humanos do CESUPA instituiu na sua terceira linha de atuação, Diplomacia Jurídica e ONU, um observatório de Direitos Humanos na ONU, que visa analisar casos de violações de Direitos Humanos no Conselho de Direitos Humanos (CDH-ONU), no Alto Comissariado para os Direitos Humanos (ACDH) e no Conselho de Segurança (CS), a partir de uma abordagem qualitativa e com um estudo empírico aprofundado.

Dada a complexidade dos casos, decidimos que iríamos estudar um caso por ano e ao final, produziríamos um relatório com uma pesquisa descritiva e analítica da situação examinada. O objetivo deste relatório é tornar público a atuação prática dos órgãos da ONU e, de maneira didática, apresentar à sociedade a origem, evolução e as principais questões relacionadas com os conflitos. Assim, este não é um livro dedicado exclusivamente à academia jurídica, mas aos interessados em debater temáticas internacionais.

O escolhido para o ano de 2017 foi o caso da Síria, constantemente noticiado nos meios de comunicação, por ser atualmente a maior crise humanitária presenciada no mundo, ter originado uma expressiva onda migratória e por ter uma dinâmica complexa. Entretanto, em que pese a notoriedade da guerra na Síria, esse é um conflito pouco conhecido pelos brasileiros, tendo em vista que os relatórios e comunicados produzidos pela ONU somente estão disponíveis em inglês e francês.

Assim, esta pesquisa foi elaborada pelos membros da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA a partir do estudo da legislação internacional, bibliografia em Direitos Humanos e das relações internacionais; e da análise detalhada dos relatórios do Conselho de Segurança da ONU sobre o conflito na Síria. Foram também realizados eventos acadêmicos, a fim de integrar as práticas institucionais com uma educação voltada para o respeito e o compromisso com os Direitos Humanos e de apresentar à comunidade acadêmica, os primeiros resultados do observatório.

Dessa forma, o presente livro possui uma divisão baseada nas três principais questões que envolvem a guerra na Síria, por isso, os capítulos se dividem em: 1) um breve histórico do país e do conflito, com uma linha do tempo dos principais eventos; 2) as questões humanitárias com a descrição das migrações e deslocamento interno, população civil como alvo e uma análise do uso de armas químicas no conflito; 3) os instrumentos do Direito Internacional Humanitário; 4) a análise do cenário atual e das tentativas de resolução de conflito e 5) resumo de todos os relatórios do Conselho de Segurança da ONU sobre o caso da Síria, organizados em ordem cronológica, traduzido em português, nos anexos.

Este é o primeiro livro da série “Observatório de Direitos Humanos na ONU” da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA. Espera-se que seja mais um dos instrumentos que estudantes e professores utilizem para transformar ainda mais o ensino acadêmico em um processo humanizado, bem como, alcance toda a sociedade civil, renovando o nosso compromisso em promover os Direitos Humanos.

Boa leitura!

Natália Mascarenhas Simões Bentes

Rafaela Teixeira Sena Neves

Coordenadoras da Clínica de Direitos Humanos do
CESUPA

Autores

CAMILLY GOUVEA PROENÇA

Acadêmica de Direito do Centro Universitário do Pará (CESUPA), integrante do grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ: "Hermenêutica dos Direitos Fundamentais dos Direitos Humanos" e pesquisadora da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA. Bolsista PIBICT.

JOÃO GABRIEL MARTINS DA SILVA

Acadêmico do curso de Bacharelado em Direito do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), integrante do grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ: "Hermenêutica dos Direitos Fundamentais dos Direitos Humanos" e pesquisador da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA.

LUÍSA CRUZ LOBATO

Doutoranda em Relações Internacionais pelo Programa de pós-Graduação do Instituto de Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e pesquisadora visitante junto à Clínica de Direitos Humanos do Centro Universitário do Pará (CESUPA). Mestra em Relações Institucionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e graduação em Relações Internacionais pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Membro e pesquisadora efetiva da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA entre os anos de 2010 e 2013.

NATÁLIA MASCARENHAS SIMÕES BENTES

Doutoranda em Direito Público pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Portugal. Mestre em Direito pela

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Pará. Professora do Centro Universitário do Estado do Pará, e da Escola Superior da Magistratura do Estado do Pará. Coordenadora Adjunta do Curso de Direito do Centro Universitário do Pará e da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA. Advogada.

VITÓRIA BARROS ESTEVES

Acadêmica do curso de Bacharelado em Direito do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), integrante do grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ: "Hermenêutica dos Direitos Fundamentais dos Direitos Humanos" e pesquisadora da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA.

RAFAELA TEIXEIRA SENA NEVES

Doutoranda em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Pará (PPGD/UFPA) com missão de estudos na PUC RIO (2017). Mestra em Direito pela UFPA (2016). Successfully attended in the Academy on Human Rights and Humanitarian Laws Program of Advanced Studies on Human Rights and Humanitarian Law of the American University Washington College of Law (2015). Pesquisadora Visitante da Corte Interamericana de Direitos Humanos (2015). Bacharela em Direito pelo CESUPA (2014). Professora e Coordenadora da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA. Advogada.

SANDRO JÚNIOR DO CARMO ALVES

Acadêmico do curso de Bacharelado em Direito do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), integrante do grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ: "Hermenêutica dos Direitos Fundamentais dos Direitos Humanos", pesquisador da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA; Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), com

graduação sanduíche pelo Programa Ciência sem Fronteiras na University of Manitoba (UofM).

WALDIR DE JESUS BRABO FERREIRA JÚNIOR

Acadêmico do curso de Bacharelado em Direito do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), integrante do grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ: "Hermenêutica dos Direitos Fundamentais dos Direitos Humanos" e pesquisador da Clínica de Direitos Humanos do CESUPA.

Abreviações e siglas

AOPNURPOM – Agência de Obras Públicas das Nações Unidas para os Refugiados da Palestina no Oriente Médio

AIEA – Agência Internacional de Energia Atômica

ACNUDH – Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos

CNS - Conselho Nacional da Síria

CWPF – Chemical Weapon Production Facility

CE – Conselho Executivo

CICV - Comitê Internacional da Cruz Vermelha

COS – Coalizão de Oposição da Síria

CNS – Conselho Nacional da Síria

CPAQ - Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas

EI – Estado Islâmico

ELS – Exército Livre Sírio

FDN – Forças de Defesa Nacional

FFM - Fact-Finding Mission

GPO – Grupo de Planejamento Operacional

ICRC - Comitê Internacional da Cruz Vermelha

ISIL - Islamic State of Iraq and the Levant

IPAQ – Instalações de Produção de Armas Químicas

MNU – Missão das Nações Unidas

MSNUS – Missão de Supervisão das Nações Unidas da Síria

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

OPAQ - Organização para a Proibição de Armas Químicas

OPCW – Organization for the Prohibition of Chemical Weapons

OSDH – Observatório Sírio dos Direitos Humanos

PAM – Programa Mundial de Alimentos

PUD – Partido da União Democrática

POP – Procedimento Operacional Padrão

SCR - Relatório do Conselho de Segurança

R2P - Responsabilidade de Proteger

SSM – Surface-to-Surface Missile

SDRA - Síndrome do Desconforto Respiratório

DRA - Doença Reativa das Vias Aéreas

SAMS - Syrian American Medical Society

UNICEF – United Nations Children's Fund

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas

UNRWA – United Nations Relief and Works Agency for Palestine
Refugees in the Near East

WFP - World Food Programme

WHO - World Health Organization

Introdução

A guerra na Síria pode ser descrita de inúmeras formas. Compreendê-la em todas as suas nuances é, sobretudo, um grande desafio. O conflito, que em 2018 completa sete anos, tem marcado, e muito possivelmente marcará, profundamente as Relações Internacionais contemporâneas, tanto por suas dinâmicas complexas, pois conta com o envolvimento de uma vasta gama de atores, entre atores locais (governo, opositores, milícias, grupos separatistas), regionais (potências vizinhas aliadas ou opositoras ao governo do presidente Bashar Al-Assad), internacionais (potências ocidentais, Rússia e China) e transnacionais (grupos terroristas, organizações humanitárias, etc.); quanto por seus efeitos colaterais, dentre os quais destacamos a grave crise humanitária que deu origem a uma das maiores ondas migratórias já vistas contemporaneamente (UNHRC, 2016).

O conflito é um desdobramento da onda de protestos pró-democracia que se espalhou pelo Oriente Médio no ano de 2011. A brutal repressão por parte das forças do governo levou à intensificação dos protestos e, subsequentemente, à radicalização dos opositores - que logo pegaram em armas. Rapidamente, entretanto, o conflito deixou de ser uma batalha entre forças do governo e opositores e passou a adquirir tons sectários ao opor a maioria sunita ao presidente Alauíta e implicar potências regionais e mundiais, além do grupo terrorista Estado Islâmico.

Diante do sistemático uso da violência contra a população civil por parte das forças do governo, houve um chamado para que a comunidade internacional intervisse no conflito, amparada pelo princípio da Responsabilidade de Proteger (R2P, sigla em inglês). De acordo com o R2P, a comunidade internacional tem a obrigação moral de intervir em situações nas quais se verifique o flagrante fracasso de um governo em proteger as vidas de sua população civil (ONU, 2005). Argumenta-se que, para além da responsabilidade primária do governo sírio em proteger e parar de perseguir sua própria população, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSONU), como órgão representativo dos 193 Estados-membros da organização para assuntos de paz e segurança internacionais, teria uma responsabilidade secundária em impedir que tais violações continuassem a ocorrer (ADAM, 2015).

O envolvimento da ONU no conflito sírio é controverso e alvo de duras críticas, em virtude do percebido fracasso do CSONU em adotar uma posição coerente em relação às graves violações de Direitos Humanos diariamente levadas a cabo por forças do governo, forças opositoras, e outros atores envolvidos no conflito. Defensores de uma intervenção direta da comunidade internacional no país argumentam que os maiores obstáculos a uma ação coordenada são as posições adotadas por China e Rússia, em defesa do governo do presidente sírio Bashar Al-Assad (ADAMS, 2015). Todavia, o recurso à intervenção humanitária amparada pelo princípio da R2P está longe de ser um consenso entre os membros da organização, e do CSONU, em particular, para além daqueles países com interesse imediato no conflito. Países como a Alemanha, o Brasil, a África do Sul e a Índia demonstraram reserva com relação à eficácia de uma intervenção de tal natureza, particularmente no contexto das controvérsias em

torno da intervenção na Líbia¹, em 2011, sob o mandato do Conselho de Segurança.

A despeito do avanço de medidas como as resoluções que levaram à destruição do estoque de armas químicas do governo e que permitiram maior acesso de ajuda humanitária à população civil, tantas outras medidas, dentre as quais a que poderia incorrer na responsabilização direta do presidente sírio perante o Tribunal Penal Internacional, foram vetadas por China e Rússia no âmbito do Conselho, o que foi interpretado como um cheque em branco para a continuidade e agravamento dos crimes de guerra e violações aos direitos humanos no país (ADAM, 2015). A ONU, entretanto, dispõe de uma atuação mais ampla no conflito do que aquela compreendida pelas atribuições do Conselho de Segurança. Uma série das agências e órgãos do sistema participam diretamente com a coleta, compilação e divulgação de dados, bem como prestação de ajuda humanitária à população (UNOCHA, 2017).

Motivado pela tentativa de compreender a atuação da ONU no conflito sírio, o presente relatório apresenta uma análise sistemática da guerra na Síria à luz do Direito Internacional Humanitário (DIH) e debate o papel da ONU no processo de resolução do conflito. O relatório traz os primeiros resultados de pesquisas conduzidas no âmbito da Clínica de Direitos Humanos do Centro Universitário do Estado do Pará ao longo do ano de 2017 e se configura como o primeiro passo concreto no sentido de compreender as dinâmicas do Sistema Global de Proteção aos Direitos Humanos, no contexto de um dos mais complexos conflitos em curso na atualidade.

¹ Para além da acusação de Imperialismo, baseada no argumento de que a intervenção na Líbia seria motivada primariamente por uma preocupação com seus abundantes recursos, houve também críticas ao modo como a intervenção foi conduzida – algo que compreendia desde uma indefinição e incerteza quanto ao mandato da missão, o consenso ambíguo na coalizão liderada pela OTAN. A operação terminou na derrubada do então presidente Muammar Al-Gaddafi e, segundo seus críticos, deixou para trás um país instável.

O relatório se estrutura em quatro partes: análise histórica, análise das principais questões humanitárias suscitadas no conflito, análise dos principais instrumentos de Direito internacional humanitário aplicáveis nesse contexto e análise das tentativas de resolução de conflito empreendidas no âmbito da ONU. Ao final do relatório, o leitor terá acesso a uma lista compilada de resumos dos relatórios do Conselho de Segurança da ONU, os quais contém informações concisas e abundantes sobre o conflito. Essa pesquisa se destina a pesquisadores, operadores do direito, atores da sociedade civil e estudantes interessados nas consequências humanitárias do conflito e na compreensão do funcionamento prático do sistema ONU no contexto de um conflito multifacetado.

2

Breve histórico

2.1 Do país

O atual conflito na Síria possui raízes históricas profundas, Shahid Hussain Raja (2015) enumera seis momentos que possuem grande relevância para entendermos a situação síria atual e que coincidem com o que se pode caracterizar como períodos pré-modernos, que compreende desde os primeiros esforços de ocupação do que hoje é o território Sírio, e moderno, que compreende o período de ocupação francesa, no início do século XX, até o presente.

2.1.1 Era pré-moderna

Na história antiga, a região onde hoje se localiza a Síria era conhecida como o crescente fértil, devido às propriedades do seu solo, ademais de ser tida como berço de grandes civilizações e religiões. Devido sua posição estratégica, fazendo fronteira com o continente asiático, africano e europeu, a Síria passou por várias invasões no decorrer dos séculos, tendo sua cultura absorvido uma parcela da cultura de outros povos do Oriente.

No terceiro milênio antes de Cristo (a.C.), vários povos semíticos haviam migrado para a Síria, Palestina e Babilônia. O conhecimento desse período foi reforçado pelas escavações em *Tall Mardikh* (antiga Ebla), ao sul de Aleppo. Por volta de 2320 a.C., a região foi dominada por sumérios, o fim da dinastia foi provocado

pela pressão de uma nova migração semítica da Síria, desta vez dos amorreus, como conhecidos na Babilônia. Ao longo dos anos, a região da Síria foi dominada por arianos, assírios e persas, e estes últimos foram dominados pelos macedônios, sob o comando de Alexandre o Grande, que consolidou o domínio e a influência grega (MATTHIAE, 1981).

A Era Helenística inicia após a morte de Alexandre o Grande, em 323 a.C., seus marechais defenderam o controle da Síria até que, após a Batalha de Ipsus (301), Seleuco I Nicator ganhou a parte norte e Ptolemy I Soter ganhou a parte sul. Esta partição entre os selêucidas e os ptolomeus foi mantida por 100 anos. Os selêucidas dividiram o norte em quatro partes e fundaram muitas cidades e colônias militares – entre elas Antioquia, Seleucia Pieria, Apamea e Laodicéia. Durante o domínio do império romano, o território da Síria se estendeu para o nordeste até o Alto Eufrates, as mudanças territoriais continuavam enquanto Roma anexava gradualmente outras regiões, como Itureia, Comagena e Palmira (COOPER, 2008).

Na Era Bizantina, que durou cerca de três séculos, a Síria foi administrada por Constantinopla. Durante o século IV, a Síria se tornou uma base militar para Constantino I contra os persas. Nos séculos seguintes vários grupos árabes tentaram invadir a região, como o rei do império sassânida, Cosroes II; o imperador bizantino Heráclio, além dos persas (KENNEDY, 2006).

O período medieval foi marcado pela conquista islâmica na região síria. Na primeira metade do século VII, a Síria foi incorporada ao Califado. As forças muçulmanas árabes apareceram na fronteira sul mesmo antes da morte do Profeta Muhammad, em 632, mas a invasão real ocorreu em 633-634, com Khalid ibn al-Walid como seu líder mais importante. Em 635, dominam Damasco, com a promessa de segurança da vida, propriedade e igreja de seus habitantes, mediante o pagamento de um imposto. Até 640, a conquista estava praticamente completa (DOWNEY, 1961).

Os novos governantes dividiram a Síria em quatro distritos: Damasco, Homs, Jordânia e Palestina (Qinnasrīn, foi posteriormente adicionado). Cristãos e judeus foram tratados com tolerância. A forma de administração bizantina permaneceu, mas o novo sistema tributário muçulmano foi introduzido. A partir de 639, o governador da Síria era *Mu'awiyah*, da dinastia dos Omíadas. Ele usou o país como base para expedições contra o Império Bizantino e, para este propósito, construiu a primeira marinha muçulmana no Mediterrâneo. Quando a guerra civil estourou no império muçulmano, como resultado do assassinato de Uthman e da nomeação de Ali como califa, a Síria permaneceu aliada a *Mu'awiyah*, que ampliou sua autoridade sobre as províncias vizinhas e foi proclamado califa em 660. Ele foi o primeiro da linha Omíada, que governou o império por quase um século, com a Síria como seu núcleo e a capital em Damasco (DOWNEY, 1961).

No século VII, o Islã ganha grande destaque no Oriente Médio, criando um ideal de identidade comum na área por conta da religião, língua e seitas. A conquista de Jerusalém pelos muçulmanos e a interrupção das rotas terrestres para Índia e China culminaram na difusão do nacionalismo árabe.

O curto período dos Omíadas na Síria foi de força e expansão. O exército, principalmente árabe e em grande parte sírio, estendeu as fronteiras do islamismo. Levou a guerra contra Bizâncio para a Ásia Menor e sitiou Constantinopla; para o leste, penetrou em Coração, região situada onde hoje estão o Turcomenistão e a noroeste da Índia; e, espalhando-se ao longo da costa norte da África, ocupava grande parte da Espanha. Este vasto império recebeu uma administração regular que gradualmente adquiriu um personagem muçulmano árabe. Os sírios desempenharam um papel importante nesse período, e o país progrediu da riqueza que derramava das províncias ricas para o centro do império. Os califas construíram palácios esplêndidos e os primeiros monumentos da arquitetura religiosa muçulmana: a

Cúpula da Rocha em Jerusalém e a Grande Mesquita de Damasco, construída pelos Omíadas (HUMPHREYS, 1977).

O período dos Omíadas encerrou por conta da existência de facções e feudos dentro do próprio grupo dominante: os árabes do Iraque nutriam ressentimento do domínio da Síria; os convertidos não-árabes ao islamismo (*mawali*) ressentiram-se com a diferença social entre existente entre não-árabes e árabes; e muçulmanos devotos consideravam os omeyas como um povo mundano. Os umayyads não conseguiram controlar esses descontentamentos, seu governo foi derrubado e a família destruída pelo novo Califa de Abbasid, em 750 (HUMPHREYS, 1977).

O fim da dinastia Omíada significou uma mudança de poder da Síria para o Iraque. A Síria se tornou uma província dependente do Califado, e sua lealdade era suspeita, pois o sentimento pró-Omíadas permanecia. A última revolta Omíada foi suprimida em 905. A população cristã foi tratada com menos favores, alguns califas aplicaram legislação discriminatória, e o processo de conversão para o Islã prosseguiu. Além disso, houve uma adoção gradual da língua árabe no lugar do grego e aramaico, embora a última língua tenha sobrevivido em algumas aldeias (HUMPHREYS, 1977).

O governo otomano, dos séculos XVI-XVII, começou com o sultão Selim ao derrotar os Mamelucos² na Batalha de Marj Dābiq e ocupar toda a Síria. Embora partes da Síria tenham gozado de alguma autonomia local, a área, como um todo, permaneceu por cerca de 400 anos como uma seção integral do Império Otomano. Depois, foi dividido em províncias, cada uma sob um governador: Damasco, Aleppo, e mais tarde Tripoli e Sidon, do qual o centro administrativo foi posteriormente mudado para o Acre. Damasco, a maior província, teve especial importância como o local a partir do qual a peregrinação a Meca foi organizada todos os anos. O

² Os Mamelucos, originalmente, eram escravos muçulmanos que atuavam como soldados e formaram uma classe particular de guerreiros com imensa importância política.

governador de Damasco liderou a peregrinação quando possível, e a maior parte das economias da província foi destinada às despesas da peregrinação (BARBIR, 1980).

Dentro do novo quadro de lei, ordem e tributação, as comunidades locais foram deixadas para regular suas próprias vidas. No deserto, as tribos beduínas eram controladas até certo ponto por presentes, encorajamento de facções e expedições militares ocasionais, mas de outra forma não foram interferidas. Os alauitas e a habitação de Ismailis nas montanhas de Al-Anṣariyyah foram controlados pelos governadores otomanos, mas eles não sofreriam interferência desde que pagassem seus impostos. Na região de Jabal Al-Druze, ao sul de Damasco, cresceu uma comunidade autônoma de fazendeiros drusos que não pagavam impostos às autoridades otomanas. A autoridade dos patriarcas cristãos em suas comunidades foi reconhecida. A maioria dos cargos, exceto o mais alto, foi ocupada por membros de famílias locais com tradição de aprendizado religioso (BARBIR, 1980).

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, a posição dos cristãos melhorou. Missões católicas, protegidas pela França, ampliaram as comunidades católicas dos ritos latinos e orientais, criaram escolas e disseminaram o conhecimento das línguas europeias (BARBIR, 1980).

O declínio da autoridade otomana ocorreu após o século XVII. O governo otomano era, em geral, estável e efetivo até o final desse século. Depois disso, enfraqueceu rapidamente, na Síria como em outros lugares. O controle do governo central fraquejou, o padrão de administração decaiu, e os janízaros - as tropas de elite do sultão - perderam a disciplina e se tornaram uma ameaça à ordem. O resultado foi um encolhimento da produção agrícola, já que as aldeias sofreram as depredações de soldados e coletores de impostos e de incursões beduínas. Nas cidades, também houve um declínio: as rotas do deserto não eram mais seguras, e as colônias mercantes europeias estavam diminuindo (BARBIR, 1980).

No início do século XIX, a Síria tinha algumas “ilhas” de prosperidade: Aleppo e Damasco, Monte Líbano e alguns outros distritos isolados. Em geral, no entanto, o país estava em decadência, as pequenas cidades subsistindo no comércio local e os aldeões recuando diante dos beduínos. O domínio otomano no país era mais fraco. Em Damasco e Aleppo, os governadores não podiam controlar a população da cidade ou do campo. O príncipe do Líbano, Bashir II, gradualmente estendeu seu controle sobre os distritos além de seus domínios (HITTI, 1957).

Sob a liderança do sultão Abdülhamid, os árabes muçulmanos da Síria ficaram satisfeitos. Os árabes sírios desempenharam um papel importante na corte do sultão e Abdülhamid os protegeu. Sua ênfase na solidariedade islâmica promoveu a obediência ao sultão como um dever religioso. Uma corrente dissidente da reforma islâmica, aliada ao movimento constitucional otomano, também surgiria. Após a revolução dos Jovens Turcos de 1908, as relações entre árabes e turcos pioraram. O poder caiu nas mãos de um grupo militar o que estimulou o crescimento da oposição. O sentimento patriótico sírio e nacionalista árabe tornou-se mais consciente, e os partidos políticos, abertos e secretos, foram organizados pelos sírios no Cairo, Constantinopla e Paris, bem como na própria Síria (HITTI, 1957).

2.1.2 Era Moderna (século XX – presente)

Quando o Império Otomano entrou na Primeira Guerra Mundial em 1914, a Síria se tornou uma base militar. Em 1915, o exército otomano, sob o comando alemão, atacou a posição britânica no canal de Suez e, em 1916, a força britânica baseada no Egito, com um contingente francês, invadiu da Palestina. No final de 1917, o general Sir Edmund Allenby, conduziu uma ofensiva que ocupou Jerusalém e, em novembro de 1918, suas tropas haviam tomado a Síria. A maioria dos cristãos e judeus acolheu a ocupação;

entre os muçulmanos, uma grande proporção permaneceu leal ao império otomano, como sendo tudo o que restava da independência política do islamismo. As sociedades nacionalistas, por sua vez, apoiaram o governante do Hejaz, Sharīf Ḥusayn, formando aliança com a Grã-Bretanha contra os turcos. Um exército árabe sob o comando do filho de Ḥusayn Fayṣal foi formado com sírios, árabes e britânicos liderados, sob o comando geral de Allenby, dominaram Damasco (ABU-HUSAYN, 1985).

Ao fim da guerra, Allenby instalou uma administração militar árabe, sob o comando de Fayṣal, em Damasco e no interior. Os franceses assumiram a costa, com Beirute como seu centro, e os britânicos assumiram a Palestina. Seguiram-se vários anos, enquanto o destino da Síria estava sendo decidido. Durante a guerra, o governo britânico fez promessas, para o Japão e outros líderes árabes, de que os árabes seriam independentes nos países que ajudaram a libertar, sujeito a certas ressalvas. Então, em novembro de 1918, a Grã-Bretanha e a França declararam sua intenção de estabelecer na Síria e no Iraque "os governos nacionais tirando sua autoridade da iniciativa e da livre escolha das populações nativas" (MAXIM, 2017, tradução nossa³).

Após o fim da Primeira Guerra Mundial, ingleses e franceses dominaram a região, e inseriram uma nova dimensão à crise: a manipulação exercida pelas oligarquias autoritárias e opressoras em boa parte dos Estados do Oriente Médio. O colonialismo ocidental deu ao Oriente Médio suas fronteiras atuais, bem como o aparato estatal extrativo e opressor, a quinta dimensão da crise: estados-nação arbitrários com fronteiras artificiais contendo uma composição que usam essas estruturas estatais opressoras para se manterem no poder e conter as aspirações das nacionalidades dominadas (RAMOS, 2013).

³ Do original: "national governments drawing their authority from the initiative and free choice of the native populations", em *The Colonial and Postcolonial Middle East*, página 68.

Em junho de 1920, um ultimato francês, exigindo o reconhecimento sírio do mandato, foi seguido por uma ocupação francesa e a expulsão de Fayçal. Em julho de 1922, a Liga das Nações aprovou os textos do mandato francês para a Síria e o Líbano. O Líbano já havia sido declarado, em agosto de 1920, como um Estado separado, com a adição de Beirute, Trípoli e alguns outros distritos à província autônoma (KHOURY, 1987).

O mandato atribuiu à França a responsabilidade de criar e controlar uma administração, de desenvolver os recursos do país e de prepará-lo para o governo autônomo. Foram criados vários governos locais: um para a região das montanhas Al-Anṣariyyah, onde a maioria pertencia à seita alauíta, uma para a região de Jabal al-Druze, onde a maioria dos habitantes eram drusos e, eventualmente, um para o resto da Síria, com a sua capital em Damasco (KHOURY, 1987).

A administração francesa investiu em infraestrutura. Foram construídas estradas; O planejamento urbano foi realizado e as comodidades urbanas foram melhoradas; A posse da terra foi reformada em alguns distritos; e a agricultura foi estimulada, particularmente no fértil Al-Jazirah. A Universidade de Damasco foi estabelecida, com seu ensino sendo principalmente em árabe (KHOURY, 1987).

Em junho de 1940, após o armistício franco-alemão, com o fim da Segunda Guerra Mundial, os franceses na Síria anunciaram o cessar das hostilidades contra a Alemanha e a Itália. A incerteza política, a crescente escassez de bens e o aumento dos preços causaram uma inquietação popular, liderada por um dos proeminentes nacionalistas, Shukri al-Quwatli. Até 1946, devido a pressões internas, a Síria foi ocupada conjuntamente por forças britânicas e francesas. Posteriormente, os franceses proclamaram a independência síria e libanesa, e esta foi consentida pelo governo britânico, que reconhecia a predominância francesa na Síria e no Líbano, desde que a França cumprisse sua promessa de independência. As eleições realizadas em 1943 resultaram em uma

vitória nacionalista, e Shukri al-Quwatli tornou-se presidente da República (KHOURY, 1987).

Seguiram-se dois anos de desacordo sobre a transferência de autoridade da administração francesa para os governos sírio e libanês. Uma crise ocorreu em 1945, quando a recusa francesa de transferir o controle das forças armadas locais levou a desordens, culminando em um bombardeio francês de Damasco e intervenção britânica. Após longas negociações e discussões no Conselho de Segurança da ONU, chegou-se a um acordo sobre a retirada simultânea de britânicos e de franceses da Síria e do Líbano. A retirada da Síria foi concluída em abril de 1946. A Síria já se tornou um membro fundador da ONU e da Liga Árabe (KHOURY, 1987).

Os primeiros anos de independência foram marcados pelo fracasso da intervenção árabe na Palestina contra o recém-criado Estado de Israel em maio de 1948. A Síria interveio por conta da natureza étnica, religiosa e socialmente heterogênea da república emergente ser divergente da cultura árabe. Além disso, o governo independente da Síria uniu os territórios dos alauítas e drusos, que antigamente gozavam de status separado, com as regiões predominantemente sunitas de Damasco, Homs, Ḥamah e Aleppo (COLELLO, 1988).

O fim do período civil, de curta duração na Síria, ocorreu em março de 1949, quando o coronel Husni al-Za'im derrubou o governo de Quwatli em um golpe militar. Za'im sofreria ele mesmo um golpe em agosto, comandado pelo coronel Sami al-Hinnawi. Um terceiro golpe, liderado pelo coronel Adib al-Shishakli, seguiu-se em dezembro; em novembro de 1951, ocorreu um quarto golpe contra Shishakli (COLELLO, 1988).

Os ditadores militares da Síria não tinham uma teoria ideológica particular, e os regimes que lideravam poderiam ser descritos como conservadores. Todos governaram em associação com políticos veteranos. Entre os militares de espírito político da época, muitos eram socialistas pan-arabistas, opondo-se ao partido Ba'th eram de uma persuasão política radicalmente diferente, que

originou o Partido Socialista Social Sírio (SSNP), um partido autoritário dedicado ao estabelecimento de um Estado nacional pan-sírio (HINNEBUSCH, 1990).

A união com o Egito ocorreu entre 1958. O presidente Gamal Abdel Nasser, do Egito, liderou o movimento de unidade pan-árabe. O regime de coalizão na Síria voltou-se cada vez mais para o Egito por apoio e também estabeleceu os primeiros contatos amigáveis com países comunistas. Em fevereiro de 1958, a Síria, sob a liderança do Partido Ba'th, desistiu de sua soberania para se tornar, durante três anos e meio, a "Província do Norte" da República Árabe Unida (UAR), da qual Nasser foi presidente. A união da Síria com o Egito foi uma decepção, pois os egípcios tendiam a tratar os sírios como subordinados. Em setembro de 1961, um golpe de Estado liderado pelos exércitos sírios restabeleceu a Síria como um Estado independente (COLELLO, 1988).

Um regime de transição foi estabelecido, não fizeram nenhuma concessão ao socialismo do partido Ba'th, nem aos pro-pan-arabistas ou pró-Nasser. O regime de transição desfez as medidas socialistas introduzidas sob a união com o Egito (como as reformas agrárias e a nacionalização das grandes empresas). Em março de 1963, partidários ba'thistas do exército se apoderaram do poder (HINNEBUSCH, 1990).

Sob o comando de Ba'th, durante a década de 90, a política externa do país foi conduzida pela disputa árabe-israelense, que resultou em várias derrotas militares sírias. Na Guerra de junho (1967), as colinas de Golã da Síria entraram sob ocupação israelense, e na Guerra de outubro (1973), apesar dos sucessos iniciais, a Síria perdeu ainda mais território. A aliança com a União Soviética foi fortalecida pelo apoio da Síria ao Irã contra o Iraque, motivado em parte pela longa rivalidade entre os Ba'thistas iraquianos e sírios, além de objetivos concorrentes para dominância regional e conflito pessoal entre Assad e o presidente iraquiano Saddam Hussein (ARRUDA e PILETTI, 2004).

O envolvimento sírio no Líbano também marcou sua política externa. Em 1976, a Síria interveio militarmente na guerra civil libanesa, levando a um breve conflito, mas prejudicial, com Israel em 1982; depois de 1985, Assad recuperou lentamente o controle sírio no Líbano. Após o fim da guerra civil libanesa em 1990, a Síria e o Líbano assinaram uma série de tratados que concederam privilégios especiais à Síria, estabelecendo instituições conjuntas nos campos de defesa, política externa e questões econômicas (SEALE, 1989).

O nacionalismo árabe também desempenhou um papel importante na cultura síria sob o governo do partido Ba'th. Novelas, poemas, contos, peças e pinturas enfatizavam temas históricos, o problema palestino, o realismo socialista, a arte popular e a oposição ao imperialismo estrangeiro. Os governos Ba'thistas tentaram trazer essas ideias para o campo e as cidades através da construção de centros culturais (HINNEBUSCH, 1990).

A Síria condenou a invasão e a anexação iraquiana do Kuwait em agosto de 1990. Mais de 20 mil soldados sírios se juntaram à coalizão autorizada pela ONU na Arábia Saudita e as forças sírias ajudaram a libertar o Kuwait do Iraque durante a breve guerra de 1991 (WEDEEN, 1999).

A Síria participou de reuniões para a paz árabe-israelenses que começaram com a conferência de Madri em outubro e novembro de 1991, além de iniciaram negociações diretas com Israel durante a década de 90 sobre o retorno das colinas Golan ocupadas e um possível acordo de paz entre os dois países. Embora as negociações tenham sido promissoras, o clima de discussão aumentou consideravelmente e, no final da década de 90, o diálogo entre os dois lados obteve pouco sucesso (WEDEEN, 1999).

Devido à instabilidade anterior do país e registro de golpes militares, durante a década de 1990, a questão de quem eventualmente venceria o presidente Assad era uma preocupação doméstica importante. A postura pública proeminente assumida por Basil al-Assad, o filho mais velho do presidente, pareceu

indicar seu surgimento como sucessor. No entanto, seguindo a morte de Basil em um acidente automobilístico em 1994, Assad preparou cada vez mais seu filho mais novo, Bashar al-Assad, que estudava em Londres, para governar o país depois dele (GELVIN, 1998). Após a morte de Assad em 2000, Bashar sucedeu a seu pai na presidência.

Com sua eleição em 2000, as grandes esperanças estavam com o Assad mais novo: cidadãos e observadores internacionais esperavam que o novo presidente mantivesse um grau de ordem e continuidade, proporcionando um nível de abertura política aceitável para o povo sírio e continuar a campanha iniciada sob seu pai de implementar a reforma do governo e erradicar a corrupção profundamente enraizada. Uma visita histórica do Papa João Paulo II, a melhora nas relações com o Iraque, e a libertação de 600 presos políticos de Assad no início do mandato indicaram o potencial de mudanças significativas. Porém, aqueles que procuram a liberalização foram amargamente desapontados; enquanto algumas mudanças, como medidas econômicas, mostraram progressos, muitas outras reformas não se materializaram. A detenção em 2001 de ativistas pró-reforma e o período de diminuição da tentativa de reforma que marcaram a breve abertura política conhecida como "Primavera de Damasco" reduziram essas esperanças. Em 2007, em meio a um boicote da oposição nas eleições, Assad obteve seu segundo mandato, os críticos denunciaram as eleições, nas quais Assad concorreu sem oposição e conseguiu um pouco menos de 100% dos votos (RAMOS, 2013).

A Síria, historicamente, foi palco de dominação externa e conflitos internos e, nas últimas décadas, alvo de disputas políticas e ideológicas entre as principais potências mundiais. Disputas estas cujas consequências ultrapassam as fronteiras geográficas regionais, o que divide a opinião pública mundial e colocam os estados da comunidade internacional em posições opostas (RAMOS, 2013).

2.1.3 Composição étnica

Hourani (1947) destaca que os sunitas são a população majoritária na Síria, contudo, há três regiões onde os mesmos não são maioria: Jebel Druze, Latakia e Jazirah.

A região de Jebel Druze foi ocupada, no decorrer do século XIX, por drusos provenientes do Líbano, fugindo do governo turco, serviço militar, interferência estrangeira, rivalidade cristã e, em geral, todas as restrições sobre a liberdade de seguir seus costumes tradicionais. Os drusos constituem a esmagadora maioria em Jebel Druze. Antes da Primeira Guerra Mundial, os drusos eram quase totalmente autônomos. As tentativas turcas de dominação não foram bem-sucedidas. Suas relações com os árabes sunitas eram distantes. O particularismo dos drusos pode ser um problema para qualquer forma de governo, a natureza do problema, no entanto, foi de certa forma modificada no período de domínio francês na Síria, quando encorajaram o espírito individualista, sustentaram que os drusos precisavam de um regime especial, levando em consideração a força do seu conservadorismo. A administração da região Jebel Druze foi dada para funcionários de famílias druzas, porém, controlados por assessores franceses. Contudo, o crescente movimento nacionalista parte do pressuposto de que os drusos são árabes que desenvolveram costumes e tradições peculiares por causa de sua história e isolamento e que precisam ser reabsorvidos na nação árabe, politicamente e socialmente, e serem conscientes de si mesmos como árabes (HOURANI, 1947).

A província de Latakia também é conhecida como território dos Alawis (ou alauítas), inclui a região de Jebel Ansariya. É, em muitos aspectos, uma unidade natural, a maior parte da população que a habita possui um caráter distinto, sessenta por cento da população são de alauítas, e os outros estão igualmente distribuídos entre muçulmanos sunitas e cristãos, principalmente gregos ortodoxos. Os alauítas são provavelmente descendentes dos

habitantes indígenas do distrito, que sofreram com várias invasões estrangeiras e conseguiram preservar sua individualidade. Sob domínio dos turcos, eles possuíam autonomia local ao reconhecer o sistema de suserania do sultão, até o século XIX, quando o governo otomano conseguiu impor sua autoridade sobre eles. Os alauítas são uma população baseada no campesinato isolado e atrasado, colocado em contato, durante a geração atual, com um poder ocidental com interesse na Síria e com as forças do nacionalismo árabe. Os alauítas estão divididos entre si em várias seções, não existe uma família dominante, mas uma série de grandes famílias em rivalidade entre si. Apesar de maioria e serem apoiados pelo governo sediado em Damasco, os alauítas são menos desenvolvidos que os cristãos e os sunitas, estes possuem grande parte da terra em Latakia. Há categorias de cristãos ortodoxos na região que prefeririam ser autônomos ou ser incorporados no Líbano (HOURANI, 1947).

A região de Jazirah, antes da Primeira Guerra Mundial, não era ocupada, exceto por tribos beduínas e algumas aldeias curdas. Quando os franceses ocuparam a Síria, estabeleceram uma medida de segurança pública, o que aumentou a atração pelos colonos que a Jazirah já possuía em virtude de sua fertilidade. As autoridades encorajaram a ocupação por minorias cristãs que foram desalojadas de suas casas na Turquia por perseguição. Nos últimos anos, milhares de armênios, jacobitas, católicos sírios e assírios, e, além disso, alguns milhares de muçulmanos curdos se mudaram para a província. Novas cidades e aldeias foram criadas, novas culturas foram introduzidas e o distrito abriu-se ao comércio. A população atual da Jazirah possui três divisões principais: primeiro, existem as tribos árabes, das quais a mais importante é a Shammar, alguns deles criam camelos e são totalmente nômades; em segundo lugar, existem os curdos, que estão divididos em tribos, nômades, seminômades, curdos tradicionais, nacionalista curdos e outros; em terceiro lugar, existem os imigrantes cristãos, alguns deles são ortodoxos gregos de língua árabe e católicos

armênios; além disso, existem ortodoxos sírios e católicos, assírios e caldeus que falam sírio ou árabe. De todos eles, os assírios são aqueles que despertaram o maior interesse, cerca de 9.000 deles se instalaram no Jazirah após conflitos no Iraque. Jazirah apresenta um problema complexo que é intensificado por uma série de fatores: tensão entre cristãos e muçulmanos e entre árabes e curdos (HOURANI, 1947).

2.2 Do Conflito

No início de 2011, a Síria se apresentava como uma região estável, se comparada a outros territórios vizinhos com histórico de colonização ocidental, como Tunísia, Egito e Iêmen, onde os eventos da Primavera Árabe primeiro começaram a se desenrolar. Em 2010, a imagem de Bashar al-Assad na comunidade internacional era a melhor possível: em dezembro, recebidos em Paris pela elite francesa, o presidente e sua esposa são descritos como “visitantes cosmopolitas”. O New York Times de 26 de dezembro celebra a Síria como um excelente destino turístico promovido pelo seu governo moderno, com bons hotéis e gastronomia e cultura adoráveis (LESCH, 2012).

Nas ruas, porém, é presente a decepção política e social com uma década de reformas que só pioraram a qualidade de vida dos cidadãos, principalmente os mais pobres. A maior parte da população da Síria em 2011 já vivia em áreas urbanas, devido às mudanças nas áreas rurais que levaram ao deslocamento de camponeses para as cidades, em busca de trabalhos informais. O abismo entre ricos e pobres também irá se refletir nas manifestações, devido à ação dos últimos e inatividade dos primeiros (STARR, 2012).

Antes dos acontecimentos que tiveram lugar na cidade de Daraa, que espalharam a revolução pelo país, o intenso fluxo de notícias sobre a Primavera Árabe levou muitos jovens a agir. Inspirados pela queda da ditadura na Tunísia, em 14 de janeiro de

2011, e pelas marchas no Cairo naquele mesmo mês, que culminaram na derrubada de Ḥusnī Mubārak da presidência do Egito em 11 de fevereiro do mesmo ano, muitos jovens passaram a se mobilizar para ir às ruas como nunca a oposição política havia conseguido na década de 2000-2010 (ASSUMPCÃO, 2015).

Um segundo dia de protesto foi chamado para o dia 15 de março. Desta vez, milhares se reuniram em manifestações simultâneas em todo o país, na cidade de Hama, em Al Hasakah, ao norte, e Deir al-Zor, a leste, e em Deraa, ao sul. Em Damasco, por volta de 200 pessoas, principalmente jovens, cantavam "Deus, Síria, Liberdade e isso é tudo", uma adaptação do slogan pró-regime "Deus, Síria, Bashar e isso é tudo". Eles também gritaram "Selmiyyeh, Selmiyyeh", ou "Paz, Paz", palavras que logo seriam ouvidas em toda a Síria. A resposta era tudo menos pacífica. A manifestação foi violentamente dispersa, e o governo realizou várias prisões (KASSAB E AL-SHAMI, 2016).

Os protestos continuaram em todo o país nos dias seguintes, todos com prisões dos manifestantes e forte repressão do governo. As reivindicações permaneceram centradas no tipo de reformas que a população esperava que a Primavera de Damasco entregasse uma década anterior. De acordo com Ziad Homsī, um jovem alto e leve de Douma: "Não pedimos coisas irrealistas. Queríamos uma libertação de prisioneiro, uma revogação da lei de emergência, uma lei de novos partidos, e assim por diante"⁴ (KASSAB; AL-SHAMI, 2016, tradução nossa).

Contudo, foi no interior do país que a insurreição veio à tona, em 2011: um grupo de 20 crianças grafitou palavras de ordem no muro de uma escola, no dia 6 de março de 2011 o grupo foi detido pelas forças de segurança e, no dia seguinte, quando os pais das crianças foram exigir a liberdade de seus filhos, ao chefe local da segurança política, um primo do presidente Assad

⁴"We didn't ask for unrealistic things. We wanted a prisoner release, a repeal of the emergency law, a new parties law, and so on.", *Burning Country*, página 37.

chamado Atef Najib, teria dito: “esqueçam seus filhos, vão fazer outros e se não conseguirem, tragam suas mulheres que nós faremos⁵” (NAJIB *apud* KASSAB; AL-SHAMI, 2016, tradução nossa; VIGNAL, 2012). Após alguns dias, quando as crianças foram libertadas, constataram as marcas de tortura por choque elétrico e unhas arrancadas. Posteriormente a esses fatos, grandes manifestações se instalaram no país, gerando várias mortes e prisões (VIGNAL, 2012).

A repressão violenta do regime indignou os sírios, os protestos cresceram rapidamente em números e em propagação geográfica. Em 25 de março, uma segunda "Sexta-feira da dignidade" foi organizada, milhares de pessoas protestaram em Deraa; desta vez derrubaram uma estátua de Hafez al-Assad. As cidades vizinhas Jasim, Dael, Inkhil e Sanamayn também organizaram protestos em massa, ao menos 20 manifestantes foram mortos. Milhares se reuniram em Hama e em Homs, sendo esta a terceira maior cidade da Síria, bem como no norte e ao longo da costa - em Saraqeb, Jableh, Amouda, Baniyas - e em Raqqa e Deir al-Zor no leste. Em Lattakia, vários manifestantes foram mortos. Protestos foram realizadas no centro de Damasco e seus subúrbios, e também em Aleppo. Em todo lugar, os manifestantes cantavam sua solidariedade com o povo de Deraa (KASSAB; AL-SHAMI, 2016).

À medida que a revolta se espalhou, o regime sírio trabalhou cuidadosamente para controlar e manipular o fluxo de informações. Canções nacionalistas foram tocadas dia a noite em ministérios e outros edifícios públicos. A empresa estadual de televisão entrevistou líderes e intelectuais religiosos pró-regime ao lado de membros do público que elogiaram o exército e o presidente e baniram o sangue dos "terroristas". Quando a luta militarizou, a televisão repetiu sem parar imagens de "mártires" de

⁵ “Forget your children. Go sleep with your wives and make new ones, or send them to me and I’ll do it.”, Burning Country, página 37.

regime. Al-Dunya TV, entretanto, um canal privado de propriedade de Rami Makhlouf, especializado em teorias de conspiração frequentemente absurdas para apoiar a narrativa do regime de vítimas. Alegou, por exemplo, que a Al Jazeera construiu maquetes de Homs e outras cidades sírias no deserto do Qatar, onde filmou cenas para desacreditar o regime de Assad. Outra campanha midiática envolveu a construção de outdoors que representavam uma mão levantada ao lado das palavras: "Estou com a lei". Os revolucionários logo coletaram cartazes próprios com a mesma mão levantada, mas com slogans como "Eu estou com a lei, mas onde ela está?", ou simplesmente "eu sou livre" (KASSAB; AL-SHAMI, 2016: pág. 40).

Desde o início, o regime também recorreu a uma campanha de rumores e operações de falsas bandeiras para dividir os sunitas dos alauitas na costa síria, a região de origem dos altos padrões e pelo menos metade da comunidade total de Alawi. Em março, forças armadas foram deslocadas para a cidade portuária de Lattakia. Eles chegaram atirando, gritando ameaças de estupro e assassinato. Nas áreas sunitas, eles se declararam como alauitas vingativos; nas áreas de Alawi, eles representavam como sunitas vingativos. Essa milícia era composta por shabeehas, um termo com várias etimologias, durante a revolução, o termo veio referir-se às milícias financiadas por Rami Makhlouf e outros empresários pró-regime, aos quais grande parte da repressão foi subcontratada. Os revolucionários e combatentes rebeldes, atribuem o rótulo de forma pejorativa a qualquer pessoa que esteja lutando por Assad (KASSAB; AL-SHAMI, 2016).

Historicamente, os Sunitas nunca estiveram tão perto conseguir derrubar o governo Alauíta como naquele ano de 2011. O grupo contava com o apoio de muçulmanos Sunitas de outras nações árabes, como a Arábia Saudita e o Bahrein, por exemplo, que visualizam a oportunidade de estender a hegemonia Sunita a mais um país da região além de enfraquecer o rival Irã, principal aliado da Síria no Oriente Médio (CAVALCANTI, 2012).

Um aspecto que pôde ser verificado é que os primeiros protestos ocorreram principalmente nas regiões marginalizadas pelo governo central. Inicialmente, a corrupção e a necessidade de reformas foram as principais exigências populares. Em um segundo momento, o fim do regime e as liberdades civis foram incluídos no conjunto de reivindicações. O conflito gerou uma fragmentação notória no país (ASSUMPÇÃO, 2015)

As regiões historicamente divididas para os Sunitas, nos antigos “Estados” de Aleppo e Damasco representam os principais redutos da oposição (excetuando a capital Damasco e as disputadas cidades de Homs e Hama), sendo que as regiões com a maior presença das forças armadas sírias são aquelas ligadas às minorias, como o antigo “Estado Alauíta” (em Tartus e Latakia), no Jabal Druze (em Swaida e adjacências), em Damasco e em posições importantes com presença de minorias cristãs (ZAHREDDINE, 2011).

A capilaridade do conflito no território sírio, os ideais nacionalistas e religiosos dos rebeldes e os grandes contingentes populacionais de refugiados e deslocados apontam para uma reconfiguração do país que dificilmente voltará a ocupar o espaço geográfico de outrora (ASSUMPÇÃO, 2015).

De acordo com a Organização das Nações Unidas, o conflito já deixou mais de cento e noventa mil mortos. O número de refugiados sírios que deixaram seu país chegou a três milhões, de acordo com dados divulgados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o que torna os sírios, na atualidade, a maior população de refugiados do mundo sob os cuidados da ACNUR. O número de deslocados internos já ultrapassa quatro milhões (ACNUR, 2016).

2.2.1 Geopolítica e interferência estrangeira

O conflito armado na Síria desde o início com os protestos contra o governo em março de 2011 até o declínio da guerra entre

influências regionais e mundiais, tornou-se emblemático, em vários aspectos, como os desafios enfrentados pela ação humanitária bem como os múltiplos atores do conflito, entende-se, portanto, porque a guerra civil na Síria é considerada um dos conflitos mais complexos do século. McGoldrick (2015) considera que as partes do conflito se tornaram uma miríade de alianças em vários níveis, lutando em várias frentes, com motivações diversas e muitas vezes opacas. O que começou com os manifestantes desarmados pedindo a renúncia do presidente Assad, evoluiu para confrontos violentos entre as forças de segurança e a oposição. Enquanto grupos armados de oposição e forças governamentais lutavam contra o controle de cidades e áreas estratégicas, o conflito evoluiu ao longo de linhas cada vez mais sectárias. Os países vizinhos da Síria foram rapidamente atraídos para o conflito, estados xiitas como o Irã e outros, incluindo o Hezbollah do Líbano, apoiam o governo de Assad, e Estados como a Arábia Saudita, a Turquia e o Qatar apoiam a oposição dominada por sunitas.

Uma guerra, de grande ou pequena proporção, é um fenômeno com várias dimensões, atores, motivos e interesses em disputa. Diante do conflito na Síria, Raja (2015) estabelece três categorias de interessados, são eles: atores globais, Estados Unidos da América, Rússia e China; atores regionais, Turquia, Irã, Arábia Saudita, Israel e Egito; e atores não-estatais.

Os Estados Unidos possuem tanto interesse estratégico-militar quanto econômico. Possuem como objetivo estabelecer um panorama pró-ocidente no Oriente Médio, que permita a hegemonia de Israel na região, enfraquecendo grupos armados e países contrários à influência americana, como o Irã. Outro ponto estratégico é diminuir a influência da Rússia na região, que possui uma importante base militar na Síria. Com a ascensão de um governo pró-EUA, o funcionamento de tal posto militar ficaria ameaçado. Quanto aos motivos econômicos, os americanos visam restringir a influência do mercado chinês na região, bem como a

influência política chinesa, além disso, os EUA querem evitar a construção de um encanamento de gás Irã-Iraque-Síria que visa o mercado europeu, para construir um gasoduto entre os seus países aliados Catar-Arábia Saudita-Síria-Turquia com destino ao mercado da Europa.

A Rússia estreitou seus laços com a Síria durante a Guerra Fria. Após um acordo multimilionário de armas, o governo de Hafez Assad se aproximou dos russos e permitiu a instalação de uma base militar do seu novo aliado, a única em operação neste momento no Oriente Médio. Assim, a Rússia possui grande importância geopolítica na região, rivalizando e, possivelmente, enfraquecendo a influência dos EUA. Atualmente, a defesa dos russos para o atual governo sírio agrada os líderes árabes da região. Quanto ao aspecto econômico, a manutenção dos conflitos no Oriente Médio, além de ser favorável a venda de armas russas, também estimula o aumento do preço do petróleo, fazendo com que o mercado europeu dependa energeticamente da companhia russa Gazprom, ao mesmo tempo, a possível derrota de Assad seria péssima para o investimento dos russos de 20 bilhões de dólares em empresas petrolíferas na Síria.

Os chineses apoiam diretamente Assad por meio de recursos financeiros e da diplomacia, com o recurso a vetos ativos no Conselho de Segurança da ONU contra medidas consideradas prejudiciais ao governo sírio, a exemplo da resolução conhecida como “plano de paz” da Liga Árabe que, entre outras medidas, propôs a renúncia do presidente Bashar al-Assad, os chineses afirmaram que tal plano era tendencioso, privilegiaria apenas a oposição e não seria a solução para o conflito. A China, estrategicamente, apoia a política russa na Síria visando melhorar a relação econômica em relação ao mercado de petróleo, buscando fortalecer as relações diplomáticas com os russos e os países do Oriente Médio, além de enfraquecer a influência dos EUA na região, principalmente após a queda do antigo regime aliado na Líbia (RAJA, 2015). A China tem interesse em manter as tropas dos

EUA e da OTAN distante de seu território e teme que as derrotas de seus aliados no Oriente Médio possam influenciar revoltas nacionais em seu próprio território, como na região muçulmana de Sinkiang e o Tibete budista.

Israel possui grande interesse geopolítico no conflito sírio, tendo em vista que o Irã e a Síria são as principais nações regionais que fazem oposição direta a própria existência do país. O conflito na Síria proporcionou uma aproximação, mediante um acordo para derrubar Assad, com a Arábia Saudita, um antigo inimigo histórico. Com um governo sírio pró-Israel ou pró-ocidente, Israel conseguiria com maior facilidade firmar tratados de paz, além de assegurar as Colinas de Golan e a proteção da distribuição de água. Além disso, a queda de Assad pode representar o enfraquecimento do grupo armado Hezbollah, declarados anti-israelense, contudo, a derrota de Assad também pode ser um perigo ainda maior, caso grupos jihadistas venham a assumir o poder (RAJA, 2015).

A Turquia possui vários interesses geopolíticos na região, buscando firmar sua posição como líder regional, ao contrapor-se ao Irã e Síria, para ganhar reconhecimento dos EUA e, principalmente, da Europa, com fins de ser membro da União Europeia; a derrota de Assad pode enfraquecer a luta pela criação do Curdistão. Também há uma disputa filosófica, o Irã prega o Islã com uma roupagem moderna, enquanto a Turquia representa o secularismo com viés muçulmano. Também é válido lembrar que a Turquia tem uma função bélica central, tendo em vista que os EUA possuem uma imprescindível base militar no país (RAJA, 2015).

A Arábia Saudita também possui interesses religiosos, almejam um futuro governo sírio pró-sunitas, não só para conter a comunidade xiita, mas também para agradar o clero salafita, que considera os xiitas renegados. Os sauditas também são rivais dos iranianos, logo, a derrota de Assad pode gerar o fim da parceria histórica entre Síria e Irã, fortalecendo a posição da Arábia Saudita na região.

O Irã quer a manutenção do atual governo sírio tendo em vista que possuem rota para o abastecimento do Hezbollah no Líbano, também querem enfraquecer a influência de Israel, Arábia Saudita e dos EUA no Oriente Médio. Ao mesmo tempo, a manutenção do conflito na Síria é um contratempo, talvez momentâneo, para as tropas americanas e da OTAN permanecerem longe de qualquer interferência no Irã.

Finalmente, há vários atores não-estatais, que lutam contra o regime de Assad e entre si, por diferença de interesses. Os “rebeldes moderados” são grupos de civis sírios anti-alauítas, apoiado pelos EUA, que dizem querer um governo eleito democraticamente; os jihadistas, filiados à Al Qaeda, almejam a construção do califado islâmico; jihadistas nômades, financiados por outros países para derrubar Assad e estabelecer um governo mais fundamentalista religioso (RAJA, 2015).

Entre os grupos internos, destacam-se os nacionalistas curdos que visam a criação do Curdistão, o conflito na Síria pode ser uma excelente oportunidade para alcançar tal objetivo. possuem o Unidas de Proteção Popular (UPP)⁶ como grupo armado formado em 2004, é a ala armada do Partido da União Democrática de esquerda curdo. Ele se expandiu rapidamente na guerra civil da Síria e predominou-se sobre outros grupos armados curdos. Possui o grupo Unidades de Proteção da Mulher (YPJ, sigla em inglês), como aliado na causa curda. No início de 2015, o grupo YPG ganhou uma grande vitória sobre o Estado islâmico em Kobanî (KHOSRAVI, 2015).

2.3 Linha do tempo dos eventos

A República Árabe Síria enfrenta, desde março de 2011, uma guerra civil que já deixou mais de 130 mil mortos, destruiu a infraestrutura do país e gerou uma crise humanitária. Os motivos

⁶ Yekîneyên Parastina Gel (YPG, sigla em inglês)

por trás da guerra civil estão enraizados de forma muito profunda em sua história, desde a antiguidade (FURTADO *et. al*, 2014).

A região síria sempre sofreu influência de povos estrangeiros, desde o domínio do Império Turco Otomano na antiguidade até o presente, além disso, a Síria também possui em sua história vários períodos de instabilidade política. Com o objetivo de facilitar o entendimento sobre os eventos importantes que marcaram a Síria, que possuem influência direta ou indireta no conflito, a rede BBC (2017) listou os marcos históricos a seguir, que esclarecem a origem das diversas influências externas, bem como explica o surgimento da Irmandade Muçulmana e outros grupos internos que atuam na guerra civil.

1918.

Outubro. Forças árabes lideradas por Emir Feisal, com apoio das forças armadas Britânicas, dominam Damasco, colocando fim no domínio de 400 anos do Império Otomano.

1919.

Emir Feisal defende o autogoverno árabe na Conferência da Paz de Versalhes, após a derrota da Alemanha e do Império Otomano na 1ª Guerra Mundial.

1920.

Março. O Congresso Nacional Sírio, eleito em 1919, proclamou Emir Façal como Rei da Síria, desde as montanhas Taurus, na Turquia, até o deserto do Sinai, no Egito.

Junho. A conferência de San Remo impõe a Síria-Líbano sob mandato francês, e a Palestina sob controle britânico. No mês seguinte, o Rei Façal foge das forças de ocupação francesas e sai da Síria.

1920-1921.

A Síria é dividida pela França em três regiões autônomas, separando o povo Alauita na costa, e os Drusos no sul. O Líbano é separado inteiramente.

1925 - 1926.

Desenvolvimento do movimento nacionalista contra a dominação francesa. Em retaliação, forças francesas bombardeiam Damasco.

1928.

Eleições realizadas para convocar uma Assembleia Constituinte, que elaborou uma Constituição para a Síria. O Alto Comissário francês rejeita as propostas, provocando protestos nacionalistas.

1936.

A França concorda em trabalhar pela independência síria e dissolve as regiões autônomas, mas, mantém o domínio militar e econômico, assim como mantém o Líbano como um estado separado.

1941.

Tropas britânicas e francesas ocupam a Síria. Mas o general De Gaulle promete o fim do mandato francês.

1943.

O veterano nacionalista Shukri al-Quwatli é eleito o primeiro presidente da Síria.

1946.

Plena independência da Síria.

1947.

Michel Aflaq e Salah-al-Din al-Bitar fundam o Partido Socialista Árabe Baath.

1949-1954.

Governos civis interrompidos por golpes sucessivos.

1955.

Shukri al-Quwatli retorna ao poder, buscando laços mais estreitos com o Egito.

1958.

Fevereiro. Síria e Egito se unem e formam a República Árabe Unida. O presidente egípcio Gamal Abdel Nasser lidera o novo estado. Nasser ordena a dissolução dos partidos políticos sírios, para consternação do partido Baath, que fez campanha pela união.

1961.

Setembro. O descontentamento com a dominação egípcia toma força e leva um grupo de oficiais do exército sírio a tomar o poder em Damasco, colocando fim à República Árabe Unida.

1963.

Março. Os oficiais do exército Baathista apoderam-se do poder.

1966.

Fevereiro. Salah Jadid lidera um golpe interno contra a liderança civil do partido Baath. Hafez al-Assad torna-se ministro da Defesa.

1967.

Junho. As forças israelenses apreendem as Colinas de Golan da Síria e destroem grande parte da força aérea da Síria durante a Guerra dos Seis Dias com o Egito, Jordânia e Síria.

1970.

Novembro. Golpe interno, liderado por Hafez al-Assad, que derruba o presidente Nur al-Din al-Atasi e prende Salah Jadid.

1973.

Grandes protestos após o presidente Assad retirar a exigência constitucional que o presidente deve ser um muçulmano. Os protestos foram fortemente reprimidos pelo exército.

Outubro. Síria e Egito entram em guerra contra Israel, mas não retomam as Colinas de Golan apreendidas em 1967.

1976.

Junho. O exército sírio intervém na guerra civil libanesa para assegurar que o status quo seja mantido, mantendo seus aliados cristãos maronitas em uma posição de força.

1980.

Depois da Revolução Islâmica no Irã, grupos muçulmanos instigam revoltas e tumultos em Aleppo, Homs e Hama. Surge a Irmandade Muçulmana.

1980.

Setembro. Início da guerra Irã-Iraque. A Síria apoia o Irã, mantendo a tradicional rivalidade entre as lideranças baathistas no Iraque e na Síria.

1981.

Dezembro. Israel anexa formalmente as Colinas de Golan.

1982.

Fevereiro. Tentativa de revolução da Irmandade Muçulmana na cidade de Hama, reprimida pelo exército com milhares de civis mortos.

Junho. Israel invade o Líbano e ataca o exército sírio, forçando-o a retirar-se de várias áreas. Israel ataca a base da Organização pela Libertação da Palestina em Beirute.

1983.

Maiο. Líbano e Israel anunciam o fim das hostilidades. As forças sírias permanecem no Líbano.

1987.

Fevereiro. O presidente Hafez al-Assad envia tropas ao Líbano pela segunda vez para impor um cessar-fogo em Beirute.

1990.

O Iraque invade o Kuwait. A Síria se une à coalizão liderada pelos EUA contra o Iraque, o que melhora as relações entre Egito-EUA-Síria.

1991.

Outubro. A Síria participa da conferência da paz do Oriente Médio, em Madri, e mantém conversações com Israel sobre a questão das Colinas de Golan.

1999.

Dezembro. Novas conversações com Israel sobre as Colinas de Golan começam nos EUA, mas são adiadas indefinidamente no mês seguinte.

2000.

Junho. O presidente Hafez al-Assad morre e é sucedido por seu segundo filho, Bashar al-Assad, através de eleições e reforma

constitucional. O novo presidente ordena a libertação de 600 prisioneiros políticos e suspende Lei de Emergência.

2001.

Abril. A Irmandade Muçulmano, considerada ilegal pelo governo, declara que retomará atividade política, 20 anos depois de seus líderes serem forçados a fugir.

Junho. O exército sírio evacua Beirute, deslocando-se para outras partes do Líbano, após fortes críticas do governo libanês a respeito da intervenção síria.

Setembro. Detenção de deputados e outros ativistas pró-reforma constitucional, acabando com as esperanças de uma ruptura com o passado autoritário de Hafez al-Assad. Os opositoristas continuam presos atualmente.

2002.

Maior. O oficial sênior dos EUA inclui a Síria em uma lista dos estados que compõem o "eixo do mal". O subsecretário do Estado John Bolton diz que Damasco está adquirindo armas de destruição em massa.

2004.

Janeiro. O presidente Assad visita a Turquia, o primeiro líder sírio a fazê-lo. A viagem marca o fim de décadas de relações congeladas, embora os laços voltam a ser amargos após o levante popular em 2011.

Maior. Os EUA impõem sanções econômicas à Síria devido ao apoio ao terrorismo e ao fracasso em impedir a entrada de militantes no Iraque.

2005.

Fevereiro à Abril. As tensões com os EUA aumentam após o assassinato da autoridade libanesa Hariri em Beirute. Washington cita a influência síria no Líbano. Damasco é persuadida a retirar suas forças do Líbano, o que faz até abril.

2006.

Novembro. Iraque e Síria restabelecem relações diplomáticas depois de quase um quarto de século.

2007.

Março. A União Europeia retoma o diálogo com a Síria.

Setembro. Israel realiza um ataque aéreo contra uma instalação nuclear em construção no norte da Síria.

2008.

Julho. O presidente Assad encontra-se com o presidente francês Nicolas Sarkozy em Paris. A visita sinaliza o fim do isolamento diplomático pelo Ocidente desde 2005.

Outubro. A Síria estabelece relações diplomáticas com o Líbano pela primeira vez desde que ambos os países estabeleceram a independência na década de 1940.

2010.

Maio. EUA renovam sanções contra a Síria, afirmando que apoiam grupos terroristas, buscam armas de destruição em massa e fornecem ao Hezbollah do Líbano mísseis Scud, em violação das resoluções da ONU.

2011.

Março. Início da Primavera Árabe na Síria. Milhares de manifestantes protestam pela libertação dos prisioneiros políticos na cidade de Deraa, protestos foram duramente reprimidos pela força nacional, provocando milhares de mortes, e mais protestos por todo o país. A sede do partido político de Assad foi incendiada.

Maio. Tanques do exército dominam as cidades de Deraa, Baniyas, Homs e subúrbios de Damasco em um esforço para reprimir protesto anti-Assad. EUA e União Europeia reforçam sanções.

Junho. A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) relata ao Conselho de Segurança da ONU que a Síria possui um suposto programa secreto de reatores nuclear. A suposta estrutura que abrigava o reator foi destruída por Israel em 2007.

Julho. O presidente Assad saqueia a província de Hama, ao norte, depois de uma série de manifestações em massa, enviando tropas para restaurar a ordem, gerando dezenas de mortes.

Outubro. O novo Conselho Nacional da Síria afirma a criação de uma frente comum de ativistas de oposição interna e exilados.

Novembro. A Liga Árabe vota para a suspensão da Síria, acusando-a de não implementar um plano de paz árabe, impondo sanções.

2012.

Fevereiro. O governo fortalece o bombardeio em Homs e outras cidades.

Março. Conselho de Segurança da ONU apoia o plano de paz, não vinculativo, elaborado pelo enviado da ONU, Kofi Annan. China e Rússia concordam em apoiar o plano.

Junho. Turquia muda as regras de combate depois que a Síria derrubou um avião turco, declara que se as tropas sírias aproximarem-se das fronteiras turcas, elas serão consideradas como ameaça militar.

Julho. O Exército Livre Sírio, de oposição ao governo de Assad, causa uma explosão que mata três chefes de segurança em Damasco e domina Aleppo, ao norte.

Agosto. EUA adverte que o uso de armas químicas provocaria intervenção militar americana na Síria.

Outubro. Incêndio em Aleppo destrói grande parte do mercado histórico devido a combates contra opositoristas.

Novembro. A Coalizão Nacional para as Forças Revolucionárias e de Oposição da Síria, formada no Qatar, exclui milícias islâmicas. Como consequência, a Liga Árabe retira o apoio à esta organização.

Dezembro. EUA, Grã-Bretanha, França, Turquia e Estados do Golfo, reconhecem formalmente a oposição Coalizão Nacional como “representante legítimo” do povo sírio.

2013.

Janeiro. Síria acusa Israel de bombardear uma base militar perto de Damasco, onde o grupo Hezbollah era suspeito de montar um comboio de mísseis antiaéreos com destino ao Líbano.

Setembro. Os inspetores de armas da ONU concluem que armas químicas foram usadas em ataque em Ghouta, em Damasco, em agosto de 2013, que matou cerca de 300 pessoas. O governo Assad permite que a ONU destrua qualquer estoque de armas químicas, processo dito concluído em Junho de 2014.

Dezembro. EUA e Grã-Bretanha suspendem apoio “não letal” aos rebeldes no norte da Síria depois de relatos de que os rebeldes islâmicos se apoderaram de bases do Exército Livre Sírio apoiado pelo Ocidente.

2014.

Janeiro e Fevereiro. As negociações de paz negociadas pela ONU em Genebra falham, em grande parte porque as autoridades sírias recusaram-se a discutir um governo de transição.

Março. Forças do exército sírio e do Hezbollah recuperam a cidade de Yabroud, a última fortaleza rebelde perto da fronteira libanesa.

Junho. Estado Islâmico do Iraque e militantes sírios declaram um “califado”, desde Aleppo até a até a província de Diyala, no leste do Iraque.

Setembro. EUA e cinco países árabes lançam ataques aéreos contra o Estado Islâmico em torno de Aleppo e Raqqa.

2015.

Janeiro. As forças curdas expulsam o Estado Islâmico de Kobane, na fronteira com a Turquia, após quatro meses de combates.

Maior. Estado Islâmico domina a cidade antiga de Palmira, na Síria central, destroem vários monumentos históricos considerados patrimônios mundiais. A aliança do Exército da Conquista Islâmico assume o controle da província de Idlib.

Setembro. Rússia realiza os primeiros ataques aéreos na Síria, afirmando combater o grupo Estado Islâmico. Países do Ocidente afirmam que os alvos eram rebeldes anti-Assad.

Dezembro. O exército sírio permite que os rebeldes evacuem a área remanescente de Homs, devolvendo a terceira maior cidade da Síria ao controle do governo Assad, após 4 anos.

2016.

Março. As forças do governo sírio retomam Palmira, expulsando o Estado Islâmico, com ajuda aérea russa.

Agosto. Tropas turcas atravessam a Síria para ajudar grupos rebeldes contra Assad a rechaçar os chamados militantes islâmicos e rebeldes liderados por cursos, em parte da fronteira entre os dois países.

Dezembro. Tropas do governo sírio, apoiadas pelas forças russas e milícias patrocinadas pelo Irã, recuperam Aleppo, a maior cidade do país, deixando os rebeldes sem sua última grande fortaleza urbana.

2017.

Janeiro. Rússia, Irã e Turquia concordam em impor cessar-fogo entre o governo e rebeldes não-islâmicos, depois de negociações entre os dois lados no Cazaquistão.

Abril. O presidente dos EUA ordena ataque com mísseis contra uma base aérea síria, acusados de ataque com armas químicas contra cidade de Khan Sheikhou, controlada pelos rebeldes.

Maior. Os EUA decidem armar o (YPG), traduzido como Unidades de Proteção Popular, é uma organização Curda autodenominada como democrática socialista, que atuam na forma de guerrilha contra o governo sírio e contra o Estado Islâmico.

Julho. O grupo libanês Hezbollah e o exército sírio realizaram uma operação militar contra grupos jihadistas em Arsaf, próximo a fronteira entre Líbano e Síria.

Outubro. O Estado Islâmico é expulso de Raqqa, considerada por eles como a “capital” do califado.

Novembro. O exército sírio domina totalmente a região de Deir al-Zour, expulsando o Estado Islâmico. As forças iraquianas e sírias pressionam áreas ainda sob controle do ISIS.

Dezembro. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, visita a Síria e declarou missão cumprida em relação às batalhas contra o Estado Islâmico.

3

Questões humanitárias

3.1 Migrações e deslocamento interno

Milhares de Sírios foram forçados a buscar refúgio, migrando para outros países ou para áreas acessíveis dentro do próprio território Sírio. Em muitas localidades, áreas cercadas pelos grupos em conflito são marcadas por uma falta de segurança geral para a população civil. Agentes internacionais atuando na ajuda humanitária conseguiram alcançar milhares de pessoas, fornecendo-lhes comida, abrigo e instalações necessárias à sua sobrevivência. Ademais, os agentes humanitários, em alguns pontos estratégicos, foram capazes de estabelecer negociações com os grupos locais para manter a segurança das populações.

Em Novembro de 2016, quatro comboios interestatais realizaram assistência para cerca 167.500 pessoas em áreas cercadas e de difícil acesso, e um total de 904.500 pessoas fizeram requerimento de tal assistência. Apesar das dificuldades, os comboios que realizaram assistência forneceram comida e suprimentos essenciais para cidadãos sírios em situação de desamparo. Nesses casos, a negociação foi imprescindível para permitir o melhor atendimento de interesses das partes envolvidas e não resultar no prejuízo do estado das pessoas sírias.

Em 22 de Novembro, as Nações Unidas realizaram o salvamento humanitário de cerca de 85.000 de Sírios abandonados no caminho da Jordânia. As mercadorias estavam sendo trocadas por meio de novos pontos de distribuição. Somando-se a isso, a

construção de um novo serviço de instalações incluía uma clínica médica, tanques de água e uma estação de água.

Em novembro, continuaram a ser relatados ataques indiscriminados contra civis e a infraestrutura civil, especialmente, médica e às escolas. Ameaças de explosivos direcionados contra mulheres e os mais vulneráveis, como crianças e pessoas mais velhas, assim como violações de direitos humanos, também foram relatados abusos foram relatados.

Em Outubro de 2016, comboios de sete interagências realizaram assistências a 285.500 pessoas em áreas cercadas e áreas de difícil acesso, com um total de 962.000 pessoas (29.6%) requisitadas por meio do plano das interagências.

No oeste de Aleppo, onde 275.000 pessoas estão presas desde julho, permanece um foco particular de esforços para ajudas. Seguindo o anúncio de parada de todos os ataques aéreos Russos e Sírios em 18 de Outubro 2016, a ONU, junto com o Crescente Vermelho Árabe, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e outros Comitês, estavam preparados para evacuar os feridos em situação crítica e doentes, juntos os seus familiares, do oeste de Aleppo. Times humanitários realizaram negociações intensas com todas as partes do conflito para fazer as evacuações antes da pausa das lutas terminar em 23 de Outubro.

Identificam-se os esforços, por parte dos times humanitários, para realizar negociações e dialogar com os grupos envolvidos no conflito, de modo que possam atender ao objetivo da ajuda humanitária e permitir o desentranhamento da própria guerra na Síria. O conflito, que envolve interesses regionais e internacionais, deve ser analisado em todas as suas nuances, de maneira que os agentes possam identificar as lacunas, permitindo que, de início, nasçam possíveis acordos locais.

Apesar disso, deve-se atentar que há regulamentação jurídica para situações de migrações internas, a exemplo dos Princípios Orientadores Relativos aos Deslocados Internos. Tais princípios elencam direitos e garantias relevantes para a proteção

das pessoas contra a deslocação forçada e sua proteção e assistência durante a sua deslocação enquanto durar sua a sua reinstalação e sua reintegração. Nesse sentido, o princípio 3 do referido documento, em seus itens 1 e 2, assinalam, respectivamente, que as autoridades nacionais tem o dever e responsabilidade primárias de garantir a proteção e a assistência humanitária aos deslocados internos que se encontrem na sua área de jurisdição e que os deslocados internos têm o direito de solicitar e receber proteção e assistência humanitária destas autoridades. Eles não devem ser seguidos ou punidos por fazerem tal pedido.

Fatores como cercamentos, acessos limitados, altos preços de comida e pouca produção aumentou a insegurança alimentar na Síria. A colheita de trigo diminuiu consideravelmente desde o início da crise, e em 2016 foi estimado para uma colheita com menos de 45%. Apesar da generalizada falta de alimentos no país, cerca de 80% das famílias estão sobrevivendo por meio do *World Food Programme* (WFP, sigla em inglês) e estavam recorrendo à comida racionada. Dentre os internamente desabrigados, 85% recorrem a este meio alternativo para adquirir alimentos. Com base nisso, permite-se expor o princípio 18 dos Princípios Orientadores Relativos aos Deslocados Internos:

1. Todos os deslocados internos têm o direito a um padrão adequado de vida.
2. No mínimo, independentemente das circunstâncias, e sem discriminação, as autoridades competentes deverão fornecer aos deslocados internos e assegurar o acesso seguro a:
 - a. alimentação básica e água potável;
 - b. abrigo básico e habitação;
 - c. vestuário adequado;
 - d. serviços médicos essenciais e saneamento;
3. Deverão ser empreendidos esforços especiais para garantir a total participação das mulheres no planeamento e distribuição dessas provisões básicas.

Em vista da situação humanitária descrita em torno da população civil e dos deslocamentos internos ocorridos, entende-se

que a situação necessita de atuação dos agentes para intervirem tanto na ajuda assistencial imediata, mesmo que para tanto seja necessário que se busque vias de diálogo com os líderes dos grupos opositores e com o governo para encontrarem soluções em diferentes níveis.

3.2 População civil como alvo

Em relação à população civil, identificou-se que os grupos mais vulneráveis da sociedade foram utilizados como meio para controlar os interesses dos grupos que detêm poder de armamento. No entanto, estes grupos não só se utilizaram das armas para atacar as principais instalações de civis, como fizeram uso do terror psicológico, realizando ameaças às populações que, em muitos dos casos, tinham como alvos as mulheres, as crianças e os idosos.

Em 30 de novembro de 2016, identificou-se, por meio de informações do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), ataques de todas as partes do conflito incluindo forças do governo, do grupo da oposição armada não-estatal e terroristas de grupos designados. Somando-se às violações documentadas pelo ACNUDH, o governo continua dando suporte com informações ao ACNUDH alegando violações.

A proteção da população é tema de grande preocupação dos governos, de maneira que, em torno de 13.5 milhões de pessoas estavam em necessidade de proteção e de assistência no ano de 2016. As Nações Unidas documentaram relatórios de graves violações de direitos das crianças, incluindo mortes e mutilações, ataques em escolas e hospitais, violência sexual, abduções e recrutamento de crianças, especialmente em Aleppo. Ataques indiscriminados contra civis e contra a infraestrutura civil, especialmente contra instalações médicas e escolas continuaram a ser relatadas durante todo o mês de Outubro. Ameaças de

explosivos contra mulheres e contra vulneráveis, como idosos e crianças também foram relatadas.

Apesar disso, no mesmo período, 285.500 pessoas receberam assistência em áreas de difícil acesso por comboios de agentes humanitários. Durante o período dos relatórios dos últimos meses de 2016, mais de dois milhões de civis receberam auxílio por meio da entrega de suprimentos, materiais básicos para sobrevivência e alimentação. Para que os comboios dos agentes humanitários pudessem alcançar áreas cercadas, houve a necessidade de realizar negociações com os chefes dos grupos locais, para que a situação não fosse deteriorada e vidas fossem salvas.

A partir dessas intermediações, tornou-se possível a realização de assistências de organizações, como as de World Health Organization e a de Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, sigla em inglês), que continuaram a implementar campanha para a aplicação de vacinação na Síria, nacionalmente. A segunda rodada da campanha de multi-antígeno foi realizada em 24 de Julho de 2016, direcionando-se a 713.543 crianças abaixo de 5 anos em áreas de difícil acesso e áreas cercadas.

3.3 Armas químicas

Segundo Marauhn (2016), as armas químicas são diferentes das armas convencionais e das armas biológicas. O efeito destrutivo das armas químicas não resulta de força explosiva (como nos casos das armas convencionais), mas da toxicidade dos agentes químicos. Organismos vivos tóxicos, como por exemplo o anthrax, possuem a intenção de causar morte ou dano severo a pessoas, animais ou plantas e são considerados armas biológicas. Substâncias tóxicas não-vivas produzidas por organismo vivos são chamados de toxinas, como por exemplo a toxina botulínica, podem ser considerados tanto agentes químicos ou biológicos.

Marauhn (2016) afirma também que as armas químicas podem ser classificadas tanto pela sua volatilidade, pelo seu visado uso militar ou pelos seus efeitos tóxicos; assim como pelos seus agentes não-persistentes (efeitos duram geralmente horas) ou persistentes (geram efeitos durante por dias ou semanas); pelos seus agentes anti-pessoa, anti-planta ou anti-material; pelos seus agentes vesicantes, que em contato com a pele produzem irritações e bolhas cutâneas, por exemplo enxofre, mostarda e fosgênio de oxima), pelos seus agentes químicos sanguíneos, que atuam na corrente sanguínea, dificultando a absorção de oxigênio pelo organismo (por exemplo, cianeto de hidrogênio e halogenetos de cianogênio), pelos seus agentes pulmonares, que afetam a respiração, podendo levar à asfixia e consequente morte (por exemplo fosgênio e cloropicrina), pelos seus agentes que atacam e comprometem o sistema nervoso, que levam à perda do controle das funções corpóreas e, por consequência, à morte (como sarin e outros agentes-V), entre outros.

Com base na Convenção sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Armazenamento e Utilização das Armas Químicas e sobre a sua Destruição (CPAQ), a definição de armas químicas passa a ser mais genérica, apontando ser uma arma química qualquer composto químico tóxico que seja capaz de causar a morte, lesões, incapacitações temporárias ou irritações devido a ação química.

Nos últimos anos houveram vários momentos no conflito da Síria onde se noticiou o uso de armas químicas.

3.3.1 Histórico de ataques

Os ataques químicos são recorrentes na Síria desde o início do conflito. No total, já são aproximadamente 25 ataques, sendo que 8 atraíram atenção especial da comunidade internacional.

Em 23 de dezembro de 2012, na região de Homs, ocupada principalmente por rebeldes, segundo informações de agência de notícias e vídeos divulgados pela população local, ocorreu o

primeiro ataque envolvendo armas químicas no conflito da Síria (JOHNSON; INGERSOLL, 2012). Os rebeldes e a comunidade internacional acusaram o governo do ditador Bashar Al-Assad de ser o responsável pelo ofensiva. Segundo informações de equipes médicas locais, havia possibilidade do agente químico utilizado no ataque ser similar ao gás Sarin (DAWBBER, 2012) ou até mesmo ser o chamado “agent 15” ou “BZ”. As vítimas tiveram a visão comprometida, além de náuseas e dificuldades na fala. No total, estima-se que sete pessoas morreram em contato com o composto químico (BRAUN, 2017).

No dia 19 de março de 2013, Aleppo e Damasco foram alvos de ataques químicos, os quais atingiram o bairro de Khan al-Assel, em Aleppo e o subúrbio de al-Atebeh, em Damasco (BRAUN, 2017). A mídia estatal e rebeldes sírios afirmaram que, como resultado do ataque, pelo menos 25 civis foram mortos. Civis que entraram em contato com o agente químico apresentaram convulsões e insuficiência respiratória. A investigação sobre o ataque veio acompanhada por trocas de acusações entre o governo sírio e os rebeldes (CHULOV, 2013).

Outro ataque ocorreu em 24 de março de 2013, na cidade de Adra, localizada a nordeste da região de Damasco, deixando cerca de 2 mortos e 23 feridos. Segundo ativistas locais, civis foram atingidos por bombas contendo o agente químico fósforo. Os feridos apresentavam exaustão, falta de ar e câibras musculares (BBC, 2013). Novamente, o regime de Bashar Al-Assad foi acusado pela oposição de ser o principal responsável pelo lançamento de foguetes contendo a substância química (TELEGRAPH, 2013).

Em 13 de abril de 2013, Aleppo foi novamente atacada. Indivíduos da oposição denunciaram ataques químicos a partir de bombas lançadas por um helicóptero do exército sírio numa área controlada por rebeldes em Aleppo. Estima-se que o ataque deixou 4 mortos e 23 feridos. As vítimas apresentaram espuma branca na boca e nariz, dificuldades de fala e tremor (BRAUN, 2017).

O ataque químico de 21 de agosto de 2013, considerado como um dos piores do conflito e da atualidade, ocorreu em áreas disputadas pela oposição nos subúrbios de Ghouta, em torno de Damasco. Estima-se que o ataque proporcionou um número de 1.429 mortos, dos quais 426 eram crianças (BRAUN, 2017). Muitas testemunhas relataram que nenhuma das vítimas apresentava feridas físicas (SOLOMON; KALIN, 2013), inclusive foram divulgados vídeos mostrando as vítimas dos ataques (STACK, 2013).

Na época, afirmou-se que havia indícios do uso de gás Sarin, o que foi confirmado, um mês depois, pelo Relatório do Conselho de Segurança da ONU de nº A/68/663-S/2013/73. Com efeito, neste documento, a ONU comprova o uso do gás Sarin através de resultados de testes feitos com amostras retiradas, em agosto de 2013, do ambiente de Ghouta. Sobre o ataque, a Human Rights Watch também publicou um relatório denominado *“Ataques contra Ghouta: análise do uso alegado de armas químicas na Síria, tradução nossa”*, no qual a Organização lista uma série de indícios do uso de armas químicas, inclusive afirma que no ataque de Ghouta, os sinais clínicos que as vítimas apresentaram, segundos vídeos publicados na internet, não são consistentes com ferimentos decorridos de dispositivos de explosão, fragmentação ou incendiários. Os feridos, consistentemente, demonstravam sufocamento, respiração irregular, câibras musculares involuntárias, fluidos saindo do nariz e dos olhos, convulsões, olhos vermelhos e irritados, entre outros (HRW, 2013).

Vários países demonstraram comoção quanto às vítimas do ataque e, a ocasião fez com que muitos líderes internacionais se mobilizassem para discutir a possibilidade de intervenção no conflito (BRAUN, 2017). Os governos do mundo ocidental e árabe responsabilizaram as próprias forças do ditador Bashar Al-Assad.

Ocorreu também em 16 de março de 2015 um ataque na província de Idlib, em Qmenas. Estima-se que o ataque químico efetuado pelo gás cloro deixou cerca de 70 feridos e, no mesmo dia,

um bombardeio em Sarmin deixou 3 mortos e 30 feridos (Braun, 2017). De acordo com o relatório do Conselho de Segurança da ONU (S/2016/88), publicado em 2016, os ataques foram uma iniciativa das forças armadas do governo do ao ditador Bashar Al-Assad.

Em 7 de abril de 2016, Aleppo recebeu um novo ataque. Estima-se que cerca de 23 pessoas morreram em um bairro controlado por rebeldes curdos em Aleppo. Segundo vídeos divulgados nas internet, havia uma grande nuvem de gás amarela sob os prédios da cidades e as vítimas apresentavam asfixia e náusea (BRAUN, 2017; PRESSTV, 2016).

Em agosto de 2016, de acordo com fontes médicas e ativistas locais, houve um ataque de gás Chlorine em Aleppo, o que causou pelo menos uma morte e vários casos de sufocamento. Ativistas disseram que o governo da Síria usou um helicóptero para lançar duas bombas de barril contendo o gás nos moradores, o que matou pelo menos uma pessoa e ferindo mais de 100 (ALJAZEERA, 2016).

O ataque de 4 de abril de 2017 na cidade Khan Shaykhun é o mais recente da série de ataques com armas químicas no conflito. Segundo informações do Observatório de Direitos Humanos da Síria (OSDH), responsável pelo monitoramento no conflito civil do país, afirmou que 58 pessoas, incluindo 11 crianças morreram devido aos ataques. Os ativistas do observatório confirmaram que os bairros da cidade de Khan Shaykhun foram bombardeados com material que acredita-se ser compostos por gases, o qual causou nas vítimas sufocamento, respiração intensa, encolhimento da íris nos olhos, espasmos gerais e outros sintomas. O OSDH relatou ainda que, horas depois do primeiro ataque, aviões dispararam foguetes contra clínicas locais que cuidavam dos sobreviventes. Em comunicado, a governo norte-americano afirmou "ter certeza" de que o governo de Bashar al-Assad estaria por trás do ataque. Reino Unido e França também condenaram a ação e pediram uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU (BBC, 2017).

3.3.2 Programa para destruição de armas químicas na Síria

Conforme relata o autor Uzumcu (2015), após a confirmação do uso de armas químicas em Ghouta pela investigação da ONU, o governo da Síria, em 14 de setembro de 2013, submeteu um instrumento de acesso para a Convenção de Armas Químicas. No mesmo dia em Geneve, Rússia e Estados Unidos acordaram em estruturar o programa de eliminação de armas químicas da Síria, que ficou conhecido como “O Quadro para a Eliminação das Armas Químicas Sírias, tradução nossa”. Menos de duas semanas depois, em 27 de setembro, o Conselho Executivo da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) adotou uma decisão histórica para agilizar o plano de eliminação das armas químicas, baseado no acordo entre Estados Unidos e Rússia. Mais tarde, no mesmo dia, em Nova York, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a resolução 2118 endossando a decisão do Conselho Executivo.

A decisão do Conselho Executivo da OPAQ tinha como objetivo remover todas as armas químicas da Síria para que fossem destruídas fora do país, assim como a destruição de todas as instalações de produção na Síria. Em menos de um ano, a OPAQ reportou que todas as armas químicas declaradas e programadas para destruição fora do país haviam sido removidas do território da Síria, e 98% dessas armas já haviam sido destruídas, incluindo as chamadas armas químicas de Categoria 1 (sobretudo enxofre, gás mostarda e agentes que atuam no sistema nervoso. Os 2% remanescente foram destruídos em janeiro de 2016 em uma instalação de Veolia, no Texas, uma das duas entidades comerciais contratadas pela OPAQ, o que conclui a destruição de todas as armas químicas declaradas pela república da Síria (UZUMCU, 2015).

Essa ação bem sucedida mostra que a coordenação entre as potências mundiais, principalmente Estados Unidos e Rússia, e as

agências internacionais, principalmente a ONU e a OPAQ nesse caso, podem impactar significativamente o conflito. No entanto, ainda houveram casos de ataques com armas químicas no território Sírio no ano de 2017, o que demonstra que mesmo muito já tendo sido realizado para eliminar esse tipo de armamento, ainda resta um longo caminho pela frente.

3.3.3 Por que se utilizam armas químicas no conflito?

Fatores financeiros, físicos e biológicos tornam a utilização de armamentos químicos mais acessíveis para as forças do conflito. Mesmo que a Síria só tenha aderido aos termos da Convenção sobre Armas Químicas em 14 de outubro de 2013, o Estado Sírio já era parte do Protocolo de Geneva sobre Gases desde 1925, o qual proíbe o uso em guerra de gases que asfixiam ou envenenam. Mesmo assim, os ataques continuaram ocorrendo e a população civil continua sendo a maior atingida.

Quanto aos fatores físicos, os compostos químicos não dependem de força explosiva para serem lançados, por isso atingem as vítimas sem que haja sons anteriores que possam, de alguma forma, avisar a população. Os efeitos de um ataque químico podem ser bem mais catastróficos a depender da influência de fatores naturais como o ar – ventos – e até mesmo a gravidade.

Por sua vez, em relação aos fatores financeiros, os compostos químicos não demandam uma indústria tecnológica altamente desenvolvida para serem produzidos. No caso da Síria, já haviam no território, instalações de armazenamento de compostos químicos, o que facilitou o uso dos mesmos.

Quanto aos fatores biológicos, os ataques com armas químicas levam as vítimas a sentirem, em um curto intervalo de tempo, sintomas, tais como, em boa parte dos casos, tonturas, convulsões, espasmos musculares, entre os outros, os quais

dependendo do grau de exposição podem levar rapidamente à morte.

Por fim, destaca-se que o uso de armas químicas também se apresenta como um importante instrumento, uma vez que, destaca no cenário internacional o conflito. Mesmo o governo do ditador Bashar-al-Assad continuando a negar autoria da utilização de compostos químicos no conflito, a grande maioria dos ataques foram feitos em áreas controladas por rebeldes, opositores do governo.

3.3.4 Componentes químicos e seus efeitos:

Conforme os registros e acusações feitas durante o conflito na Síria, cinco compostos químicos estiveram presente no histórico destes ataques, são eles: Cloro, Mostarda, Sarin e o Agente 15.

a) Gás cloro

Segundo Jones; Wills, Kang (2010), o gás cloro é um irritante pulmonar intermediado por sua solubilidade com a água, capaz de causar dano agudo ao sistema respiratório. Sua toxicidade é determinada pela sua quantidade de exposição. A exposição por uma concentração baixa do composto, por um longo período de tempo, pode acarretar efeitos destrutivos. O que vale também para exposições por um período curto de tempo a uma alta concentração de cloro. Entrando em contato com a substância, efeitos como inflamações pulmonares podem acontecer devido a irritação na região dos pulmões, o que ocasiona sintomas como broncoespasmo, tosse e dispneia - extrema dificuldade em respirar.

Ademais, o funcionamento das células e proteínas são interrompidas pelo ácido, o que pode resultar na morte de células alveolares, endoteliais e de alguns adjacentes capilares. A exposição ao cloro manifesta alguns danos, incluindo edemas pulmonares e a Síndrome do Desconforto Respiratório Aguda (SDRA). Em quadros clínicos mais graves, problemas respiratórios crônicos podem vir a

existir, bem como a Doença Reativa das Vias Aéreas (DRA). Além de problemas pulmonares destacados, o gás cloro também pode causar lesões na pele, irritações e dores, e em exposições mais severas pode causar queimaduras químicas e formação de bolhas. Nos olhos, pode produzir irritações e constante quadro de conjuntivite. Para situações mais graves, as complicações oculares podem ocasionar defeitos na córnea. Sintomas como náuseas, vômitos e dores de cabeça também existem, porém não são específicos.

b) Gás mostarda

Segundo o banco de dados da PubChem Compound, é possível identificar o gás Mostarda através de sua coloração amarelo claro, textura oleosa, volátil e na sua composição líquida possui um odor doce que evapora tornando-se em um gás altamente venenoso. A exposição a esta substância é prejudicial aos olhos, à pele e aos pulmões uma vez que o gás é um composto corrosivo. O contato pode levar à cegueira, deixar diversas bolhas na pele e causar danos críticos e fatais ao sistema respiratório.

b) Gás Sarin

O gás Sarin é um agente próprio, de fabricação humana, utilizado em guerras químicas, consiste em ser um composto que ataca o sistema nervoso. É uma das substâncias mais tóxicas e tem a ação mais rápida do que qualquer outro agente utilizado para armamento químico. O Sarin é um líquido claro, incolor e insípido, não apresenta odor algum em seu estado puro. Entretanto, ao mudar para o estado gasoso, este gás se espalha muito facilmente em qualquer ambiente que esteja. Qualquer um pode ser exposto aos efeitos do gás sarin, seja respirando o ar já contaminado ou entrando em contato com a pele e os olhos. Ademais, o composto é facilmente misturado com a água, tornando possível a exposição com a substância pelo toque ou pela ingestão de água contaminada.

Pelo fato do gás ser mais denso, as áreas de níveis mais baixos serão mais suscetíveis a produzir efeitos mais catastróficos. Os sintomas tendem a aparecer segundos após a exposição com o vapor do composto e, no estado líquido, os sintomas começam a surgir em minutos. As pessoas expostas tendem a se sentir cansadas e ficam incapacitadas de respirar.

O contato com uma quantidade pequena de Sarin seja inalada, ingerida por comidas contaminadas, ou tendo contato com superfícies contaminadas, gera efeitos que podem variar entre: olhos lacrimejando, pupilas contraídas, dor nos olhos, visão distorcida, suor excessivo, tosse, respiração acelerada, batimento cardíaco acelerado, náuseas, dores de cabeça e diminuição da pressão sanguínea.

O contato com uma grande quantidade de Sarin acarreta consequências mais danosas à saúde, uma vez que pode ocasionar perda de consciência, convulsões, paralisia e até mesmo uma parada respiratória.

d) Agente 15 (Incapacitante ou BZ)

O agente 15 ou “agente incapacitante” é um termo militar que se refere a um agente não-letal e com ação temporária que prejudica o sistema nervoso central das vítimas. O BZ - como também é conhecido -, por não ser letal, tem uma alta relação de segurança nos ataques contra as vítimas, tendo apenas a intenção de atrapalhar qualquer rendimento destes. Na perspectiva de lançamento de um ataque químico, a *Syrian American Medical Society* (SAMS) relata que os efeitos do gás começam segundos após o projétil ter alcançado a área determinada. Consequentemente, as vítimas são afetadas imediatamente, e descrevem ver um gás com um odor específico o que ocasiona a falta de ar, perda da visão, incapacidade de fala, bem como tontura, paralisia, náusea e vômito e o aumento de secreções respiratórias. Também é típico que os pacientes apresentem as pupilas contraídas e diversos espasmos nos pulmões (FITZGERALD, 2015).

Instrumentos de Direito Internacional Humanitário

O Direito Internacional Humanitário destina-se especificamente à proteção dos indivíduos envolvidos em situações de conflito armado, tanto de âmbito interno, quanto conflitos internacionais, bem como à limitação dos meios de guerra (GOUVEIA, 2013; BIERRENBACH, 2011; GOUVEIA, 2006; CICV, 2005). Apesar de já existirem algumas previsões de limitação aos meios de guerra e proteção a indivíduos e provisões, considera-se que o Direito Internacional Humanitário, da forma como é tratado atualmente, surgiu no século XIX, junto com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (GOUVEIA, 2013). Os principais instrumentos internacionais de Direito Humanitário são precisamente as Quatro Convenções de Genebra e seus Protocolos Adicionais.

Dentre os principais tratados internacionais que versam sobre Direito Humanitário, o Estado da Síria ratificou as Quatro Convenções de Genebra, bem como o Protocolo Adicional I. Apesar de ser evidente o envolvimento de nações estrangeiras no conflito sírio, inclusive mediante ações diretas, ainda assim ele é entendido como um conflito interno. Em virtude desse entendimento, o Protocolo Adicional I não será objeto de análise no presente trabalho, haja vista que este se aplica, mais especificamente, aos conflitos armados internacionais. De acordo com os requisitos do artigo 1º, parágrafo 4, do Protocolo Adicional I:

1.4. As situações a que se refere o parágrafo precedente compreendem os conflitos armados nos quais os povos lutam contra a dominação colonial e a ocupação estrangeira e contra os regimes racistas, no exercício do direito de livre determinação dos povos, consagrado na Carta das Nações Unidas e na Declaração sobre os Princípios de Direito Internacional referente às Relações de Amizade e Cooperação entre os Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas. (Grifo nosso)

O conflito na Síria, assim entendido como uma situação de guerra civil, é marcado principalmente por uma disputa entre grupos internos e forças do governo para decidir sobre o regime político que será adotado (ou mantido) no país. Devido essa característica, o caso seria mais bem amparado pelo Protocolo Adicional II, que se aplica aos conflitos de caráter não-internacional. Porém, uma vez que tal tratado não foi ratificado pelo Estado Sírio, não seria possível a sua aplicação ao caso concreto. Entretanto, é importante lembrar que os Protocolos Adicionais não trazem propriamente inovações de Direito Internacional Humanitário, mas apenas estendem sua aplicação e trazem algumas determinações mais específicas. Logo, independente do caráter nacional ou internacional do conflito, a Síria como Estado-Parte das Convenções de Genebra, permanece obrigada a cumprir com as obrigações estabelecidas pelos referidos documentos internacionais.

Conforme previamente observado, o conflito na região da Síria perdura há mais de 6 anos e já resultou na morte de milhares de pessoas, deu origem a uma das maiores ondas migratórias já vistas pela humanidade, bem como contribuiu para uma grave crise humanitária. O conflito é marcado por diversos ataques altamente violentos e pelo uso indiscriminado da força, tanto por parte dos vários grupos rebeldes, quanto por parte das forças estatais. Durante a disputa, tornou-se comum a prática de assassinatos, tortura, bombardeios e o uso de armas químicas,

conforme anteriormente abordado. Assim, partindo da análise dessas práticas, sob a luz das Convenções de Genebra, é possível identificar diversas violações ao Direito Internacional Humanitário.

As Quatro Convenções de Genebra se aplicam a conflitos de caráter internacional, porém o artigo 3º comum às quatro convenções estabelece certas disposições que devem ser observadas nos conflitos internos:

No caso de conflito armado sem caráter internacional e que surja no território de uma das Altas Partes Contratantes, cada uma das Partes em luta será obrigada a aplicar pelo menos, as seguintes disposições:

1) As pessoas que não participem diretamente das hostilidades, inclusive os membros das forças armadas que tiverem deposto as armas e as pessoas que tiverem ficado fora de combate por enfermidade, ferimento, detenção, ou por qualquer outra causa, serão, em qualquer circunstância, tratadas com humanidade sem distinção alguma de caráter desfavorável baseada em raça, cor, religião ou crença, sexo, nascimento, ou fortuna, ou qualquer outro critério análogo. Para esse fim estão e ficam proibidos, em qualquer momento e lugar, com respeito às pessoas mencionadas acima:

a) os atentados à vida e à integridade corporal, notadamente o homicídio sob qualquer de suas formas, as mutilações, os tratamentos cruéis, as torturas e suplícios;

b) a detenção de reféns;

c) os atentados à dignidade das pessoas, especialmente os tratamentos humilhantes e degradantes;

d) as condenações pronunciadas e as execuções efetuadas e sem julgamento prévio proferido por tribunal regularmente constituído, que conceda garantias judiciais reconhecidas como indispensáveis pelos povos civilizados.

2) Os feridos e enfermos serão recolhidos e tratados. Um organismo humanitário imparcial, tal como o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, poderá oferecer os seus serviços às Partes em luta. As partes em luta esforçar-se-ão, por outro lado, para pôr em vigor, por meio de acordos especiais, o todo ou partes das demais disposições da presente Convenção. A

aplicação das disposições precedentes não terá efeito sobre o estatuto jurídico das Partes em luta.

Esse artigo 3º comum permite que a observância das demais disposições das Quatro Convenções seja cobrada, mesmo das partes envolvidas num conflito interno. Com base nos dados e informações abordados no decorrer deste trabalho, já é possível verificar violações do artigo 3º comum, pois o conflito sírio é marcado por disputas violentas e ataques indiscriminados, que não apenas causaram várias mortes, como também forçam a população local a viver em situações desumanas, sem o mínimo para garantir sua dignidade.

4.1 Ataques contra a população civil

As Convenções I e II de Genebra tratam, respectivamente, sobre: a proteção dos soldados feridos e enfermos em situação de guerra terrestre, e; a proteção dos soldados feridos, enfermos e náufragos em situação de guerra marítima. Dentre elas podemos destacar algumas obrigações comuns, como, por exemplo, o dever de proteção das unidades hospitalares, do pessoal médico e religioso, evacuação dos feridos, bem como garantia de tratamento digno e humanizado aos ex-combatentes e demais enfermos⁷. A Segunda Convenção de Genebra por tratar dos casos de guerra marítima, não se adequa tanto ao cenário do conflito sírio que é principalmente marcado por combates em terra. Entretanto, é possível destacar os artigos 12 e 19 da I Convenção de Genebra, que trazem disposições semelhantes na Segunda Convenção em relação ao tratamento fornecido aos feridos e enfermos, bem como a proteção aos estabelecimentos médicos:

⁷ Ver: Capítulos II a VI da “Convenção de Genebra para Melhorar a Situação dos Feridos e Doentes das Forças Armadas em Campanha” e capítulos II a V da Convenção para a Melhoria da Sorte dos Feridos, Enfermos e Náufragos das Forças Armadas no Mar (II).

Artigo 12 - [...] Serão tratados e cuidados com humanidade pela Parte em luta que os tiver em seu poder, sem qualquer distinção de caráter desfavorável baseada em sexo, raça, nacionalidade, religião, opiniões políticas ou qualquer outro critério análogo. É estritamente proibido qualquer atentado às suas vidas e à sua pessoa; em particular, não deverão ser assassinados, exterminados, nem submetidos a torturas ou a experiências biológicas, não deverão ser deixados premeditadamente sem assistência médica ou cuidados, nem expostos a riscos de contágio ou de infecção. [...]

Artigo 19 - Os estabelecimentos fixos e as unidades sanitárias móveis do Serviço de Saúde não poderão, em nenhuma circunstância, ser objeto de ataques, mas deverão ser respeitados e protegidos pelas Partes em luta. Se caírem nas mãos da Parte contrária, poderão continuar a funcionar enquanto a Potência captora não houver assegurado os cuidados necessários aos feridos e enfermos que se acharem nesses estabelecimentos e unidades.

Segundo informações da Organização Médicos sem Fronteiras (2017), especialmente na região leste de Aleppo, vários hospitais têm sido alvos de bombardeios e ataques. Além disso, as condições precárias em que as equipes médicas são forçadas a trabalhar impossibilitam que os feridos, combatentes ou civis, tenham o tratamento adequado, o que leva à violação da dignidade dessas pessoas (MSF, 2017), descumprindo com as disposições tanto do art. 3º comum, quanto dos artigos supramencionados. De acordo com a Anistia Internacional (2016), os ataques a unidades médicas são deliberados e sistemáticos e fazem parte da estratégia militar do governo Assad para tomar o controle da região de Aleppo (AMNESTY INTERNATIONAL, 2016a).

No que concerne a Terceira Convenção de Genebra, que trata sobre prisioneiros de guerra, é estabelecido, de forma geral, que os Estados têm o dever de garantir tratamento digno e

humano àqueles sob sua custódia⁸. Nesse sentido estabelece o artigo 13 da Terceira Convenção de Genebra:

Artigo 13 - Os prisioneiros de guerra devem ser sempre tratados com humanidade. É proibido, e será considerado como uma infração à presente Convenção, todo o ato ou omissão ilícita da parte da Potência detentora que tenha como consequência a morte ou ponha em grave perigo a saúde de um prisioneiro de guerra em seu poder. Em especial, nenhum prisioneiro de guerra poderá ser submetido a uma mutilação física ou uma experiência médica ou científica de qualquer natureza que não seja justificada pelo tratamento médico do prisioneiro referido e no seu interesse. Os prisioneiros de guerra devem também ser sempre protegidos, principalmente contra todos os atos de violência ou de intimidação, contra os insultos e a curiosidade pública. São proibidas as medidas de represália contra os prisioneiros de guerra.

Porém, desde que teve início o conflito na Síria, em 2011, estima-se que mais de 17.000 pessoas tenham perecido sob a custódia do Estado, além disso a prática de tortura por parte de militares contra os prisioneiros é habitual (AMNESTY INTERNATIONAL, 2016b). Nesse sentido, é válido ressaltar que, para além do direito humanitário, a proibição da prática de tortura em qualquer circunstância é reconhecidamente uma norma que goza de caráter *jus cogens*, o que implica na responsabilidade do Estado, mesmo que este não tivesse ratificado nenhum tratado internacional que contenha tal obrigação.

Por fim, em relação à Quarta Convenção de Genebra, que versa sobre a proteção a população civil, são latentes as violações cometidas com uma frequência preocupante. Este instrumento prevê diversas garantias em benefício da população civil em situações de conflito, como por exemplo, a garantia de atendimento médico e proteção de equipes médicas, respeito a

⁸ Ver: “Convenção Relativa ao Tratamento dos Prisioneiros de Guerra (III)”.

áreas residenciais e prédios civis, garantia de tratamento digno, direito a evacuação das zonas de conflito, inviolabilidade dos direitos dos civis em regiões ocupadas, proibição da tortura, dentre outros. Dentre os vários artigos da Quarta Convenção de Genebra que se aplicam ao caso, vale destacar os artigos 27 e 32:

Artigo 27 - As pessoas protegidas têm direito, em todas as circunstâncias, ao respeito da sua pessoa, da sua honra, dos seus direitos de família, das suas convicções e práticas religiosas, dos seus hábitos e costumes. Serão tratadas, sempre, com humanidade e protegidas especialmente contra todos os atos de violência ou de intimidação, contra insultos e a curiosidade pública.

Artigo 32 - As Altas Partes contratantes proibem-se expressamente qualquer medida que possa causar sofrimentos físicos ou o extermínio das pessoas protegidas em seu poder. Esta proibição não tem em vista apenas o assassinio, a tortura, os castigos corporais, as mutilações e as experiências médicas ou científicas que não forem necessárias para o tratamento médico de uma pessoa protegida, mas também todas as outras brutalidades, quer sejam praticadas por agentes civis ou militares.

Desde o início do conflito o número de civis mortos ou feridos é alarmante e segue aumentando cada vez mais, sem contar as milhares de pessoas que necessitam de assistência humanitária. A existência de vários grupos em conflito no território sírio contribui para que haja diversos *fronts* de ataque, o que causa ainda mais sofrimento às populações civis. Conforme foi registrado pelos relatórios do Conselho de Segurança sobre a situação humanitária na Síria que datam desde 6 de julho de 2012 até o mais recente de 22 de maio de 2017, são constantes os bombardeios a prédios médicos e escolas, os civis sitiados vivem em situações sub-humanas e a ajuda humanitária é muitas vezes obstaculizada, quando não, os comboios são saqueados ou atacados.

Além disso, os diversos ataques químicos, devido a sua própria natureza, não raramente atingem principalmente a população civil, em especial crianças. Os bombardeios, devido à intensidade dos instrumentos utilizados também vitimam as pessoas que não estão envolvidas no conflito (UNICEF USA, 2013).

É importante destacar que o direito internacional humanitário não veda a morte de civis em uma situação de conflito armado. A Regra nº14⁹ das normas costumeiras de direito internacional humanitário, estabelecidas pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha, versa sobre a aplicação do princípio da proporcionalidade nos ataques e determina que os efeitos do ataque em relação aos civis, não podem ser excessivamente maiores do que a vantagem militar concreta que se pretende obter com o ataque, sendo que tal sopesamento deve ser realizado com base no caso concreto. Em verdade, ao selecionar um alvo legítimo de ataque, deve-se sempre distinguir entre civis e combatentes, bem como entre bens civis e aqueles utilizados para fins militares¹⁰ e, diante de uma situação em que diversos alvos podem levar à mesma vantagem militar, deve ser selecionado aquele que apresenta os menores riscos à população e aos bens civis¹¹.

⁹ Ver: ICRC CUSTOMARY IHL. **Rule 14. Proportionality in attack** *Launching an attack which may be expected to cause incidental loss of civilian life, injury to civilians, damage to civilian objects, or a combination thereof, which would be excessive in relation to the concrete and direct military advantage anticipated, is prohibited.*

¹⁰ Ver: ICRC CUSTOMARY IHL. **Rule 7. the principle of distinction between civilian objects and military objectives.** *The parties to the conflict must at all times distinguish between civilian objects and military objectives. Attacks may only be directed against military objectives. Attacks must not be directed against civilian objects.*

¹¹ ICRC CUSTOMARY IHL. **Rule 21. target selection.** *When a choice is possible between several military objectives for obtaining a similar military advantage, the objective to be selected must be that the attack on which may be expected to cause the least danger to civilian lives and to civilian objects.*

4.2 Armas químicas

As normas consuetudinárias de direito humanitário estabelecem também a proibição do uso de mecanismos de guerra que, por sua natureza, causem danos supérfluos ou sofrimento desnecessário. Em realidade, até 1977, o Direito Internacional Humanitário era dividido entre Direito de Genebra, relacionados às Convenções de Genebra e à proteção de civis e ex-combatentes, e Direito de Haia, cujas regras se referem a limitação ou proibição do uso de certos meios e métodos de guerra, assim entendidos como armamentos e munições e táticas de combate, respectivamente.

A regra n^o 70¹² das normas costumeiras de DIH aponta que a prática estatal proíbe o uso de meios e métodos de guerra que causem sofrimento desnecessário, sendo que, nesse sentido, a Corte Internacional de Justiça, em sua Opinião Consultiva sobre o Uso de Armas Nucleares, definiu sofrimento desnecessário como sendo aquele que causa prejuízos muito maiores do que aqueles inevitáveis para alcançar determinada vantagem militar.

No que se refere, especificamente, ao uso de armas químicas, além da Convenção sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Armazenagem e Utilização de Armas Químicas e sobre sua Destruição, ratificada pela Síria em 1993, e das normas costumeiras de direito humanitário¹³, o Tribunal Penal Internacional para a Ex-Iugoslávia, no julgamento do caso Tadic, reconheceu que há um consenso geral entre a comunidade internacional no sentido de que a proibição do uso de armas químicas se aplica a conflitos internacionais e internos.

Outra prática comumente observada durante o conflito sírio são os ataques indiscriminados, também proibidos pelo DIH e, assim classificados como aqueles que não possuem um alvo militar

¹² ICRC CUSTOMARY IHL. **Rule 70. Weapons of a Nature to Cause Superfluous Injury or Unnecessary Suffering.** *The use of means and methods of warfare which are of a nature to cause superfluous injury or unnecessary suffering is prohibited.*

¹³ICRC CUSTOMARY IHL. **Rule 74. chemical weapons.** *The use of chemical weapons is prohibited.*

específico, que utilizam métodos que não podem ser dirigidos a um alvo específico ou cujos efeitos não podem ser limitados, causando danos a militares e civis indistintamente¹⁴.

Outrossim, várias vezes a ajuda humanitária às pessoas sitiadas é obstaculizada, sendo importante destacar o recente ataque a uma rota de auxílio humanitário. Todas essas situações configuram graves violações ao Direito Internacional Humanitário, independente de serem perpetradas pelos membros do exército nacional e demais forças estatais ou grupos rebeldes, em virtude do art.3º comum às quatro convenções de Genebra, que trata justamente da observância de obrigações humanitárias em conflitos não internacionais.

¹⁴ ICRC CUSTOMARY IHL. **Rule 12. definition of indiscriminate attacks.** *Indiscriminate attacks are those:(a) which are not directed at a specific military objective;(b) which employ a method or means of combat which cannot be directed at a specific military objective; or(c) which employ a method or means of combat the effects of which cannot be limited as required by international humanitarian law;and consequently, in each such case, are of a nature to strike military objectives and civilians or civilian objects without distinction.*

5

Cenário atual e tentativas de resolução do conflito

Feita esta análise, é importante discutir as alternativas que podem ser adotadas em busca da resolução do conflito na Síria. A Carta das Nações Unidas, em várias passagens, aduz para a resolução pacífica dos conflitos, resolução essa que pode ser conduzida pela Assembleia Geral (AGNU), pelo CSNU, pela Corte Internacional de Justiça (CIJ) ou pelo Secretário-Geral das Nações Unidas (SGNU). Nesse sentido a Carta das Nações Unidas no seu preâmbulo e no seu artigo 1º, que estabelece os propósitos da ONU, dispõe o seguinte:

[...] praticar a tolerância e viver em paz, uns com os outros, como bons vizinhos, e unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, e a garantir, pela aceitação de princípios e a instituição dos métodos, que a força armada não será usada a não ser no interesse comum, a empregar um mecanismo internacional para promover o progresso econômico e social de todos os povos. *(Grifo nosso)*

1.1 Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;

Em relação aos métodos de resolução de conflitos internacionais é essencial, primeiramente, esclarecer que os meios pacíficos podem ser classificados entre jurisdicionais e não jurisdicionais ou político-diplomáticos. Segundo ensina Jónatas Machado (2013), os meios não jurisdicionais englobam a negociação, os bons ofícios, a mediação, os inquéritos e a conciliação. Por sua vez, os meios jurisdicionais envolvem a arbitragem e a jurisdição internacional. No que se refere, mais especificamente, a conflitos internacionais e situações de guerra, a adoção de métodos de resolução de conflitos (CR) remonta desde a Grécia Antiga. Segundo Kriesberg (2009), a concepção contemporânea de CR: “[...] inicialmente focada em parar a violência se expandiu significativamente para incorporar a construção de condições para a paz, incluindo reconciliação pós-violência, reforçando a justiça, estabelecendo um sistema de gestão de conflito entre outras matérias¹⁵.” (KRIESBERG, 2009:17, *tradução nossa*).

Na Síria, a ONU vem trabalhando principalmente com o método da mediação, tal método garante uma maior autonomia ao terceiro que atua como mediador, propor uma solução e tentar convencer as partes a chegar a um acordo (MACHADO, 2013). A primeira tentativa de mediação foi conduzida por Kofi Annan, cujo mandato durou de 23 de fevereiro de 2012 até 2 de agosto de 2012. A principal preocupação de Annan era diminuir a violência do conflito e ele contava principalmente com o apoio das potências externas, em especial EUA e Rússia, para pressionar os atores internos do conflito. As principais iniciativas de Annan foram o Plano de Seis Pontos (*Six Point Plan*) e o Comunicado de Genebra (*Geneva Communiqué*) ou I Conferência de Genebra.

O Plano de Seis Pontos, proposto no dia 16 de março de 2012, implicava em um grande comprometimento por parte do

¹⁵ Original: “[...] initially focused on stopping violence but it has broadened greatly to incorporate building the conditions for peace, including post-violence reconciliation, enhancing justice, establishing conflict management systems, and many other issues” (KRIESBERG, 2009, p.17).

governo sírio, que deveria atuar em conjunto com o Enviado Especial das Nações Unidas para conduzir um processo político inclusivo, abordando as exigências legítimas da população síria. Como uma das provisões mais imediatas, com o principal objetivo de diminuir a violência, o Plano requeria a retirada de tanques e tropas com armamentos pesados dos centros populacionais. Importante destacar que Annan anunciou a concordância do regime de Assad com o Plano, antes mesmo de o governo sírio ter feito qualquer manifestação oficial a respeito. Apenas no dia 27 de março que o regime de Assad aceitou de forma expressa a proposta de Annan, após sofrer pressão, principalmente da Rússia.

Entretanto, em diversas oportunidades o governo de Assad apontou para a sua insatisfação com o Plano de Seis Pontos, pois o mesmo estaria observando principalmente os interesses dos rebeldes. Durante certo período o cessar-fogo estabelecido em razão do Plano de Seis Pontos obteve sucesso e houve uma redução significativa nos níveis de violência, entretanto, grupos opositores solidificaram seu controle sobre áreas anti-regime, algo prejudicial para o governo sírio. Tal situação, somada ao sentimento de injustiça em relação ao Plano de Annan, fez com que, em maio de 2012, após um massacre em Houla – associado ao regime de Assad – o cessar-fogo fosse encerrado.

Diante da falha na aplicação do Plano de Seis Pontos, Annan convocou o Grupo de Ação para a Síria, no que seria conhecida como a I Conferência de Genebra, para estabelecer um novo plano. O governo sírio e o Irã, aliado do regime, não participaram da Conferência. Apesar da Arábia Saudita também não ter sido chamada a participar da Conferência, numa tentativa de compensar pela ausência da Síria e do Irã, a Turquia e o Catar, que são contrários ao regime de Assad foram convidados. Como resultado dessa conferência, foi emitido o Comunicado de Genebra em 30 de junho de 2012.

O Comunicado de Genebra avançou nas exigências, determinando uma transação política, através de um diálogo onde

todas as partes seriam representadas para alterar o regime. A principal controvérsia envolvendo o Comunicado dizia respeito ao papel de Assad, se ele faria ou não parte das negociações, tal ambiguidade fez com que a oposição, assumindo uma posição intransigente, rejeitasse o Comunicado. Por fim, o Comunicado acabou não sendo adotado pelo CSNU e a violência continuou a aumentar. Após essa tentativa, Annan renunciou ao seu mandato como mediador.

Após Annan, Lakhdar Brahimi assumiu como Enviado Especial da Liga dos Estados Árabes (LEA) no dia 17 de agosto de 2012. Brahimi buscou estabelecer contato com as partes em conflito. Uma grande dificuldade foi encontrar representantes legítimos para os diversos grupos de oposição. Em dezembro de 2012 a Coalizão Nacional das Forças da Revolução Síria e da Oposição, apoiada pelos EUA, foi reconhecida como representante legítimo do povo sírio, porém internamente a Coalizão não era necessariamente vista como legítima. Apesar de ter se reunido com Assad algumas vezes, ao pressioná-lo em relação à sua saída do governo, Brahimi foi denunciado pelo regime como tendencioso.

Devido essa situação, Brahimi decidiu que sua melhor alternativa seria contar com o apoio das potências estrangeiras para pressionar as partes envolvidas no conflito. A tática adotada que fazia concessões para ambas as partes do conflito e a incerteza em relação a saída de Assad, fez com que os poderes opositores ao regime não apoiassem Brahimi. Diante dessa situação, ele buscou dialogar com o Irã, um dos apoiadores de Assad, e conseguiu estabelecer um plano de quatro pontos para a transição política. O plano foi apresentado ao CSNU, porém, em razão da oposição da LEA, esta tentativa também não obteve sucesso.

Assim, Brahimi decidiu recorrer ao eixo EUA-Rússia. Ele desenvolveu o Comunicado de Genebra em um plano de transição completo e apresentou as propostas aos representantes dos EUA e da Rússia, mas eles nunca conseguiam chegar a um acordo, sempre em função da mesma questão: o status de Assad. Os

americanos apoiavam que Assad não poderia participar do regime de transição, enquanto os russos defendiam a sua participação, juntamente com a oposição, durante a fase transacional. Dois acontecimentos foram importantes para conduzir à II Conferência de Genebra: a primeira visita oficial do Secretário de Estado norte-americano à Moscou, em maio de 2013 e o ataque com armas químicas em Damascus.

Importantes atores internacionais foram excluídos da II Conferência, como o Irã, além disso, apesar de a Coalizão Nacional mudar seu posicionamento em relação à saída imediata de Assad, porém ela não tinha apoio interno, nem do Congresso Nacional Sírio. A II Conferência de Genebra foi realizada de 22 a 31 de janeiro e 10 a 15 de fevereiro de 2014, no segundo dia, o governo concordou em permitir que mulheres e crianças saíssem dos bairros centrais da Homs, onde o bloqueio das forças pró-governo negou o acesso humanitário por mais de um ano. Nessa ocasião, Brahimi destacou que não seria possível iniciar as negociações sobre a Síria sem discutir a grave situação humanitária.

Apesar de ter sido a primeira vez em que o governo sírio se reuniu com um grupo da oposição, nenhum grande avanço foi feito, principalmente porque o governo sírio acusou grupos da oposição de terrorismo e isso atrapalhou qualquer avanço nas negociações. O fracasso da II Conferência de Genebra foi acompanhado por uma onda de violência e pelo deslocamento de 50.000 sírios, fugindo do bombardeio da força aérea síria da área de Qalamoun. Brahimi deixou o papel de mediador no dia 14 de maio de 2014, menos de dois meses após o governo ter anunciado que realizaria eleições presidenciais que resultaram na eleição de Assad em junho de 2014. Desde 10 de julho de 2014, Staffan de Mistura assumiu a tentativa de mediação. Segundo Gouveia (2013):

Paralelamente à construção do Direito Internacional Humanitário, tem sido frequentemente discutido o interessante

tema da ingerência humanitária, o mesmo é dizer em que termos pode um Estado - ou qualquer outro sujeito internacional - intervir no território de outro Estado, em socorro de populações vítimas, perante a oposição do Estado respetivo (*sic*).

Além dos métodos pacíficos de resolução de conflitos, conforme foi previamente mencionado, a ONU possui o monopólio do uso da força, de forma que, existe a possibilidade de recorrer à intervenção militar para prosseguir com a resolução do conflito. A Carta da ONU estabelece no artigo 42:

No caso de o Conselho de Segurança considerar que as medidas previstas no artigo 41 seriam ou demonstraram que são inadequadas, poderá levar a efeito, por meio de forças aéreas, navais ou terrestres, a ação que julgar necessária para manter ou restabelecer a paz e a segurança internacionais. Tal ação poderá compreender demonstrações, bloqueios e outras operações, por parte das forças aéreas, navais ou terrestres dos membros das Nações Unidas.

O uso da força pode ser autorizado de forma a proteger os agentes humanitários ou a população civil ou mesmo para garantir o cumprimento de um cessar-fogo e ajudar na manutenção da paz. Na década de 90 ocorrem as primeiras intervenções autorizadas pelo CSNU, no Iraque (91), Ex-Iugoslávia (91), Somália (92), Haiti (93), Ruanda (94) e Timor Leste (99). Com exceção do Haiti, todas as demais intervenções se deram num cenário de conflito armado e nem todas obtiveram êxito.

A intervenção de 1991 no Iraque, apesar de não ter sido expressamente autorizada pelo CSNU, pode ser considerada como o primeiro precedente humanitário para o uso da força, pois nessa ocasião, conforme aponta Ricobom (2010), “havia certo consenso de que a questão dos direitos humanos não poderia mais ficar restrita à soberania absoluta dos Estados.”. No mesmo ano, se deu a intervenção na Ex-Iugoslávia, outro precedente importante, pois nele a violação da paz e segurança internacional foram invocados

para justificar a questão humanitária e, pela primeira vez, o CSNU autorizou, de forma expressa, o uso da força armada para proteção das operações de paz.

Entretanto, as experiências de intervenção malsucedidas na Somália e em Ruanda exerceram grande influência sobre a forma como a ONU passou a encarar a autorização do uso da força por motivos humanitários. Segundo Ricobom, “a intervenção na Somália representa o legítimo precedente do uso da força para a proteção do direito humanitário[...]”, ela foi autorizada em 1992, pela Resolução n^o794/92 e foi realizada sobre o comando dos EUA, porém diante de algumas operações desastrosas que resultaram, inclusive, na morte de civis em 1993, a situação tomou rumos que, nas palavras de Viotti (*apud* Ricobom, 2011, p.151) “puseram definitivamente em xeque a presunção de validade política do uso da força para impor a paz”.

A experiência fracassada na Somália fez com que o CSNU permanecesse inerte diante da situação que se desdobrava em Ruanda, de forma que a estratégia utilizada era a de não reconhecer o genocídio, que teve início em abril de 1994, se abstendo de intervir por considerar o conflito como sendo de caráter eminentemente civil. Apenas em junho de 1994, através da Resolução n^o929/94 foi autorizado o uso da força, porém o contingente da missão de paz demorou a ser formado devido à falta de colaboração dos Estados-membros, Assim, a França, que apoiava o governo hutu, iniciou uma operação unilateral que auxiliou na fuga dos líderes hutus, responsáveis pelo genocídio. A missão foi encerrada em março de 1996 e foi criado o Tribunal Internacional de Ruanda para julgar os crimes de guerra e crimes contra a humanidade cometidos durante o conflito, porém o país ficou desestabilizado.

Tanto Somália, quanto Ruanda, até os dias de hoje, sofrem com os efeitos dessas intervenções. Seus resultados desastrosos reacenderam as discussões em relação à legitimidade das intervenções (militares) humanitárias.

Apesar de o caso da Síria poder justificar uma intervenção armada, dificilmente ela seria autorizada pelo CSNU, tendo em vista as divergências entre EUA, Rússia e China, principalmente. Além disso, a intervenção militar é um método arriscado de resolução de conflito, principalmente quando se leva em consideração as consequências das intervenções na Somália e em Ruanda. Em ambos os casos, os mandatos do CSNU não estabeleciam medidas concretas a serem adotadas para reestruturar os Estados após o conflito, de forma que até hoje os dois países ainda são politicamente instáveis, violentos e com alguns dos mais baixos IDHs do mundo. Inclusive, após a intervenção militar na Somália, houve um aumento da violência no conflito.

Existe a possibilidade de uma intervenção militar conduzida por outros agentes, como a OTAN, ou mesmo unilateralmente por um Estado. Porém, tal medida é ainda mais controversa, tanto em relação aos efeitos da intervenção, quando à própria legitimidade e legalidade da intervenção. Nessa ocasião, após uma tentativa fracassada de impor um acordo de paz entre o Exército de Libertação do Kosovo (ELK) e o então presidente, Slobodan Milosevic, a OTAN, liderada pelos EUA, iniciou a “Operação Força Aliada”, que consistiu no envio de mais de 200 aviões à região, em 24 de março de 1999, que bombardearam alvos aleatórios, resultando na morte de mais de 500 civis, bem como na destruição de escolas, hospitais e áreas residenciais. Apesar de terem sido invocadas razões humanitárias, em razão da limpeza étnica da minoria albanesa e muçulmana, haviam vários interesses econômicos e políticos envolvidos nessa intervenção, principalmente por parte dos EUA.

A legalidade da atuação da OTAN foi muito questionada, além disso, apesar de conseguir pôr fim à guerra, foram inúmeras as baixas, inclusive de civis e mesmo após a intervenção militar, o Kosovo ainda é uma região de tensões, pois sua independência,

declarada em 2008, não foi reconhecida pela Sérvia, nem pela Rússia.

É importante destacar que tanto a mediação, quanto a intervenção humanitária, não possuem nenhum tipo de regulamentação expressa no âmbito dos tratados de DIH, ou mesmo do direito internacional. O Direito consuetudinário é uma fonte importante no âmbito do DIH, para suprir as lacunas do DIH convencional e também para estender o alcance das normas de DIH que possuem um maior âmbito de aplicabilidade quando são elevadas à normas consuetudinárias (HENCKAERTS, 2005). Dessa forma, principalmente ao fazer uma análise dos métodos de resolução de conflitos internacionais, é essencial tomar como referência outras experiências de resolução de conflito.

O conflito sírio é muito complexo em função das diversas partes e interesses envolvidos, tanto em âmbito interno, quanto externo. Além disso, o histórico político, econômico e social da nação contribui para que existam várias dúvidas no que diz respeito ao rumo que o país irá tomar após o conflito. Enquanto isso, centenas de pessoas continuam sofrendo as consequências do combate: falta de alimentos, medicamentos, água e mínimas condições de vida digna, deslocamentos internos, mortes etc. As particularidades do conflito e da própria história da Síria devem ser levadas em consideração ao adotar um método de resolução do conflito, seja mediação ou intervenção militar e é preciso um empenho para que quaisquer medidas estabelecidas sejam amplamente discutidas, claras e bem definidas, de forma a garantir que, após tantos anos de sofrimento, a Síria possa ter um mínimo de estabilidade para ser capaz de reconstruir o país e as vidas do povo sírio.

Outro ponto que não pode ser ignorado é que, uma vez que as Convenções de Genebra tratam sobre os “costumes e leis de guerra”, quaisquer violações às suas disposições podem ser consideradas como crime de guerra. Na verdade, a própria regra n^o156¹⁶ das normas

¹⁶ ICRC CUSTOMARY IHL. **Rule 156. definition of war crimes.** *Serious violations of international humanitarian law constitute war crimes.*

costumeiras de Direito Internacional Humanitário define como crime de guerra as graves violações do direito humanitário, conceito este corroborado pelo art.8º do Estatuto de Roma. A Convenção IV de Genebra, em seus artigos 146 e 148 estabelece que os Estados-Partes devem adotar todas as medidas internas cabíveis para combater a prática de atos que violem as obrigações de direito humanitário, bem como garantir a responsabilização e devida sanção dos responsáveis pelas violações, sendo que os Estados não podem se eximir de sua responsabilidade ou culpa, obrigação esta que é reafirmada pela regra nº 158¹⁷ das normas costumeiras de DIH.

O Estatuto de Roma é o documento internacional que trata sobre a competência do Tribunal Penal Internacional, bem como traz em seu bojo a definição dos crimes considerados mais graves pela comunidade internacional, quais sejam, os crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio. Após analisar os acontecimentos da guerra na Síria, é possível perceber que as condutas praticadas, além de configurarem crimes de guerra, também se enquadram na definição de crime contra a humanidade, prevista pelo art.7º do Estatuto.

A Síria não ratificou o Estatuto de Roma, razão pela qual, num primeiro momento, o Tribunal Penal Internacional não teria competência para processar e julgar os responsáveis pelas violações de DIH cometidas no conflito sírio. Entretanto, o art.13 do Estatuto de Roma prevê, na alínea b, a possibilidade de atuação do TPI, diante de uma denúncia feita pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. Essa hipótese é a única que permite que os crimes cometidos em um Estado que não faz parte do Estatuto de Roma e que não pode ser enquadrado na hipótese de exercício da jurisdição universal deste tribunal, possam vir a ser julgados pelo mesmo. Não seria algo inédito na história do TPI, tendo em vista que, atualmente, o referido

¹⁷ ICRC CUSTOMARY IHL. **Rule 158. prosecution of war crimes.** *States must investigate war crimes allegedly committed by their nationals or armed forces, or on their territory, and, if appropriate, prosecute the suspects. They must also investigate other war crimes over which they have jurisdiction and, if appropriate, prosecute the suspects.*

Tribunal encontra-se analisando os crimes supostamente praticados por Omar Al-Bashir, presidente do Sudão do Sul, onde, apesar do Estado não fazer parte do Estatuto de Roma, em função da Resolução 1593(2005) do Conselho de Segurança, reportando a situação na região do Darfur, o Procurador tem competência para exercer sua jurisdição.

Importante ressaltar que diferente da maioria dos tribunais internacionais, o TPI não “julga Estados”, muito pelo contrário, o art.25 do Estatuto estabelece que o TPI só vai exercer sua jurisdição sobre pessoas físicas. O rol de práticas que podem levar à responsabilidade penal internacional do indivíduo encontra-se elencado no art. 25.3 do Estatuto, porém, desde já, podemos destacar que não apenas autoridades estatais, inclusive o próprio presidente Bashar al-Assad, assim como vários membros de grupos armados, pode vir a ser alvo de um julgamento internacional.

Ademais, conforme aponta Bassiouni (1996), há um vasto embasamento legal que aponta para certa natureza *jus cogente* dos crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio, o que só reforça a importância da atuação do Conselho de Segurança e do próprio Tribunal Penal Internacional, de forma a responsabilizar internacionalmente os agentes causadores de tamanhas atrocidades e de coibir a reincidência de tais práticas. Dessa forma, é imperioso que os responsáveis pela prática de crimes de guerra e crimes contra a humanidade¹⁸ sejam devidamente julgados e penalizados.

¹⁸ O crime contra a humanidade previsto no artigo 7º do Estatuto, trata-se de crime grave, como assassinato, tortura, estupro ou outro ato desumano, quando cometido como parte de ataque generalizado ou sistemático contra qualquer população civil (FERREIRA DE ALMEIDA, 2009). É essa conexão com ataque generalizado ou sistemático que torna esses crimes uma preocupação não só para os Estados, mas para a comunidade internacional como um todo. Embora o conceito legal de crimes contra a humanidade exista há décadas, os governos têm sido tradicionalmente relutantes em apreender e processar os infratores (ROOBINSON,2001).

6

Notas finais

O conflito Sírio tem, de muitas formas, contribuído na redefinição da guerra moderna e suas dinâmicas têm, em graus distintos, sido reproduzidas em outros conflitos contemporâneos em curso (MCGOLDRICK, 2016). O conflito sírio, em particular, segue uma lógica já não mais pautada na trindade povo-exército-governo que caracterizou a dinâmica dos conflitos mundiais do início do século XX e que é, frequentemente, associada à teoria clausewitziana¹⁹ da guerra, todavia, ainda guarda consigo elementos característicos da trindade original, qual seja: emoção violenta, caracterizada por uma hostilidade e animosidade, elementos passionais estes associados ao *povo*; o jogo de probabilidades que dependerão da criatividade e poder de análise dos comandantes militares; e, por fim, a subordinação da guerra a objetivos políticos estabelecidos por um governo (PASSOS, 2005; CLAUSEWITZ, 1984).

Como argumenta McGoldrick (2016), as alianças fluidas entre as partes combatentes tornam o conflito sírio distinto e infinitamente mais complexo. Não apenas as disputas ocorrem em *fronts* múltiplos e distintos, como também as motivações que as guiam tendem a se apresentar como pouco claras. Um movimento que teve início a partir da onda de protestos que se espalhou pelo

¹⁹ Em referência a Carl von Clausewitz, militar prussiano que viveu entre os séculos XVIII e XIX, considerado um dos principais teóricos da guerra até o presente. Clausewitz ficou famoso por estabelecer a conhecida associação entre guerra e política: “a guerra é a continuação da política por outros meios”.

O Oriente Médio, ainda em 2011, e que demandava a saída do presidente do país, rapidamente escalou para disputas violentas entre opositores e forças de segurança do governo, eventos estes que, por sua vez, deram lugar a uma violenta guerra civil, com traços sectários, pelo controle de cidades e áreas estratégicas. Seus vizinhos, logo, se viram envolvidos em um conflito por proxy, com países como o Irã e grupos como o Hezbollah, no Líbano, manifestando apoio ao governo, e países como a Turquia, Qatar e Arábia Saudita, apoiando a oposição sunita. O envolvimento de grupos radicais não-estatais e de uma quantidade desconhecida de milícias locais viria a acrescentar um elemento a mais em complexidade a um cenário já complicado. Redes sociais e a Internet também se tornaram palco das disputas, na medida que passaram a servir como meio para difusão das mensagens desses grupos e recrutamento de novos membros ao redor do mundo (KLAUSSEN, 2015).

Ademais, como explorado no presente relatório, a situação geopolítica se estende para além dos vizinhos mais próximos do país e envolve também o aberto apoio de Estados Unidos e Rússia a lados opostos na disputa. Dito apoio se manifesta mediante, por exemplo, o suprimento de armamentos para os respectivos aliados das potências em questão. Seguindo o padrão utilizado em países como o Iraque, Iêmen e Paquistão, os Estados Unidos têm oferecido suporte a seus aliados mediante a realização de controversos ataques aéreos conduzidos por drones. A Rússia, por sua vez, conduziu uma intervenção militar voltada a auxiliar as forças do governo do presidente Bashar Al-Assad.

Graves violações ao Direito Internacional Humanitário vêm de todos os lados e partes envolvidas no conflito e compreendem ações que variam desde o uso de armamentos químicos contra a população civil e ao recurso a bombas de fragmentação, até a realização de ataques aéreos e à bomba em áreas densamente povoadas e direcionados a estruturas e serviços voltados para a população civil, como hospitais e escolas, e ao pessoal enviado para

prestar ajuda humanitária. Grupos como o Estado Islâmico sustentam um deliberado desprezo por normas de DIH ao promoverem a execução em massa, com decapitações transmitidas por meio das redes sociais e utilizadas como propaganda, de oponentes de grupos rivais quando estes são capturados.

Diante de cenários como este, que caracterizam fundamentalmente o conflito Sírio e que se reproduzem em distintas escalas em conflitos em curso em outras partes do mundo, estudiosos e atores humanitários se debruçam sobre a questão das as implicações de tais cenários para o futuro do DIH (BERNARD, 2011; GEORGIEVA, 2011; MCGOLDRICK, 2011; 2016). Fatores como a politização da ajuda humanitária, a proliferação e diversificação de novos atores, cadeias de comando mais descentralizadas e o emprego de novas tecnologias no contexto de conflitos armados. Uma lista extensa de desafios contemporâneos à ação humanitária é apresentada por McGoldrick (2011; 2016). Abaixo, trazemos brevemente alguns exemplos destes:

6.1 Novos atores

O conflito sírio é composto por um espectro de atores diversos, com motivações e métodos igualmente diversos. Grupos não estatais, nacionais e transnacionais, que se compõem de empresas militares e de segurança, as quais são alvo de escrutínio no campo de estudos críticos de segurança, nas Relações Internacionais (AVANT, 2005; LEANDER, 2005), grupos armados, gangues urbanas, milícias, grupos terroristas, piratas, veem sua influência crescer, no contexto de conflitos e emergências humanitárias, e certamente afetam a ação de organizações humanitárias em campo. Particularmente em razão de, como nota McGoldrick (2011), muitos desses atores não se encontrarem particularmente motivados ou movidos por princípios humanitários.

O desafio trazido por um ambiente tão abarrotado de atores, de acordo com McGoldrick (2016), corresponde à capacidade de se distinguir a ação humanitária propriamente dita, da simples assistência e distinguir claramente que a assistência humanitária enquanto guiada por princípios como humanidade e imparcialidade, independentemente do mandato ou modos de abordagem de um ator específico. À medida que a resposta humanitária se vê dependente de uma rede cada vez mais complexa de atores, com operações divergentes daquelas tradicionalmente idealizada para o campo e não necessariamente guiadas por princípios humanitários, o maior desafio consiste em conciliar e ajustar a ação à realidade do campo, sem, contudo, perder de vista os princípios que guiam a resposta humanitária e que tendem a lhe conferir maior credibilidade quando em um conflito.

6.2 Novas dinâmicas dos conflitos

O cenário humanitário na Síria é bastante ilustrativo das tendências atuais e vindouras nos conflitos locais e globais - ou naqueles que podemos denominar "glocais", em virtude de as dinâmicas locais e regionais surtirem impacto profundo em um plano global, - tendências estas que se seguem, intercalando-se entre si e a novas situações em campo, desde as grandes guerras do século XX. Ali, como em nenhum outro conflito antes percebido, a linha que dividia combatentes e civis se tornou instável. Atualmente, como então, a população civil é não apenas a mais afetada, em virtude de serem as cidades os terrenos dos conflitos, como também figuram como alvos para algumas das partes da contenda - como resta evidente nos distintos episódios que envolveram o uso de armas químicas na Síria. Outras vezes, as mortes de civis em bombardeios, ataques comandados por drones e outros são retratadas como um mero "efeito colateral" das operações.

Como nota McGoldrick (2016), ademais, os métodos e meios de ataque no conflito sírio são multifacetados. Utiliza-se, para além de armas convencionais, armas químicas em larga escala, bombas de fragmentação, ademais de dispositivos automatizados de ataque, como drones e outros. Ainda em 2013, o então Alto Comissário para os Refugiados e atual Secretário Geral da ONU, António Guterres, anunciou que as próximas décadas seriam de desafios sem paralelos para os atores humanitários, na medida em que a comunidade internacional se vê cada vez mais incapaz de concorrer para a cessação das hostilidades. A dinâmica de poder contemporânea, notou Guterres naquela ocasião, se tornaram obscuras e a imprevisibilidade se tornou a regra do jogo (GUTERRES *apud* KELLY, 2013). A permanência, duração e dificuldade em se perceber uma conclusão para o conflito Sírio são ilustrativos deste diagnóstico.

Muitos dos desafios hoje enfrentados por atores humanitários tampouco são novidade: demandas humanitárias superando a quantidade de recursos disponíveis, assim como a capacidade de resposta dos atores humanitários, a politização da ajuda humanitária e seu uso para alavancar agendas distintas - a exemplo da indistinção propositada entre guerra e terrorismo, do papel da mídia, enfraquecimento de princípios humanitários em campo, dificuldade de coordenação e liderança débil entre organizações humanitárias, mecanismos de financiamento ineficientes e ineficazes. O constante questionamento acerca da relevância e eficácia da resposta humanitária internacional são alguns desses desafios (MCGOLDRICK, 2016).

6.3 Tecnologia e direito humanitário

O conflito sírio nos permite vislumbrar tanto a aplicação das tecnologias da informação em ações ofensivas e no desenvolvimento de sistemas de armamentos, como é frequente não somente no desenvolvimento de armamentos e métodos de

ataque, i.e., uso de drones, como também no uso das redes sociais e da Internet como meios de recrutamento, difusão global de propaganda, e instrumento de disputas geopolíticas - este último restando evidente nos esforços para inviabilizar o uso da rede no país, como também usos potencialmente benéficos para a ação humanitária. Algumas das potenciais aplicações para as tecnologias da informação em ações humanitárias foram compiladas no *World Disaster Report 2013*, da Federação Internacional da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho (IFRC, sigla em inglês). Propostas como o uso de SMS para enviar alertas sobre possíveis desastres naturais, riscos de conflitos e outros, além do uso de redes sociais para monitoramento de situações de desastre ou conflito, são apenas alguns dos casos levantados pelo relatório, que também se mune de uma dose de ceticismo quanto aos limites da aplicação desse tipo de tecnologia em certas situações humanitárias e traz em seu texto um rol de potenciais riscos.

Para a IFRC, o uso responsável dessas tecnologias pode implicar em uma maior efetividade, eficiência e capacidade de atribuir responsabilidades no contexto da assistência humanitária. O uso da tecnologia é visto, desse modo, como uma responsabilidade, haja vista ser esta compreendida como elemento com amplo potencial para reduzir a vulnerabilidade de uma comunidade ou grupo vivenciando um contexto de emergência humanitária.

No contexto Sírio, ferramentas de coleta de dados no meio digital foram adaptadas para serem utilizadas como um sistema de rastreamento de commodities, possibilitando o monitoramento da distribuição de suprimentos durante o transporte até sua entrega a organizações humanitárias parceiras da IFRC, em áreas que ainda permanecem inacessíveis às principais agências humanitárias, proporcionando maior eficiência e facilitando o processo de prestação de contas na entrega de suprimentos essenciais para a sobrevivência. (IFRC, 2013).

6.4 Localização da ajuda

O tópico da localização do auxílio humanitário se apresenta como central em um debate mais amplo sobre as transformações nas práticas humanitárias e futuro do DIH (MCGOLDRICK, 2016). De modo mais específico, isto se relaciona com a predominância de países do Sul Global²⁰ enquanto definidores principais da forma e desafios apresentados à ação humanitária no século XXI. Em 2017, o Escritório das Nações Unidas para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) recebeu cerca de 21 solicitações de ajuda, sendo 19 delas correspondentes a crises humanitárias com duração superior a cinco anos (UNOCHA, 2018) e todas oriundos de países do Sul Global. Essa predominância de países considerados pobres ou em desenvolvimento no centro da ação humanitária internacional levanta questões relativas ao modo como atores humanitários se relacionam com atores “locais” nesses países e com as próprias populações afetadas pela crise. A percepção que nasce dessas interações tem o potencial de influenciar o futuro das ações humanitárias nos conflitos em curso e por vir.

Autores como McGoldrick (2016) apostam na tendência de localizar a ajuda humanitária, mediante o estabelecimento de parcerias com atores locais. De acordo com o *World Disasters Report* do ano de 2015, esses atores são crescentemente vistos como fundamentais para a eficácia das ações humanitárias, na medida em que lida com desafios perenes da ajuda humanitária, a exemplo do pouco acesso, fragmentação e incoerência nas operações e do vão entre mecanismos de resposta, recuperação e desenvolvimento (IFRC, 2015). Respostas “Sul-Sul” se apresentam como uma possibilidade interessante, nesse sentido: a atuação do

²⁰ O termo Sul Global é frequentemente utilizado para se referir ao conjunto de países pobres e/ou desenvolvimento que não são percebidos como constitutivos no “Ocidente” ou “Norte” político, correspondente, principalmente à América do Norte e Europa central/ocidental, Austrália, Nova Zelândia, além de Japão e Coreia do Sul. Fazem parte do Sul Global diversos países da África, América Latina e Ásia (com exceção de Japão e Coreia do Sul).

Crescente Vermelho Árabe Sírio, considerado principal parceiro do CICV no conflito, é vista como ímpar (MCGOLDRICK, 2016), além da crescente participação de Organizações Não-Governamentais locais, grupos religiosos, ativistas, combatentes e grupos profissionais no provimento de alívio humanitário no país.

A parceria com atores locais, entretanto, pode ser desafiadora. É necessário levar em consideração os objetivos políticos dos grupos em questão - mas, como nota McGoldrick (2016), o mesmo se aplicaria ao caso de organizações internacionais com mandatos múltiplos, como a ONU - além do fato de esse tipo de parceria levar tempo e requerer a construção de um ambiente de respeito mútuo e real envolvimento, o que, por sua vez, pode resultar em atrasos operacionais, por exemplo.

6.5 Papel da ONU

Diante dos desafios e tendências acima apontados - e de tantos outros que não abraçamos neste trabalho, restam as seguintes indagações: de modo mais amplo, que papel tem a ONU em processos contemporâneos de paz, haja vista as substanciais transformações na natureza, condução e dinâmica dos conflitos, em um movimento que iniciou com a onda de descolonização que se seguiu após a Segunda Guerra Mundial e continua a se desdobrar contemporaneamente, com novos elementos, fronteiras, atores e faces? Mais especificamente, que papel ainda resta para a ONU no conflito sírio, conflito este que se alimenta de dinâmicas históricas e geopolíticas complexas, diante de um contexto no qual predomina um impasse político entre grandes potências no âmbito do Conselho de Segurança, e no qual as tentativas existentes de mediação se viram grandemente frustradas ainda em seus momentos iniciais?

Eram altas as expectativas e muitas foram as frustrações se seguiram às tentativas fracassadas de resolução do conflito sírio por meio do guarda-chuva institucional da ONU, quer mediante

sua atuação na mediação do conflito; quer no papel que se desejava que o Conselho de Segurança adotasse diante das graves violações ao direito humanitário internacional que seguem ocorrendo cotidianamente nas cidades disputadas. Na medida em que o conflito vislumbra interesses conflitantes de atores com poderes político e financeiro consideráveis, qualquer ação que não compreenda um real compromisso entre estes estará fadada ao mesmo destino que suas antecessoras. Não é tarefa fácil propor uma solução para um conflito sobre o qual os principais estudiosos do Direito e das Relações Internacionais tem se debruçado nos últimos sete anos, tampouco é este o objetivo deste trabalho. Não obstante, e diante dos fatos, controvérsias e complicações aqui expostos, não se pode evitar debruçar-se sobre as possibilidades de resolução de conflitos que se apresentam no horizonte - e refletir acerca do papel da ONU nelas.

O apelo à Intervenção Humanitária responde, por um lado, à urgência de se pôr um fim a um conflito com extensa duração e perdas humanas. Todavia, esse apelo se depara com complicações que perpassam pelo próprio impasse que hoje persiste no Conselho de Segurança, ademais do trauma histórico com os fracassos desse tipo de esforço: Kosovo, Srebrenica, Somália, Ruanda. Nesse sentido e diante do cenário que hoje persiste no âmbito do Conselho, a possibilidade de uma ação coletiva autorizada pelo CSONU se vê severamente limitada pela oposição entre as potências ocidentais, demonstrando aberto suporte aos opositores de Assad, e Rússia e China, que se posicionam a favor do governo.

Muito embora não seja recente a sugestão de uma ação direta por parte da Aliança do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (ver: DEMPSEY, 2012; FELKES, 2017), há um temor, dentro da própria organização, que um engajamento direto ou que a ausência de intenções claras leve a um conflito aberto com a Rússia (OWEN, 2016), ou que uma possível atuação direta da OTAN seja utilizada por aqueles membros diretamente engajados no conflito, a exemplo do governo Turco, para atender seus próprios interesses

(LIN, 2015). Uma intervenção armada aberta e direta conduzida pela OTAN ainda encontraria dificuldades diante do delicado equilíbrio entre as posições de Estados Unidos e Turquia, principalmente em se considerando as tensões alimentadas pelo suporte dos norte-americanos aos povos curdos da região (WALSH, 2018; TELEGRAPH, 2018). Ademais, uma intervenção direta da OTAN incorre no risco de gerar, além de uma ampla perda de credibilidade à organização e a conflitos de interesses entre seus membros, respostas desproporcionais, passíveis de atingir a população civil. Atualmente, o papel da OTAN na Síria envolve o uso de aviões de vigilância, coordenação de planejamento e inteligência e treinamento de tropas.

Dentre outros fatores, em se tratando de organizações internacionais com um escopo mais global, o temor de um envolvimento direto da OTAN em um conflito com outros países comprometidos com a guerra na Síria coloca o peso da balança sobre a ONU. Dado o impasse no âmbito do CSONU, o mínimo a ser exigido de seus membros seria um comprometimento com a redução de sua interferência no conflito - um cenário que, atualmente, pode vir a soar como utópico. Todavia, tal comprometimento tornaria possível se falar em novos esforços para mediação e reduziria o risco de descrédito de um eventual mediador. Muito embora a imagem da organização esteja substancialmente desgastada e seu engajamento com iniciativas de resolução do mesmo comprometido, em virtude das atuações unilaterais dos membros do Conselho de Segurança, torna-se difícil vislumbrar um cenário de resolução que não passasse pela ONU.

É bastante possível que a resolução do conflito em si não seja uma atribuição da própria ONU - mas sim a criação de condições para que isto possa acontecer, como espaço de debate, negociação, elaboração de propostas e possíveis soluções e diálogo entre todas as partes implicadas no conflito. Mas para que a ONU seja eficaz enquanto tal, ela não poderá prescindir do engajamento de uma

constelação de atores diretamente envolvidos no cotidiano da guerra. Uma resolução minimamente possível do conflito depende não somente de um exaustivo processo de conciliação de interesses das grandes potências nele envolvidas, como também da atuação imediata de atores locais, os quais, em última instância, serão aqueles diretamente implicados na reconstrução do país. A cooperação com organizações e grupos engajados na prestação de ajuda humanitária, nesse sentido, é ímpar para qualquer esforço de mediação.

É importante que quem quer que venha a ser designado para tentar a mediação, busque cooperar com essas organizações, dado seu contato direto com a população e mesmo com as partes do conflito. Algumas dessas organizações, por exemplo, seriam fundamentais como fontes de informação, especialmente sobre as partes realmente poderiam vir a representar o interesse das partes em conflito, e certamente poderiam ser legítimas na mesa de negociação.

A despeito disto, até o momento em que o conflito alcançar sua “maturidade”, i.e, o momento em que determinadas condições favoráveis ao início dos diálogos estejam presentes (ZARTMAN, 2000), a ONU precisará se fazer presente e resguardar sua legitimidade enquanto organização cuja possibilidade de ação não se encontra completamente subjugada às disputas entre seus Estados-membros. A resolução de um conflito, sobretudo em se tratando de conflitos complexos como o caso sírio, é um processo que não ocorre em um passe de mágica, sendo composto por múltiplos fracassos e retrocessos, erros e acertos. Como aponta Nathan (2014), a teoria da maturidade do conflito não equivale dizer que a ONU e outras organizações envolvidas em processos de paz devam esperar até que a mesma seja alcançada. Ações que variam do incentivo, à facilitação do diálogo entre as partes e a pressões mais assertivas podem e devem ser contempladas.

Referências

- ABU-HUSAYN, Abdul-Rahim. *Provincial Leaderships in Syria*. American University of Beirut: 1985.
- ADAMS, Simon. Failure to Protect: Syria and the UN Security Council. *Global Centre for the Responsibility to Protect*. Occasional Paper Series, n.5, março de 2015
- ACNUR. *Agência da ONU para Refugiados*. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/>>. Acesso em: 04 abr. 2017
- _____. *Global Trends: Forced Displacement in 2016*. Disponível em: <<http://www.acnur.org>> Acesso em: 10 jan. 2018.
- _____. Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951). Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf?view=1>. Acesso em 10 jan. 2018.
- _____. Princípios Orientadores relativos aos Deslocados Internos. Disponível em: <http://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Documentos_da_UNU/Principios_orientadores_relativos_ao_deslocados_internos_1998.pdf?view=1>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- FERREIRA DE ALMEIDA, Francisco António de Macedo Lucas. Os crimes contra a humanidade no actual Direito Internacional Penal. Tese de Doutoramento, Edições Almedina, 2009.
- AMNESTY INTERNATIONAL. *Syrian and russian forces targeting hospitals as a strategy of war*, 2016a. Disponível em: <<https://www.amnesty.org/en/press-releases/2016/03/syrian-and-russian-forces-targeting-hospitals-as-a-strategy-of-war/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- _____. *Harrowing accounts of torture, inhuman conditions and mass deaths in syria's prisons, 2016b*. Disponível em:

<<https://www.amnesty.org/en/latest/news/2016/08/harrowing-accounts-of-torture-inhuman-conditions-and-mass-deaths-in-syrias-prisons/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

ARRUDA, José Jobson de A; PILETTI, Nelson. *Toda a História – História Geral*. São Paulo: Ática, 2004.

ASSUMPTÃO, Marcelo Neival Hillesheim. *As causas históricas do conflito na Síria*. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2015.

AVANT, Deborah. *The Market for Force: The Consequences of Privatizing Security*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

BARBIR, Karl. *Ottoman Rule in Damascus*. Princeton University Press: 1980.

BASSIOUNI, M. Cherif. *International Crimes: Jus Cogens and Obligation Erga Omnes*. Law and contemporary problems, v. 59, n. 4, 1996.

BBC Brasil. ‘Ataque químico’ mata dezenas na Síria: o que se sabe até agora. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39496809>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BBC. Syria Chemical Weapons Allegations. *BBC News*, 31 de Outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-22557347>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

_____. Syria Profile - Timeline. *BBC News*, atualizado em 12 de dezembro de 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-14703995>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

_____. Syrian Chemical Attack: What we Know. *BBC News*, 24 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-23927399>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

KRIESBERG, Louis. The Evolution of Conflict Resolution. Em: BERCOVITCH, Jacob. KREMENYUK, Victor. ZARTMAN, William. eds. *The Sage Handbook of Conflict Resolution*. Nova York: Sage, 2009, p. 15-32.

BERNARD, Vincent. Editorial: The future of humanitarian action. *International Review of the Red Cross*, vol.93, n. 884, December 2011.

BIERRENBACH, Ana Maria. *O Conceito de Responsabilidade de Proteger e o Direito Internacional Humanitário*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

BISHARA, Yara; SPECIA, Megan; RENEAU, Natalie. Syria Chemical Attack: Here's What Happened. *The New York Times*, 6 de abril de 2017. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/video/world/middleeast/100000005028211/syria-chemical-attack-heres-what-happened.html>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

BRASIL. *Decreto n° 19.841, de 22 de Outubro de 1945*. Promulga a Carta das Nações Unidas, da qual faz parte integrante o anexo Estatuto da Corte Internacional de Justiça, assinada em São Francisco, a 26 de junho de 1945, por ocasião da Conferência de Organização Internacional das Nações Unidas.

_____. *Decreto n° 2.977, de 1° de Março de 1999*. Promulga a Convenção Internacional sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Estocagem e Uso de Armas Químicas e sobre a Destruição das Armas Químicas Existentes no Mundo, assinada em Paris, em 13 de janeiro de 1993.

_____. *Decreto n° 4.388, de 25 de Setembro de 2002*. Promulga o Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional.

_____. *Decreto n° 42.121, de 21 de Agosto de 1957*. Promulga as convenções concluídas em Genebra a 12 de agosto de 1949, destinadas a proteger vítimas de defesa.

_____. *Decreto n° 849, de 25 de Junho de 1993*. Promulga os Protocolos I e II de 1977 adicionais às Convenções de Genebra de 1949, adotados em 10 de junho de 1977 pela Conferência Diplomática sobre a Reafirmação e o Desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário aplicável aos Conflitos Armados.

BRAUN, Julia. Relembre os piores ataques químicos na Síria. *Veja [online]*, 6 de abril de 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/relembre-os-piores-ataques-quimicos-na-siria/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BRETTON-GORDON, Hamish De. Ghouta chemical attack: two years onward. Al JDisponível em: <<http://www.aljazeera.com/indepth/opinion/2015/08/ghouta-chemical-attack-years-onward-150819141756348.html>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

CAVALCANTI, Klester. *Dias de Inferno na Síria: O Relato de um Jornalista Brasileiro que foi Preso e Torturado em Plena Guerra*. São Paulo: Benvirá, 2012.

CDC. Facts about sarin. *Center for Disease Control and Prevention*, novembro de 2015. Disponível em: <<https://emergency.cdc.gov/agent/sarin/basics/facts.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CHULOV, Martin. ISIS: The Inside Story. *The Guardian*, 11 de dezembro de 2014.

CICV. Derecho Internacional Humanitário: Respuestas a sus Preguntas. *Comité Internacional de la Cruz Roja*, 2005.

_____. Syria: attack on humanitarian convoy is an attack on humanity. *International Committee of the Red Cross*, 26 de setembro de 2016. Disponível em: <<https://www.icrc.org/en/document/syria-attack-humanitarian-convoy-attack-humanity>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

CLAUSEWITZ, Carl von. *On War*. Princeton: Princeton University Press, 1984.

COLLELO, Thomas. *Syria, a Country Study*. 3 ed. Washington DC: Library of Congress: Washington, D.C., 1988.

COOPER, Lisa. *Early Urbanism on the Syrian Euphrates*. 1 ed. Nova York: Routledge: 2008.

CSONU. Fourth report of the Organization for the Prohibition of Chemical Weapons-United Nations Joint Investigative Mechanism. *United Nations Security Council*, Report S/2016/88. Disponível em: <https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/2016/88&referer=https://www.un.org/press/en/2016/dc3668.doc.htm&Lang=E>. Acesso em: 27 dez. 2017.

DAWBBER, Alistair. 'Chemical weapons were used on Homs': Syria's military police defector tells of nerve gas attack. *The Independent*, 26 de dezembro de 2012. Disponível em:

<<http://www.independent.co.uk/news/world/middle-east/chemical-weapons-were-used-on-homs-syrias-military-police-defector-tells-of-nerve-gas-attack-8431380.html>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

DEMPSEY, Judy. Syria: Why NATO Stands Aside. *Carnegie Europe*, 22 de Outubro de 2012. Disponível em: <<https://carnegieeurope.eu/strategieurope/49747>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

DIÁRIO CATARINENSE. ONU: Exército sírio lançou ataque químico em março de 2015. *Diário Catarinense*, 21 de Outubro de 2016. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2016/10/onu-exercito-sirio-lancou-ataque-quimico-em-marco-de-2015-7889130.html>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

DOWNEY, Glanville. *A History of Antioch in Syria: from seleucus to the arab conquest*. New Jersey: Princeton University Press, 1961.

EURONEWS. Síria: Armas químicas utilizadas no conflito. *Euronews*, 05 de junho de 2013. Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2013/06/05/siria-armas-quimicas-utilizadas-no-conflito>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

FELKES, Allison. A Greater NATO Role in Syria. *International Policy Digest*, 05 de maio de 2017. Disponível em: <<https://intpolicydigest.org/2017/05/05/a-greater-nato-role-in-syria/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

FITZGERALD, Geoffrey M, MD. Agent 15 Poisonig. *Medscape*, 10 de abril de 2015. Disponível em: <<https://emedicine.medscape.com/article/833238-overview#a5>>. Acesso em: 17 de jan. 2018.

FURTADO, Gabriela; RODER, Henrique; AGUILAR, Sergio. *A Guerra Síria, O Oriente Médio e o Sistema Internacional*. Série Conflitos Internacionais, v. 1, n. 6. Marília: 2014.

GARDNER, Frank. Syria 'chemical' attack: France says force may be needed. *BBC NEWS*. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-23795088>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

GELVIN, James. *Divided Loyalties: nationalism and mass politics in syria at the close of empire*. Berkeley: University of California Press: 1998.

GENERAL ASSEMBLY AND SECURITY COUNCIL. Identical letters dated 13 December 2013 from the Secretary-General addressed to the President of the General Assembly and the President of the Security Council, A/68/663-S/2013/735. Disponível em: <http://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BFCF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/s_2013_735.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

GEORGIEVA, Kristalina. What are the future challenges for humanitarian action? *International Review of the Red Cross*, vol. 93, n.884, December 2011

GOUVEIA, Jorge B. *Direito Internacional Humanitário*. São Paulo: Almedina, 2006.

_____. *Manual de Direito Internacional Público: uma Perspectiva de Língua Portuguesa*. São Paulo: Almedina, 2013.

HENCKAERTS, Jean-Marie. Estudio sobre el derecho internacional humanitario consuetudinario: una contribución a la comprensión y al respeto del derecho de los conflictos armados. *International Review of the Red Cross*, vol. 87, n.857, 2005.

HINNEBUSCH, Raymond. *Authoritarian Power and State Formation in Ba'athist Syria: Army, Party, and Peasant*. Boulder: Westview Press, 1990.

HINNEBUSCH, Raymond; ZARTMAN, William. *UN Mediation in the Syrian Crisis: from Kofi Annan to Lakhdar Brahimi*. New York: International Peace Institute, March 2016.

HITTI, Philio Khuri. *History of Syria, Including Lebanon and Palestine*. Londres: Macmillan and Co., 1957.

HOURANI, Albert Habib. *Minorities in the Arab World*. Oxford University Press: London, 1947.

HUFFPOST. Syrian government blocks lifesaving aid for hundreds of thousands of people, *Huffington Post*, 14 de março de 2017. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/entry/syria-humanitarian-aid-report_us_58c6be76e4bod1078ca847cc>. Acesso em: 28 abr. 2017.

HRW Attacks on Ghouta: Analysis of Alleged use of Chemical Weapons In Syria. *Human Rights Watch*. Relatório, setembro de 2013. Disponível em:

<https://www.hrw.org/sites/default/files/reports/syria_cw0913_web_1.pdf>. Acesso em: 23 dez 2017.

____. Syria: Chemicals used in Idlib attacks. Human Rights Watch, 13 de abril de 2015. Disponível em: <<https://www.hrw.org/news/2015/04/13/syria-chemicals-used-idlib-attacks>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

HUMPHREYS, Stephen. From Saladin to the Mongols: the Ayyubids of Damascus. Suny Press: 1977.

HURLBURT, Heather. Decoding the cable leak about ‘chemical weapons in Homs’. *The Guardian*, 16 de janeiro de 2013. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2013/jan/16/homs-syria-chemical-weapons-leak-decoded>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

ICC. *Darfur, Sudan: Situation in Darfur, Sudan*. International Criminal Court, ICC-02/05. Disponível em: <<https://www.icc-cpi.int/darfur>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

ICJ. *Legality of the Threat or Use of Nuclear Weapons*. Advisory Opinion. July 8, 1996. Para.78.

ICRC. *Rule 14. Proportionality in attack*. Customary IHL. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_rul_rule14>. Acesso em: 28 abr. 2017.

____. *Rule 1. The principle of distinction between civilians and combatants*. Customary IHL. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_rul_rule1>. Acesso em: 28 abr. 2017.

____. *Rule 12. Definition of indiscriminate attacks*. Customary IHL. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_rul_rule12>. Acesso em: 28 abr. 2017.

____. *Rule 156. Definition of war crimes*. Customary IHL. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_rul_rule156>. Acesso em: 28 abr. 2017.

____. *Rule 158. Prosecution of war crimes*. Customary IHL. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_rul_rule158>. Acesso em: 28 abr. 2017.

- _____. *Rule 21. Target selection.* Customary IHL. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_rul_rule21>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- _____. *Rule 7. The principle of distinction between civilian objects and military objectives.* Customary IHL. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_rul_rule7>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- _____. *Rule 70. Weapons of a Nature to Cause Superfluous Injury or Unnecessary Suffering.* Customary IHL. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_rul_rule70>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- _____. *Rule 74. Chemical weapons.* Customary IHL. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/eng/docs/v1_rul_rule74#fn_93_26>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- ICTY. *Prosecutor v. Tadic, Decision on the Defence Motion for Interlocutory Appeal on Jurisdiction.* Judgement of 2 October 1995. Para.124.
- IFRC. *World Disasters Report 2013.* Focus on Technology and the Future of Humanitarian Action. International Federation of the Red Cross and Red Crescent Societies. Disponível em: <<http://www.ifrc.org/PageFiles/134658/WDR%202013%20complete.pdf>>. Acesso em 18 jan. 2018.
- _____. *World Disasters Report 2015.* Focus on Local Actors, the Key to Humanitarian Effectiveness. International Federation of the Red Cross and Red Crescent Societies. Disponível em: <http://ifrc-media.org/interactive/wp-content/uploads/2015/09/1293600-World-Disasters-Report-2015_en.pdf>. Acesso em 18 de jan. 2018.
- ISRAEL'S HOMELAND SECURITY. *Syria's Chemical Weapons – The Terrorism Threat.* *International Institute for Counter-Terrorism (ICT)*, Report. September 8, 2013. Disponível em: <<https://i-hls.com/wp-content/uploads/2013/09/Syria-Chemical-Weapons-The-Terrorism-Threat-final-ICT-Report.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2018.
- JOHNSON, Robert; INGERSOLL, Geoffrey. “Poison Gas Bombs” In Syria Could Force US Intervention. *Business Insider*, em 24 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.businessinsider.com/assad-reportedly->

[using-chemical-weapons-homs-syria-rebels-2012-12](#)>. Acesso em: 18 jan. 2018.

JONES, Robert MD; WILLS, Brandon DO; KANG, Christopher MD. Chlorine Gas: An Evolving Hazardous Material Threat and Unconventional Weapon. *Western Journal of Emergency Medicine*, vol.11, n.2, 2010, pp.151-156. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2908650/>>. Acesso em: 17 de jan. 2018.

JORNAL DO COMÉRCIO. O que se sabe sobre o ataque químico em Khan Sheikun, na Síria. *Jornal do Comércio*, 05 de abril de 2017. Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/mundo/internacional/noticia/2017/04/05/o-que-se-sabe-sobre-o-ataque-quimico-em-khan-sheikhun-na-siria-277207.php>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

KASSAB, Robin Yassin; AL-SHAMI, Leila. *Burning Country – Syrians in Revolution and War*. Londres: Pluto Press, 2016.

KELLY, Annie. Humanitarian Workers Unprepared for Decades of Conflict, Warns UNHCR. *The Guardian*, 30 de abril de 2013. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/global-development/2013/apr/30/humanitarian-workers-unprepared-decades-conflict>>. Acesso em 18/01/2018.

KENNEDY, Hugh. *The Byzantine and Early Islamic Near East*. New York: Routledge: 2006.

KHOSRAVI, Farhad. YPG: People’s Protection Units. Disponível em: <<https://thekurdishproject.org/history-and-culture/kurdish-nationalism/peoples-protection-units-ypg/>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

KHOURY, Philip Shukry. *Syria and the French Mandate – The Politics of Arab Nationalism*. Princeton: Princeton University Press: 1987.

KLAUSSEN, Jytte. Tweeting the Jihad: social media networks of western foreign fighters in syria and Iraq. *Studies in Conflict and Terrorism*, vol. 38, n.1, 2015.

LEANDER, Anna. The Power to Construct International Security: On the Significance of Private Military Companies, *Millenium Journal of International Studies*, vol.33, n.3, pp.803-826.

LESCH, David W. *Syria – The Fall of the House of Assad*. New Haven, Londres: Yale University Press, 2012.

LIN, Christina. German General: NATO Article 5 won't apply to Turkey's buffer zone in Syria. *Asia Times*, 14 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.atimes.com/german-general-nato-article-5-wont-apply-to-turkeys-buffer-zone-in-syria/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MACHADO, Jónatas. *Direito Internacional: do paradigma clássico ao pós-11 de setembro*. Editora Coimbra, 2013.

MARAUHN, Thilo. *Chemical Weapons and Warfare*. Disponível em: <<http://opil.ouplaw.com/view/10.1093/law/epil/9780199231690/law-9780199231690-e264>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

MATTHIAE, Paolo. *Ebla: An Empire Rediscovered – The Exciting Discovery of the Ancient Empire of Ebla by the Director of the Excavation at Tell Mardikh*. Nova York: Doubleday, 1981.

MAXIM, Bailey. *The Colonial and Postcolonial Middle East*. Britannica: Nova Iorque, 2017.

MCGOLDRICK, Claudia. The Future of Humanitarian Action: an ICRC Perspective. *International Review of the Red Cross*, vol. 93, n.884, December 2011.

_____. The State of Conflicts Today: Can Humanitarian Action Adapt? *International Review of the Red Cross*, vol. 97, n.900, 2015, pp. 1179-1208.

MSF. *Syria: Latest MSF updates* Médécins sans Frontières, 2017. Disponível em: <<http://www.doctorswithoutborders.org/country-region/syria>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MORRIS, Loveday; DEYOUNG, Karen. *Syrian activists accuse government of deadly chemical attack near Damascus*. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/world/syrian-activists-accuse-government-of-deadly-chemical-attack-near-damascus/2013/08/21/ae157e6-0a50-11e3-89fe->

[abb4a5067014_story.html?tid=a_inl&utm_term=.5ccda435786b](#)>.

Acesso em: 28 dez. 2017.

NATHAN, Laurie. *Conflict Resolution and Mediation as a Field of Study and Practice*. Teaching Package for the Global South Unit for Mediation, PUC-Rio, 2014. Disponível em: <<http://bricspolicycenter.org/homolog/uploads/trabalhos/7162/doc/538266716.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

PUBCHEM. National Center for Biotechnology Information. *PubChem Compound Database*; CID=10461. Disponível em: <<https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/10461>> . Acesso em 17 de jan. 2018.

ONU. Resolution adopted by the General Assembly on 16 September 2005, *United Nations General Assembly*, A/RES/60/1 Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/No5/487/60/pdf/No548760.pdf?OpenElement>> . Acesso em 17 de jan. 2018.

OSHA. *Chemical sampling: sarin [online]*. 2010. [cited 2013 May 29]. Disponível em: <https://www.osha.gov/dts/chemicalsampling/data/CH_266495.html>. Acesso em: 17 jan. 2018.

OWEN, David. How the Syrian Conflict Could Lead to a Clash Between Russia and NATO. *The Worldpost*, 22 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<http://www.lorrdavidowen.co.uk/wp-content/uploads/2016/02/Potential-for-Russia-NATO-conflict.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PASSOS, Rodrigo Duarte Fernandes dos. *Clausewitz e a Política: uma Leitura de Da Guerra*. 122f. Tese (Doutorado em Ciências Políticas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2005.

PRESSTV. *Chemical attack kills five Syrians in Aleppo: SANA*. Disponível em: <<http://www.presstv.com/Detail/2016/08/03/478214/Syria-Aleppo-gas-attack-Saraqib>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

RAJA, Shahid Hussain. *The Syrian Crises: past, present and future*. Babelcube, 2015.

RAMOS, Cátia Filipa de Oliveira. A Primavera Árabe no Egito e na Síria: Repercussões no Conflito Israel-palestina. 90 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, 2013.

RELIEF WEB. Syrian Arab Republic: Humanitarian Presence: International NGO's. United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs, agosto de 2013. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/05_syr_INGOs_presence_130806.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

REUTERS. Syrian forces fire chemical weapons at rebels, opposition says. *Reuters*, 24 de março de 2013. Disponível em: <<http://www.reuters.com/article/syria-crisis-chemical-idUSL5NoCG12L20130324>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

RICOBOM, Gisele. *Intervenção Humanitária: A Guerra em Nome dos Direitos Humanos*. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

ROOBINSON, Darryl. The Elements of Crimes Against Humanity in The International Criminal Court: Elements of Crimes and rules of Procedure and Evidence. Edit by Roy S. Lee, International Publishers, 2001.

RT. Aleppo district shelled with chemical gas – local journalist to RT, 7 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.rt.com/news/338833-chemical-gas-aleppo-shelling/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

SCHMITT, Eric. Syria Moving Parts of Chemical Arsenal, U.S. Says. *The New York Times*, 14 de julho de 2017. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2012/07/14/world/middleeast/syria-moves-some-chemical-weapons-us-says.html>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

SEALE, Patrick. *Asad Of Syria: The Struggle for the Middle East*. Berkeley: University of California Press: 1989.

SECURITY Council Report. UN Documents for Syria: Secretary-general's Reports. Disponível em: <<http://www.securitycouncilreport.org/un-documents/search.php?IncludeBlogs=10&limit=15&tag=%22Secretary-General%27s%20Reports%22+AND+%22Syria%22&ctype=Syria&rtype=Secretary-General%27s%20Reports&cbtype=syria>>. Acesso em : 04 abr. 2017.

SOLOMON, Erika; KALIN, Stephen. Syria's Allegedly Worst Chemical Weapons Attack Decried by Witnesses. *Huffington Post*, 21 de agosto de 2013. Disponível em: <https://www.huffingtonpost.com/2013/08/21/syria-worst-chemical-weapons-attack_n_3790755.html>. Acesso em: 18 jan. 2018.

STACK, Liam. Video Shows Victims of Suspected Syrian Chemical Attack. Disponível em: <<https://thelede.blogs.nytimes.com/2013/08/21/video-and-images-of-victims-of-suspected-syrian-chemical-attack/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

STARR, Stephen. *Revolt in Syria: eye-witness to the uprising*. Nova Iorque: Columbia University Press, 2012.

SYRIAN NETWORK OF HUMAN RIGHTS. No less than Nine Chemical Attacks since the Beginning of 2017. Disponível em: <<http://sn4hr.org/blog/2017/04/05/37809/>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

SYRIAN OBSERVATORY FOR HUMAN RIGHTS. After the massacre of Khan Shaykhun... Warplanes launch again several rockets on the city. Disponível em: <<http://www.syriaahr.com/en/?p=64092>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Massive bombardment target a hospital and kills 58 including 11 children in Khan Shekhon. Disponível em: <<http://www.syriaahr.com/en/?p=64104>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. More casualties raise the death toll to 58 at least in the massacre of Khan Shaykhun including about 11 children. Disponível em: <<http://www.syriaahr.com/en/?p=64063>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Russian warplanes Destroy Tens of Buildings and Force Hundreds of Families to Flee Due to Intense Bombing on Saraqeb. Disponível em: <<http://www.syriaahr.com/en/?p=49235>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Syria Chemical Weapons Attack Toll Rises to 70 as Russian Narrative is Dismissed. Disponível em: <<http://www.syriaahr.com/en/?p=64269>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Syrian Rebels in Homs claim gas attack by government. Disponível em: <<http://www.syriaahr.com/en/?p=3634>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

THE GUARDIAN. Syria Attacks Involved Chemical Weapons, Rebels and Regime Claim. *The Guardian*, 19 de março de 2013. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2013/mar/19/syria-rocket-attacks-chemical-weapons>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

THE HUMANITARIAN DATA EXCHANGE. Syrian Arabic Republic. Disponível em: <<https://data.humdata.org/group/syr>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

THE TELEGRAPH. Syria regime accused of new chemical attack. *The Telegraph*, 25 de março de 2013. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/middleeast/syria/9951646/Syria-regime-accused-of-new-chemical-attack.html>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

_____. Turkey's Erdogan calls on EU to respond to US's 'terror army' in Syria. *The Telegraph*, 16 de Janeiro de 2018. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/2018/01/16/turkeys-erdogan-calls-eu-respond-uss-terror-army-syria/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

UNHRC. *Syria conflict at 5 years: the biggest refugee and displacement crisis of our time demands a huge surge in solidarity*. United Nations High Commissioner for Refugees, 15 de março de 2016. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/afr/news/press/2016/3/56e6e3249/syria-conflict-5-years-biggest-refugee-displacement-crisis-time-demands.html>>. Acesso em: 18/01/2018.

UNICEF. Unicef condemns attacks against civilians and calls for children to be protected in syria, UNICEF USA *Press Release* de 26 de Fevereiro de 2013. Disponível em: <<https://www.unicefusa.org/press/releases/unicef-condemns-attacks-against-civilians-and-calls-children-be-protected-syria/8211>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

_____. Letter dated 24 August 2016 from the Leadership Panel of the Organization for the Prohibition of Chemical Weapons-United Nations Joint Investigative Mechanism addressed to the Secretary-General. *United Nations Security Council*, Report S/2016/738. Disponível em: <http://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BFCF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/s_2016_738.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2018.

_____. United Nations Mission to Investigate Allegations of the Use of Chemical Weapons in the Syrian Arab Republic. *United Nations Security Council*, Resolution n. 1674/2006, Report A/68/663-S/2013/735. Disponível em: <<http://undocs.org/A/68/663>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

UNOCHA. Global Humanitarian Overview 2018. *United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*, 2018. Disponível em: <<https://www.unocha.org/sites/unocha/files/GHO2018.PDF>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

_____. Syria Crisis. Regional Overview - About the Crisis. *United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*, 2017. Disponível em: <<http://www.unocha.org/syrian-arab-republic/syria-country-profile/about-crisis>>. Acesso em 18 de jan. 2018.

_____. World Humanitarian Data and Trends. Disponível em: <http://interactive.unocha.org/publication/2016_datatrends/>. Acesso em: 18 jan. 2018.

ÜZÜMCÜ, Ahmet. International Law and Disarmament: The Case of Chemical Weapons. Em: BREYER, Stephen; ÜZÜMCÜ, Ahmet; HONGJU, Harold; PICCONE, Ted, eds. *The Justice Stephen Breyer Lecture Series nn International Law 2014-2016*. Washington DC: Brookings Institution, 2017, p.24-36. Disponível em: <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2017/04/ios_201704_breyer_series.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

VIGNAL, Leila. *Anatomía de una revolución*. Viento Sur, 05 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://vientosur.info/spip.php?article7017>>. Acesso em 13 jan. 2018.

VIOLATIONS DOCUMENTATION CENTER IN SYRIA. April 2017 Monthly Statistical Report on Victims, 8 de maio 2017. Disponível em: <<http://vdc-sy.net/april-2017-monthly-statistical-report-on-victims>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

_____. The Monthly Statistical Report on Victims, 22 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://vdc-sy.net/the-monthly-statistical-report-on-victims-august-2016/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

WALSH, Nick Patron. Turkey sees betrayal as US backs Syrian Kurds. *CNN*, 8 de Janeiro de 2018. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2018/01/17/middleeast/us-syria-border-force-walsh-intl/index.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

WEDEEN, Lisa. *Ambiguities of Domination: Politics, Rhetoric, and Symbols in Contemporary Syria*. Chicago: University of Chicago Press: 1999.

ZAHREDDINE, Danny; LASMAR, Jorge Mascarenhas; TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. *O Oriente Médio*. Curitiba: Editora Juruá, 2011.

ZAP. Guerra Civil na Síria atinge Violência Inédita com Ataque Químico. ZAP.com, 3 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://zap.aceiou.pt/guerra-civil-na-siria-atinge-violencia-inedita-com-ataque-quimico-123681>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

ZARTMAN, William. Ripeness: The Hurting Stalemate and Beyond. Em: STERN, Paul; DRUCKMAN, Daniel, eds., *International Conflict Resolution after the Cold War*. Washington: National Academy Press, 2000.

Anexos

**Compilações dos resumos dos relatórios do
Conselho de Segurança da ONU sobre o
conflito da Síria
(julho de 2012 a maio de 2017)**

Anexo I - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 6 JULY 2012 S/2012/523

Data: 6 de Julho de 2012.

Titularidade: Secretário Geral das Nações Unidas.

Tema/Assunto: Relatório do Secretário Geral sobre a implantação da Resolução 2043 (2012) do Conselho de Segurança, sobre o monitoramento do encerramento da violência armada e o monitoramento e apoio à implementação do plano de seis pontos estabelecidos pelo Conselho de Segurança da ONU na Resolução 2042 (2012).

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: O conflito na Síria caracteriza-se por uma profunda crise política impulsionada por aspirações populares frustradas pela a reforma política, a repressão brutal e desproporcional do governo à oposição e o persistente desrespeito pelos direitos humanos do povo sírio. Atualmente, a Síria encontra-se fragilizada pela violência e em risco de se tornar um teatro para uma guerra civil, com graves implicações para o povo sírio e para as demais pessoas da região. Ataques indiscriminados, desproporcionais e que tenham como alvo a população civil ou infraestruturas civis são violações do direito internacional humanitário que devem cessar. A situação dos direitos humanos continuou a se deteriorar, com extensas violações dos direitos humanos, incluindo homicídios, detenções arbitrárias em larga escala, tortura e outras formas de maus tratos, violência sexual e abuso de crianças.

O plano de seis pontos inicialmente forneceu um mecanismo para ajudar as partes a desacelerar o conflito, porém as partes falharam na sua implementação, o que aprofundou as divisões no país e intensificou a violência. O governo sírio e a oposição armada parecem ter escolhido buscar uma resposta militar ao conflito atual, reduzindo o espaço para um diálogo abrangente entre as partes sobre os rumos que o país deveria tomar.

A reunião do Grupo de Ação, no dia 30 de junho, marcou uma nova etapa no esforço para construir uma unidade internacional e para garantir uma pressão conjunta e contínua sobre as partes para implementar o plano de seis pontos e, o mais importante, concordar com os princípios e diretrizes para uma transição liderada pela Síria.

Sem uma plataforma de confiança em um processo político, a Missão de Supervisão das Nações Unidas na Síria (MSNUS) não tem como persuadir as partes a cessarem a violência. É essencial que as partes recuem do confronto, comprometendo-se novamente com o plano de seis pontos, implementando seus compromissos e trabalhando de boa fé com o Enviado Especial no caminho delineado pelo Grupo de Ação. Com a falta de confiança que existe atualmente entre as partes, essa abordagem só pode ser eficaz se for apoiada por uma comunidade internacional coesa e comprometida que apoie e facilite ativamente um processo político significativo. O Grupo de Ação é um esforço importante a este respeito. Cabe ao Conselho de Segurança fornecer o apoio necessário e assegurar que se mantenham uma pressão efetiva sobre todos os envolvidos para obter o cumprimento de suas obrigações e criar condições para o sucesso de uma solução política, conforme previsto pelo Grupo de Ação.

O incentivo ao uso da violência e meios militares é inconsistente com as Resoluções 2042 (2012) e 2043 (2012), bem como com o plano de seis pontos. Aqueles que apoiarem qualquer uma das partes envolvidas no conflito através do fornecimento de armas, treinamento militar ou qualquer outro tipo de assistência militar deve reconsiderar seus atos e agir para interromper a violência armada.

O Conselho de Segurança e todos os Estados com influência devem trabalhar em conjunto pela solução ampla e pacífica do conflito, se acordo com o plano de seis pontos, com as Resoluções 2042 (2012) e 2043 (2012) e com o comunicado do Grupo de Ação de 30 de junho de 2012.

- Resumo:

A crise na Síria é consequência de uma combinação de fatores, dentre eles a resposta violenta do Estado às demandas políticas, econômicas e sociais legítimas do povo, bem como o posicionamento da Síria em uma região complexa. A resposta do Estado ao que começou com manifestações pacíficas, levou a confrontos armados. Nos últimos meses, a crise tornou-se cada vez mais violenta e militarizada. A campanha do Estado para suprimir violentamente a dissidência, empregou força excessiva e letal contra manifestantes pacíficos desde o início, sendo seguida pela formação de grupos armados antigovernamentais.

Paralelamente, o presidente da República Árabe da Síria anunciou uma série de ações em busca de um programa voltado para reformas políticas e governamentais. Um referendo popular endossando uma nova constituição nacional foi realizado em 26 de fevereiro, seguido das eleições parlamentares (7/5) e da nomeação de um novo governo (23/6). Tais iniciativas, tomadas unilateralmente e em meio à violência contínua em todo o país, não conseguiram atender às demandas da oposição.

O Conselho Nacional da Síria (CNS), composto por um conjunto diversificado de membros, é reconhecido por muitos como um representante legítimo do povo sírio. No entanto, outros grupos de oposição, que não podem ser ignorados, existem dentro e fora do país. O CNS rejeitou qualquer diálogo político com o Governo sob as atuais condições. Muitos dos grupos armados antigovernamentais, que compõem desertores do exército e um número cada vez maior de civis armados, se identificam como o Exército Livre da Síria (ELS) - cuja liderança reside no exterior -, mas operam de forma relativamente independente no terreno. A maioria dos grupos do ELS, inicialmente, adotou uma postura defensiva, mas passou a operações ofensivas contra forças e instalações do governo e contra pontos estratégicos da infraestrutura nacional. Durante o período de relatório, a situação

tornou-se mais complexa e mortal, com uma série de bombardeios, alguns dos quais indicativos da presença de um terceiro ator.

Em 10 de março de 2012, o Enviado Especial apresentou ao presidente sírio uma proposta de seis pontos, que exigia o compromisso de um processo político e a cessação da violência armada em todas as suas formas por todas as partes envolvidas, sendo que o governo deveria encerrar imediatamente o uso de armas pesadas em centros populacionais e iniciar a retiradas dos militares dessas áreas. O plano também inclui uma série de outras medidas a serem tomadas pelo governo sírio para aliviar a crise, incluindo acesso humanitário, acesso e libertação de detidos, acesso e liberdade de circulação para jornalistas, liberdade de associação e direito de manifestar-se de forma pacífica. O Enviado Especial confirmou o comprometimento do governo sírio com a proposta dos seis pontos no dia 27 de março.

O Enviado Especial buscou um comprometimento similar da oposição e, apesar dos intensos níveis de violência, no final de março e início de abril, foi declarado um cessar fogo que começou a valer em todo país a partir de 12 de abril. Em função disso, foi proposto o estabelecimento da Missão de Supervisão das Nações Unidas na Síria (MSNUS). No entanto, até a terceira semana de maio, um retorno das hostilidades fez com que a MSNUS suspendesse temporariamente suas atividades no dia 15 de junho.

Não houve cessação da violência e os direitos humanos básicos cuja proteção está no cerne do plano continuam a ser violados. As pessoas continuam sendo arbitrariamente detidas, centenas de milhares de pessoas que precisam de assistência de emergência não podem ser alcançadas pelas agências de auxílio humanitário, e não há liberdade de reunião. Durante o período de relatório, essas condições não criaram um espaço político que permitisse um diálogo político significativo.

De 16 de abril até o começo de maio houve uma redução das hostilidades, porém as forças armadas sírias não completaram

a retiradas de armamentos pesados e tropas das áreas populacionais.

Um aumento no número, tamanho e sofisticação dos bombardeios marcou uma deterioração significativa da situação no solo. A natureza, a escala e as técnicas utilizadas nesses ataques sugerem uma ligação com grupos terroristas bem organizados.

A partir do final de maio, as condições pioraram com o surgimento de assaltos coordenados pelas forças governamentais como parte de uma ofensiva em centros populacionais, usando armamentos pesados, em uma aparente campanha para eliminar territórios da oposição e grupos armados de oposição. Os confrontos entre a oposição e as forças governamentais nos centros populacionais somado ao uso de tanques e artilharia das Forças Armadas causaram grandes baixas civis. Em conjunto, ambos os lados impuseram obstáculos crescentes às visitas da Missão às cenas de combates em centros populacionais, inclusive por meio de incêndios e ataques de bomba direcionados sobre ou perto de patrulhas da MSNUS.

A partir de 8 de junho, coincidindo com a retirada do Exército Livre da Síria do plano de seis pontos, a MSNUS notou a intensificação do conflito armado. Parecia que a oposição armada e, pelo menos, alguns elementos da oposição política, bem como o governo, decidiram prosseguir com uma estratégia militar. Neste contexto, a MSNUS observou pela primeira vez o uso de helicópteros e veículos aéreos não tripulados pelas forças governamentais, como parte das operações combinadas de ar, armadura, artilharia e infantaria contra fortalezas da oposição em vários centros urbanos. A oposição intensificou seus ataques em postos de controle governamentais e suas proximidades, o bombardeio de infraestruturas críticas e assassinatos de funcionários do governo e oficiais superiores.

No dia 15 de junho, a MSNUS julgou que a falta de cumprimento pelas partes dos compromissos por elas assumidos, bem como a acumulação de obstáculos às funções de

implementação do mandato - alto nível de violência, restrições de acesso ao monitoramento - tornaram as atividades operacionais impraticáveis.

A Missão instituiu, em 26 de junho, visitas a instalações médicas e educacionais em áreas afetadas pelo conflito, para monitorar seu status e acesso civil. Desde 16 de abril, o Governo sírio enviou, pelo menos 57 cartas ao Presidente do Conselho de Segurança e ao Secretário Geral, denunciando violações da cessação da violência por grupos armados de oposição. Paralelamente, os grupos de oposição sírios e organizações locais e internacionais de direitos humanos continuam a fornecer ao Gabinete do Enviado Especial das Nações Unidas-Liga dos Estados Árabes para a Síria relatórios detalhados e documentados sobre violações da cessação da violência pelo Governo e Milícias apoiadas pelo governo, bem como violações de direitos humanos alegadamente cometidas pelas forças armadas.

Em virtude da intensificação do conflito, a situação humanitária segue se deteriorando. Estima-se que cerca de 1.5 milhão de pessoas precisam de assistência humanitária. O ACNUR reportou que mais de 96 mil refugiados no Iraque, Jordânia, Líbano e Turquia. O número de pessoas mortas ou feridas, assim como o número de deslocados, dentro e fora do país vem aumentando rapidamente. Enquanto as Nações Unidas não conseguem verificar o número exato de vítimas, o governo da Síria informou que mais de 7.000 cidadãos sírios foram mortos, incluindo militares, enquanto as ONGs relatam que entre 13.000 e 17.000 foram mortos desde o início da crise. Os moradores das cidades mais afetadas pela luta estão sofrendo com escassez de água e alimentos e muitas vezes não conseguem ter acesso a cuidados médicos. Há também relatos de que as escolas são regularmente invadidas e usadas como bases militares e centros de detenção. Hospitais e instalações de saúde também foram invadidos e bombardeados.

A escalada da violência desde meados de maio teve um impacto negativo na prestação de serviços essenciais e assistência a civis. Os esforços para atender às necessidades humanitárias foram dificultados pela contínua violência, o que impediu o acesso às áreas mais afetadas.

Milhares de sírios continuam a ser detidos em uma rede de instalações de vários tipos geridas pelo governo. Isso inclui não apenas pessoas envolvidas em combates armados, mas também defensores e ativistas de direitos humanos, bem como pessoas vulneráveis. No âmbito do plano de seis pontos, o Governo da Síria tem a obrigação de proporcionar acesso total a todas as pessoas detidas arbitrariamente e de intensificar o ritmo e a escala da sua libertação. O progresso nesta área não tem sido significativo. Continua a haver relatos preocupantes de abusos (incluindo tortura) e prisões e detenções em larga escala. Ao longo do período em análise, a MSNUS recebeu informações não confirmadas sobre detenção arbitrária e incomunicável de centenas de pessoas, incluindo crianças, mulheres e ativistas políticos.

Além disso, a MSNUS recebeu relatórios de membros do público, bem como de funcionários do governo sobre pessoas que foram privadas de liberdade por grupos armados de oposição. Uma fonte confiável, embora não tenha sido capaz de verificar a reivindicação, informou a MSNUS de que pessoas privadas de liberdade por grupos armados eram frequentemente submetidas a um "julgamento" rápido, seguido de execução arbitrária.

As autoridades sírias aceleraram a emissão de vistos de entrada para jornalistas após 25 de março. O Enviado Especial recebeu periodicamente cartas do Vice Primeiro Ministro e do Ministro das Relações Exteriores e Expatriados da República Árabe da Síria informando-o sobre o número de jornalistas internacionais e organizações de mídia, inclusive de outros países árabes, que receberam vistos de entrada. Não foram emitidos cartões de identidade de imprensa, um meio de proteger a

segurança da imprensa e facilitar o acesso através de pontos de controle.

A MSNUS recebeu relatórios pessoais de jornalistas sírios que disseram que foram detidos por forças do governo ou agredidos fisicamente por multidões antigovernamentais. Além disso, jornalistas estrangeiros que trabalham na Síria informaram à MSNUS que eles foram submetidos a assédio por multidões antigovernamentais.

Em uma carta datada de 27 de junho, o Vice Primeiro Ministro e do Ministro das Relações Exteriores e Expatriados da República Árabe da Síria informou ao Enviado Especial que “grupos terroristas armados” atacaram a sede do canal de notícias sírio Al-Ikhbariya em Damasco, destruindo a estação e matando três jornalistas e quatro guardas de segurança. A Al-Nusra Front, um grupo terrorista, reivindicou a responsabilidade pelo ataque em seu site, no dia 2 de julho.

O governo sírio se comprometeu a respeitar o direito de livre associação e o direito de manifestação pacífica, porém, o amplo contexto de intimidação e violações dos direitos humanos não constitui um ambiente no qual os cidadãos possam expressar suas opiniões livremente. Apesar dos riscos de violência, demonstrações públicas tem sido uma característica fundamental das atividades da oposição antes e durante a implantação da MSNUS. Tanto as fontes do governo quanto da oposição informaram que os protestos continuaram ocorrendo em todo o país, embora em menor escala e por períodos mais curtos do que os relatados nos estágios iniciais da revolta. A MSNUS recebeu inúmeros relatos de que agentes do governo utilizaram de força excessiva, incluindo munição e força letal, para dispersar manifestações pacíficas em várias partes do país.

Durante as consultas realizadas pelo Gabinete do Enviado Especial Conjunto nos últimos meses, tornou-se evidente que muitos sírios eram de opinião que nenhum processo político significativo poderia ser iniciado enquanto as operações militares

continuassem, e milhares de pessoas permaneceram detidas, sob o risco de sofrerem abusos, tortura ou execução sumária. Ao mesmo tempo, uma cessação sustentada da violência e o progresso na implementação das disposições dos outros cinco pontos do plano de seis pontos não poderiam ser alcançados sem uma perspectiva política credível. Também ficou claro que era preciso pressionar as partes para que estivessem cientes das consequências do descumprimento das obrigações.

Para isso, no dia 30 de junho de 2012, os Secretários Gerais das Nações Unidas e da Liga dos Estados Árabes, em conjunto com representantes da China, França, Rússia, Reino Unido, EUA, Turquia, Iraque, Kuwait, e Catar e com o Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança reuniram-se no Gabinete das Nações Unidas em Genebra como o Grupo de Ação para a Síria.

O Grupo de Ação concordou que qualquer acordo político deveria dar ao povo sírio uma perspectiva para o futuro que poderia ser compartilhada por todos e que uma transição deve ocorrer em um clima de segurança estabilidade e calma. Entre outros elementos, o Grupo de Ação concordou que a transição deveria incluir um órgão de governo de transição que pudesse estabelecer um ambiente neutro em que a transição pudesse ocorrer e que exercitaria poderes executivos completos. O órgão de governo de transição pode incluir membros do governo atual e da oposição e outros grupos, e devem ser formados com base no consentimento mútuo.

O Grupo de Ação previu que a ordem constitucional e o sistema jurídico poderiam ser revisados, sujeitos à aprovação popular, e que, uma vez que a nova ordem constitucional fosse estabelecida, seria necessário realizar eleições multipartidárias gratuitas e justas. O Grupo de Ação ressaltou que as mulheres devem estar totalmente representadas em todos os aspectos da transição. Os membros do Grupo comprometeram-se mutuamente e ao Enviado Especial para pressionar sobre as partes na Síria para

implementar os termos do comunicado e manifestaram sua oposição a qualquer militarização do conflito .

O estabelecimento da UNSMIS foi substancialmente facilitado por uma cooperação por parte do Governo da Síria, inclusive no fornecimento de segurança em e em torno dos locais da Missão. A Missão encontrou dificuldades subsequentes em relação à importação de equipamentos de comunicação necessários, à emissão de vistos e à conclusão do status do acordo de missão entre as Nações Unidas e o Governo, conforme requerido pela Resolução 2043 (2012). O acordo continua em negociação.

As atividades de monitoramento e relatórios da UNSMIS foram dificultadas por vários fatores. O acesso a locais dos conflitos e incidentes foi, em múltiplas ocasiões, atrasado como resultado de preocupações de segurança ou avisos do governo ou por atores da oposição e grupos de civis. Além disso, civis em áreas de oposição alegaram ter sido submetidos à retaliação por forças do governo após visitas da UNSMIS, criticaram a falta de proteção da Missão e tornaram-se hostis em relação aos observadores em várias ocasiões. Apenas durante a semana de 11 de junho, os observadores da UNSMIS foram rechaçados por *close fire* ou por multidões hostis pelo menos 10 vezes.

Se o governo e os grupos de oposição armados continuarem a perseguir uma resposta militar ao conflito atual, a eficácia da UNSMIS precisaria ser revisada. Uma série de opções foram exploradas, incluindo as potenciais vantagens e desvantagens de cada um no fortalecimento do envolvimento da Missão em condições diferentes das originalmente previstas para o exercício de suas funções. As opções apresentadas abordam, por exemplo, a retirada da UNSMIS; a expansão da capacidade de observação militar ou a adição de um elemento de proteção armada; manutenção do tamanho e postura atual.

A expansão das atividades apresenta desafios estratégicos e políticos. O risco de exposição aumentaria em conjunto com a

expansão, bem como expectativas irrealistas das capacidades de proteção e intervenção da Missão em todos os eleitores. No contexto atual, essas expectativas já estão nítidas e a insatisfação dos civis levou a agressões e ataques diretos contra a Missão. A expansão da UNSMIS, portanto, arriscaria uma exposição muito grande sem benefício proporcional.

Suspender as atividades da UNSMIS enfraqueceria as parcerias e a crença das pessoas na missão, além disso, as pessoas não teriam a quem recorrer para buscar o diálogo. Porém, manter do mesmo jeito não seria muito efetivo, pois eles continuaram sem poder cumprir com a agenda proposta e isso não ia diminuir a insatisfação da população.

Anexo II - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 16 SEPTEMBER 2013 S/2013/553

Data: 16 de Setembro de 2013.

Titularidade: Missão das Nações Unidas para investigar as alegações sobre o uso de armas químicas na República Árabe da Síria.

Tema/Assunto: Investigação sobre o uso de armas químicas em Ghouta (Damasco) no dia 21 de agosto de 2013.

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: Com base nas evidências obtidas durante a investigação em Ghouta, foi concluído que, no dia 21 de agosto, foram utilizadas armas químicas, também contra civis, inclusive crianças, em uma escala relativamente grande. As amostras ambientais, químicas e médicas coletadas foram essenciais para fornecer evidências claras e convincentes de que foram usados mísseis SSM²¹ contendo o agente nervoso Sarin.

- **Resumo:**

O incidente ocorreu no dia 21 de agosto de 2013 em Ghouta (Damasco). O Secretário-Geral expressou seu profundo choque e arrependimento com a conclusão de que armas químicas foram usadas em uma escala relativamente grande, resultando em inúmeras vítimas, particularmente entre os civis, incluindo muitas crianças. O Secretário-Geral condena o uso de armas químicas e acredita que este ato é um crime de guerra e grave violação do Protocolo de 1925 para a Proibição do Uso em Guerra de gases asfixiantes, venenosos ou outros e de métodos bacteriológicos de guerra, além de outras regras relevantes do direito internacional consuetudinário. A comunidade internacional tem a responsabilidade moral de responsabilizar os responsáveis e

²¹ surface-to-surface missiles

garantir que as armas químicas nunca possam emergir como um instrumento de guerra.

I. Termos de Referência

A MNU foi estabelecida pelo Secretário Geral com a tarefa de investigar os fatos relacionados às alegações do uso de armas químicas. Para ajudar nas investigações o Secretário Geral solicitou auxílio à OPAQ e à OMS, que forneceram, respectivamente, um time de experts para as investigações e suporte técnico na avaliação dos aspectos de saúde pública e aspectos clínicos percebidos nas alegações.

II. Considerações Metodológicas

Nessa investigação, a MNU visitou Moadamiyah no dia 26 de agosto e Ein Tarma e Zamalka, nos dias 28 e 29. Durante as visitas *in locu*, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Entrevistas com sobreviventes e outras testemunhas;
- Documentação de munições e seus sub-componentes;
- Coleta de amostras ambientais;
- Avaliação dos sintomas dos sobreviventes;
- Coleta de amostras de cabelo, urina e sangue;

Todas as informações recebidas (depoimentos, fotos, vídeos, áudios, fichas médicas etc) foram gravadas e registradas para arquivamento junto às Nações Unidas. Os métodos para entrevistas, amostragens e documentação seguem procedimentos operacionais padrão (POPs) bem estabelecidos, desenvolvidos e executados pela OPAQ e pela OMS e de acordo com as Diretrizes. Os membros da MNU são regularmente treinados e periodicamente atualizados sobre aspectos de suas respectivas especializações.

O processo de seleção utilizado foi projetado para identificar principalmente sobreviventes que apresentaram sintomas clínicos severos, uma vez que também se esperava que tivessem uma exposição significativa ao agente químico. A

capacidade de fornecer uma história sólida do evento e identificar os locais de impacto alegados também foi considerada na seleção dos sobreviventes.

III. Narrativa e Resultados da Missão

De acordo com o entendimento conjunto alcançado com o Governo sírio e arranjos separados acordados numa base ad hoc com as outras partes no conflito, um cessar-fogo temporário foi efetivamente realizado cinco horas por dia entre 26 e 29 de agosto. Assim, o tempo que a MNU tinha para realizar suas operações era limitado por horas e acesso. Elementos cruciais para o planejamento, como o número de pacientes afetados ou a área de superfície coberta pelos ataques permaneceram indefinidos até a chegada real da MNU nos locais afetados.

Apesar das restrições de tempo impostas e das repetidas ameaças de danos, incluindo um ataque contra o comboio por um atirador não identificado em 26 de agosto, a Missão foi capaz de reunir uma quantidade considerável de informações e coletar a quantidade necessária de amostras.

Os sobreviventes relataram um ataque com bombardeio, seguido do início de uma gama comum de sintomas, incluindo falta de ar, desorientação, rinorréia (corrimento nasal), irritação ocular, visão turva, náuseas, vômitos, fraqueza geral e eventual perda de consciência. Aqueles que foram ajudar as pessoas afetadas descreveram ter visto uma grande quantidade de indivíduos deitados no chão, muitos dos quais falecidos ou inconscientes. Também perceberam que grande parte os sobreviventes estavam com a respiração ofegante e salivação excessiva.

As informações meteorológicas de Damasco na manhã de 21 de agosto mostram uma temperatura caindo entre as 02h e as 05h pela manhã²². Isso significa que o ar não estava se movendo do chão para cima, mas sim o oposto. O uso de armas químicas em

²² Dados do Worldweatheronline.com

tais condições meteorológicas maximiza seu impacto potencial, pois o gás pesado pode permanecer próximo ao solo e penetrar em níveis mais baixos de edifícios e construções onde muitas pessoas estavam buscando abrigo.

Foram identificados vários foguetes de superfície para superfície (surface to surface rockets) capazes de armazenar cargas significativas de químicos. Estes foram cuidadosamente medidos, fotografados e amostrados. Posteriormente, foi confirmada a presença de Sarin na maioria dos foguetes ou fragmentos de foguete. De acordo com os relatórios recebidos dos laboratórios designados pela OPAQ foi observada a presença de Sarin na maioria das amostras. O resultado positivo dos exames realizados com as amostras de sangue e urina forneceu a evidência definitiva de que os sobreviventes sofreram exposição ao Sarin. Tal resultado foi corroborado pelas avaliações clínicas, que documentaram sintomas e sinais que são consistentes com a exposição do agente nervoso.

Anexo III - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 OCTOBER 2013 S/2013/629

Data: 28 de Outubro de 2013 (O relatório cobre o período de 27 de setembro a 23 de outubro de 2013)

Titularidade: Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)

Tema/Assunto: informações sobre as atividades das Nações Unidas relacionadas à implementação da Resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança – progresso do programa sírio de eliminação de armas químicas.

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: O Conselho de Segurança da ONU ao adotar de forma unânime a resolução 2118 (2013), demonstrou a importância do programa sírio de eliminação das armas químicas. A OPAQ e as Nações Unidas conseguiram estabelecer a Missão Conjunta capaz de executar as tarefas e operações num ambiente perigoso e volátil. Além disso, em menos de um mês, a OPAQ já a destruição de equipamentos críticos em instalações de produção, mistura e enchimento de armas químicas. A destruição funcional de toda a capacidade produtiva declarada pela Síria deve ser completada até 1 de novembro de 2013.

Ressalta que a responsabilidade pela destruição de todas as instalações de produção e armazenamento de armas químicas, bem como de matérias associados, é do governo Sírio, e não da OPAQ ou das Nações Unidas, nenhuma das duas deve conduzir operações de destruição. Outrossim, o comprometimento das autoridades sírias, é indispensável para que a Missão Conjunta consiga cumprir com seus objetivos.

- **Resumo:**

A Missão Conjunta não pode verificar alguns locais declarados, por questões de segurança, porém, a situação de segurança dessas áreas está sob constante revisão pela Missão

Conjunta, com auxílio do governo sírio, que deve verifica-las assim que se torne possível. Igualmente, foi confirmada a destruição funcional das instalações de produção, mistura e enchimento de todas as demais localidades declaradas pela Síria.

Durante o período de elaboração do relatório, as Nações Unidas trabalharam para desenvolver a Missão Conjunta, seja disponibilizando pessoal, informações, acomodações, assistência médica, veículos e equipamentos. Uma das principais medidas de mitigação de risco empregadas pela Missão Conjunta é de levar para a Síria apenas pessoal que precisa estar no país para desempenhar sua função e manter a equipe no país apenas enquanto a sua presença for necessária.

Em 16 de outubro de 2013 a Missão Conjunta inaugurou os fundos, criados respectivamente pela OPAQ e pelas Nações Unidas, para financiar sua atuação. A Missão Conjunta está preparada para contribuir da melhor forma possível com o programa de destruição de armas químicas da Síria, de acordo com a decisão do Conselho Executivo da OPAQ e a resolução do Conselho de Segurança da ONU, inclusive já recebeu ajuda de países como Canadá, Holanda, Reino Unido, EUA e EU, suporte este que inclui a disponibilização de veículos armados, informações de mapeamento e transporte aéreo para o pessoal.

As autoridades sírias elaboraram um plano inicial de segurança para o transporte para fora do território nacional de materiais relacionados com o programa de armas químicas. Tal plano será discutido, em conjunto, pela Missão Conjunta e pelo governo sírio. Além disso, a Síria tem que submeter o plano de destruição para a OPAQ até 27 de outubro de 2013, esse plano será analisado pelo Conselho Executivo da OPAQ, que deverá decidir sobre o mesmo até 15 de novembro do mesmo ano.

Alguns auxílios solicitados pelo governo sírio poderiam ser utilizados tanto para no programa de destruição das armas químicas, quanto para fins militares. As Nações Unidas não irão disponibilizar esse tipo de material, com dupla finalidade, pelo

contrário, qualquer assistência, para que seja concedida, deve observar condições estritas para garantir que serão utilizadas apenas para uma única finalidade, que é a execução do programa de destruição das armas químicas.

Com a ajuda da agência de Saúde e Segurança da OPAQ e o Programa Ambiental das Nações Unidas, a Missão Conjunta elaborou uma análise inicial de proteção ambiental, saúde e segurança, inclusive as Nações Unidas também estão em contato com a OMS sobre as possíveis implicações na saúde pública das atividades associadas ao programa de destruição de armas químicas da Síria.

A Síria disponibilizou informações adicionais sobre: inventários de instalações de armazenamento de armas químicas, bem como a localização e as atuais condições dessas instalações; informações sobre componentes de armas binárias; entre outras. No total, foram apresentadas informações de 41 instalações, aproximadamente 1.000 toneladas métricas (TMs) de armas químicas de categoria I, aproximadamente 290 TMs de armas de categoria II e, aproximadamente, 1.230 munições químicas não preenchidas. As autoridades também reportaram que foram encontrados 2 cilindros, que eles acreditam conter armas químicas, mas que não pertencem ao Estado Sírio.

A Síria tem até 27 de outubro de 2013, no mais tardar, para submeter suas primeiras declarações, juntamente com o plano de destruição, requeridas pelo art.3º da Convenção sobre Armas Químicas.

Até a data de encerramento deste relatório, foram destruídos 12 itens da categoria III de armas químicas, bem como a destruição funcional dos equipamentos de 20, das 26 instalações de produção e mistura de armas químicas. Também no período de elaboração do relatório ocorreu a inspeção de 37 das 41 instalações declaradas pela Síria ao Secretariado, inspeções estas que confirmaram as informações prestadas pelo governo sírio.

Tanto a Rússia, quanto os EUA, se ofereceram para auxiliar o Secretariado com relação às opções de destruição das armas químicas e das instalações de produção e depósito. Adicionalmente, um Grupo de Planejamento Operacional vai ajudar nos aspectos operacionais e logísticos da destruição. Esse grupo é formado por pessoas da OPAQ e das Nações Unidas, bem como por especialistas disponibilizados pelos Estados Partes.

O fundo criado pela OPAQ, até o encerramento do relatório, contava com um saldo de 4 milhões de euros, provenientes de doações do Canadá, Alemanha, Holanda, Suíça e EUA. Além disso, os Estados Membros também têm auxiliado de outras formas: Alemanha, Itália e Holanda forneceram transporte aéreo; Alguns Estados da EU e EUA forneceram veículos armados; e, o Canadá, forneceu transporte aéreo para os veículos dos EUA.

Anexo IV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 NOVEMBER 2013 S/2013/700

Data: 27 de Novembro de 2013 (O relatório cobre o período de 23 de outubro a 22 de novembro de 2013)

Titularidade: Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)

Tema/Assunto: informações sobre as atividades das Nações Unidas relacionadas à implementação da Resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança – progresso do programa sírio de eliminação de armas químicas.

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: A Missão Conjunta fez um progresso considerável na implantação da fase II e no planejamento e início da fase III. Vários Estados-Membros têm desempenhado um papel essencial ao assistir na implementação das respectivas decisões do Conselho Executivo da OPAQ e da Resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança. Além disso, alguns Estados Membros contribuíram com financiamento material, conhecimentos técnicos e recursos essenciais para a Missão Conjunta.

As Nações Unidas irão continuar a agir em parceria com a OPAQ e através da Missão Conjunta, para implementar as disposições das decisões do Conselho Executivo (EC-M-33/DEC.1 e EC-M-34/DEC.1) e a Resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança.

- **Resumo:**

A primeira declaração da Síria sobre o programa de armas químicas, exigida pelo art.3º da Convenção sobre Armas Químicas, foi enviada à OPAQ no dia 23 de outubro de 2013, nesse documento também estavam contidos os planos de destruição, que foram aprovados pelo Conselho Executivo da OPAQ e, 15 de novembro de 2013. Nas primeiras declarações constava que o governo possuía armas químicas, instalações de produção de armas químicas, armas químicas abandonadas, agentes de controle

de distúrbios e outras instalações relacionadas com armas químicas, bem como as informações exigidas no Art.4º da Convenção, sobre instalações da indústria química No dia 21 de novembro de 2013, foi enviada uma emenda às primeiras declarações, aumentando o número declarado de munição para, aproximadamente, 1.260 itens, além de fornecer informações sobre receitas químicas e a produção de equipamentos, utilizado no programa de armas químicas entre 1982 e 2010.

O governo sírio propôs que todo material químico fosse removido do território nacional para ser posteriormente destruído. Essa proposta foi aceita pelo Diretor Geral, que a considerou a opção mais viável para cumprir como os requisitos estabelecidos pela decisão do Conselho (EC-M-33/DEC.1) e pela resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança da ONU.

Em 18 de novembro de 2013, o governo sírio declarou que todos os itens da terceira categoria de armas químicas já haviam sido destruídos. Foi estabelecido que, até 1º de novembro de 2013, deveria ocorrer a destruição funcional (tornando inúteis ou inoperantes) de equipamentos de produção de armas químicas, bem como de mistura e de enchimento. Tal prazo foi devidamente respeitado, conforme foi confirmado pela Missão Conjunta no dia 31 de outubro de 2013.

A Coordenadora Especial esteve em Moscou, Washington, Haia, Londres e Ankara, onde foram realizados encontros bilaterais com os Estados Membros para informar o progresso da Missão Conjunta e buscar apoio para suas atividades futuras, inclusive através de ajuda monetária e contribuições voluntárias. A Coordenadora também se encontrou com oficiais da OMS e mantém contato com o Programa Ambiental das Nações Unidas em busca de ajuda especializada e conselhos no que concerne à saúde pública e proteção do meio ambiente. Além disso, houve um encontro com representantes da Coalizão Nacional das Forças da Revolução Síria e da Oposição para explicar a atuação da Missão Conjunta e falar sobre o início das atividades de transporte e

remoção dos agentes químicos e da necessidade de segurança dos comboios.

As Nações Unidas, apesar de ajudarem na atuação da Missão Conjunta, buscam preservar a autonomia da mesma, limitando-se, o máximo possível, ao fornecimento de equipamentos, pessoal capacitado, informações e recursos. A Missão Conjunta prossegue com a fase II de inspeção e verificação das atividades. Apenas 3, dos 23 locais, declarados pelo governo sírio, não foram inspecionados pessoalmente, por questões de segurança, mas 2 desses 3 locais foram verificados através de câmeras de GPS. O único local que ainda não foi verificado foi declarado, pelo governo, como inativo. Ainda durante o período de elaboração deste relatório, inspetores da Missão Conjunta conduziram visitas para confirmar a destruição de munições da 3ª Categoria, na área de Damasco. Também nesse período, teve início o processo de destruição dos equipamentos das instalações de produção na mesma localidade.

Como preparativos da fase III, membros da Missão Conjunta visitaram depósitos de material químico, próximos a Damasco, para determinar a natureza e quantidade dessas substâncias e definir qual o material específico para armazená-los de forma a garantir o transporte seguro até os contêineres. Neste contexto, as Nações Unidas e a OPAQ afirmam que a Síria, de acordo com as suas obrigações como Estado Parte na Convenção sobre Armas Químicas, é responsável pela preservação da saúde pública e do meio ambiente.

O governo sírio escolheu Latakia como ponto de transferência dos agentes químicos para fora do país. O porto foi devidamente avaliado pela Missão Conjunta que concluiu que a cidade possuía as condições necessárias para lidar com o carregamento planejado e o envio de agentes químicos, bem como instalações suficientemente seguras para acolher o pessoal da Missão Conjunta. Vários Estados Membros se dispuseram a fornecer contêineres especializados para armazenar e transportar

o material pelo mar, enquanto outros ofereceram uma escolta marítima para garantir a segurança dos navios.

O Conselho de Segurança, na resolução 2118 (2013), enfatizou a importância de garantir a segurança das atividades realizadas pelo pessoal da Missão Conjunta e permitir-lhes acesso imediato e irrestrito. Além disso, o Conselho, com essa resolução, decidiu que todas as partes na República Árabe da Síria devem cooperar plenamente a este respeito. No entanto, os recentes combates na Síria mostram que a situação de segurança é volátil, imprevisível e altamente perigosa.

O Grupo de Planejamento Operacional (GPO) concluiu que as condições de segurança são pré-requisitos indispensáveis para garantir o sucesso do plano e deve-se prestar a devida atenção no que concerne a proteção das pessoas e do meio ambiente em cada etapa do processo de transporte e destruição. Além disso, o GPO recomendou que as normas internacionais relativas ao transporte de substâncias perigosas devem ser observadas.

Até a data de encerramento do relatório o fundo da OPAQ contava com o saldo de 10.4 milhões de euros.

Anexo V - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 12 DECEMBER 2013 S/2013/735

Data: 12 de Dezembro de 2013.

Titularidade: Chefe da Missão das Nações Unidas para investigar alegações sobre o uso de armas químicas na República Árabe da Síria.

Tema/Assunto: Relatório final da Missão das Nações Unidas para investigar alegações sobre o uso de armas químicas na República Árabe da Síria.

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: A Missão das Nações Unidas (MNU) coletou evidências claras de que armas químicas foram utilizadas contra civis, incluindo crianças, em uma escala relativamente larga em Ghouta, no dia 21 de agosto de 2013. Foram coletadas informações plausíveis que corroboram as alegações de que armas químicas foram utilizadas em Khan Al Asal, no dia 19 de março de 2013, contra civis e militares, porém não foi possível realizar uma investigação independente no local.

Foram coletadas evidências consistentes do provável uso de armas químicas contra militares, em Jobar, no dia 24 de agosto de 2013, numa escala relativamente baixa. Também foram coletadas evidências que sugerem o uso de armas químicas em Saraqueb, também em pequena escala, mas contra civis, no mesmo dia. Porém, diante da ausência de informações primárias sobre o(s) sistema(s) de entrega e amostras ambientais coletadas e analisadas sob a cadeia de custódia, a MNU não pôde estabelecer o vínculo entre as vítimas, o suposto evento e os lugares citados.

Na falta de amostras de sangue positivas, a MNU não pôde corroborar as alegações de que foram utilizadas armas químicas em Bahhariyeh, no dia 22 de agosto de 2013. Também em razão da falta de informações relevantes sobre o incidente, não foi possível

confirmar a alegação do uso de armas químicas em Sheik Maqsood, no dia 13 de abril de 2013.

- Resumo:

I. Termos de Referência

O Secretário Geral decidiu estabelecer a Missão das Nações Unidas para investigar as alegações sobre o uso de armas químicas na Síria, com base na autoridade a ele conferida pela Resolução 42/37 da Assembleia Geral e pela Resolução 620 (1988) do Conselho de Segurança da ONU. O propósito dessa Missão é esclarecer os fatos relatados nas denúncias sobre o uso de armas químicas, coletar informações importantes, realizar as análises necessárias e entregar um relatório ao Secretário Geral.

II. Denúncias

O Representante Permanente da Síria nas Nações Unidas enviou uma carta, no dia 19 de março de 2013, informando o Secretário Geral e o Presidente do Conselho de Segurança de um ataque ocorrido no mesmo dia, às 07h30, onde grupos terroristas atiraram um míssil em Kfar De'il, em Aleppo. Após o impacto, uma grossa fumaça deixou todos que a inalavam inconscientes. O referido ataque resultou na morte de 25 pessoas e mais de 110 feridos entre civis e militares. No dia seguinte, o Primeiro Ministro da Síria requisitou que o Secretário Geral estabelecesse uma missão especializada, imparcial e independente para investigar tal incidente.

No dia 21 de Março, os Representantes da França e Reino Unido informaram ao Secretário Geral que receberam informações de várias fontes de outros ataques químicos na Síria, que resultaram na morte de muitos civis e deixaram muitos gravemente feridos. Nessa mesma carta, informaram sobre o suposto uso de armas químicas em Otaybah, em Damasco, também no dia 19 de março, bem como do uso de armas químicas em Homs, em 23 de dezembro de 2012. O governo do Catar

também reportou o uso de armas químicas em Homs contra civis desarmados, em carta datada de 22 de março de 2013.

O Representante dos Estados Unidos, em uma carta datada de 14 de junho de 2013, relataram que o governo sírio utilizou Sarin no ataque do dia 19 de março em Aleppo. Os governos do Reino Unido e do Catar denunciaram ao Secretário Geral supostos ataques com armas químicas perpetrados no mês de março em Darayya. O Reino Unido também relatou ataques em Darayya, no dia 25 de abril de 2013, em Adra, próximo de Damasco, no dia 24 de março de 2013 e em Saraqueb, no dia 29 de abril, sendo que neste último, de acordo com informações do governo francês, foi usado Sarin.

O Governo francês também reportou o suposto uso de armas químicas em Salquin, próximo à fronteira com a Turquia, no dia 17 de outubro de 2012. Em outra carta, datada de 27 de junho de 2013, o governo francês reportou ao Secretário Geral, que no decurso das consultas realizadas com o Chefe da Missão em Paris, em 4 de junho de 2013, foram compartilhadas informações relativas ao suposto uso de Sarin em Jobar entre 12 e 14 de abril de 2013.

Por sua vez, o governo Americano relatou que o governo sírio utilizou armas químicas com o agente Sarin contra grupos da oposição em um ataque em Aleppo, em 13 de abril de 2013. Além disso, também relataram o uso de químicos não identificados contra grupos da oposição, em um ataque em Qasr Abu Samrah, no dia 14 de maio do mesmo ano e em Adra, no dia 23 de maio.

Entre os dias 21 e 23 de agosto de 2013, muitos Estados-Membros relataram alegações sobre o uso de armas químicas na área de Ghouta, em Damasco, no dia 21 de agosto de 2013 e solicitaram ao Secretário-Geral que ordenasse à MNU em Damasco, a realização de uma investigação imediata sobre o incidente no local.

Em carta datada de 28 de agosto de 2013, o governo sírio reportou que no dia 22 de agosto de 2013, vários soldados na

região ocidental de Ghouta inalaram gases tóxicos e reclamaram e dificuldades respiratórias e outros sintomas. Também foi relatado que no dia 24 de agosto, outro grupo de soldados ao se aproximarem de um prédio próximo a um rio, em Jobar, ouviram um som abafado e, em seguida, sentiram um odor estranho, logo tiveram dificuldade de respirar e a visão embaçada. Nas buscas realizadas no local foram descobertos alguns materiais, vasilhas e equipamentos que continham Sarin, além disso, também foi constatada a presença de Sarin em amostras do solo. No dia 25 de agosto, vasilhas cilíndricas foram atiradas de uma arma semelhante a uma catapulta em direção a alguns soldados em Ashrafiah Sahnaya (Damasco). Uma das vasilhas explodiu liberando uma fumaça preta que causou dificuldade de respirar e vista embaçada.

III. Cronologia das Atividades da Missão das Nações Unidas

A MNU foi estabelecida no dia 21 de março de 2013, pelo Secretário Geral, com base na autoridade a ele conferida pela Resolução 42/37 C da Assembleia Geral e pela Resolução 620 (1988) do Conselho de Segurança.

No dia 26 de março de 2013, o professor Åke Sellström (Suíça) foi apontado como Chefe da Missão e foi atribuída à MNU a tarefa de verificar os fatos relacionados às alegações sobre o uso de armas químicas, reunir dados relevantes e empreender as análises necessárias para este fim. Para isso, foi solicitado auxílio da OPAQ e da OMS, sendo que esta última forneceu suporte técnico na avaliação da saúde pública e dos aspectos clínicos relatados.

A MNU viajou pra Damasco em 18 de agosto de 2013 e iniciou suas atividades no dia seguinte com a perspectiva de concluir sua visita em 14 dias. A intenção era que paralelamente fossem investigadas as denúncias sobre o uso de armas químicas em Khan Al Asal, Saraqueb e Sheik Maqsood. Contudo, após os trágicos eventos do dia 21 de agosto e as dúzias de pedidos de investigação dos Estados Membros, o Secretário Geral pediu que a

MNU investigasse o ocorrido em Ghouta com prioridade. No mesmo dia o Conselho de Segurança reforçou o pedido do Secretário Geral pela realização de uma investigação imediata e imparcial. Assim os esforços da MNU foram realocados.

Enquanto isso, o Vice Primeiro Ministro da Síria, informou ao Secretário Geral de outros três incidentes onde supostamente foram usadas armas químicas, em Bahhariyeh, Jobar e Ashrafiah Sahnaya, nos dias 22, 24 e 25 de agosto, respectivamente. O governo sírio requisitou que o Secretário Geral determinasse a investigação do ocorrido pela MNU.

A MNU deixou a Síria no dia 31 de agosto. Ficou entendido que ela poderia retornar suas atividades para investigar as denúncias pendentes, em data acordada mutuamente. No relatório da MNU sobre o ataque em Ghouta, do dia 21 de agosto, foi concluído que foram utilizadas armas químicas em escala relativamente larga, contra civis, inclusive crianças.

A MNU retornou à Síria no dia 25 de setembro de 2013 para concluir as investigações pendentes. De 25 a 29 de setembro, a MNU realizou as investigações referentes aos incidentes em Jobar, Bahhariyeh e Ashrafiah Sahnaya, inclusive visitaram um hospital militar em Damasco, onde entrevistaram pacientes, médicos e enfermeiros e coletaram amostras de sangue. Além disso, foram concluídas as investigações sobre as alegações relativas a Khan Al Asal, Saraqueb e Sheik Maqsood.

Após a conclusão das suas atividades de pesquisa na Síria, o Chefe da Missão, em consulta com o governo sírio, estabeleceu a partida da MNU para o dia 30 de setembro de 2013.

IV. Considerações Metodológicas

Ao desempenhar suas funções e realizar a investigação, a MNU aderiu às Orientações e Procedimentos para a condução das investigações constantes do documento A / 44/561. Além disso, também aderiu aos protocolos mais rigorosos disponíveis e baseou-se em critérios objetivos e questionários padrão, bem como

nas tecnologias e padrões mais avançados disponíveis para conduzir as investigações. Todo o processo de coleta, transporte e análise das amostras foi supervisionado por membros da MNU.

A Missão não confiou em amostras, informações e/ou relatórios de investigação apresentados por fontes externas, inclusive pelos governos dos Estados Membros, a menos que esta pudesse verificar de forma independente e inequívoca a cadeia de custódia e a credibilidade de tais informações. A MNU exigia informações suficientes ou credíveis para fundamentar cada alegação, a fim de investigar ainda mais o suposto incidente. Além disso, tendo em vista o tempo permitido e outras restrições, a MNU considerou dois fatores principais na decisão de realizar uma visita no local: (a) o valor científico e probatório da visita no local e (b) a avaliação de risco de realizar tais visitas no meio do conflito armado em curso. Neste contexto, a MNU consultou o Oficial de Segurança Designado das Nações Unidas para a República Árabe da Síria e absteve-se de determinadas visitas in loco por razões de segurança.

V. Narrativa e Resultados da Missão das Nações Unidas

Com base na credibilidade e suficiência de informações, a MNU decidiu investigar 7 das 16 denúncias recebidas pelo Secretário Geral.

O **incidente em Khan Al Asal** foi relativamente grande, o que levou à aplicação dos padrões para determinação epidemiológica de causa e efeito e avaliou que uma intoxicação organofosfórica foi à causa da rápida intoxicação em massa, ocorrida na manhã de 19 de março de 2013. Não foram encontrados outros indícios quanto à causa da intoxicação levantada por qualquer dos Estados membros em seus relatórios. Também não foram detectados vestígios ou assinaturas de qualquer agente de guerra química em nenhuma das amostras coletadas. A MNU não conseguiu realizar uma visita ao local.

O **incidente em Saraqueb**, reportado pela França e pelo Reino Unido. Durante uma autópsia observada por membros da MNU, as amostras de vários órgãos do corpo da mulher falecida foram recuperadas para posterior análise. Os resultados da maioria desses órgãos indicaram claramente as assinaturas de uma exposição anterior de Sarin. A MNU não conseguiu realizar uma visita no local.

O **incidente de Sheik Maqsood**, de 13 de abril, foi reportado pelos EUA. A MNU entrevistou funcionários do governo sírio em Damasco, que não tinha nenhuma informação a oferecer sobre o suposto incidente. Na falta de mais informações, a MNU não conseguiu tirar conclusões sobre este alegado incidente.

Sobre o **ataque em Ghouta** do dia 21 de agosto, a MNU concluiu que foram utilizadas armas químicas contra civis, conforme consta no documento A/67/997-S/2301/553 (anexo ao relatório).

A MNU não foi capaz de realizar uma visita em **Bahhariyeh**, porém foram coletadas amostras de sangue e urina dos pacientes com intoxicação mais grave. Os resultados da análise foram negativos para qualquer agente de guerra química.

Apesar de ter visitado **Jobar** o local foi adulterado em virtude de atividades de remoção de minas, logo não havia valor probatório na coleta de amostras. Os registros médicos recebidos do Hospital Militar Martyr Yusuf Al Azmah forneceram evidências corroborantes de inibição da colinesterase (*cholinesterase inhibition*) indicando a exposição ao Sarin em dois dos quatro pacientes, dos quais as amostras foram coletadas.

Por fim, em relação ao **incidente em Ashrafiah Sahnaya**, de 25 e agosto, a MNU não pôde visitar o local. Foram recolhidas cinco amostras de sangue, no dia do incidente, e todas deram positivo para exposição à Sarin, enquanto que as amostras colhidas nos dias 26 e 28 de setembro deram negativo.

Anexo VI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 DECEMBER 2013 S/2013/774

Data: 27 de Dezembro de 2013 (O relatório cobre o período de 23 de novembro a 22 de dezembro de 2013)

Titularidade: Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)

Tema/Assunto: informações sobre as atividades das Nações Unidas relacionadas à implementação da Resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança – progresso do programa sírio de eliminação de armas químicas.

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: A Síria formulou um plano para o transporte de químicos para o porto de Latakia, onde eles serão carregados em navios para serem retirados do país. Conforme estabelecido pelo Conselho Executivo da OPAQ, o governo sírio é responsável por todo armazenamento e transporte seguro dos produtos químicos dentro do seu território até que sejam carregados nos navios.

A Missão Conjunta continua com um notável progresso em relação ao apoio e verificação da eliminação do programa de armas químicas. As atividades da Fase II prosseguiram, apesar da situação desafiadora dentro do país. Os Estados Membros têm contribuído financeiramente com contribuições aos fundos, bem como disponibilizando equipamentos e materiais e com o planejamento e implantação de recursos navais e de apoio para o escoamento dos agentes químicos para o Mediterrâneo Oriental. Porém, a situação volátil e imprevisível na Síria tem um impacto considerável no cumprimento dos prazos estabelecidos para o mandato.

- **Resumo:**

Durante o período de elaboração do relatório, a Missão Conjunta continuou a verificar o cumprimento do programa de eliminação de armas químicas da Síria, ao mesmo tempo em que acelerou o planejamento e os preparativos para atividades de fase

III relacionadas à remoção de agentes químicos precursores, binários e agentes químicos de estado final do território sírio.

A Missão Conjunta prosseguiu com a Fase II de inspeção e verificação das atividades, porém questões de segurança impediram a inspeção física de 3 dos 23 locais declarados. Durante o período do relatório, membros da Missão Conjunta realizaram visitas para verificar a completa destruição de munições vazias da categoria 3 em locais relevantes em Homs. No dia 6 de dezembro de 2013, foi confirmada a destruição de todas as munições vazias de categoria 3 bem antes do prazo pré-estabelecido.

O governo sírio declarou 26 instalações de produção, mistura, preenchimento e depósito de armas químicas, incluindo prédios, unidades móveis, hangares de aeronaves e estruturas subterrâneas. Foi verificado que todas as unidades móveis foram destruídas e a Missão Conjunta tem verificado a destruição dos prédios. Os hangares de aeronaves e estruturas subterrâneas apresentam alguns desafios práticos e técnicos, para isso, experts sírios, membros da OPAQ e especialistas de outros Estados Membros da Convenção sobre Armas Químicas continuam a analisar suas opções para destruir essas instalações.

No começo de dezembro de 2013, o agravamento das tensões no norte e leste de Damasco impactou diretamente nas atividades da fase II, o que levou as autoridades sírias a recomendarem a interrupção temporária das atividades de verificação.

Em 17 de dezembro de 2013, o Conselho Executivo da OPAQ aceitou o plano submetido pelo Diretor Geral indicando que a destruição das armas químicas sírias deveria ocorrer fora do país. Tal decisão reflete o resultado das consultas bilaterais e multilaterais realizadas pela Missão Conjunta com os Estados Membros que ofereceram assistência para esse fim.

A Missão Conjunta tem facilitado a entrega de materiais de embalagem e manuseio, bem como de transportes pesados e equipamentos técnicos, fornecidos pelos EUA. A Rússia forneceu

assistência para garantir o transporte seguro dos agentes químicos dentro do território sírio. A China, também, mostrou-se interessada em oferecer câmeras de segurança e ambulâncias para ajudar as autoridades síria a realizarem um transporte seguro.

Em 12 de dezembro de 2013, o governo submeter seus planos de transporte dos agentes químicos para o porto de Latakia. Os governos da Dinamarca e da Noruega se voluntariaram para fornecer navios cargueiros e escoltas militares para ajudar no cumprimento da resolução 2118 (2013), tendo confirmado sua assistência no dia 20 de dezembro de 2013. A Rússia e a China também se ofereceram para providenciar segurança marítima adicional. Além disso, a Itália disponibilizou um porto onde será feita a transferência dos agentes químicos de alta prioridade dos navios dinamarqueses e noruegueses para navios americanos.

A Missão Conjunta está desenvolvendo planos para implementar os procedimentos de verificação necessários para confirmar a remoção e garantir que não ocorra o desvio de agentes químicos. Dessa forma, o pessoal da Missão Conjunta realizará atividades de verificação que incluem o uso de etiquetas e selos, visitas aos locais, análise de amostras representativas dos agentes químicos e o uso de fotografia de vídeo remota. No porto de Latakia, será realizada a verificação dos inventários dos agentes químicos, a inspeção dos selos e tomada de amostras representativas. Após a remoção dos agentes químicos do território sírio, a OPAQ verificará sua neutralização a bordo do navio dos EUA e sua destruição nas instalações de eliminação de produtos químicos comerciais.

De acordo com a Decisão do Conselho Executivo da OPAQ, de 15 de novembro de 2013 (EC-M-34/DEC.1), o governo sírio será responsável pelo preparo e transporte seguro de agentes químicos até serem carregados nos navios. Uma vez a bordo dos navios, os Estados-Membros respectivos assumirão as suas responsabilidades através do quadro jurídico multilateral estabelecido pelo Conselho

de Segurança na sua resolução 2118 (2013) e pelas decisões do Conselho Executivo da OPAQ.

Até a data de encerramento deste relatório, o Fundo para Destruição das Armas Químicas na Síria contava com um saldo de 10.2 milhões de euros, sendo que foram feitas contribuições de países como República Tcheca, Finlândia, Alemanha, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, República da Coreia, Turquia, Reino Unido, EUA, Canadá, China, Holanda, Suíça Rússia e UE.

As Nações Unidas e a OPAQ ainda estão negociando o status tripartido do acordo de missão com o Governo da Síria. No momento da redação deste relatório, um memorando de entendimento tripartido para a prestação de serviços médicos e serviços de evacuação de emergência entre a OPAQ, as Nações Unidas e o Governo sírio estava prestes a ser assinado.

As Nações Unidas forneceram conselhos de segurança e avaliações de riscos, conhecimentos logísticos e apoio logístico e administrativo à Missão Conjunta, bem como relatórios e avaliações de informações e comunicações. A Missão Conjunta também está conduzindo medidas de mitigação de riscos em Latakia, tanto nas acomodações do hotel quanto nas instalações portuárias disponibilizadas pelo Governo da Síria.

De acordo com o §19 da decisão do Conselho Executivo da OPAQ (EC-M-34/DEC.1), a Síria deve submeter um relatório mensal ao Conselho, sobre as atividades realizadas dentro do seu território que dizem respeito a destruição de armas químicas e suas instalações. O primeiro relatório foi apresentado no dia 20 de dezembro de 2013.

Anexo VII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 JANUARY 2014 S/2014/31

Data: 27 de Janeiro de 2014

Titularidade: Secretário Geral

Assunto: Relatório do Secretário Geral para situação de crianças no conflito armado sírio.

- **Introdução**

O presente relatório, abrange o período de 1 de março de 2011 a 15 de novembro de 2013, foi submetido de acordo com as resoluções do Conselho de Segurança 1612 (2005), 1882 (2009), 1998 (2011) e 2068 (2012) e fornece informações sobre violações graves contra as crianças, cometidas pelas partes envolvidas no conflito na República Árabe da Síria. As questões de acesso e segurança na Síria representaram sérias limitações à denúncia de violações graves contra crianças e alto risco para vítimas, testemunhas e monitores.

- **Desenvolvimento político e militar**

Em meio ao descontentamento popular sobre os direitos políticos e socioeconômicos, protestos civis aconteceram em Dar'a em março de 2011, em resposta à alegada tortura de crianças acusadas de pintar graffiti anti-governo em edifícios públicos. Após a violenta supressão das forças governamentais, manifestações se espalharam para outras cidades.

Junto com o anúncio das reformas do presidente Bashar al-Assad em abril de 2011, as áreas populosas civis foram bombardeadas em operações militares. Em agosto de 2011, o Exército Livre Sírio (ELS) foi formado por desertores do exército na Turquia como um guarda-chuva para várias facções armadas. Em outubro de 2011, o Conselho Nacional da Síria, uma coalizão de grupos de oposição, que em novembro de 2012 tornou-se parte da Coalizão Nacional para as Forças da Revolução Síria e da Oposição, comumente referida como a Coalizão de Oposição Síria (COS).

A partir de meados de 2012, a violência aumentou em todo o país. As forças armadas sírias usaram ataques aéreos e armas pesadas em áreas civis povoadas por grupos de oposição armados. As milícias pró-governo, inicialmente conhecidas como Shabiha, foram supostamente armadas pelo governo e começaram a operar junto às Forças Armadas da Síria.

Os grupos comunitários de autodefesa conhecidos como comitês populares foram formados por comunidades pró-governamentais para proteger bairros de grupos armados de oposição. Integrados sob uma estrutura nacional denominada Forças de Defesa Nacional (FDN) no início de 2013, permaneceram sob o comando de agências locais de segurança nacional. Em 2013, as forças governamentais retiraram-se em grande parte das áreas curdas. Grupos armados curdos sírios, incluindo as alas militares do Partido da União Democrática (PUD), assumiram o controle de várias dessas áreas no nordeste.

Apesar das repetidas tentativas de formar uma entidade militar unificada, grupos armados de oposição cada vez mais se fragmentam em várias alianças de oposição militar. A própria FSA permaneceu dividida apesar dos esforços do seu Comando Militar Supremo e as brigadas alinhadas mantiveram identidades, agendas e comandos separados.

As ideologias radicais caracterizaram cada vez mais a oposição armada com a presença de combatentes estrangeiros e grupos radicais como Jabhat al-Nusra (no início de 2012), que anunciou formalmente sua fidelidade à Al-Qaeda em abril de 2013. Até 2013, a paisagem das festas mudou completamente, com a presença crescente de grupos armados afiliados à Al-Qaida, incluindo o Estado islâmico no Iraque e Sham (EI) e Jabhat al-Nusra, e uma proliferação de grupos armados com diferentes estruturas de comando, objetivos políticos e militares e táticas, combinados com a fluidez das linhas de frente e as hostilidades entre os próprios grupos armados.

- Violações graves contra crianças

Recrutamento de crianças

Grupos de oposição armados recrutaram e usaram crianças, tanto em papéis de apoio como em combate. Embora não houvesse informações disponíveis sobre o recrutamento de crianças pelas forças governamentais, eles eram responsáveis pela prisão, detenção arbitrária e tortura de crianças por sua associação perceptível ou real com a oposição e pelo uso de crianças como escudos humanos.

Ao longo do período abrangido pelo relatório, as Nações Unidas receberam relatórios consistentes de recrutamento e uso de crianças por grupos afiliados ao ELS. O Código de Conduta do ELS de agosto de 2012 não mencionou ou proibiu o recrutamento e o uso de crianças. No entanto, as atividades de monitoramento e verificação indicaram que não foi conduzida como uma política.

As entrevistas com crianças e seus pais indicaram que a perda de pais e parentes, a mobilização política e a pressão dos pares das famílias e das comunidades contribuíram para o envolvimento de crianças com grupos afiliados ao ELS. Muitos meninos declararam que sentiam que era seu dever se juntar à oposição. Além disso, a participação de crianças parece ter sido facilitada por um parente mais velho. Embora as crianças tenham treinado no uso de armas e facas, a decisão de armar uma criança foi feita individualmente. Vários grupos de oposição armados tinham regras diferentes sobre o papel das crianças e a idade em que os meninos receberam treinamento militar e permitiram carregar armas ou participar de ataques.

Meninos de 12 a 17 anos foram treinados, armados e usados como combatentes ou para pontos de controle. Por exemplo, um menino de 15 anos relatou ter sido recrutado em abril de 2012 pelo ELS em Tall Kalakh (governança de Tartus) e ter participado de operações militares. Depois de ter sido pego em uma emboscada do governo, ele fugiu da área e deixou o grupo.

Os casos de recrutamento e uso de crianças por grupos armados curdos sírios foram documentados em particular no final

do período de relatório. Os relatórios de meninos e meninas de 14 a 17 anos associados aos grupos armados curdos da Síria no governo de Al Hassakeh em apoio e funções de combate foram documentados e verificados. As crianças têm sido usadas principalmente para ficar em pontos de controle e transferir informações e material militar, mas também foram treinadas para participar do combate. Também foram recebidas alegações de crianças associadas a Jabhat al-Nusra e ao EI, mas nenhum caso poderia ser verificado no momento da redação do presente relatório.

- Matança e mutilação de crianças

No momento da redação do presente relatório, as Nações Unidas estimaram que mais de 100 mil pessoas haviam sido mortas, incluindo mais de 10 mil crianças e muitos outros feridos desde março de 2011. As Nações Unidas reuniram relatórios sobre crianças feridas durante os conflitos. Em alguns casos, os ferimentos consistiram em múltiplos traumas causados por queimaduras, feridas de estilhaços, corte de membros ou lesões da medula espinhal. As opções de tratamento limitadas por vezes requeriam amputações, o que, por sua vez, provocava infecções, paralisias e / ou incapacidades permanentes.

Ao longo de 2011 e 2012, crianças de até 11 anos estavam entre manifestantes anti-governo que foram supostamente feridos ou morto a tiros pelas forças governamentais nas agências Dar'a, Homs, Idlib, Aleppo, Damascus, Hama e Deir ez-Zor. Uma testemunha em uma manifestação no governo de Idlib, em junho de 2012, afirmou que havia levado dois meninos de 12 e 17 anos, que foram atropelados por forças do governo, para um hospital onde morreram posteriormente.

O alvo e as atividades militares em áreas residenciais ocasionaram a morte e mutilação de crianças. Em julho de 2011, um garoto de 14 anos carregando pão fora de uma padaria teria sido morto por um atirador no governo Homs. Um pai informou que, em agosto de 2011, na área de Khaldieh de Homs, seu filho de

sete meses foi baleado no pescoço por um atirador colocado em um posto de controle da Força Aérea síria em frente a sua casa. O assassinato e mutilação de crianças pelas forças armadas da Síria e elementos Shabiha também foi relatado no contexto de operações terrestres, inclusive durante pesquisas domiciliárias para membros da oposição.

Em 2012 e 2013, as forças governamentais bloquearam aldeias e cidades e realizaram bombardeios intensos e ataques aéreos, matando e mutilando crianças em governos ALHassakeh, Aleppo, Damasco, Dar'a, Hama, Homs, Idlib e Latakia. No momento da redação do presente relatório, as hostilidades intermitentes, incluindo bombardeios de argamassa e ataques aéreos, continuaram em e ao redor dos campos palestinos de Yarmouk, Husseiniyah, Sbeineh, Barzeh, Jobar, Qaboun, Khan Eshieh e Dar'a.

A United Nations Mission to Investigate Allegations of the Use of Chemical Weapons na República Árabe da Síria, em seu relatório sobre o alegado uso de armas químicas no subúrbio de Ghouta, em Damasco, em 21 de agosto de 2013 (A / 67 / 997- S / 2013/553), concluiu que as armas químicas foram utilizadas em larga escala, resultando em numerosas vítimas, particularmente entre os civis, incluindo muitas crianças. O relatório também afirmou que os foguetes de superfície contendo o gás sarin foram usados em Ein Tarma, Mo'adamiyah e Zamalka em Rif Dimashq.

Além disso, as Nações Unidas receberam indicações sobre o uso posterior de armas químicas, alegadamente causando vítimas de crianças em governos de Aleppo, Homs, Idlib e Damasco, mas não estavam em condições de confirmar essas alegações ou de identificar autores.

- **Violência sexual contra crianças**

Acredita-se que a violência sexual em relação ao conflito na República Árabe da Síria seja amplamente subestimado devido aos temores de represálias e estigmatização social, combinado com a falta de serviços de resposta seguros e confidenciais. A violência sexual contra meninas e mulheres, ou o medo da violência sexual,

foi relatada como uma das razões pelas quais as famílias foram deslocadas internamente ou fugiram da Síria.

As Nações Unidas documentaram a violência sexual contra crianças enquanto detidas pelas forças governamentais em centros de detenção formais ou informais. A violência sexual teria sido usada para humilhar, prejudicar, forçar confissões ou pressionar um parente para se render. Incidentes de violência sexual ou ameaças de violência sexual foram perpetrados principalmente por membros dos serviços de inteligência sírios e as Forças Armadas da Síria contra pessoas que se percebem como parte ou afiliadas à oposição.

A violência sexual incluiu choques elétricos ou queimação de órgãos genitais e estupro de meninos e, em alguns casos, de meninas. Os garotos detidos também foram zombados e humilhados sexualmente e ameaçaram a violação dos familiares. Um menino de 16 anos do governador da Idlib, por exemplo, informou que, em março de 2012, foi preso com cinco outros meninos entre 13 e 15 anos em um ponto de controle perto de sua escola e detido em um centro administrado por inteligência Forças. O menino informou que ele testemunhou que seu amigo de 14 anos fosse agredido sexualmente e depois morto. Em outro exemplo, as Nações Unidas reuniram informações sobre o tratamento médico de dois meninos, com 15 e 16 anos, presos em Douma, Rif Dimashq, em julho de 2012, e detidos por três meses no Centro de Inteligência da Força Aérea em Damasco, onde alegadamente foram agredidos sexualmente.

As Nações Unidas também receberam denúncias de alegações de estupro, incluindo estupro em grupo, e outras formas de violência sexual contra mulheres e meninas, inclusive na presença de parentes, pelas forças governamentais, em particular nos pontos de controle ou durante incursões e buscas domésticas de famílias identificadas como pró-oposição. Indivíduos no governador de Idlib relataram que eles ou seus vizinhos tinham hospedado ou ajudado várias vítimas de estupro, mulheres que

fugiram do distrito de Bab Amr (governança de Homs) após as operações terrestres das forças governamentais em agosto de 2012. Em outro caso documentado, as Forças Armadas da Síria em operação em um bairro de civis envolvidos em manifestações anti-governamentais, na região de Homs em julho de 2012, prenderam arbitrariamente uma menina de 14 anos, detiveram-na durante seis meses e estupraram-na.

Também foram recebidas denúncias de violência sexual por grupos armados de oposição, mas as Nações Unidas não conseguiram investigar essas informações no momento da redação devido à falta de acesso.

A violência e a exploração sexuais baseadas em gênero e a vulnerabilidade geral das crianças deslocadas dentro e fora da República Árabe da Síria continuaram sendo uma das principais preocupações e estão entre as consequências mais preocupantes da crise humanitária resultante do conflito na Síria.

- Ataques contra escolas e hospitais

As escolas e os hospitais foram seriamente afetados pelo conflito na República Árabe da Síria e desproporcionalmente visados por todas as partes. Os ataques às escolas e aos hospitais por todas as partes prejudicaram gravemente o direito das crianças ao acesso à educação e aos serviços de saúde. Além disso, ataques aéreos do governo e bombardeios por grupos armados de oposição em áreas populosas danificaram ou destruíram instalações de educação e saúde.

Em outubro de 2013, de acordo com as estatísticas do governo, mais de 3.000 das 22.000 escolas do país foram danificadas ou destruídas. Mais de 1.000 escolas foram usadas como abrigos IDP. Cerca de 2,26 milhões de crianças da Síria não frequentavam a escola ou estavam atendendo irregularmente. Mais de 52.500 professores (22%) e 523 conselheiros escolares (18%) não se reportaram ao trabalho.

Aproximadamente 1.615 escolas na Síria estão operando em turnos duplos. O acesso à educação para crianças refugiadas na

Palestina também foi comprometido. No momento da denúncia, apenas 39 das 118 escolas da Agência de Socorro e Obras das Nações Unidas para os Refugiados da Palestina no Oriente Médio estavam operando, algumas em um sistema de três turnos, enquanto 71 escolas estavam fechadas, sendo 8 utilizadas como abrigos e outros 8 funcionando parcialmente, que também estavam sendo usados como abrigos

Em 2011 testemunhas relataram que escolas foram danificadas ou destruídas, e muitos alunos e professores foram presos na escola. As forças governamentais também atacaram escolas com artilharia e colocaram atiradores em instalações escolares em Damasco, Homs, Hama, Aleppo e Dar'a. No final de 2011, e ao longo de 2012 e 2013, as escolas também foram atingidas por ataques aéreos do governo e altamente bombardeados, principalmente nas regiões de Aleppo, Dar'a, Hama, Homs e Idlib. Por exemplo, em dezembro de 2012, cinco crianças foram mortas em uma greve aérea na escola pública de Al Houleh (governança de Homs).

Os relatórios indicam que as forças governamentais foram os principais perpetradores de ataques contra hospitais e outras infra-estruturas de cuidados de saúde, principalmente instalações de saúde improvisadas. Além disso, as forças governamentais usaram vários hospitais para fins militares, erigindo pontos de controle em sua entrada, interferindo com o trabalho médico, prendendo pacientes e trabalhadores da saúde e colocando francotiradores nos seus telhados. Snipers foram reportados no telhado de hospitais públicos e privados em Homs. Os relatórios também indicam que médicos e a provisão de cuidados de saúde foram obrigados pelas forças governamentais para negar o acesso à assistência médica tanto aos combatentes quanto aos civis considerados como pró-oposição.

- Sequestro de crianças

O sequestro de civis, incluindo crianças, tornou-se uma característica proeminente do conflito sírio. As Nações Unidas

receberam vários relatos de sequestro de crianças por milícias pró-governamentais ou grupos armados de oposição em troca de resgate ou libertação de prisioneiros, ou como pressão sobre parentes considerados como apoiando a parte oponente. Em muitos casos, o paradeiro dessas crianças permanece desconhecido.

Em julho de 2013, uma menina de 15 anos foi sequestrada por elementos armados enquanto fugia com Sua família de Abu Al Zuhur, em Idlib. Ela foi liberada em troca do carro da família e dinheiro. Cerca de 50 crianças foram relatadas entre as 200 pessoas tomadas por reféns por vários grupos armados da oposição durante a ofensiva "Barouda", que começou em 4 de agosto de 2013 no governador de Latakia. No momento da redação deste relatório, a localização deles e os grupos que mantinham os reféns ficaram desconhecidos.

- Negação de acesso humanitário

Apesar das conquistas dos atores humanitários e do aumento contínuo da resposta humanitária, o acesso às áreas de Rif Dimashq, incluindo Mo'adamiyah, Yarmouk e Hajar Al Aswad, e Al Hassakeh, Al Raqqa, Aleppo, Dar'a, Deir Ez-Zor, Hama, Homs, Idlib e Quneitra governorates, permaneceu desafiador no momento da redação desse relatório. As restrições foram principalmente decorrentes da insegurança, bem como impedimentos administrativos.

As Nações Unidas pediram repetidamente o acesso humanitário sem obstáculos às populações em todo o país. Em outubro de 2013, cerca de 6,5 milhões de pessoas estavam internamente deslocadas, incluindo aproximadamente 3 milhões de crianças, além disso, a Síria hospeda comunidades de refugiados do Iraque e da Palestina, que também precisavam de assistência humanitária.

- Advocacia e diálogo com as partes em conflito para prevenção de violações graves contra crianças

À convite do Governo da República Árabe da Síria, o Representante Especial para Crianças e Conflitos Armados, Leila Zerrougui, visitou a Síria duas vezes, em dezembro de 2012 e julho de 2013.

O estabelecimento de um mecanismo operacional de monitoramento e notificação sobre violações graves contra crianças para permitir um acompanhamento minucioso da lista de partes no conflito na República Árabe da Síria foi a prioridade de sua primeira visita. Posteriormente, uma força-tarefa de países das Nações Unidas sobre monitoramento e relatórios foi estabelecida com o consentimento do Governo em 6 de março de 2013. O Representante Especial também contactou o Governo e a ELS, solicitando seu compromisso de encerrar e prevenir todas as violações graves contra crianças.

Em 14 de março de 2013, o Governo da República Árabe da Síria compareceu um relatório sobre as violações graves contra as crianças na República Árabe da Síria junto à força-tarefa nacional das Nações Unidas, destacando as medidas que tomou para responder ao impacto do conflito sobre as crianças, incluindo educação para crianças deslocadas e reconstrução de escolas danificadas. Ao mesmo tempo que defendeu a criação de uma estrutura formal para enfrentar violações graves contra as crianças, a força-tarefa do país aumentou regularmente suas preocupações com o governo quanto à escala das violações contra as crianças e a necessidade de implementar mecanismos de prevenção.

- **Recomendações**

Dentre outras recomendações feitas pelo Secretário Geral da ONU, destacou-se:

A. Respeitar os direitos humanos internacionais e o direito humanitário, parar todas as violações graves cometidas contra crianças e tomar todas as medidas adequadas para proteger as crianças e outros civis no decurso das operações militares;

- B. Investigar incidentes relevantes e tomar medidas disciplinares em conformidade com os padrões internacionais contra pessoas suspeitas de ter cometido essas violações e abusos;
- C. Fim a todos os ataques indiscriminados e desproporcionais em áreas civis e espaços públicos, incluindo o uso de táticas de terror, ataques aéreos, armas químicas e artilharia pesada;
- D. Permitir e facilitar o acesso humanitário livre e sem obstáculos a todas as populações afetadas, inclusive para comunidades sitiadas e outras áreas difíceis de alcançar, e implementar corredores e pausas humanitárias para permitir a entrega de suprimentos essenciais para comunidades sitiadas e campanhas de imunização. Em particular, exortar todas as partes no conflito a permitir a entrega de suprimentos médicos a todas as pessoas que necessitem de assistência médica, sem distinção, em conformidade com a Convenção de Genebra e seus Protocolos Adicionais;
- E. Libertar imediatamente mulheres e crianças sequestradas;
- F. Cessar o uso militar de escolas e hospitais e proteger o caráter civil dessas instituições;
- G. Tomar imediatamente todas as medidas para prevenir e interromper todas as formas de violência sexual e abuso contra meninos e meninas.

Anexo VIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 JANUARY 2014 S/2014/52

Data: 27 de Janeiro de 2014

Titularidade: Secretário Geral

Assunto: 4^a Relatório do Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)

- Introdução

O Conselho Executivo da OPAQ estabeleceu um marco intermediário de 31 de dezembro de 2013 para a remoção de armas químicas mais críticas, materiais binários e finais da República Árabe da Síria para destruição fora do país. Nos meses que levaram ao marco, um esforço internacional significativo foi feito para adquirir, coletar e entregar materiais e equipamentos solicitados pela Síria para empacotamento, carregamento e transporte no país, desde os locais de armazenamento de material de armas químicas até o porto de Latakia . Este esforço continuou durante o período de relatório atual.

No entanto, vários fatores, incluindo problemas logísticos e técnicos, bem como a persistente situação de segurança volátil dentro da República Árabe da Síria, afetaram os cronogramas.

Como resultado, o marco intermediário de 31 de dezembro de 2013 não foi cumprido pela República Árabe da Síria. No entanto, a remoção de material de armas químicas da República Árabe da Síria começou em 7 de janeiro de 2014, quando uma primeira quantidade de materiais químicos prioritários foi movida de locais de armazenamento para o porto de Latakia e posteriormente carregada em um navio de carga do transporte marítimo multinacional Operação.

- Fase II e III

Conforme demonstrado no relatório do Diretor-Geral da OPAQ, e apesar dos progressos já alcançados, a situação volátil de segurança impediu a Missão Conjunta de realizar atividades de verificação de fase II durante o período de relatório.

No que diz respeito às atividades da fase III, a Missão Conjunta continuou a trabalhar com os Estados-Membros para assegurar a rápida entrega e transferência de materiais de embalagem e manuseio para a República Árabe da Síria. Como resultado, a maioria dos requisitos logísticos para o transporte no país já foram transferidos para a Síria. Durante o período de relatório, a Síria pré-posicionou uma parte desta embalagem e material de manuseio em vários locais de armazenamento para que os materiais de armas químicas possam ser embalados e carregados antes de serem transportados para o porto de Latakia.

A Missão Conjunta continua a incentivar a Síria a pré-posicionar todos os materiais e equipamentos em locais relevantes e começar a embalar e preparar materiais químicos para o transporte na primeira oportunidade.

Em preparação para a chegada do material de armas químicas no porto de Latakia, a Missão Conjunta reforçou sua presença no final de dezembro de 2013. A Missão Conjunta trabalhou com as autoridades portuárias civis no local para aprimorar as capacidades de resposta de emergência e a preparação para receber material de armas químicas.

Como parte deste processo, e de acordo com a minha carta ao Conselho de Segurança de 7 de outubro de 2013 (S / 2013/591), a Missão Conjunta continuou a estar em contato com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a Organização Mundial de Saúde Organização (OMS), em um esforço para assessorar o Governo da República Árabe da Síria sobre a mitigação de riscos ambientais e de saúde pública.

O PNUMA concluiu um relatório de aconselhamento inicial sobre uma estratégia de redução do risco ambiental durante o transporte e armazenamento de materiais de armas químicas. Este relatório foi disponibilizado à República Árabe da Síria. O PNUMA também ajudou a Missão Conjunta a chegar a organizações não-governamentais ambientais.

A OMS forneceu conselhos à República Árabe da Síria sobre a mitigação e gestão de riscos para a saúde pública relacionados ao processo de transporte de materiais de armas químicas. Ele forneceu materiais de orientação técnica aos ministérios governamentais relevantes sobre medidas de mitigação e planos de contingência de emergência. Também realizou oficinas de treinamento com médicos de emergência focados em diagnóstico clínico, triagem, descontaminação, agentes nervosos, agentes blister e produtos químicos industriais tóxicos.

- Conclusão

Ao longo dos últimos dois meses, grande quantidade de materiais e equipamentos foram generosamente fornecidos pela comunidade internacional para ajudar a Síria no cumprimento das suas obrigações nos termos da resolução 2118 (2013) e as decisões do Conselho Executivo da OPAQ. Uma importante presença marítima também foi implantada no Mediterrâneo oriental. Essas ações foram realizadas com grande custo, com uma cooperação impressionante e uma velocidade considerável pela comunidade internacional.

No entanto, o prazo de 31 de dezembro de 2013 para a remoção de todos os materiais de armas químicas prioritários não foi cumprido, e o prazo de 5 de fevereiro de 2014 para remover outros materiais químicos é iminente.

Anexo IX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 FEBRUARY 2014 S/2014/133

Este se trata do quinto relatório mensal do Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ), Ahmet Üzümcü, de acordo com os termos do parágrafo 12 da resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança. As informações contidas nesta carta tratam-se do cumprimento de tal resolução nas atividades das Nações Unidas em 21 de janeiro de 2014 até 21 de fevereiro de 2014.

Nas decisões do EC-M-33/DEC.1 e do EC-M-34/DEC.1, o Conselho Executivo da OPAQ estabeleceu uma série de objetivos a serem cumpridos, bem como um prazo para a eliminação do programa de armas químicas da República da Síria. Dentre os objetivos, é incluído a remoção total dos materiais de construção deste tipo de armamento do território sírio para que sejam destruídos fora do país, assim como a destruição de qualquer resquício de isopropanol na Síria. Destarte, durante a publicação dos relatórios anteriores, é confirmado que a República da Síria obteve um grande progresso na destruição de isopropanol armazenados no país.

Entretanto, dois objetivos intermediários a respeito da remoção de materiais para a fabricação de armas químicas, em 31 de dezembro de 2013 e 5 de fevereiro de 2014, não obtiveram sucesso. Como resultado, o processo de eliminação do programa de armas químicas da Síria teve de atrasar. Isto exigirá maiores esforços e aceleração da República da Síria no projeto.

Andamento das atividades de remoção do programa de armas químicas da Síria.

A Missão Conjunta presta assistência à República da Síria no que consiste em planejamento e implementação dos preparatórios para as atividades em Damasco, Latakia e depósitos com suspeitas de armamento químico. Dessa forma, a Missão

Conjunta inspeciona e verifica o progresso quanto a eliminação do programa.

Enquanto a Síria pré-posiciona a maioria dos determinados carregamentos, a Joint Mission faz a devida verificação desses e, tem como resultados a confirmação de containers carregados de componentes químicos altamente perigosos. Isto resulta numa advertência para a Síria para selecionar os componentes e colocá-los em novos compartimentos fornecidos pelos Estados Membros, servindo como uma prevenção para qualquer risco de acidentes ou vazamento das substâncias.

Após a decisão de 30 de janeiro de 2014, feita pelo Conselho Executivo da OPAQ, a República Síria destruiu uma grande maioria do isopropanol contido no país até o início de fevereiro de 2014, de acordo com a verificação da Joint Mission. A porcentagem remanescente estão situadas em depósitos os quais a segurança não permite acesso.

Quanto aos depósitos em Latakia, em 27 de janeiro de 2014, a República da Síria realizou alguns transportes de materiais para a fabricação das armas químicas por meio de navios de carga. No dia 27, a segurança não permitiu que a Missão Conjunta fizesse a verificação dos depósitos para a remoção destes materiais. Os navios de carga permaneceram escoltados por algumas entidades dos Estados Membros em águas internacionais a espera de movimentos da Missão Conjunta. Durante o período deste relatório, qualquer tipo de verificação não ocorreu.

A Joint Mission permanece coordenando suas atividades nos escritórios em Damasco, onde ocorrem encontros diários com as autoridades sírias para acelerar os transportes terrestres dos materiais. Em Latakia, junto com as autoridades portuárias para a verificação dos materiais químicos nos navios de carga. Em Nova York, em encontros com os Estados Membros, bem como construindo laços com as entidades relevantes do Secretariado das Nações Unidas. E por último em Nicosia, onde a Missão Conjunta

facilita o compartilhamento de informações e coordenação com as forças marítimas.

Também existe a cooperação entre a Missão Conjunta com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente²³ (PNUMA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) para com a avaliação dos riscos destas atividades em relação ao meio ambiente e a saúde pública.

De acordo com o que foi relatado, a situação da segurança na República da Síria permaneceu precária. Com base nas informações das autoridades sírias, duas tentativas de ataques a comboios os quais transportavam os materiais químicos ocorreram em 27 de janeiro de 2017. Nesta perspectiva, a segurança da Missão Conjunta é de responsabilidade da Síria. Mesmo assim, a Missão Conjunta dá continuidade às avaliações da situação da segurança no território para que sejam identificadas as ameaças.

De acordo com o parágrafo 9 da resolução 2118 do Conselho de Segurança, as Nações Unidas, OPAQ e o Governo da Síria assinaram um status tripartido da missão em 5 de fevereiro de 2014.

Conclui-se que, a eliminação do programa de armas químicas da República da Síria apresenta uma situação crítica no que concerne ao seu progresso. A comunidade internacional continua a dar todo o suporte necessário para a remoção deste programa no território, fazendo doações a partir dos fundos das Nações Unidas e da OPAQ. Destarte, é mister que a República da Síria cumpra a obrigação de acelerar tais esforços para eliminar o programa até 30 de junho de 2014.

O Diretor Geral da OPAQ põe a salvo o destino de seu relatório ao Conselho de Segurança a respeito do progresso da eliminação de armamento químico na Síria, ratificando sua concordância com as previsões do Conselho Executivo da OPAQ decididas na EC-M-33/DEC.1, e a resolução 2118 do próprio

²³ United Nations Environment Programme (UNEP)

Conselho de Segurança. Além de ratificar as datas de cobertura de seu relatório, o Diretor Geral afirma que este também cobre os requerimentos contidos na decisão EC-M-34/DEC.1 do Conselho Executivo da OPAQ.

Quanto ao subparágrafo 2 da decisão obtida a partir do EC-M-33/DEC.1, O Conselho Executivo delega ao Secretariado Técnico a tarefa de relatar ao Conselho a respeito da implementação do que foi decidido no encontro. Assim como, de acordo com o parágrafo 12 da resolução 2118 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, qualquer relatório feito pelo Secretariado também é submetido ao Conselho de Segurança através do Secretário Geral.

No que concerne ao EC-M-34/DEC.1, o parágrafo 22, o Conselho decide que o Secretariado deve relatar sobre sua implementação em conjunto com o que é requerido pelo subparágrafo 2 da decisão EC-M-33/DEC.1 do Conselho Executivo.

- Progresso após os encontros EC-M-33/DEC.1 e EC-M-34/DEC.1.

De acordo com o parágrafo 1 da EC-M-33/DEC.1, a República da Síria deve eliminar todos os materiais para fabricação de armamento químico até a metade de 2014. Nos parágrafos 2 e 3 da EC-M-34/DEC.1 estabelecem as respectivas datas para a remoção do território, seguido da destruição. Como resultado, a Síria eliminou uma parcial de componentes químicos do território em 31 de dezembro de 2013 e 5 de fevereiro de 2014.

Em 13 e 14 de fevereiro de 2014, a questão de alguns contratemplos com a missão, o Grupo de Planejamento Operacional (GPO) desenvolveu um plano alternativo o qual visava a remoção dos componentes químicos até o dia 31 de março de 2014. O Diretor Geral recomendou que as autoridades sírias tratassem deste plano alternativo com grande consideração. Em 23 de fevereiro de 2014, a República da Síria revisou o tempo desta missão e, determinou a previsão da eliminação total dos componentes do país em 13 de abril de 2014, com exceção dos que estão em locais inacessíveis.

Nos termos do subparágrafo 2 da EC-M-34/DEC.1, a República da Síria deverá destruir todas as instalações de armas químicas (IPAQs) até 15 de março de 2014 – até então, 26 haviam sido declaradas. No que concerne ao parágrafo 9 da EC-M-34/DEC.1, a Síria deve destruir todo o isopropanol e resíduos do agente mostarda o que, em 13 de fevereiro do 2014 foi destruído em cerca de 93% pelas autoridades sírias. Contudo, de acordo com o parágrafo 19 da EC-M-34/DEC.1, a Síria deverá relatar ao Conselho a respeito de qualquer atividade relacionada à destruição de armamento químico e das IPAQs.

Em 5 de fevereiro de 2014, a OPCW e as Nações Unidas concluíram um termo de aceitação aos status da Joint Mission com o Governo sírio, a requerimento da resolução 2118 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

- Relações entre o Secretariado a respeito da República da Síria.

A cooperação persiste entre as Nações Unidas no contexto da Joint Mission. Ocorrem a partir da coordenação das duas organizações e entre os escritórios em Nova York, Haia, Chipre e Damascus.

O Diretor Geral mantém o contato regular entre a Coordenadora Especial da Joint Mission, os representantes seniores da States Parties e com o Governo da República da Síria. O Secretariado continua a fornecer informações breves aos Estados Partes, em Haia.

A Missão Conjunta conduz inspeções às IPAQs para verificar a destruição do isopropanol – 93% declarada na EC-M-38/DEC.2. Ademais, a Joint Mission verificou a destruição de 87% dos containers os quais carregavam o agente mostarda. Em 14 de fevereiro de 2014, foi constatado a destruição de 12 IPAQs na Síria.

De acordo com o relatório do mês anterior, as States Parties estão prestando a grande assistência e fornecendo pesquisas para o transporte, remoção e destruição das armas químicas na Síria. A balança da Syrian Trust Fund for the

Destruction of Chemical Weapons registra o valor de 16 milhões de euros, por conta das contribuições recebidas pela Austrália, Bulgária, República Tcheca, Finlândia, Alemanha, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Coréia do Sul, Eslováquia, Suécia, Suíça, Turquia, Grã Bretanha, Irlanda do Norte, bem como a ajuda voluntária de países como Índia, Canadá, União Europeia e Japão.

Contudo, a República da Síria reafirmou o seu comprometimento com a eliminação do programa de armas químicas. Todos os elementos para a remoção, plano de destruição, incluindo a segurança adicional os quais consideram-se essenciais, estão ao alcance da República da Síria.

Anexo X - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 MARCH 2014 S/2014/208

Data: 24 de Março de 2014 (O relatório cobre o período de 22 de fevereiro a 21 de março de 2014)

Titularidade: Secretário Geral.

Tema/Assunto: implementação da Resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança da ONU, sobre a situação humanitária.

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: Um mês após a adoção da Resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança da ONU, o acesso humanitário na Síria continua sendo uma tarefa desafiadora. Embora alguns cessar-fogo localizados tenham permitido o acesso à um número limitado de locais, a implementação desses acordos é dificultada, devido a ausência de uma terceira pessoa neutra capaz de monitorar o seu cumprimento, a desconfiança entre o governo, os grupos de oposição e as comunidades locais, e a proliferação de grupos armados e milícias pró-governo. Além disso, o Secretário Geral condena veementemente o uso de cerco como tática de guerra.

À medida que o conflito entra no seu quarto ano, a violência e a brutalidade indiscriminada e desproporcional seguem inalteradas. Segundo a maioria dos Observadores e Relatórios, mais de 100 mil pessoas foram mortas, desde o início do conflito. Relatórios e estimativas das agências da ONU indicam que mais de 600 mil pessoas foram feridas, desde março de 2011. Mais de 9,3 milhões de pessoas precisam de assistência humanitária, sendo que 6,5 milhões de deslocados internos. Quase 2,6 milhões de pessoas buscaram refúgio em países vizinhos e no norte da África.

Aproximadamente a metade dos 540.000 refugiados palestinos registrados na Síria, foi deslocada no país, com pelo menos outros 70 mil deslocados no exterior. 5,5 milhões de crianças necessitam de assistência. 44 cidades e vilas foram reduzidas a escombros, comunidades são constantemente ameaçadas e atacadas e milhões de pessoas foram forçadas a fugir.

A pobreza está aumentando. As armas continuam a entrar no país e são usadas indiscriminadamente contra civis. Instalações de saúde, escolas e outras infraestruturas civis continuam a ser utilizadas para fins militares e crimes graves ficam impunes. Milhares de pessoas são presas sem terem acesso ao devido processo.

O Secretário Geral demonstra preocupação com as contínuas violações ao direito internacional humanitário e ao direito internacional dos direitos humanos, bem como em relação à cultura de impunidade que se desenvolveu na Síria. Além disso, reitera sua oposição ao envio de armas e soldados de outros Estados para qualquer uma das partes envolvidas no conflito na Síria, e pede que os Estados, organizações e grupos deixem, imediatamente, de apoiar a violência e comecem a usar sua influência para promover uma solução política.

* **Obs:** Contém dois mapas indicando as áreas de difícil acesso.

Resumo:

Durante o período de elaboração do relatório, ataques desproporcionais e indiscriminados, incluindo bombardeios aéreos, bombardeios, morteiros e carros bomba em áreas populosas, causaram a morte em massa de civis e feridos, bem como deslocamento forçado. Há diversos relatos de bombardeiros de artilharia e ataques aéreos, inclusive com o uso de bombas de barril, por parte do governo. Além disso, carros bomba e ataques suicidas, até mesmo contra alvos civis, resultaram em mortes e feridos, sendo que muitos desses ataques foram reivindicados pelo Estado Islâmico no Iraque, pelo Levante e pela Frente Nusra. Também ocorreram confrontos entre grupos armados da oposição, o Estado Islâmico e o Levante, principalmente na região norte. Os confrontos são particularmente intensos em Aleppo, Dar'a e Damasco.

Pelo menos 500.000 pessoas foram deslocadas de Aleppo desde janeiro. Aproximadamente 100.000 pessoas deslocadas internamente estão em acampamentos perto da fronteira turca,

enquanto cerca de 22.300 pessoas fugiram para a Turquia durante o período de relatório. Em Dar'a, aproximadamente 159.000 pessoas foram deslocadas até o final de fevereiro, por sua vez, em Damasco, 14.000 fugiram para a cidade de Yabroud, que foi recapturada pelas forças do governo em 16 de março, incluindo 14.000 pessoas que fugiram para o Líbano. Em relação aos países vizinhos, problemas de segurança foram relatados em toda a fronteira libanesa e próximo à Golan. Inclusive, a Frente Nusra reivindicou para si a autoria de um ataque de foguete no vale de Bekaa, no Líbano, nos dias 3 e 5 de março.

Apesar da piora no que diz respeito à segurança, as Nações Unidas e seus parceiros continuam a alcançar milhões de pessoas para prestar assistência. Em fevereiro, o Programa Mundial de Alimentos (PAM) e seus parceiros forneceram comida para 3,7 milhões de pessoas em 13 estados. Cerca de 180 mil pessoas receberam alimentos em fevereiro e março em áreas das províncias de Damasco Rural, Deir-ez-Zor, Dar'a e Ar-Raqqa, que permaneceram inacessíveis por um longo período. Entre 22 de fevereiro e 8 de março, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e seus parceiros entregaram itens de primeiros socorros para mais de 1 milhão de pessoas em todas as províncias, exceto Deir-ez-Zor. Em 25 de fevereiro, a Organização Internacional para as Migrações chegou ao município de Deir-ez-Zor pela primeira vez desde março de 2013 com commodities básicas de salvamento para 13 mil pessoas internamente deslocadas. Desde 23 de fevereiro, a Agência de Assistência e Obras das Nações Unidas para os Refugiados da Palestina no Próximo Oriente²⁴ entregou alimentos para 140 mil refugiados palestinos e educação primária para 41,5 mil crianças em todo o país. Durante o período abrangido pelo relatório, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e parceiros forneceram provisões de tratamento de água que beneficiam aproximadamente 1,8 milhão de pessoas nas

²⁴ UNRWA, sigla em inglês

regiões de Tartous e Deir-ez-Zor. Também durante o período de relatório, a OMS alcançou quase 441 mil beneficiários com medicamentos (salvo vacinas) em Homs, Aleppo, Damasco Rural, Damasco, Idleb e Ar-Raqa. Mais de 46 mil pessoas internamente deslocadas receberam cuidados de saúde primários através do ACNUR em Damasco, Damasco Rural, Aleppo e Al-Hasakeh desde 22 de fevereiro.

Estima-se que cerca de 3,5 milhões de pessoas precisam de assistência em regiões de difícil acesso, um aumento de 1 milhão desde o começo de 2014. Após a adoção da Resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança da ONU, o governo sírio estabeleceu um grupo de trabalho composto por representantes do Ministério de Relações Exteriores, Ministérios de Assuntos Sociais, representantes das Nações Unidas na Síria e membros do Crescente Vermelho Sírio para discutir as formas de aumentar o acesso humanitário e implementar a resolução. A pedido das Nações Unidas, o grupo de trabalho também inclui representantes das forças de segurança do governo para acelerar a efetivação dos acordos realizados.

Não obstante a formação desse grupo de trabalho, não houve avanços na racionalização e aceleração dos procedimentos para facilitar os comboios inter organismos durante o período de relatório. Além disso, processo de aprovação das operações de auxílio humanitário continua extremamente complexo e demorado. A resposta humanitária na Síria também é dificultada pela capacidade operacional limitada. Além disso, o ambiente operacional permanece extremamente difícil e perigoso para os trabalhadores humanitários, vários são vítimas de ataques, assassinatos ou mesmo agressões e assédio.

O aumento das disputas entre grupos armados da oposição (dentre eles grupos ligados ao Exército Livre Sírio, ao Estado Islâmico e ao Levante) complicaram a entrega de assistência. Cerca de 220.000 pessoas permanecem sitiadas nas cidades de Homs, Nubul e Zahra, Madamiyet Elsham, Ghouta oriental e outras

localidades. Aproximadamente 175.000 pessoas estão sitiadas por forças do governo e 45.000 por grupos opositores. Durante o período do relatório, nenhum cessar fogo alcançou essas áreas sitiadas. Além disso, houve várias instâncias onde os comboios de ajuda humanitária não puderam prosseguir, ou foram impedidos de transportar itens essenciais, como medicamentos. Muitas das 258 áreas de difícil acesso ainda não foram alcançadas pela assistência humanitária. Essas áreas incluem locais com um grande número de refugiados palestinos.

Após vários pedidos do Secretário-Geral Adjunto dos Assuntos Humanitários e do Coordenador de Alívio de Emergência para obter permissão para utilizar as rotas mais curtas possíveis para chegar às pessoas necessitadas, inclusive através das fronteiras, o governo sírio informou, em 22 de novembro de 2013, que permitiria a entrada de ajuda humanitária através de fronteiras oficiais com o Iraque, a Jordânia e o Líbano, porém, se opôs ao uso de pontos de passagem na fronteira com a Turquia que não estavam sob o seu controle. Apenas em 6 de março de 2014 foi aprovada abertura da fronteira com a Turquia, para permitir o transporte de suprimentos para Al-Hasakeh.

Durante o período do relatório, a comissão internacional independente de inquérito sobre a República Árabe da Síria apresentou os resultados do seu relatório (A / HRC / 25/65) ao Conselho de Direitos Humanos. Esse relatório cobre a investigação do período de 15 de julho de 2013 a 20 de janeiro de 2014 e afirma que as forças governamentais e as milícias pró-governo cometem crimes contra a humanidade e crimes de guerra, incluindo massacres. Os grupos de oposição também são acusados de crimes de guerra, massacres e outras violações ao direito humanitário. A comissão de inquérito constatou que a tortura e outros atos desumanos que constituem crimes contra a humanidade e crimes de guerra foram cometidos por forças governamentais e milícias.

A comissão de inquérito relatou que, desde 20 de janeiro, o governo sírio intensificou suas campanhas com bombas de barris

em áreas residenciais de Aleppo, o que trouxe consequências devastadoras para os civis. Nesses ataques nenhum esforço foi feito para distinguir civis de alvos militares. A comissão também constatou que grupos armados não estatais ao redor do território sírio também infringiram sofrimento físico e mental severo aos civis que habitam nas áreas que estão sob o seu domínio, o crescimento desse método constitui um emergente ataque generalizado e sistemático à população civil. Além disso, o aumento da prática de tortura e tratamento desumano infringido aos civis, nas áreas controladas pelo Estado Islâmico, pelo Levante e grupos afiliados, também indicam a promoção de ataques generalizados e sistemáticos aos civis.

De acordo com informações mais recentes, grupos armados têm destruído cidades e vilas em Aleppo, Damasco, Hama e Al-Hasakeh. Houve um aumento no uso de carros bomba, sendo que alguns deles tinham como alvo áreas eminentemente civis. Grupos armados não estatais têm recorrido cada vez mais ao uso de atentados suicidas e dispositivos explosivos improvisados. No dia 11 de março, 3 soldados do Estado Islâmico e do Levante detonaram explosivos que estavam escondidos em suas roupas em um escritório municipal em Quamishili, Al-Hasakeh, que resultou na morte de 5 pessoas e deixou 8 feridos. Não havia nenhum alvo militar na área, o principal propósito do ataque foi espalhar o terror entre os civis, o que é uma violação ao direito humanitário.

Não obstante a exigência do Conselho de Segurança de que todas as partes respeitem o princípio da neutralidade médica e facilitam a passagem gratuita para todas as áreas para o pessoal médico, equipamentos, transportes e suprimentos, incluindo itens cirúrgicos, a entrega de suprimentos médicos continua a ser negociada com o governo sírio, caso a caso. Hospitais, ambulâncias e pessoal médico continuam sob ataque. Instalações médicas também continuam sendo utilizadas para fins militares e cerca de 20 hospitais seguem ocupados pelas forças armadas ou grupos

armados da oposição, num claro desrespeito ao caráter civil dessas construções.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância relatou que pelo menos 10.000 crianças foram mortas durante o conflito, mas tal número é apenas uma estimativa “otimista”. A Comissão de inquérito constatou que um número crescente de casos de violência sexual, principalmente contra mulheres. Além disso, de acordo com fontes das Nações Unidas, foram relatados mais de 300 casos de violência de gênero, durante o período do relatório, em três clínicas de saúde, apenas na região de Damasco.

Locais que constituem patrimônio cultural, como Palmyra, Krak des Chevaliers, a Cidadela de Aleppo e a Igreja de Saint Simeon Stylites, sofreram danos consideráveis ou irreversíveis e continuam a ser usados para fins militares. Além disso, sítios arqueológicos são sistematicamente saqueados o que se reflete no crescimento do tráfico ilícito de objetos culturais.

No dia 25 de fevereiro, em um relatório à Assembleia Geral, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos reiterou seu apelo para que a situação na Síria seja encaminhada ao Tribunal Penal Internacional.

Anexo XI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 MARCH 2014 S/2014/220

Data: 26 de Março de 2014 (O relatório cobre o período de 23 de fevereiro a 24 de março de 2014)

Titularidade Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)

Tema/Assunto: informações sobre as atividades das Nações Unidas relacionadas à implementação da Resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança – progresso do programa sírio de eliminação de armas químicas.

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: o processo de remoção de armas químicas está acelerado é um grande progresso foi feito para cumprir com o prazo (30 de junho de 2014) para eliminação de todas as armas declaradas. O governo sírio reafirmou seu comprometimento em completar a eliminação dessas armas.

- **Resumo:**

O processo de remoção do material utilizado em armas químicas foi acelerado e houve importante progresso na redução dos estoques. Em 22 de Março de 2014, 53,6% dos agentes químicos foram removidos, dentre eles 35% era de materiais químicos de alta prioridade e mais de 80% de outros materiais, além disso, 93% do isopropanol declarado também foram destruídos. O plano de atividades adotado pelo governo sírio estipula que todo o material utilizado em armas químicas será removido do território até 13 de abril de 2014, além dos materiais localizados em dois lugares até então inacessíveis por questões de segurança.

Durante o período de elaboração deste relatório, o governo sírio conduziu 8 deslocamentos de materiais químicos para Latakia para que fossem levados para fora do país, somando um total de 11 deslocamentos desde o início das operações. Esse deslocamento

inclui a remoção da totalidade do estoque declarado de mostarda de enxofre (gás mostarda), em 26 de fevereiro de 2014.

A Missão Conjunta realizou a coleta e análise de amostras, bem como uma extensiva verificação da remoção dos agentes químicos, de forma física ou através de câmeras de vigilância, nos locais onde não teve acesso. Em relação à destruição dos agentes dentro do território sírio, 93% do isopropanol e 87% dos contêineres que continham resíduos de mostarda de enxofre foram destruídos antes do prazo de 1º de março de 2014, destruição esta que foi verificada pela Missão Conjunta. A quantidade restante encontra-se localizada em locais inacessíveis devido a questões de segurança.

Em relação a destruição das instalações de produção de armas químicas, todos os equipamentos e fábricas estão inoperantes desde outubro de 2013 e posteriormente todas as instalações móveis e equipamentos especializados foram destruídos. Essa atuação foi verificada pela Missão Conjunta quando foi seguro para os agentes. Porém, alguns equipamentos padrão e construções (incluindo hangares e túneis) não foram destruídos antes de 15 de março de 2014.

A questão da segurança segue muito volátil e representa um grande empecilho para a atuação em campo. Durante a operação de deslocamento de 9 de março de 2014, seis foguetes atingiram Latakia, ferindo vários civis e causando danos materiais à área portuária. Em 19 de março de 2014 outros dois foguetes atingiram Latakia na véspera da operação de remoção, apesar das autoridades sírias terem adotado medidas preventivas contra o ataque no dia 14 de março. Tal ataque não impediu a operação e, em seguida, as autoridades reavaliaram a segurança e implantaram medidas adicionais para evitar os ataques.

Importante destacar que o governo sírio é o responsável pelos agentes da Missão Conjunta, devendo garantir a segurança de todos os funcionários da OPAQ e das Nações Unidas que estão atuando no território.

Conforme previamente repostado, foram declaradas 26 instalações de produção de armas químicas, dentre as quais 8 unidades móveis foram destruídas; em uma das unidades, todos os prédios e equipamentos especializados também foram destruídos; em outras 4, os prédios especializados e padrão foram destruídos, mas tal atividade ainda está pendente de verificação; e as demais 12 unidades ainda serão destruídas e verificadas.

Anexo XII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 APRIL 2014 S/2014/295

Data: 23 de Abril de 2014 (O relatório cobre o período de 22 de março a 21 de abril de 2014)

Titularidade: Secretário Geral das Nações Unidas

Tema/Assunto: implementação da resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança da ONU.

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: A crise na Síria só pode ser resolvida através de uma solução política, porém com o constante aumento da violência e do extremismo, esta solução se distancia cada vez mais. A comunidade internacional deve fazer todo o possível para prevenir que grupos armados extremistas adquiram recursos financeiros, armas comida e outros mantimentos. Os atores regionais devem evitar qualquer tipo de provocação que possa levar a um aumento do conflito. São contínuos os ataques indiscriminados a áreas residências e a civis, inclusive com barris bombas que destroem vizinhanças inteiras, prática esta que é proibida pelo Direito Internacional Humanitário.

Após dois meses desde a adoção da Resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança, nenhuma das partes envolvidas no conflito aderiram aos comandos do Conselho. A situação de segurança vem se deteriorando e não houve melhoras no que concerne ao acesso humanitário. Milhares de pessoas não estão tendo acesso aos tratamentos médicos necessários, sendo que suprimentos médicos e equipamentos para o tratamento de doentes e feridos são itens privilegiados em todas as Convenções de Genebra impedir que as pessoas tenham acesso aos mesmos de forma injustificada e arbitrária é uma clara violação do direito humanitário. O Conselho de Segurança deve agir de forma a lidar com essas flagrantes violações dos princípios básicos do direito internacional.

A Resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança não dá espaço a interpretações ou negociações em relação ao acesso humanitário, de forma que as partes devem permitir e facilitar a entrega de itens essenciais aos civis em necessidade, especialmente àqueles nas áreas de difícil acesso listadas na referida resolução.

- **Resumo:**

Durante o período de elaboração do relatório, as disputas entre o governo sírio e a oposição e mesmo entre os vários grupos opositores, continuou, sendo que ambas as partes envolvidas no conflito têm praticado ataques indiscriminados a civis ou áreas civis, causando mortes e deixando vários feridos.

Em Aleppo, os combates aumentaram com bombardeios significativos e o uso continuado de artilharia pesada pelas Forças do Governo. O uso de mísseis e foguetes pelos grupos de oposição resultou em um alto número de casualidades e feridos. Segundo a Human Rights Watch, há fortes evidências que sugerem o uso de bombardeios aéreos e ataques terrestres indiscriminados, pelas forças armadas, em vizinhanças em Aleppo, que estavam sob o domínio da oposição. A cidade de Aleppo está efetivamente cercada por grupos armados da oposição.

No dia, 21 de março, em Ladhkiyah, grupos armados da oposição, incluindo Jabhat al-Nusra, Ahrar al-Sham e Ansar al-Sham, lançaram uma grande ofensiva na cidade de Kassab e nas regiões vizinhas, assumindo o controle da passagem fronteiriça adjacente com a Turquia, região que antes estava sob o domínio de forças do governo sírio. O confronto resultou no deslocamento forçado de mais de 7.500 pessoas.

Áreas controladas pelo governo, incluindo Damasco, foram alvo de ataques indiscriminados com morteiros e bombardeios, perpetrados por grupos da oposição. Carros bomba e ataques suicidas resultaram na morte de vários civis, deixando muitos feridos.

Disputas próximas do campo de refugiados palestinos Khan Dannoun, no sul de Damasco, deixaram vários refugiados palestinos mortos ou feridos. Vários prédios e uma mesquita também foram danificados. Quatro palestinos feitos de reféns por grupos armados da oposição continuam desaparecidos.

Há combatentes estrangeiros apoiando todas as partes envolvidas no conflito, até mesmo grupos extremistas.

Milhares de pessoas foram vítimas de deslocamento forçado, durante o período de elaboração do relatório, particularmente em Aleppo, Ladhhiqiyah, Hama, Idlib, Dar'a e Rif Dimashq.

Há vários relatos de assassinatos, desaparecimentos forçados, tortura, detenções arbitrárias, sequestros e violência sexual contra civis, além de casos de recrutamento de crianças e trabalho infantil. No dia 28 de março o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas adotou uma resolução prorrogando o mandato da comissão internacional independente de inquérito sobre a República Árabe da Síria por um ano.

Além disso, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) pediu ao Conselho de Segurança, no dia 8 de abril, que a situação na Síria fosse encaminhada ao Tribunal Penal Internacional.

O ACNUDH divulgou um documento, no dia 14 de abril, relatórios consistentes de tortura e outros tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes praticados pelas forças governamentais, bem como tortura e maus-tratos cometidos pelo Estado islâmico do Iraque e Al-Sham (EI), Jabhat al-Nusra, Ahrar al-Sham, Liwa al-Tawhed e Liwa Asifat al-Shamal. Além disso, o documento relatava as condições precárias em que as pessoas detidas pelas forças governamentais e por alguns grupos armados de oposição estão sendo mantidas, condições estas que podem vir a constituir em tortura ou tratamento cruel, desumano e degradante.

O EI executou e mutilou os corpos dos membros do Exército Livre Sírio que eram mantidos reféns em Margila, no dia

29 de março. Há relatos do ACNUDH de que ativistas que estavam documentando violações de direitos humanos em Ar Raqqah foram forçados a fugir da cidade por medo de serem sequestrados ou detidos por conta do seu trabalho.

Uma ofensiva em vilarejos na área rural de Ladhqiyyah, em agosto de 2013, resultou na morte de pelo menos 190 pessoas e no sequestro de outras 200, em sua maioria mulheres e crianças. Durante o período de elaboração do relatório, o grupo Ahrar al-Sham informou que ainda mantinha 90 reféns do referido incidente.

A situação dos detentos na Prisão Central de Aleppo continua preocupante, sendo que há vários relatos de mortes causadas por fome ou falta de tratamento médico. Estima-se que cerca de 2.500 pessoas, incluindo mulheres e crianças, são mantidas prisioneiras, sendo que centenas de detentos já foram julgados inocentes, mas ainda não foram liberados.

Aproximadamente 9,3 milhões de pessoas, dentre as quais, mais de 6,5 milhões de pessoas internamente deslocadas, continuam a precisar de assistência humanitária urgente na Síria. Estima-se que 3,5 milhões de pessoas residam em áreas difíceis ou impossíveis de serem alcançadas pelos agentes humanitários em função do cenário de violência e insegurança, marcado por ataques indiscriminados em áreas civis e pela proliferação e fragmentação de grupos armados de oposição. Durante o período de elaboração do relatório, a assistência prestada, seja por meio de programas regulares das agências ou através de comboios interorganizacionais, só conseguiram acesso a 34 dos 262 locais identificados como difíceis de alcançar ou assediados.

As cinco localidades que mais sofrem com a falta de acesso humanitário são: Ar Raqqah, Deir ez-Zor, Dar'a, Rif Dimashq e Aleppo. Os principais obstáculos incluem, além do conflito em curso na região, a falta de cooperação do governo local, que

impediu as entregas de ajuda entre fronteiras²⁵, promovida pelas Nações Unidas.

Estima-se que aproximadamente 197.000 pessoas estão em áreas sitiadas pelas forças armadas, enquanto outras 45.000 estão em áreas sitiadas pela oposição. Dentre elas, apenas 10% do total teve acesso a uma assistência limitada. Os requerimentos das Nações Unidas para que seja autorizado, com urgência, o uso do cruzamento adicional de fronteiras permanecem pendentes, sendo que o governo sírio declarou que apenas irá permitir o cruzamento de fronteiras que estão sob o seu controle.

Ainda assim, agências humanitárias das Nações Unidas e parceiros conseguiram levar ajuda humanitária a várias pessoas, entre homens, mulheres e crianças, fornecendo assistência alimentar, itens de primeiros socorros, tratamentos para produzir água potável, medicamentos e equipamentos médicos, incluindo suprimentos cirúrgicos, além de material escolar para as crianças, bem como um espaço para sua educação.

Em relação à entrega de suprimentos médicos, estes continuam sendo negociados caso a caso, sendo que a inclusão de material cirúrgico e quaisquer outros itens utilizados para intervenções cirúrgicas é restrito pelo governo, não podendo ser entregue em áreas dominadas pela oposição. Apenas medicamentos para doenças não transmissíveis, antibióticos e analgésicos são permitidos nas áreas controladas pela oposição.

Antes de serem distribuídos, os suprimentos são verificados, múltiplas vezes, por forças de segurança e, em alguns casos, parte dos medicamentos é retida. Durante o período de elaboração do relatório, suprimentos que poderiam ter assistido cerca de 216.015 pessoas em áreas de difícil acesso e áreas sitiadas foram removidos dos comboios, ou os comboios foram impedidos de prosseguir. Além disso, não houve progresso na desmilitarização dos hospitais.

²⁵ cross-lin aid deliveries

Durante o período em análise, cinco novas ONGs nacionais foram autorizadas a trabalhar com as Nações Unidas. Nesse mesmo período, também aprovados quatro novos vistos internacionais de ONGs, restando 16 pedidos pendentes. As ONGs internacionais continuam sendo impedidas de fazer parcerias com ONGs nacionais e enfrentam restrições significativas para a equipe viajar para os locais.

Vinte e cinco funcionários das Nações Unidas permanecem detidos e 3 membros da equipe nacional da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina estão desaparecidos.

Anexo XIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 APRIL 2014 S/2014/300

Data: 25 de Abril de 2014 (O relatório cobre o período de 23 de março de 2014 a 24 de abril de 2014)

Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)

Tema/Assunto: informações sobre as atividades das Nações Unidas relacionadas à implementação da Resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança - progresso do programa sírio de eliminação de armas químicas.

Resolução da ONU sobre o Assunto/ Conclusão do Relatório: A Síria teve um progresso significativo e resta apenas uma pequena quantidade de armas químicas a serem removidas do território sírio. Além disso, a disposição do governo sírio de se engajar em consultas relacionadas à precisão das declarações relacionadas ao programa de eliminação de armas químicas é muito importante para o fortalecimento da construção de confiança em relação à adesão da Síria aos compromissos previstos na Convenção, às decisões do Conselho e à resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança da ONU. Destaca que a OPAQ têm estado em contato com as autoridades sírias para averiguar as recentes alegações do uso de substâncias químicas tóxicas.

- **Resumo:**

Até 24 de abril de 2014 o número total de remoção e destruição de armas químicas atingiu 92.5%, dentre os quais 96.45% são de materiais químicos de alta prioridade e 81.09% de outros materiais. 93.1% do isopropanol declarado foi destruído. Parte dos 7.5% de artigos químicos que ainda precisam ser destruídos, dentre materiais de alta prioridade e pequenas quantidades de isopropanol, encontram-se localizados em áreas de difícil acesso em virtude de situação de insegurança.

A Missão Conjunta mantém suas operações, conduzindo a análise de substâncias químicas e inspeção das atividades de destruição, bem como as locais de produção e armazenamento.

Tais inspeções são feitas de fisicamente nos locais com condições favoráveis de segurança e por meio de câmeras de vigilância onde as condições de segurança não permitem o acesso. O pessoal da Missão Conjunta esteve fortemente envolvido com a fiscalização do transporte dos produtos químicos ao porte de Latakia, onde ao chegarem os mesmos passavam por nova inspeção. Até a data limite do presente relatório, todos os materiais químicos declarados, salvo aqueles localizados perto de Damasco, foram transportados para Latakia.

Até 1º de Março de 2014 87% dos containers que armazenavam agente de mostarda foram destruídos e, durante o período de revisão, foram destruídos pelas autoridades os 41 contêineres restantes. Além disso, até a data limite do relatório, 11 das 12 instalações de armazenamento foram fechadas, assim como 5 das 6 instalações de produção que não estavam sendo revisadas pelo Conselho Executivo da OPAQ. Outras 12 instalações de produção estão sob revisão do Conselho Executivo para que se prossiga com a sua destruição.

A Missão Conjunta continua atuando em conjunto com a OMS para fornecer capacitação relacionada à resposta a acidentes químicos e acidentes em massa que envolvam material tóxico.

Vários Estados têm provido assistência e recursos com os objetivos de auxiliar no transporte, remoção e destruição do arsenal químico sírio e todos os equipamentos requisitados pelo governo sírio foram fornecidos pela Missão Conjunta ou através de acordos bilaterais. O Fundo Sírio para Destruição de Armas Químicas, até a data de fechamento do relatório contava com 47.5 milhões de euros.

Para demonstrar as medidas extensivas de segurança adotadas para a proteção do pessoal da OPAQ e do ambiente durante as operações de destruição, uma visita foi televisionada, em 10 de abril de 2014.

O Secretário Geral que os Estados Membros usem sua influência sob todas as partes envolvidas no conflito sírio para se

abster de qualquer atividade que possa afetar, direta ou indiretamente, o andamento do programa de destruição das armas químicas.

Anexo XIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MAY 2014 S/2014/365

O terceiro relatório está submetido aos termos do parágrafo 17 da resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança, o qual abrange o período de 22 de abril à 19 de maio de 2014. As informações contidas foram disponibilizadas pelas Nações Unidas, por fontes abertas e pelas fontes do Governo da República da Síria.

A violência teve persistência no período deste relatório e, as cidades de Aleppo, Hama, Deir-ez-Zor, Homs, Damasco e Dar'a foram extremamente afetadas pelas atividades armadas desproporcionais causadas pelos ataques aéreos e terrestres coordenados pelas forças governamentais. Isto ocasionou um grande número de mortes, feridos e pessoas desabrigadas.

Em Aleppo, os bombardeios aéreos desproporcionais pelas forças do Governo sírio continuam nos arredores da cidade. Relatórios indicam que centenas de pessoas, incluindo civis, foram mortos ou gravemente feridos, e milhares continuam a fugir das áreas de conflito. O Human Rights Watch conduziu uma análise via satélite tratando-se dos danos causados pelos impactos dos ataques aéreos no fim de abril e no início de maio.

No que concerne às prisões arbitrárias, há relatos do recrutamento e o uso de crianças nas atividades conflituosas, em laboratórios e em centros de detenção, e o número tende a aumentar cada vez mais.

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) recebeu relatórios de vários incidentes com alegações de utilização de gases tóxicos, porém não haviam confirmações robustas. Em 29 de abril, o Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) anunciou a criação de uma missão para estabelecer os fatos nestas alegações do uso de cloro na Síria. O Governo da Síria concordou com o início da missão.

Quanto a assistência humanitária, aproximadamente 9.3 milhões de pessoas, com mais de 6.5 milhões desabrigados, continuam a clamar pela necessidade de assistência humanitária. É estimado que 3.5 milhões vivem em áreas que são de difícil ou impossível alcance de qualquer tipo de assistência. Estima-se que 241,000 pessoas vivem em áreas as quais são controladas ou pelas forças do governo ou pela oposição.

Neste período relatado, os Governos da Turquia e a Síria seguiram aprovando o envio de suprimentos para a ajuda humanitária na fronteira de Nusaybin/Qamishli. Um total de 36 caminhões da Programa Mundial de Alimentos (PAM) transportando 11,471 comidas racionadas em 15 de maio. Em março, as Nações Unidas buscou um consenso do Governo da Síria para prestar assistência adicional às 1 milhão de pessoas as quais encontram-se em áreas de difícil alcance além da fronteira. O Governo da Síria não concedeu.

A prevenção quanto aos medicamentos e equipamentos médicos de cunho essencial para assistência demonstrou-se cada vez mais forte. Apenas medicamentos que não transmitem doenças como analgésicos, antibióticos foram permitidos nas áreas controladas pela oposição. No entanto, no que concerne aos suprimentos injetáveis, antissépticos, itens cirúrgicos ou qualquer outro material relacionado a este procedimento são constantemente negados para incluir nos comboios. Foi relatado que, 89,652 pessoas são privadas de assistência médica devido a este sistema de avaliação dos suprimentos.

O Secretário Geral conclui frisando que as Nações Unidas irá submeter-se à prestação de assistência humanitária nos arredores da fronteira, de acordo com os termos da resolução 2139. Também põe a salvo, a intervenção falha do Governo da República da Síria em suas responsabilidades quanto a prestação de assistência humanitária.

Anexo XVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 20 JUNE 2014 S/2014/427

Relatório do Secretário Geral sobre a implementação da Resolução 2139 de 2014, do Conselho de Segurança

- **Introdução**

Esse é o quarto relatório submetido, em atenção ao parágrafo 17 da Resolução 2139 de 2014, em que o Conselho requereu ao Secretário Geral que relate, a cada 30 dias, a implementação da resolução na Síria. Esse relatório cobre o período de 20 de Maio a 17 de Junho de 2014.

- **Atividades principais**

- Políticas/militares**

Vários níveis de violência estavam em curso durante o período de relatório, com o uso intensificado de bombas por forças do governo contra populações civis relatadas em certas áreas, como o bairro de Bustan al-Qasr, na cidade de Aleppo Oriental, e a continuação de ataques contra bairros residenciais por forças de oposição armadas. Grupos extremistas continuaram a realizar ataques suicidas, execuções e outros atos de terrorismo. As lutas entre grupos de oposição armados e forças extremistas continuaram no norte e nordeste da Síria. Coletivamente, esses ataques causaram milhares de mortes, feridos e o deslocamento de civis em toda a República Árabe da Síria, em particular Aleppo, Dar'a, Idlib, Rif Dimashq e Deir ez-Zor.

Em Aleppo, centenas de civis, incluindo mulheres e crianças, supostamente foram mortos desde o início de maio de 2014. Os combates pesados continuaram na linha de frente no noroeste da cidade de Aleppo e em torno das principais rotas de abastecimento em Aleppo rural. A análise das imagens de satélite da Human Rights Watch mostra o contínuo bombardeio aéreo e terrestre por forças do governo em distritos da oposição na cidade de Aleppo entre 23 de maio e 6 de junho de 2014.

O impacto sobre civis e infraestrutura tem sido severo. Em 28 de maio, por exemplo, mais de 40 pessoas, incluindo mulheres e crianças, foram mortas como resultado de ataques aéreos usando bombas de barril sobre áreas sob controle da oposição na cidade de Aleppo oriental.

Em Dar'a, a intensificação dos bombardeios aéreos durante o período de relatório pelas forças governamentais deslocou pelo menos 2.000 pessoas e teria matado aproximadamente 160 civis, incluindo cerca de 65 mulheres e crianças.

Em Rif Dimashq, o bombardeamento aéreo em curso e os bombardeios em torno da cidade oriental de Ghouta, em oposição à cidade de Al Mleiha, levaram a um grande deslocamento da população civil; Das cerca de 20 mil pessoas que moravam em Al Mleiha, apenas 5,000 permanecem no máximo.

Uma escalada de combates entre o governo e as forças da oposição no leste e oeste rural de Deir ez-Zor levou ao fechamento do acesso rodoviário para dentro e fora da cidade, resultando em falta de alimentos e combustível. Isso incluiu uma intensificação dos bombardeios, particularmente nos bairros da cidade de Deir ez-Zor sob controle do Exército Sírio Livre. O conflito entre os grupos de oposição também se intensificou, já que o Estado islâmico no Iraque e Al Sham (EI) ganharam terreno no leste do estado, fazendo com que cerca de 125 mil moradores fugissem para Al Mayadeen e as aldeias vizinhas.

Os combates pesados também continuaram em Idlib em torno de linhas de frente-chave, e várias aldeias opostas na parte rural ocidental do governorate sofreram bombardeios e ataques aéreos. Em 7 de junho, o hospital da área de Bab al-Hawa, no distrito de Harim, teria sido alvo de duas bombas.

As Nações Unidas continuam incapazes de fornecer uma avaliação acurada da presença e atividade de combatentes não-sírios em uma escala nacional. Em 25 de maio, um cidadão dos Estados Unidos da América estava envolvido em um atentado suicida na Síria. Na sequência do incidente, os Estados Unidos

sublinharam a sua preocupação com o fluxo de combatentes estrangeiros dentro e fora da Síria e enfatizaram que estavam trabalhando com os principais governos parceiros em um esforço de divulgação focado para abordar esta questão.

Durante o período de relatório, o EI expandiu suas operações em fronteiras sírias e iraquianas, alegadamente reforçado por vários combatentes estrangeiros. Espera-se que o recente avanço do EI no Iraque tenha um impacto direto nas localidades orientais da Síria, incluindo Deir ez-Zor e Ar Raqqa, e pode fortalecer a presença de grupos extremistas em áreas controladas EI da República Árabe da Síria.

Não houve progressos na implementação do Comunicado de Genebra durante o período de relatório. Em 3 de junho, o governo da Síria realizou eleições presidenciais, em que não havia candidato da oposição. As eleições foram realizadas fora do quadro do processo de Genebra.

- Direitos humanos

Durante o período abrangido pelo relatório, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) continuou a receber relatórios de arbitrariedades como detenções, tortura e maus-tratos, alegadamente perpetrados por membros do aparelho de segurança sírio, incluindo inteligência militar, segurança política, segurança do Estado e inteligência da força aérea.

O ACNUDH recebeu informações indicando que, entre 22 de maio e 2 de junho, 11 detidos morreram como resultado de tortura em vários centros de detenção administrados pelo governo em Hama, inclusive no Serviço de Inteligência da Força Aérea e no Centro de Detenção de Deir Shmayel. O governo ainda não implementou um mecanismo para investigar alegações graves e credíveis de tortura.

Em 22 de maio, as forças armadas sírias entraram na prisão central de Aleppo, rompendo o cerco imposto por vários grupos armados de oposição, incluindo Ahrar al-Sham e Jabhat al-

Nusra, desde meados de 2013. O governo recuperou o controle de todo o complexo da prisão. Durante a última semana de maio, toda a população da prisão, no valor de cerca de 2.500 presos, foi transferida para os locais de prisão improvisados alternativos na cidade, principalmente a Escola Al-Wahda e o Hospital Ibn Khaldoun. As informações obtidas pelo ACNUDH indicam que as condições nesses locais de detenção continuam a ser desumanas.

Em 24 de maio, 53 detidos políticos que foram detidos pelas autoridades sírias antes de 2011 foram transferidos da prisão. Em 9 de junho, as famílias dos detidos não receberam informações sobre o local ou as condições de detenção desses 53 homens, suscitando preocupações quanto à sua segurança. Os que foram transferidos da prisão incluíram cerca de 150 detentos que foram presos pelas forças de segurança em conexão com protestos anti-governo desde 2011.

Muitos dos detidos não foram apresentados a um juiz ou à advogados de defesa em qualquer etapa durante sua detenção. Em 4 de junho, o governo liberou cerca de 300 prisioneiros da prisão central de Aleppo, que haviam sido detidos arbitrariamente depois de terem cumprido suas sentenças.

Em 9 de junho, o Presidente Bashar al-Assad emitiu o Decreto Legislativo 22 de 2014, que concede uma amnistia geral por crimes cometidos antes de 9 de junho. De acordo com a agência de notícias síria, o decreto estipula que algumas penas serão reduzidas, como penalidades de morte à prisão perpétua. Além disso, prevê que algumas sentenças sejam comutadas, incluindo a duração total da sentença para prisioneiros com doenças terminais e para pessoas com mais de 70 anos.

A anistia também se aplica aos estrangeiros que entraram na República Árabe da Síria "com o propósito de se juntarem a um grupo terrorista ou cometer um ato de terrorismo" se se apresentarem ao Governo dentro de um mês, bem como a desertores do exército. Relatórios sugerem que, até 15 de junho, pelo menos 860 prisioneiros foram libertados sob esta anistia.

Em 29 de maio, pelo menos 15 civis, incluindo 7 mulheres e 3 crianças, foram supostamente mortos por grupos armados de oposição na cidade de Teliliye, na governança de Al Hasakeh. A matança ocorreu durante a luta entre EI e Unidades de Proteção do Povo (Yekîneyên Parastina Gel, YPG) para ganhar controle da área. Dezenas de combatentes em ambos os lados também foram mortos. As filmagens baseadas na internet retratavam imagens de corpos de mulheres e crianças alinhadas no chão depois de terem sido filmadas, sugerindo que elas foram massacradas.

Em 21 de maio, Jabhat al-Nusra teria executado três combatentes EI capturados naquele dia em confrontos em torno de Al Tewamiya na governança de Deir ez-Zor. As imagens e fotografias baseadas na Internet parecem representar Mohammad Mohammad, um homem de 26 anos, sendo decapitado em 23 de maio pelos combatentes do ISIS na cidade de Al Shuyouk, na província de Hasakeh. Ativistas que conheciam a vítima informam que ele não era um combatente. De acordo com as informações recebidas pelo ACNUDH, ele estava entre um número de pessoas, incluindo mulheres, capturadas em 23 de maio em um ponto de controle do EI fora da aldeia de Jubb al-Faraj, Al Hasakeh.

Nenhuma informação foi recebida pelo ACNUDH sobre o destino dos outros capturados.

No dia 30 de maio, durante a estrada para Ein al-Arab, Aleppo, mais de 200 civis, a maioria estudantes do ensino médio, foram supostamente seqüestrados pelos combatentes do EI. Os estudantes estavam no caminho de casa da cidade de Al Bab, Aleppo, onde haviam prestado os exames escolares. No mesmo dia, o EI libertou cerca de 125 estudantes do sexo feminino. Em 9 de junho, mais de 100 estudantes do sexo masculino continuaram a ser mantidos pelo EI.

Quatro vídeos publicados na Internet em 30 de maio, alegadamente por grupos de oposição armados, retratam 54 reféns, todas as mulheres e crianças, supostamente presos em Idlib desde sua captura por grupos de oposição armados em 4 de agosto

de 2013, durante um ataque a uma aldeia no norte de Ladhíqiyah. Cerca de 40 outros reféns, também capturados durante o mesmo ataque, foram libertados por grupos armados nos dias 7 e 8 de maio.

Segundo os ativistas do norte de Ladhíqiyah, pelo menos 100 civis mais continuam desaparecidos desde o ataque. Durante o período que antecedeu o relatório, a comissão internacional independente de inquérito sobre a República Árabe da Síria, o ACNUDH e os mecanismos de direitos humanos das Nações Unidas, incluindo os titulares de mandatos de procedimentos especiais, continuou a ser negada o acesso à República Árabe da Síria.

- Acesso humanitário

As últimas estimativas indicam que o número de pessoas em necessidade já atingiu 10,8 milhões, um aumento de 17% (ou 1,5 milhão), dos quais aproximadamente 6,4 milhões são deslocados internamente. A estimativa atual de 3,5 milhões de pessoas que residem em áreas que são difíceis ou impossíveis de atingir por ações humanitárias também aumentou, 4,7 milhões de pessoas.

Para o propósito deste relatório, todos os números de monitoramento são baseados em 3,5 milhões. Isso inclui pelo menos 241 mil pessoas que vivem em áreas cercadas pelo governo ou forças de oposição.

Até 9 de junho, apenas 12 por cento dos 4,25 milhões de pessoas planejadas no plano de despacho de alimentos do Programa Mundial de Alimentos (PAM) foram atingidos em comparação com 26 por cento ao mesmo tempo em abril.

Enquanto as entregas de cloro em todas as 14 províncias beneficiaram 16,5 milhões de pessoas com água limpa, outros tipos críticos de assistência humanitária, inclusive alimentos, não conseguiram ser realizados em áreas difíceis de alcançar. O PAM entregou assistência alimentar a quase 3,3 milhões de pessoas em todos os 14 governoratos em maio, mas no período de relatório, a

assistência atingiu apenas 33 (ou 12,6 por cento) dos 262 locais identificados como difíceis de alcançar ou cercados

Isto incluiu a assistência alimentar e nutricional prestada pelo PAM, pela Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA, sigla em inglês) e no Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) a 348.819 pessoas (10 por cento dos 3,5 milhões); e itens não alimentares para 268,960 pessoas (7,7% de 3,5 milhões).

Oito grupos de oposição assinaram uma declaração de compromissos em que declararam respeitar e defender os princípios humanitários fundamentais, respeitar o direito internacional humanitário e se comprometer a facilitar a prestação de assistência humanitária. Seis dos grupos assinados dentro do período de relatório.

Quanto às áreas assentadas, aproximadamente 241 mil pessoas permanecem assentadas; 196,000 em áreas sitiadas por forças do governo em Madamiyet Elsham, Ghouta Oriental, Darayya e Yarmouk e 45 mil em áreas sitiadas por forças da oposição em Nubul e Zahra. Durante o período de relatório, a assistência das Nações Unidas só atingiu duas comunidades sitiadas: Yarmouk e Douma. O alimento foi entregue a 2.467 pessoas, ou 1 por cento, e itens não alimentares a 17.204 pessoas, ou 7 por cento das pessoas nessas áreas sitiadas.

- Assistência trans-fronteiriça

Não houve maiores desenvolvimentos desde que as Nações Unidas não conseguiu o consentimento do governo sírio em março de 2014 para usar acessos transfronteiriços adicionais com vias a facilitar maior acesso às áreas mais difíceis de alcançar.

- Passagem livre de medicamentos, pessoal e equipamentos

A entrega urgente de medicamentos e material hospitalar continua a ser obstruída no período reportado, sendo o maior obstáculo a decisão do governo sírio de proibir a entrega de suplementos específicos como forma de policiamento. Combinado com outros problemas burocráticos significou que a entrega total

de suplementos é apenas uma fração do que é requerido e que não há uma distribuição uniforme entre as áreas controladas pelo governo e pela oposição.

Parte da equipe médica foi morta em bombardeios, por forças do governo; outros foram torturados e fuzilados, e um foi executado pelo EI.

- Procedimentos administrativos

Os novos procedimentos de selagem de caminhões, adotados pelo governo sírio, aumentaram a segurança no transporte de carregamentos, ajudando a prevenir roubos nos checkpoints, mas isso aumentou o atraso nas entregas. Esses procedimentos não se aplicam às entregas de medicamentos e material humanitário.

Anexo XVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 JUNE 2014 S/2014/444

Esse relatório cobre as atividades do período de 23 de maio a 23 de junho de 2014.

- Progresso na eliminação do programa sírio de armas químicas

Em 22 e 23 de junho de 2014, o carregamento final de químicos ocorreu. 18 containers foram removidos das instalações produtoras remanescentes, as quais o acesso não foi possível por vários meses. A data final para a destruição das instalações produtoras de armas químicas foi fixada em 15 de março de 2014. As atividades de destruição de hangares e estruturas subterrâneas estão aguardando pronunciamento do Conselho sobre planos conjuntos para essas ações.

- Atividades realizadas pelo Secretariado em relação à Síria

Até a data deste relatório, oito membros da OPAQ foram destacados como parte da Missão Conjunta em Damasco, e um oficial de logística em Beirut.

Além disso, todos os químicos identificados para remoção do território sírio foram transportados para Latakia e colocados em embarcações para o transporte e eventual destruição. Em Damasco, agentes da OPAQ realizaram a vistoria desse material. Após análise de amostras, verificou-se que o material consistia na matéria prima do gás sarin. Estão sendo realizados planos para a destruição deste material.

Outras visitas da Missão foram realizadas para escolher as companhias que irão realizar os processos de destruição, nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Finlândia e Alemanha.

- Missão para Averiguação de Fatos

No início de maio de 2014, o diretor geral das operações enviou uma Missão para Averiguação de Fatos à Síria, para estabelecer os fatos acerca de alegações de uso de químicos tóxicos, especialmente o gás cloro, para propósitos hostis. Em 27 de maio, o comboio da missão foi atacado, não podendo acessar as áreas de investigação. O relatório da missão conclui, a partir das informações disponíveis, que é possível que químicos tóxicos, com ação pulmonar (como o agente clorine), tenham sido usados em um número sistemático de ataques. O diretor geral decidiu que o trabalho da Missão deverá continuar.

- Recursos complementares

Até a data deste relatório, o Fundo de Confiança Sírio para a Destruição de Armas Químicas contava com 50.3 milhões de euros, com uma contribuição recente de 2 milhões da Itália. Contribuições foram feitas pela Argentina, Austrália, Bulgária, Canadá, Chile, República Tcheca, União Europeia, Finlândia, Alemanha, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Malta, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, República da Coreia, Eslováquia, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido. Essas contribuições incluem aquelas feitas para o primeiro Fundo, que

foram transferidas, em parte ou no todo, a pedido dos doadores, para o Fundo de Confiança Sírio para a Destruição de Armas Químicas.

- Conclusão

À pedido do Conselho de Segurança, o Secretariado está preparando um relatório geral sobre a eliminação do programa sírio de armas químicas.

Anexo XVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 JULY 2014 S/2014/525

Data: 23 de Julho de 2014

Autor: Secretário-Geral

Assunto: Relatório do Secretário-Geral sobre implementação da resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança

- **Introdução**

Este relatório aborda o período de 18 de Junho à 21 de Julho de 2014. As informações aqui foram disponibilizadas para as Nações Unidas por sua equipe e fontes do governo da República Árabe Síria.

- **Principais Desenvolvimentos**

- Político/Militar**

Os conflitos continuam principalmente nos Estados de Aleppo, Hama, Deir ex-Sor, Damascus, Al-Hasakeh, Homs, Idlib e Dar'a. Muitos civis morrem e são feridos no conflito entre o governo da Síria, rebeldes e grupos terroristas.

Em Aleppo há vários relatos de ataque das forças aéreas sírias, que jogam barris de bomba na cidade e zona rural, causando a morte de centenas de civis, segundo o observatório Human Rights Watch, o exército avança com suas tropas aéreas e de solo, ao mesmo tempo, os grupos rebeldes resistem e atacam áreas controladas pelo exército sírio.

Todas as partes envolvidas no conflito estão aumentando seus ataques a estabelecimentos essenciais, interrompendo o fornecimento de luz elétrica, água, estações de saneamento, etc., afetando mais de 2.5 milhões de pessoas, sendo mais de 1 milhão necessitando de atendimento urgente, devido a falta de água.

O Estado Islâmico declarou o Califado em 29 de Junho, desde parte de Aleppo até o Estado de Diyala, no Iraque, totalizando 7 milhões de pessoas nesta área, além disso, declararam a captura de várias pessoas de nacionalidades distintas, franceses, norte americanos, alemães, chineses, etc. Em resposta, o

governo sírio intensificou os ataques nestas áreas, causando o deslocamento de 250.000 pessoas.

Centenas de pessoas de outros países estão indo lutar na Síria, participando da guerra em todas as frentes, defendendo o governo sírio, se juntando aos rebeldes ou grupos terroristas, enquanto isso, as Nações Unidas não possui controle para verificar quantos são, quais suas origens e em qual frente estão lutando.

- Direitos Humanos

Ao longo deste relatório o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) recebeu vários depoimentos sobre detenções, torturas e prisões dos membros da segurança síria. Ao menos 7 morreram devido a tortura, entre 18 à 22 de Junho 12 civis foram presos sem motivos para detenção.

Em Homs, o ACNUDH recebeu a informação de que 100 detentos foram evacuados para outra cidade, mas, foram torturados por membros da segurança local. Em Aleppo, desde 7 de Julho, ao menos 200 prisioneiros estão desaparecidos. As demais prisões na Síria estão em condições desumanas e superlotadas.

As crianças continuam sendo os mais afetados pelo conflito, os grupos rebeldes e o EI estão recrutando centenas de crianças para treiná-las para guerra, segundo a Human Rights Watch. No dia 5 de Julho organizações não governamentais conseguiram resgatar 149 crianças.

O ACNUDH foi informada que o Estado Islâmico mantém como prisioneiro 250 civis, sendo 160 imigrantes, além disso, foi relatado um massacre em 9 de Julho, 14 civis foram brutalmente assassinados no interior de Hama.

- Acesso Humanitário

Aproximadamente 10.8 milhões de pessoas continuam precisando com urgência de atendimento humanitário, incluindo 6.4 milhões de deslocados. Estima-se que 4.7 milhões de pessoas

estejam em locais de difícil acesso, além de 241.000 pessoas que moram em áreas sitiadas pelo governo ou forças de oposição.

A ajuda humanitária continua muito difícil de ser executada, o número de pessoas atendidas vem caindo desde o começo do relatório. Assistência alimentar chegou a 95.838 pessoas, através da United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East.

- Observações

Uma solução política é urgente para a guerra civil na Síria. Reuniões devem ser feitas com os partidos oposicionistas da Síria, assim como com o governo, para encontrar uma solução política democrática.

O Secretário Geral chama os partidos oposicionistas e o governo sírio para cumprirem com as demandas do Conselho de Segurança, em especial as resoluções 2139 (2014) e 2165 (2014). O cumprimento de tais medidas pode ser extremamente benéfico para ajuda humanitária para milhares de pessoas.

Anexo XIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 JULY 2014 S/2014/533

O presente relatório cobre o período de atividades de 24 de junho a 25 de julho.

- Progresso na eliminação do programa sírio de armas químicas

Conforme o relatório de 25 de junho de 2014, o carregamento final de químicos identificados para remoção do território sírio ocorreu em 23 de junho de 2014. Adicionalmente, todos os estoques de isopropanol foram destruídos.

Consultas intensivas foram feitas, relacionadas à destruição de hangares e estruturas subterrâneas de 12 instalações produtoras de armas químicas. Uma reunião técnica entre representantes da Rússia, dos Estados Unidos e da Síria, bem como representantes do Secretariado ocorreu em Moscou entre 26 e 28 de Junho. Posteriormente, outra reunião foi realizada em Beirut. Como resultado dessa discussão e do progresso feito, o Conselho adotou a decisão de planos combinados para a destruição e verificação de 12 instalações produtoras de armas químicas na Síria.

Em 14 de Julho de 2014, a Síria declarou a existência de uma instalação produtora de ricino, a qual é objeto de verificação e destruição, apesar de estar localizada em uma área não controlada pelo governo sírio.

- Progresso na eliminação de armas químicas sírias por países que abrigam atividades de destruição

Depois da remoção dos químicos do território sírio, as atividades de destruição estão bem encaminhadas. O navio MV Cape Ray chegou em 1 de julho de 2014 no porto italiano de Gioia Tauro, com os efluentes HD e DF, que foram transferidos pelo navio dinamarquês Ark Futura. O MV Cape Ray prosseguiu para as águas do mediterrâneo em 2 de julho de 2014. As atividades de destruição a bordo iniciaram em 9 de julho de 2014. 22 por cento de DF foi tido como destruído a bordo; todo produto resultante da

hidrólise foi realocado em tanques ISO, que será tratado posteriormente pela Ekokem, em Riihimäki, Finlândia.

A instalação em Riihimäki recebeu químicos transportados pelo cargueiro Taiko, em 21 de junho de 2014. 38% dos químicos de Categoria 1 foram entregues em 21 de junho de 2014 e foram completamente destruídos. A Veolia ES Technical Solutions recebeu químicos provenientes de Taiko em 9 de julho de 2014. As atividades de destruição iniciaram-se no dia 11, e até então 42% dos químicos recebidos foi destruído; a filial da empresa no Reino Unido recebeu químicos transportados pelo Ark Futura em 15 e 16 de julho de 2016.

No total, as atividades realizadas correspondem à eliminação de 36.6% de químicos de Categoria 1 e 12.4% de químicos de Categoria 2, com um combinado total de 32%, incluindo o isopropanol já destruído na Síria.

- Atividades do Secretariado acerca da Síria

Um time de inspetores da OPAQ está a bordo do MV Cape Ray para neutralizar os efluentes DF e HD, bem como outros inspetores estão nas instalações sírias verificando os processos de destruição.

- Recursos complementares

Até a data deste relatório, a contribuição total recebida pelo Fundo de Confiança Sírio para a Destruição de Armas Químicas era de EU\$ 50.3 milhões de euros.

- Conclusão

Acerca da Missão para Apuramento dos Fatos, foi reportado o uso de clorine, o que reforçou o prosseguimento na Missão Conjunta.

Anexo XX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 21 AUGUST 2014 S/2014/611

O presente relatório cobre o período de atividades de 24 de junho a 25 de julho.

- Progresso na eliminação do programa sírio de armas químicas

Conforme o relatório de 25 de junho de 2014, o carregamento final de químicos identificados para remoção do território sírio ocorreu em 23 de junho de 2014. Adicionalmente, todos os estoques de isopropanol foram destruídos.

Consultas intensivas foram feitas, relacionadas à destruição de hangares e estruturas subterrâneas de 12 instalações produtoras de armas químicas. Uma reunião técnica entre representantes da Rússia, dos Estados Unidos e da Síria, bem como representantes do Secretariado ocorreu em Moscou entre 26 e 28 de Junho. Posteriormente, outra reunião foi realizada em Beirut. Como resultado dessa discussão e do progresso feito, o Conselho adotou a decisão de planos combinados para a destruição e verificação de 12 instalações produtoras de armas químicas na Síria.

Em 14 de Julho de 2014, a Síria declarou a existência de uma instalação produtora de rícino, a qual é objeto de verificação e destruição, apesar de estar localizada em uma área não controlada pelo governo sírio.

- Progresso na eliminação de armas químicas sírias por países que abrigam atividades de destruição

Depois da remoção dos químicos do território sírio, as atividades de destruição estão bem encaminhadas. O navio MV Cape Ray chegou em 1 de julho de 2014 no porto italiano de Gioia Tauro, com os efluentes HD e DF, que foram transferidos pelo navio dinamarquês Ark Futura. O MV Cape Ray prosseguiu para as águas do mediterrâneo em 2 de julho de 2014. As atividades de destruição a bordo iniciaram em 9 de julho de 2014. 22 por cento de DF foi tido como destruído a bordo; todo produto resultante da

hidrólise foi realocado em tanques ISO, que será tratado posteriormente pela Ekokem, em Riihimäki, Finlândia.

A instalação em Riihimäki recebeu químicos transportados pelo cargueiro Taiko, em 21 de junho de 2014. 38% dos químicos de Categoria 1 foram entregues em 21 de junho de 2014 e foram completamente destruídos. A Veolia ES Technical Solutions recebeu químicos provenientes de Taiko em 9 de julho de 2014. As atividades de destruição iniciaram-se no dia 11, e até então 42% dos químicos recebidos foi destruído; a filial da empresa no Reino Unido recebeu químicos transportados pelo Ark Futura em 15 e 16 de julho de 2016.

No total, as atividades realizadas correspondem à eliminação de 36.6% de químicos de Categoria 1 e 12.4% de químicos de Categoria 2, com um combinado total de 32%, incluindo o isopropanol já destruído na Síria.

- Atividades do Secretariado acerca da Síria

Um time de inspetores da OPAQ está a bordo do MV Cape Ray para neutralizar os efluentes DF e HD, bem como outros inspetores estão nas instalações sírias verificando os processos de destruição.

- Recursos complementares

Até a data deste relatório, a contribuição total recebida pelo Fundo de Confiança Sírio para a Destruição de Armas Químicas era de EU\$ 50.3 milhões de euros.

- Conclusão

Acerca da Missão para Apuramento dos Fatos, foi reportado o uso de clorine, o que reforçou o prosseguimento na Missão Conjunta.

Anexo XXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 AUGUST 2014 S/2014/622

O presente relatório cobre o período de 25 de julho a 22 de agosto de 2014.

- Progresso na eliminação do programa sírio de armas químicas

Conforme reportado, todos os químicos declarados foram removidos do território sírio, enquanto todos os estoques de isopropanol (Categoria 1) foram destruídos. Entre 6 e 8 de agosto de 2014, reuniões foram realizadas em Beirut para discutir as modalidades de destruição que serão utilizadas; espera-se que dessa reunião seja entregue a requisição dos recursos necessários para essas operações.

- Progresso na eliminação de armas químicas sírias por países que abrigam programas de destruição

As atividades de destruição a bordo do MV Cape Ray foram completadas em 18 de agosto de 2014; técnicos da OPAQ estavam a bordo para verificar se as atividades foram realizadas do jeito adequado. Todos os dejetos dos efluentes HD e DF foram alocados em tanques ISO a bordo. A embarcação está prestes a entregar o efluente DF para a instalação da Ekokem em Riihimäki, Finlândia e o efluente HD para a Geka, em Münster, Alemanha, para descarte.

85% dos químicos recebidos foi destruído pela Ekokem, com a destruição total dos químicos de Categoria 1 que foram recebidos. A Veolia ES Technical Solutions recebeu material químico da embarcação norueguesa Taiko em 9 de julho de 2014.

42% dos químicos recebidos pela Veolia já foi destruído; a filial britânica da empresa recebeu o lote de químicos trazidos pela embarcação Ark Futura em 15 e 16 de julho de 2014.

No total, 100% dos químicos de Categoria 1 e 65% dos de Categoria 2 foram destruídos, representando 93% no total, incluindo o isopropanol destruído na Síria previamente.

- Recursos complementares

Até a data deste relatório, as contribuições ao Fundo de Confiança Sírio para a destruição de Armas Químicas consistia em 49.7 milhões de euros. Os recursos foram recebidos da Argentina, Austrália, Bulgária, Canadá, Chile, República Tcheca, União Europeia, Finlândia, Alemanha, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Malta, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, República da Coreia, Eslováquia, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido. Essas contribuições incluem aquelas feitas para o primeiro Fundo, que foram transferidas, em parte ou no todo, a pedido dos doadores, para o Fundo de Confiança Sírio para a Destruição de Armas Químicas.

- Conclusão

A finalização das atividades de destruição a bordo do MV Cape Ray encerram um estágio crucial das operações de destruição de armas químicas. Juntamente com a finalização das atividades na filial britânica da empresa Veolia, representa uma conquista única na eliminação de armas químicas.

Com relação às 12 instalações produtoras de armas químicas, as operações estão previstas para serem finalizadas até o início de setembro, dependendo do progresso feito para concluir as preparações necessárias.

Anexo XXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 SEPTEMBER 2014 S/2014/696

Implementação das Resoluções 2139 (2014) e 2165 (2014) do Conselho de Segurança, 24 de setembro de 2014, S/2014/696

- **Introdução**

Esse é o sétimo relatório submetido ao Conselho de Segurança, e cobre o período de 19 de agosto a 17 de setembro de 2014.

- **Principais atividades**

Políticas/Militares

Os bombardeios indiscriminados e ataques aéreos por forças governamentais e de oposição armada e grupos terroristas extremistas continuam a resultar em mortes, feridos e deslocamentos de civis. Em seu relatório de 22 de agosto intitulado "Análise estatística atualizada da documentação sobre homicídios na República Árabe da Síria", o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) enumerou uma lista de 191.369 indivíduos assassinados entre março de 2011 e o final de abril de 2014. Os dados não permitiram uma diferenciação entre combatentes e não combatentes.

Ataques aéreos por forças governamentais continuaram em áreas de oposição, principalmente nas províncias de Aleppo e Damasco, resultando em grande número de vítimas civis. Em Aleppo, as forças do governo continuaram sua campanha de ataques com bombas, que está em curso desde meados de dezembro de 2013.

O ACNUDH recebeu relatórios de que pelo menos 55 civis, incluindo 17 crianças e 7 mulheres, foram mortas como resultado de tais ataques entre 19 Agosto e 3 de setembro. Em Damasco, as forças do governo supostamente intensificaram os ataques contra as áreas de oposição de Joubar e vários locais no leste de Ghouta. Os relatórios indicam que Joubar foi submetido a dezenas de ataques aéreos e bombardeios pesados nos dias 2 e 3 de setembro, resultando na morte de pelo menos 10 civis, enquanto o

bombardeio aéreo por forças do governo matou pelo menos 120 pessoas e feriu centenas de pessoas em Douma (Ghouta Oriental).

As localidades de Dar`a, Hama e Idlib também foram severamente afetados por ataques indiscriminados das forças governamentais. Por exemplo, em Dar`a, uma análise de imagens de satélite coletadas em 5 de setembro indicou o bombardeamento contínuo da cidade de Dar`a.

De acordo com as informações recolhidas pelo ACNUDH, em 30 de agosto de 2014, ataques de mísseis por forças governamentais na cidade de Saraqib, levaram à morte de pelo menos 15 pessoas, incluindo 8 crianças e 4 mulheres. Outro ataque de mísseis reportado por forças do governo, em 3 de setembro, na cidade de Naqir (Idlib), levou à morte de cinco civis. Em Hama, 16 civis foram mortos por bombardeios em Tal Khaznah. As forças governamentais também bombardearam e realizaram ataques aéreos contra o ISIL nas partes norte e leste do país na tentativa de parar o avanço do grupo para as bases aéreas do governo em governos de Rif Aleppo e Deir ez-Zor, Hasakeh e Raqqa, resultando em baixas de civis.

Em Deir ez-Zor, os ataques aéreos do governo atingiram um ônibus que transportava civis na aldeia de Shoula, matando pelo menos 13 pessoas, incluindo 10 crianças. Em 15 de setembro, os ataques aéreos do governo destruíram a ponte de Siasyeh na cidade de Deir ez-Zor, reduzindo o acesso a cerca de 50 mil pessoas. As cidades continuaram a ser sujeitas a ataques de morteiros indiscriminados, bombardeios e dispositivos explosivos improvisados por veículos por grupos armados de oposição, extremistas e terroristas, principalmente nas regiões de Aleppo e Damasco.

Em 5 de setembro, grupos de oposição armados assumiram o controle dos subúrbios de Dokhanya e Ein Tarma de Damasco e contrataram forças do governo em Midan e Zahira al-Jadida, a menos de 2 km da Cidade Velha. Uma operação semelhante ocorreu no distrito de Teshrine, ao norte de Damasco.

Em 16 de setembro, uma das principais facções da Frente Islâmica (Ajnad al-Sham) anunciou o início de uma segunda fase de ataques com foguetes no centro de Damasco.

De acordo com a pesquisa da Human Rights Watch lançada em 1 de setembro, há evidências confiáveis de que as forças da EI usaram munições de fragmentação terrestre em 12 de julho e novamente em 14 de agosto durante a luta em torno da cidade síria de Ain al-Arab (Kobani) em Aleppo, perto da fronteira norte da República Árabe da Síria com a Turquia. A organização também documentou o aparente uso recente de munições de fragmentação pelas forças do governo sírio, inclusive no dia 21 de agosto, na cidade de Manbij, na província de Aleppo, que está sob o controle do EI desde o início de 2014.

Os civis continuam sendo deslocados como resultado de combates e conflitos em curso. Durante o período do relatório, o deslocamento foi registrado em áreas das localidades de Hasakeh, Hama e Quneitra. Em Hasakeh, entre 20.000 e 30.000 pessoas foram deslocadas como resultado dos contínuos combates nos bairros Ya'robiyah, Jasaa e Gweiran da cidade de Hasakeh. Os deslocados fugiram para outras partes de Hasakeh, bem como para Qamishli. Além disso, os relatórios indicam que cerca de 9 mil pessoas fugiram de quatro aldeias em Tal Hamis para Qamishli e outros locais após a luta entre as Unidades de Proteção do Povo (Yekîainên Parastina Gel) e outros grupos armados.

Em Hama, as lutas entre forças do governo e grupos de oposição armados nas áreas rurais do sul e oeste levaram a cerca de 22.500 pessoas a fugir para a cidade de Hama e Salamiyah e cerca de 7.000 pessoas para Atmeh e Karameh em Idlib. Os relatórios indicam que até 110.000 pessoas deslocadas internamente foram registradas para assistência nessas áreas durante o período de relatório.

Em Quneitra, o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) informou que mais de 5.000

peças foram deslocadas para as áreas de Rif Dimashq para escapar do conflito em curso.

Durante o período de relatório, o EI fez avanços nas regiões de Deir ez-Zor, Raqqa e Aleppo após choques com forças governamentais e grupos armados de oposição. Em Deir ez-Zor, o EI atacou e bombardeou áreas controladas por oposição e instalações governamentais no norte, incluindo o aeroporto militar de Deir ez-Zor e a base aérea do Kuweires, no leste de Aleppo. Em Raqqa, o EI assumiu a base aérea Tabaqa do governo em 24 de agosto. Em Hasakeh, EI teria lutado contra as Unidades de Proteção do Povo na cidade de Jazeah e nas áreas circundantes (60 km ao sudeste da cidade de Qamishli), resultando em centenas de famílias deslocadas. No final do período de relatório, o EI fez avanços significativos na área de Ain al-Arab, que, em 22 de setembro, forçou 130 mil pessoas a fugir para a Turquia.

Este é o maior afluxo de refugiados sírios para a Turquia em um período de tempo tão curto desde o início do conflito em 2011. Cerca de 84.000 dos 95.000 pessoas de etnia Yazidi foram deslocadas para Hasakeh após ataques de ISIL no distrito de Sinjar.

Em 11 de setembro, cerca de 4.700 pessoas vindas do Iraque permanecem no campo de Newroz e aproximadamente 3.000 ficam nas aldeias vizinhas.

Muitos analistas relatam que o número de combatentes estrangeiros aumentou constantemente, uma vez que o EI declarou um califado islâmico e lançou grandes ofensas na República Árabe da Síria e no Iraque nos últimos três meses. As estimativas variam de cerca de 200 a 300 novos combatentes estrangeiros que se juntam a EI por mês até 6.000 lutadores apenas em julho. O território que abrange o califado islâmico declarado pelo EI é estimado em uma população de até 9 milhões de pessoas.

Houve uma série de acordos locais de cessar-fogo, bem como as negociações em curso, entre o governo e os grupos de oposição armados. Em Damasco, um acordo de cessar-fogo foi alcançado nas áreas Qadam e Asal em 18 de agosto. Após o acordo,

os serviços essenciais começaram a ser restaurados e cerca de 4.000 civis voltaram para suas casas. No acampamento de Yarmouk, em Damasco, o governo convidou recentemente grupos armados de oposição para formar uma delegação e retomar as negociações diretas sobre a implementação do acordo de cessar fogo que foi alcançado em 21 de junho, mas que até agora está sem progresso na sua implementação.

As negociações locais de cessar-fogo também estão em curso nas localidades de Rif Dimashq e Homs. O Enviado Especial para a Síria, Staffan de Mistura, acompanhado por seu deputado, Ramzy Ezzeldin Ramzy, visitou Damasco de 9 a 13 de setembro para discussões iniciais com funcionários do governo, representantes da oposição na República Árabe da Síria e representantes de organizações da sociedade civil. Foi a primeira visita do Enviado Especial ao país desde que assumiu sua missão em 1 de setembro de 2014. Seguiu-se visitas a várias capitais regionais e internacionais, incluindo Beirute, Cairo, Paris e Ankara. Em 10 de setembro, a Organização para a Proibição de Armas Químicas anunciou que a missão de pesquisa para examinar os alegados usos do gás de cloro como arma na República Árabe da Síria encontrou informações que constituem "confirmação convincente" de que um químico tóxico foi usado "sistematicamente e repetidamente" como uma arma em Talmanes, Tamanah e Kafr Zeta na parte norte do país no início de 2014.

- Direitos Humanos

Em 27 de agosto de 2014, a comissão internacional independente de inquérito sobre a República Árabe da Síria divulgou o oitavo relatório (A / HRC / 27/60), com base em 480 entrevistas e provas coletadas entre 20 de janeiro e 15 de julho de 2014.

A comissão averiguou que as forças governamentais continuaram a realizar ataques generalizados contra civis, cometendo sistematicamente homicídio, tortura, estupro e

desaparecimento forçado, constituindo crimes contra a humanidade.

No mesmo relatório, a comissão constatou que os grupos armados mencionados no relatório, incluindo o EI, haviam cometido massacres e crimes de guerra, incluindo assassinatos, tortura, tomada de reféns, e violações do direito internacional humanitário equivalentes a desaparecimento forçado, estupro e violência sexual, recrutamento e uso de crianças em hostilidades e ataques a objetos protegidos.

O pessoal médico, religioso e os jornalistas foram alvos de ataques. Grupos armados sitiaram e abateram indiscriminadamente bairros civis, em alguns casos espalhando terror entre civis através do uso de atentados com o uso de automóveis.

Durante o período abrangido pelo relatório, o ACNUDH continuou recebendo relatórios sobre detenções arbitrárias e detenções realizadas por forças governamentais nas províncias de Hama e Aleppo, visando ativistas. Em 11 de agosto, o paradeiro de pelo menos 25 ativistas, que foram detidos pelas forças governamentais em julho e agosto de 2014, durante campanhas de busca porta a porta em diversas partes da governadoria de Aleppo, permaneceu desconhecida.

As mulheres e as crianças continuaram a ser gravemente afetadas pelo conflito durante o período abrangido pelo relatório. Em 17 de setembro, cerca de 130 dos 153 estudantes sequestrados pelo EI em 29 de maio continuou a ser mantida pelo grupo.

Enquanto isso, o ACNUDH recebeu relatórios de que uma dentista teve seu documento de identificação confiscado em um ponto de controle do EI em Deir ez-Zor. De acordo com ativistas. Em 19 de agosto de 2014, quase 10 dias após seu desaparecimento, o EI se pronunciou afirmando que ela havia sido executada, mas o paradeiro de seu corpo permaneceu desconhecido.

Embora os motivos de seu desaparecimento não sejam claros, a mídia informou que ela foi sequestrada para realizar

tratamentos em pacientes do sexo masculino. Em 17 de agosto de 2014, EI conseguiu o controle das aldeias de Abu Hamam, Kashkiyeh e Ghranij em Deir ez-Zor, que são habitadas pela tribo Sheitat, depois de quase um mês de cercar e combater para obter o controle. As informações recolhidas pelo ACNUDH indicam que, antes e durante o período de cerco, as mulheres e crianças das aldeias tinham a possibilidade de partir. Alegadamente, aqueles que ficaram por trás eram principalmente pessoas idosas e elementos do Exército Sírio Livre e membros da tribo Sheitat que estavam defendendo suas aldeias.

Ao controlar as aldeias, o EI teria executado e detido centenas de pessoas. Além disso, de acordo com várias fontes, o EI executou dezenas de indivíduos nas redondezas de Deir ez-Zor, Aleppo e Raqqa por acusações como apostasia. As vítimas alegadamente incluíram civis, combatentes da Frente Nusra e agentes do governo que haviam se infiltrado no grupo armado.

Em 28 de agosto de 2014, um vídeo foi lançado mostrando que, após a aquisição da base aérea de Tabaqa em Raqqa, EI executou pelo menos 226 soldados na entrada da base. Os nomes e as classificações das vítimas foram posteriormente publicados pelo EI.

Os assassinatos de pessoas que trabalham com mídias continuam. Em 19 de agosto, um jornalista americano foi executado pelo EI, e um jornalista americano-israelense foi executado no dia 2 de setembro. Pelo menos outros sete profissionais da mídia são considerados prisioneiros do EI.

Durante o período de relatório, o EI divulgou uma declaração a todas as instituições de ensino de Raqqa, incluindo referências à abolição do atual Ministério da Educação e implementando uma série de mudanças curriculares estruturais, como a abolição de assuntos como história, educação musical e artística e esporte.

O Governo sírio indicou que, entre 21 de agosto e 9 de setembro de 2014, 1.669 pessoas receberam indulto depois de

entregarem suas armas e comprometer-se a não participar das hostilidades. O governo não forneceu mais detalhes sobre o assunto.

- Acesso Humanitário

Cerca de 10,8 milhões de pessoas continuam a necessitar de assistência humanitária urgente na República Árabe da Síria, incluindo mais de 6,4 milhões de pessoas que estão internamente deslocadas. Cerca de 4,7 milhões de pessoas residem em áreas classificadas como difíceis de alcançar, incluindo pelo menos 241 mil pessoas que permanecem assediadas pelo governo ou pelas forças da oposição.

As agências e os parceiros das Nações Unidas continuaram a realizar alguns avanços no acesso humanitário durante o período de relatório. Um número recorde de pessoas foi atendida com assistência alimentar em agosto. As entregas através das fronteiras e entre as linhas continuaram, com acesso através das fronteiras após a adoção da resolução 2165 (2014), resultando em um alcance mais amplo nas regiões de Aleppo, Dar`a, Hama, Idlib, Ladhíqyah e Quneitra.

Também houve abertura de acessos em áreas de conflito, com algumas entregas de produtos alimentares, saúde e água e saneamento em Aleppo (leste e oeste rural), Idlib e Rif Dimashq. Apesar dos ganhos recentes no acesso humanitário, a prestação de assistência humanitária a áreas difíceis de alcançar continua sendo desafiadora, principalmente devido a insegurança e obstáculos administrativos.

No geral, a assistência atingiu 77 (aproximadamente 26,8%) dos 287 locais identificados como assediados ou difíceis de alcançar. A assistência alimentar do Programa Mundial de Alimentos (PAM) e da Agência de Obras Públicas das Nações Unidas para os Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (AOPNURPPO) atingiram 251.808 pessoas em 33 áreas de difícil acesso, em comparação com 469.510 pessoas em 23 locais difíceis de alcançar durante o período de relatório anterior.

A ACNUR, a AOPNURPPO, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e a Organização Internacional para Migrações entregaram itens não alimentares a 104.837 pessoas em 39 áreas difíceis de alcançar em comparação com 81.151 pessoas em 23 áreas desse tipo durante o relatório anterior período. A Organização Mundial de Saúde (OMS) entregou medicamentos para aproximadamente 183 mil pessoas e forneceu suporte a água e saneamento para aproximadamente 88.300 pessoas.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) forneceu apoio de água e saneamento a 140 mil pessoas e apoio nutricional a 30 mil crianças em áreas difíceis de alcançar.

À luz da deterioração da situação humanitária em Hasakeh, os itens de socorro continuam a ser urgentemente necessários. Os itens são transportados através do cruzamento de fronteira de Nusaybin / Qamishli, que é a rota mais direta e menos dispendiosa para o governador. O Ministério turco dos Negócios Estrangeiros assegurou às Nações Unidas, em 17 de setembro, que a fronteira de Nusaybin / Qamihli estava aberta. As Nações Unidas estão negociando com as autoridades em outros comboios. Durante o período de relatório, o ACNUR e o PAM continuaram a organizar os transportes aéreos de Damasco para o governador de Hasakeh.

O PAM transportou assistência para até 63 mil pessoas em agosto; o ACNUR transportou itens não alimentares para até 15 mil pessoas. Além disso, a OMS também conseguiu entregar kits de diarreia para mais de 1.400 pessoas e equipamentos aéreos da UNICEF para mais de 4.000 pessoas em Qamishli. O ACNUR providenciou transporte para mais de 6.000 refugiados que retornaram ao Iraque. Durante o período em análise, o acesso às províncias orientais da República Árabe da Síria continuou a ser severamente restringido por grupos terroristas designados e grupos armados de oposição. Por exemplo, durante o ciclo de distribuição de alimentos de agosto, nenhuma alocação planejada atingiu as 295 mil pessoas visadas no governador de Deir ez-Zor

ou as 285 mil pessoas visadas no governador de Raqqa, como resultado da insegurança.

Embora o Raqqa tenha recebido alguma assistência durante o ciclo de distribuição anterior, o período de relatório marca o terceiro mês consecutivo em que o PAM não conseguiu acessar Deir ez-Zor. Além disso, grupos de oposição armados, incluindo a Frente Islâmica, e grupos terroristas designados, incluindo EI, continuaram a bloquear o acesso humanitário às áreas em que exercem controle.

Em Aleppo e no norte de Hasakeh, por exemplo, o EI continuou a bloquear o acesso humanitário, em particular às áreas curdas e às aldeias de Deir ez-Zor, que não estavam sob seu controle.

- Livre passagem de suprimentos médicos, pessoal e equipamento

A OMS entregou medicamentos e equipamentos médicos para áreas difíceis de alcançar nas governadores Dar`a, Rif Dimashq, Damasco e Hasakeh, e, juntamente com parceiros, distribuiu medicamentos e suprimentos para aproximadamente 183 mil tratamentos médicos, incluindo antibióticos e medicamentos para doenças não transmissíveis e kits de diarreia para mais de 108 mil pessoas em Busra, Hrak e Jasem na localidade de Dar`a.

Foram também distribuídos para a cidade sitiada de Douma, antibióticos e medicamentos para doenças transmissíveis, suficientes para mais de 71 mil tratamentos, e 80,000 kits de saneamento, incluindo sacos com cloro, para responder ao número crescente de casos de febre tifoide na cidade.

Uma campanha de vacinação contra a pólio a nível subnacional ocorreu de 31 de agosto a 4 de setembro. Os resultados preliminares indicam que mais de 1 milhão de crianças foram atingidas, inclusive em áreas difíceis de alcançar. Três campanhas de resposta adicionais são planejadas pelo Ministério da Saúde, OMS e UNICEF antes do final de 2014.

Os ataques às instalações médicas e ao pessoal continuaram durante o período de relatório.

Em agosto, os médicos para os direitos humanos documentaram nove ataques em instalações médicas. Três estavam em Aleppo, dois em Dar`a, dois em Idlib, um em Raqqa e um em Rif Dimashq. Duas das sete instalações médicas já haviam sido atacadas. A morte de 21 funcionários médicos também foi documentada. Os Médicos Pelos Direitos Humanos informaram que 17 pessoas morreram em um bombardeio, 2 morreram torturadas e 2 foram executadas.

- Procedimentos administrativos

A implementação dos procedimentos de vedação de caminhões destinados a facilitar e acelerar a passagem nos pontos de controle continuou a diminuir a entrega da assistência humanitária. Em particular, os atrasos foram observados na aprovação de planos de carregamento semanais.

Em 26 de agosto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros informou as Nações Unidas de que as agências poderiam enviar os planos de carregamento em uma base quinzenal ou mensal para simplificar os procedimentos, uma vez que os planos de carregamento semanal criavam restrições. O movimento de suprimentos para áreas difíceis de alcançar continuou a ser negociado caso a caso através de reuniões da comissão mista estabelecida após a adoção da resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério das Relações Exteriores Assuntos e pessoal de segurança centralmente.

Este processo também continuou a ser aplicável para a autorização de áreas difíceis de alcançar dos centros das Nações Unidas no nível estadual, que anteriormente não exigiam autorização nos níveis central / nacional. Em Aleppo, Hama, Homs e Idlib, os governadores estão implementando a nova diretriz emitida em 29 de maio. Isso levou a atrasos significativos na aprovação de alguns comboios S.

- Segurança, segurança do pessoal e das instalações

Em 13 de setembro, o EI executou um trabalhador auxiliar britânico e uma série de outros trabalhadores humanitários. Em 9 de setembro, uma ambulância do SARC teria sido alvo de um atirador furtivo durante a transferência de um paciente pela estrada perto de Khan Eshieh, de Quneitra para Damasco. Nenhuma vítima foi relatada, embora o paciente tenha sofrido ferimentos.

Em 7 de setembro, um foguete atingiu um dos hotéis em Damasco, onde muitas agências do sistema das Nações Unidas estão localizadas e o seu pessoal internacional reside, causando danos estruturais aos quartos, mas sem vítimas. Um membro da equipe do Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários ficou gravemente ferido. Em 31 de agosto, um míssil atingiu outro hotel em Damasco, acolheu vários escritórios das Nações Unidas, causando danos materiais. Ninguém reivindicou a responsabilidade pelo incidente.

Anexo XXIII- Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 SEPTEMBER 2014 S/2014/706

O presente relatório cobre o período de 23 de agosto até 22 de setembro de 2014.

- Progresso realizado pela Síria em obedecer aos requerimentos da EC-M-33/DEC.1 e EC-M-34/DEC.1

Entre 4 e 10 de setembro de 2014, reuniões foram realizadas em Beirut, com a presença de representantes do governo sírio, Secretariado, do Escritório das Nações Unidas para Projeto de Serviços e empresas. Chegou-se à conclusão de que o método de expansão química não era viável para destruir as armas. Acordou-se que os hangares seriam destruídos a partir de detonação controlada.

- Progresso na eliminação de armas químicas sírias por Estados Parte que abrigam atividades de destruição

As operações de destruição a bordo do MV Cape Ray foram completadas em 18 de agosto de 2014. Todos os dejetos líquidos produzidos através de hidrólise dos químicos DF²⁶ e HD²⁷ foram realocadas diretamente em tanques ISO no navio. O MV Cape Ray entregou o efluente DF para as instalações da Ekokem em Riihimäki, Finlândia, e o efluente HD foi entregue às instalações da GEKA, em Múnster, Alemanha, para descarte, completando a operação.

Até a data deste relatório, 100% dos químicos recebidos, de Categoria 1 e 2, foram destruídos pela Ekokem na Finlândia. Do efluente DF entregue pela MV Cape Ray em 30 e 31 de agosto de 2014, 4% já foi destruído. Além disso, a Veolia ES Techincal Solutions, dos EUA, já destruiu 60% dos químicos recebidos.

Ao todo, 100% dos químicos de Categoria 1 e 87,8% da Categoria 2 foram destruídos, representando um total de 97,6%, incluindo o isopropanol previamente destruído na Síria.

²⁶ Material químico

²⁷ Material químico

- Atividades realizadas pelo Secretariado em relação à Síria

Conforme relatado no documento EC-77/S/3 de 12 de setembro de 2014, o Secretariado recebeu uma série de comunicações da Síria acerca de tentativas de grupos armados de manufaturar e usar substâncias tóxicas contra civis e o Exército Sírio.

Amostras coletadas durante a hidrólise de DF e agente mostarda a bordo do MV Cape Ray foram transportados para o laboratório da OPAQ. Similarmente, amostras de químicos sírios foram destruídos em instalações comerciais, sob domínio da OPAQ.

Os agentes da OPAQ estão periodicamente realizando vistorias em estabelecimentos comerciais para cuidar das atividades de destruição e dos restos de efluentes DF e HD advindos do MV Cape Ray, na Finlândia e na Alemanha. A OPAQ atualiza regularmente informações sobre esse processo em sítio público na rede mundial de computadores.

- Recursos complementares

Até a data deste relatório, a contribuição total recebida pelo Fundo de Confiança Sírio para a Destruição de Armas Químicas possuía 50.3 milhões de euros, de doações provenientes da Argentina, Austrália, Bulgária, Canadá, Chile, República Tcheca, União Europeia, Finlândia, Alemanha, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Malta, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, República da Coreia, Eslováquia, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido.

- Conclusão

Até a data deste relatório, buscava-se a empresa que realizaria a destruição de 12 instalações produtoras de armas químicas na Síria. A OPAQ buscou finalizar esses preparativos enquanto adequa os recursos orçamentários.

Adicionalmente, a Comissão para Averiguação dos Fatos confirmou o uso de armas químicas, no relatório S/1212/2014, de 10 de setembro de 2014, nas vilas de Talmanes, Al Tamanah e Kafr

Zeta, no norte da Síria. No ataque, foi utilizado gás cloro, seja na sua forma pura ou misturado a outras substâncias.

Anexo XXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 OCTOBER 2014 S/2014/756

Implementação das resoluções 2139 (2014) e 2165 (2014) do Conselho de Segurança, 23 de outubro de 2014, S/2014/756.

a) Introdução

Este é o oitavo relatório de acordo com o parágrafo 17 da resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e cobre o período de 18 de setembro a 17 de outubro de 2014.

b) Principais atividades

1 – Político/Militar

Armas explosivas continuaram a ser utilizadas, inclusive nas áreas povoadas. Bombardeios aéreos indiscriminados por forças do governo e da oposição armada, grupos terroristas e extremistas continuaram a resultar em mortes, lesões e deslocamentos. As forças do governo sírio continuaram as operações militares, em Damasco e as áreas centrais do país. Em Rif Dimashq, as forças governamentais realizaram campanhas de bombardeamento aéreo. Em 22 de setembro, as forças do governo realizaram dois ataques aéreos na cidade de Hamouria, no leste de Ghouta, atacando uma série de vendedores ambulantes, matando pelo menos 10 civis e ferindo muitos outros.

Em 24 de setembro, também em Rif Dimashq, as forças governamentais realizaram uma incursão aérea em uma área residencial no distrito da Duma. De acordo com as informações recebidas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), pelo menos uma mulher e quatro crianças entre dois e seis anos de idade ficaram gravemente feridas quando um foguete atingiu um prédio de três andares. Os mísseis também foram lançados no distrito de Jobar, causando destruição significativa dos edifícios.

Em um incidente ocorrido no dia 26 de setembro, seis civis, incluindo uma criança, foram assassinados por tais ataques. As organizações internacionais não governamentais relataram uma

intensificação dos bombardeios ao redor da cidade de Erbin, Rif Dimashq.

Bombardeios também ocorreram durante as orações de Eid em Rastan, na localidade de Homs, matando um civil. Os bombardeios aéreos do governo em Aleppo foram interrompidos por três dias após o início dos ataques aéreos da coalizão anti-ISIL em 23 de setembro. A partir de 26 de setembro, no entanto, os ataques aéreos do governo retomaram com um número significativo de bombas relatadas. A análise do Programa Operacional de Aplicações de Satélites do Instituto das Nações Unidas para Formação e Pesquisa (UNITAR) indica bombardeios em curso da cidade de Deir ez-Zor.

O HCDH informa que, entre 18 e 30 de setembro, pelo menos 12 civis foram mortos como resultado de ataques aéreos e bombardeios lançados por forças governamentais na cidade de Dar'a e nas áreas circundantes. Isso inclui o bombardeamento do bairro Al-Sabil da cidade de Dar'a em 22 de setembro, que alegadamente resultou no assassinato de cinco civis, incluindo duas crianças. Bombardeios em Hara em 10 de outubro, resultaram na morte de 19 civis. O uso de bombas de fragmentação também foi relatado na área controlada pela oposição em Dar'a al-Balad.

Durante o período em análise, o uso de minas terrestres por forças governamentais e grupos armados antigovernamentais continuou a representar uma ameaça para os civis. Em 19 de setembro, sete civis, incluindo duas crianças, foram mortos na região de Lujah, Dar'a, quando uma mina foi desencadeada. Em Nawa, a oeste de Dar'a, dois homens trabalhando em uma fazenda ficaram gravemente feridos em uma explosão de minas terrestres em 1 de outubro.

A oposição armada e os grupos terroristas continuaram bombardeando as áreas controladas pelo governo, inclusive em áreas povoadas, usando bombas, pequenos foguetes e canhões de gás, resultando em baixas civis. Em 21 de setembro, grupos de oposição armados dispararam bombas que pousaram perto de

duas escolas, um campo de jogos e o escritório de uma organização não governamental no bairro Al-Matar de Dar'a, matando três crianças e um adulto e ferindo mais de 30 pessoas.

A violência e as linhas de frente em mudança continuaram a levar um maior deslocamento de pessoas. Cerca de 40 mil civis fugiram dos confrontos nas áreas de Tal Hamis, Gweiran e Yaroubiyeh, no distrito de Hasakeh, com a maioria das famílias deslocadas para a cidade de Qamishli e para as áreas circundantes.

A luta no norte de Hama durante as semanas anteriores ao final do período de relatório resultou em cerca de 30 mil pessoas deslocadas para áreas rurais do norte de Hama e sul de Idlib.

Além disso, os cortes de energia, juntamente com a escassez de água, itens alimentares e insumos de combustível, bem como interrupções nos serviços de comunicação, forçaram a maioria dos moradores de Sanamain, Kafr Shamas e Jasim a fugir de suas aldeias.

A escassez de pão ameaça a segurança alimentar em muitas partes do país, em particular no norte, onde as rotas comerciais são interrompidas pelos confrontos e muitas padarias foram danificadas ou destruídas. Por conseguinte, a produção diminuiu e os preços aumentaram. Além disso, os subsídios governamentais não são aplicados em áreas controladas pela oposição, que viram aumentos de preços de mais de 75% em partes de Dar'a, Deir ez-Zor e Rif Dimashq nos últimos três meses.

O recrutamento de combatentes, incluindo combatentes estrangeiros, aumentou após o início dos ataques aéreos da coalizão internacional. No início de outubro, a divisão de Aleppo do Ellançou um vídeo alegando que dezenas de indivíduos do grupo Ahrar al-Sham desertaram e prometeram fidelidade ao EI. Os combatentes estrangeiros teriam sido mortos como resultado de ataques aéreos pela coalizão internacional. O grupo de Khorosan afiliado à Al-Qaeda, que os EUA atacaram em ataques aéreos em 23 de setembro, deverá incluir combatentes estrangeiros da região e da Ásia Central.

2 – Direitos Humanos

Durante o período abrangido pelo relatório, há grande preocupação referente à segurança e ao bem-estar de 27 prisioneiros políticos e / ou detidos transferidos da prisão central de Aleppo para a prisão do Adra Central após maio de 2014. As informações recebidas pelo ACNUDH sugeriram que alguns dos prisioneiros e / ou detidos talvez já tenham se qualificado para serem libertados em virtude do cumprimento das sentenças ou de acordo com a anistia geral nos termos do Decreto Legislativo 22 de 9 de junho de 2014.

O Governo da República Árabe da Síria informou que, entre 21 de setembro e 12 de outubro, 1.015 pessoas foram indultadas após terem entregues suas armas e comprometer-se a não participar das hostilidades. O governo não forneceu mais detalhes sobre os indultos. O ACNUDH não está em condições de verificar esta informação.

No dia 30 de setembro, o EI divulgou que havia sequestrado mais de 70 alunos curdos, além de um outro grupo de 153 alunos que haviam sido sequestrados em Aleppo em 29 de maio. O destino dos reféns restantes é desconhecido. Há receios por sua segurança, já que a localização exata não é conhecida.

Temores semelhantes existem sobre centenas de outros detidos que são suspeitos de serem mantidos pelo EI em vários locais de Hasakeh, Deir ez-Zor e Raqqa. De acordo com os relatórios locais, em 22 de setembro, o EI liberou 150 detidos que foram mantidos pelo que se considerava "ofensas menores".

Em 5 de outubro, um sacerdote e vários paroquianos de Qunayeh em Idlib foram sequestrados por combatentes ligados à Frente Nusra. Quatro dias depois, o padre foi devolvido ao convento, onde foi confinado à força pelo grupo. O paradeiro dos restantes das vítimas permanece desconhecido.

Na vigésima sétima sessão do Conselho dos Direitos Humanos, o presidente da Comissão Internacional Independente de Inquérito sobre a República Árabe da Síria, Paulo Pinheiro,

apresentou seu oitavo relatório, no qual a comissão observou, entre outras coisas, que as forças governamentais continuaram a perpetrar massacres e realizar ataques generalizados contra civis.

Bombardeamentos aéreos e bombardeios aéreos indiscriminados e desproporcionados levaram as baixas de civis em massa e espalharam o terror. As forças governamentais também usaram gás de cloro, uma arma ilegal. Além disso, a comissão informou que membros do EI haviam cometido massacres visando civis e soldados capturados, e que o EI havia exposto deliberadamente civis, incluindo mulheres e crianças, à violência e à doutrinação.

Grupos armados antigoverno continuaram a cometer crimes sem levar em conta o direito internacional. A comissão reiterou que a única via para pôr fim ao conflito foi através do diálogo e da negociação entre o Governo da República Árabe da Síria e a oposição dominante, com o apoio de Estados influentes e das Nações Unidas. Ao reiterar o seu apelo ao Conselho de Segurança para que considere referir a situação na República Árabe da Síria ao Tribunal Penal Internacional, a comissão observou que a inação permitiu que as partes em guerra operassem com impunidade e exacerbassem o conflito violento que consumia o país.

Durante o diálogo com a comissão, vários Estados Membros pediram a responsabilização e um encaminhamento para o Tribunal Penal Internacional. Os membros da comissão de inquérito, o ACNUDH e os monitores dos direitos humanos das Nações Unidas continuam a ter negados o acesso ao país.

3 – Acesso Humanitário

Cerca de 10,8 milhões de pessoas na República Árabe da Síria continuam a precisar de assistência humanitária urgente, incluindo mais de 6,4 milhões de pessoas que estão internamente deslocadas. Cerca de 4,7 milhões de pessoas residem em áreas consideradas difíceis de alcançar, incluindo pelo menos 241 mil pessoas em áreas sitiadas pelo governo e pelas forças da oposição.

Enquanto as agências e os parceiros das Nações Unidas continuaram a prestar assistência a milhões de pessoas durante o período abrangido pelo relatório, a assistência humanitária, especialmente em áreas difíceis de alcançar, permaneceu extremamente difícil e insuficiente para satisfazer as necessidades das pessoas. A violência, a mudança rápida de linhas de conflito, os obstáculos administrativos e o sub-financiamento continuaram a dificultar o esforço de socorro, uma vez que as necessidades continuaram a crescer.

Durante o período de relatório, a assistência atingiu 75 (26%) dos 287 locais identificados como assediados ou difíceis de alcançar. O Programa Mundial de Alimentos (PAM) e a Agência de Assistência e Socorro das Nações Unidas para os Refugiados da Palestina no Oriente (UNRWA) atingiram cerca de 390,050 pessoas em 23 locais de difícil acesso, mais pessoas do que no mês anterior, mas em áreas menos difíceis de alcançar.

Os itens não alimentares foram entregues pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), pela UNRWA e pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) para 148.614 pessoas em 47 locais difíceis de alcançar, em comparação com 104.837 pessoas em 39 locais desse tipo no período de relatório anterior. A UNICEF forneceu apoio à água, saneamento e higiene para cerca de 501.561 pessoas, bem como apoio nutricional e educacional às crianças.

A OMS entregou medicamentos e equipamentos médicos para aproximadamente 82 mil tratamentos médicos em locais difíceis de alcançar, inclusive em Raqqa e Deir ez-Zor. Três transportes ocorreram durante o período de relatório para Homs rural e Aleppo com assistência multissetorial para 49 mil pessoas e medicamentos para 43 mil pacientes.

4 - Livre passagem de suprimentos médicos, pessoal e equipamentos

O acesso a material médico e equipamento continuou a ser dificultado pela insegurança, deslocamento e restrições impostas às operações humanitárias pelas partes no conflito. Durante o comboio interorganismos das Nações Unidas para as aldeias de Tir Malla e Ghanto em Homs rural, em 14 de outubro, as forças de segurança removeram todos os medicamentos injetáveis, antibióticos e suprimentos cirúrgicos, incluindo oito kits de saúde de emergência interorganismos do embarque, apesar da OMS ter Recebeu aprovação oficial do governador de Homs. Como resultado, as pessoas foram privadas de 9.891 tratamentos médicos muito necessários.

Devido à degradação dos serviços de imunização de rotina, foram notificados 4.444 casos de sarampo na República Árabe da Síria do Norte. Em resposta, a Força-Tarefa de Controle do Sarampo planejou uma campanha de vacinação em duas fases do sarampo. Na primeira fase, concluída em agosto, 42.576 crianças em campos de pessoas deslocadas internamente foram vacinadas. Na segunda fase, que começou em 15 de setembro, 27.000 Crianças em 60 centros de saúde foram vacinadas. Em 16 de setembro, a campanha foi suspensa quando, após a imunização, 15 crianças morreram, com outras 50 afetadas.

A OMS enviou imediatamente uma equipe de avaliação especializada para Gaziantep para investigar a causa das mortes. A investigação concluiu que a causa mais provável da morte foi o uso incorreto de um medicamento chamado atracurium, que foi adicionado aos pacotes de vacinação em vez do diluente padrão. A equipe de avaliação também concluiu que não havia evidências de que a vacina pré-qualificada da OMS e seu diluente correto fossem a causa do evento trágico.

Como o risco de sarampo na República Árabe da Síria permanece extremamente elevado, a OMS recomenda que as vacinas contra o sarampo sejam retomadas, em condições melhoradas, o mais breve possível.

As instalações médicas e o pessoal continuaram a ser atacados durante o período de relatório. Em setembro, Physicians for Human Rights documentou sete ataques em instalações médicas, seis por forças governamentais e um por um grupo armado não-estadual (o grupo específico é desconhecido). Dois ataques estavam no governador de Hama, um em Aleppo, um em Damasco, um em Rif Dimashq, um em Deir ez-Zor e um em Idlib.

Três eram ataques com mísseis, um com bombas de barril, dois bombardeios aéreos com armas desconhecidas e um ataque foi por bombardeio. Um ataque estava em uma instalação que havia sido atacada antes. Médicos por direitos humanos documentaram a morte de nove funcionários médicos em setembro, todos os quais foram mortos pelas forças governamentais. Seis foram mortos de bombardeios e bombardeios, um de tortura, um por execução e um tiro. As instituições de saúde e o pessoal beneficiam de proteção especial ao abrigo do direito internacional humanitário. Os ataques deliberados contra instalações e pessoal de saúde constituem graves violações do direito internacional humanitário.

5 – Procedimentos administrativos

Nenhuma alteração nos procedimentos administrativos foi relatada durante o período. A implementação dos procedimentos de vedação de caminhões destinados a facilitar e acelerar a passagem nos pontos de controle continuou a diminuir a entrega da assistência humanitária.

6 – Segurança, segurança do pessoal e instalações

Em 3 de outubro, o EI divulgou um vídeo que mostra a execução de um trabalhador britânico e ameaça a um trabalhador americano. Em 24 de setembro, assaltantes desconhecidos dispararam contra um comboio das Nações Unidas na estrada entre Aleppo e Homs, perto da aldeia Sheik Hilal. Um dos veículos ficou gravemente danificado. Os seis funcionários da ONU escaparam ilesos.

Arremessos e morteiros atingiram a proximidade do ponto de distribuição da UNRWA no acampamento de Yarmouk em Damasco, interrompendo a distribuição de alimentos e serviços de saúde, mais recentemente em 11 de outubro.

27 funcionários das Nações Unidas e 24 funcionários da UNRWA, continuaram detidos ou desaparecidos. O número total de trabalhadores humanitários mortos no conflito desde março de 2011 é de 66. Isso inclui 17 funcionários da Organização das Nações Unidas, 38 funcionários e voluntários do Crescente Vermelho Árabe da Síria, sete voluntários da Sociedade do Crescente Vermelho Palestino e funcionários de quatro organizações internacionais não-governamentais.

Anexo XXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 OCTOBER 2014 S/2014/767

O presente relatório, do Diretor Geral da OPAQ, cobre o período de 23 de setembro a 22 de Outubro de 2014. A OPAQ mantém sua presença no país para finalizar atividades pendentes. Como descrito a seguir, os preparativos vêm sendo finalizados para iniciar a destruição de 12 instalações de produção de armas químicas. Adicionalmente, especialistas técnicos da OPAQ continuam suas discussões com as autoridades sírias acerca da declaração inicial do país, bem como emendas subsequentes.

Durante o período de relatório, o Conselho Executivo da OPAQ discutiu o segundo relatório da missão de investigação da OPAQ na República Árabe da Síria, que foi mandatado para estabelecer os fatos que envolvem alegações sobre o uso de produtos químicos tóxicos, alegadamente cloro, para fins hostis no país.

a) Progresso na eliminação do programa sírio de armas químicas

O Conselho, no seu 34^o encontro adotou a decisão intitulada “Requerimentos detalhados para a destruição de armas químicas e instalações de fabricação de armas químicas sírias”.

b) Progresso alcançado pela Síria em cumprir os requerimentos da decisão EC-M-33/DEC.1 e EC-M-34/DEC.1

De acordo com o subparágrafo 1.c da EC-M-33/DEC.1, a Síria foi requerida a completar a eliminação total de armas químicas, e de seu material e equipamento a primeira metade de 2014. Como reportado previamente, todas as armas químicas foram removidas do território sírio, enquanto todos os estoques da Categoria 1 foram destruídos.

Acerca da destruição das 12 instalações produtoras de armas químicas, foram realizadas reuniões pelos representantes do Secretariado, Governo Sírio, Escritório das Nações Unidas para Projetos de Serviço e duas companhias sírias propostas pelo Governo para a realização das atividades de destruição. O propósito desta reunião foi de delinear tarefas, modalidades e

custos dessas atividades. Foram feitas revisões com as companhias sobre os aspectos técnicos do projeto. Posteriormente, negociações técnicas e de preço foram concluídas com sucesso com a companhia selecionada pelo governo sírio para a destruição dos hangares. Entretanto, negociações não puderam ser concluídas com a segunda companhia para a destruição de estruturas subterrâneas, após o governo sírio informar o representante do Escritório das Nações Unidas para Projetos de Serviço em Damasco que esta companhia falhou em cumprir com os requerimentos do governo em não possuir nenhum interesse comercial, como condição estipulada pelos doadores do Fundo.

Posteriormente, foi informado que uma nova companhia tinha sido selecionada para a destruição das estruturas subterrâneas.

Em setembro de 2014, a Síria submeteu um plano detalhado para a destruição da instalação de produção de rícino Al-Maliha, declarada em julho de 2014 como o resultado do trabalho da Equipe de Avaliação de Declarações.

Segundo o parágrafo 19 da EC-M-34/DEC.1, a Síria deverá submeter relatórios mensais do Conselho, sobre as atividades em seu território relacionadas à destruição de armas químicas. De acordo com o subparágrafo 1.e da EC-M-33/DEC.1 e o parágrafo 7 da Resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança, a Síria deverá cooperar integralmente com a implementação das decisões e da resolução em si. As atividades sírias continuaram dando o necessário apoio à adoção das medidas durante o período deste relatório.

c) Progresso na eliminação de armas químicas sírias pelos Estados Parte que abrigam atividades de destruição

Seguido pela remoção completa de armas químicas identificadas provenientes da Síria, as atividades estão quase completas. Até a data do lançamento deste relatório, 100% dos químicos de Categoria 1 e 2 foram destruídos pela Ekokem na Finlândia. Do efluente DF entregue pela MV Cape Ray em 30 e 31

de Agosto de 2014, um total de 9% já foi destruído. Veolia ES Techincal Solutions, nos EUA, a outra instalação comercial selecionada pelo processo organizado pela OPAQ, destruiu 65% dos químicos recebidos. Até a data deste relatório, só havia uma arma química a ser destruída na Mexichem UK Limited, com atividades de destruição planejadas para o final de 2014. O

Secretariado verificou a completa destruição na Veolia Environmental Services, no Reino Unido, conforme anunciado pelo governo britânico em agosto de 2014. O efluente HD produzido através de neutralização na MV Cape Ray foi entregue ao porto de Bremen, na Alemanha em setembro de 2014 e transportado para a instalação GEKA. Até a data de lançamento do relatório, 21% do efluente tinha sido destruído. No total, 100% dos químicos de Categoria 1 e 88% dos de Categoria 2 foram destruídos, totalizando 97.8%, incluindo o isopropanol previamente destruído na Síria.

d) Atividades realizadas pelo Secretariado a respeito da Síria

Conforme relatado anteriormente, foram coletadas amostras durante o processo de hidrólise de DF e agente de mostarda sulfúrico na embarcação norte-americana da MV Cape Ray, e que foram transportadas para o laboratório da OPAQ. Outras amostras de químicos sírios, que foram destruídas em instalações comerciais, foram detidas sob o selo da OPAQ. Como parte das medidas de segurança, os laboratórios da OPAQ passaram a ter amostras de químicos sírios para futuras referências.

e) Conclusão

O foco principal das atividades da Missão na Síria continua a ser a destruição de 12 instalações remanescentes, agendadas para serem iniciadas em Novembro de 2014. A Missão para Encontro de Fatos continuará a investigar as alegações de uso de químicos tóxicos enquanto armas na Síria.

Anexo XXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 21 NOVEMBER 2014 S/2014/840

Relatório da implementação das res. 2139 (2014) e 2165 (2014), 21 de novembro de 2014, S/2014/840

a) Introdução

Esse é o nono relatório, que está de acordo com as exigências do parágrafo 17 da res. 2139 (2014) e cobre o período de 18 de outubro a 16 de novembro de 2014.

b) Principais atividades

1 – Políticas/ Militares

As forças governamentais e pró-governo continuaram a realizar ataques aéreos e bombardeios. De acordo com as informações recebidas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), as forças governamentais derrubaram centenas de bombas nas regiões de Aleppo, Hasakeh, Rif Dimashq, Dar'a, Hama, Damasco, Idlib e Quneitra durante os relatórios período. Desde 20 de outubro, pelo menos 239 civis foram mortos pelo ataques aéreos do governo, incluindo ataques com bombas, que também causaram um grande número de lesões, deslocamento interno e destruição em larga escala da infraestrutura.

Em Aleppo, o ACNUDH estima que cerca de 42 bombas foram retiradas entre 18 de outubro e 6 de novembro. De acordo com os relatórios recebidos pelo ACNUDH, pelo menos 25 civis, incluindo 11 crianças, foram mortos por bombas em Sifat, Kafr Oueid e Tal Qarah em Aleppo, entre 18 e 23 de outubro. Em 23 de outubro, em Tal Qarah, uma bomba teria sido abandonada em um salão de festas usado por pessoas internamente deslocadas como abrigo, matando 14 civis, incluindo 11 crianças. Em 6 de novembro, helicópteros do governo derrubaram duas bombas em Al-Shaár, um bairro de Aleppo controlado pela oposição, que teria matado 14 civis, incluindo mulheres e crianças, e ferindo outros 23.

Em Rif Dimashq, em 21 de outubro, a força aérea do governo supostamente bombardeou os distritos de Jisreen e Arbine, matando quatro pessoas, incluindo duas crianças, e ferindo muitos civis. Os ataques também foram registrados em Dar'a e Hama. Em 26 de outubro, a força aérea do governo caiu bombas em Busra al-Sham, matando 15 civis, incluindo seis crianças, e ferindo muitos outros civis. Em 29 de outubro, helicópteros do governo derrubaram bombas em um pequeno assentamento para pessoas internamente deslocadas perto de Hbit no norte de Hama, matando muitas pessoas deslocadas. Em 13 de novembro, mais de 7 crianças foram mortas e 13 ficaram feridas, como resultado de bombas de barril que caíram na escola primária de Tal Laylan em Ras al-Ain, Hasakeh.

Em Damasco, a força aérea do governo bombardeou o bairro controlado pela oposição de Al-Qaboun em 5 de novembro, atingindo uma escola primária e matando pelo menos 17 crianças e ferindo uma dúzia de outros. No mesmo dia, três bombas atingiram a escola Haya em Al-Qaboun, no leste de Damasco, matando pelo menos 11 crianças e ferindo muitas outras. Em outros lugares, de acordo com a análise do Programa Operacional de Aplicações de Satélites do Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa, danos extensivos, do tipo observado por ataques aéreos e bombas, foram causados em Joubar e Yarmouk.

A violência no bairro Al-Wa'er de Homs continuou, com o ACNUDH recebendo informações sobre intensificação do bombardeio pelas forças governamentais. Os bombardeios diários entre 18 e 20 de outubro resultaram em cerca de 23 pessoas mortas e 35 feridas. Outros ataques em 25 de outubro e 2 de novembro resultaram em mortes de pelo menos nove civis. Em um ataque, três crianças foram mortas. Nos dias 2 e 3 de novembro, foguetes pousaram em torno de um orfanato e causaram grandes danos e obrigaram as Nações Unidas a evacuar aproximadamente 50 crianças.

A oposição armada e os grupos terroristas continuaram a atacar as áreas controladas pelo governo, inclusive em áreas civis, usando pequenos foguetes, causando mortes e baixas de civis.

Os civis continuaram a ser deslocados como resultado de lutas e conflitos em curso. Nas últimas duas semanas de outubro, o Crescente Vermelho Árabe da Síria (SARC) registrou cerca de 50 mil pessoas internamente deslocadas que fugiram de Inkhil em Dar'a em direção a Sanameen e aldeias próximas. Cerca de 5.000 outros foram deslocados recentemente devido a lutas em Sheikh Miskine, em Dar'a. Os combates no nordeste da Quneitra obrigaram as pessoas a fugir para as áreas rurais circundantes. A violência nas partes do norte e leste da zona rural de Hama obrigou muitas pessoas a buscar refúgio nas cidades de Hama e Salamiyyeh. Até à data, mais de 100 mil pessoas internamente deslocadas foram registradas nesses dois locais.

2 – Direitos Humanos

Em 14 de novembro, a comissão internacional e independente de inquérito sobre a Síria exibiu seu relatório chamado Domínio do Terror: vivendo sob o EI na Síria, que detalha o terror e a brutalidade do EI sobre os sírios vivendo em áreas sob domínio do grupo, a partir dos depoimentos de 300 vítimas e testemunhas. Durante o relatório, o ACNUDH continuou a receber denúncias de ataques do EI a civis. Em 2 de novembro, o EI executou publicamente três homens em Deir ez-Zor sob a alegação de que eles haviam colaborado com o governo sírio.

Existem relatos de que o EI continua a cometer violações de direitos humanos e ataques contra membros da tribo Al-Shaitat e contra ativistas de direitos humanos.

Por outro lado, continuam as denúncias de tratamento cruel e desumano nas prisões do governo sírio. Em Homs, indivíduos continuam a morrer como resultado de tortura e tratamento desumano.

3 – Acesso Humanitário

Atualmente, o número de pessoas necessitando de assistência humanitária é de 12.2 milhões. Metade da população síria foi deslocada: 7.6 milhões sofreram deslocamento interno ou para além das fronteiras. 3.3 milhões são refugiados.

Durante o período do relatório, a assistência humanitária alcançou 65 das 287 localidades identificadas como difíceis de alcançar. A assistência alimentar alcançou 332.150 mil pessoas em 24 lugares difíceis de alcançar, comparadas a 390.050 mil pessoas em 23 áreas desse tipo no relatório anterior.

Foram entregues 231.474 suprimentos médicos, e o acesso a água potável foi provido a 207.000 pessoas em áreas difíceis de alcançar. Foram enviados kits de assistências alimentar a 208.000 pessoas. Entretanto, as exigências administrativas do governo sírio com relação a comboios e carregamentos causaram atrasos nas entregas dos materiais.

Anexo XXVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 NOVEMBER 2014 S/2014/853

O presente relatório, do Diretor Geral da Organização de Proibição de Armas Químicas, submetido sob o parágrafo 12 da Resolução do Conselho de Segurança nº 2118/2013, e cobre o período de 23 de Outubro a 22 de Novembro de 2014.

a) Progresso na eliminação do programa sírio de armas químicas

De acordo com o subparágrafo 2.f da decisão do Conselho Executivo, em seu 33º Encontro, o Secretariado Técnico reporta ao Conselho mensalmente para informar sobre o progresso da adoção dessa decisão.

A República Árabe da Síria foi requerida a eliminar completamente todos os materiais para a fabricação de armas químicas, até a primeira metade de 2014. Como já reportado, todos os materiais químicos foram removidos do território Sírio, enquanto todos os estoques de Categoria 1 foram destruídos.

Foram realizadas reuniões com duas companhias que estariam encarregadas de destruir o arsenal, para garantir que o governo sírio desse o suporte adequado para essas operações. O contrato deveria ser executado sob as diretrizes da Organização de Proibição de Armas Químicas, e o primeiro centro de produção de armas químicas deverá ser destruído até Dezembro de 2014. Todas as 12 instalações devem estar destruídas até Junho de 2015.

Como reportado anteriormente, em 12 de Setembro de 2014, a Síria submeteu um plano detalhado para a destruição da instalação de produção de rícino “Al-Maliha”, que foi declarada em 14 de Julho de 2014 como resultado do trabalho da Equipe de Avaliação de Declarações. No 46º encontro do Conselho de Segurança, foi adotada a decisão de utilizar um plano conjunto para a verificação e destruição da instalação.

A Síria deverá submeter um relatório mensal ao Conselho, em relação às atividades no seu território relacionadas à destruição de armas químicas e fábricas, e deverá cooperar integralmente com a implementação e o respeito à essa decisão.

b) Progresso na eliminação de armas químicas sírias por Estados Partes que possuem atividades de destruição

Os parágrafos seguintes possuem informações sobre a destruição de armas químicas sírias remanescentes em estabelecimentos comerciais selecionados e em estabelecimentos patrocinados por Estados Parte.

Até o lançamento deste relatório, a integralidade das armas químicas de categoria 1 e 2 foram destruídas por Ekokem, na Finlândia.

Até esta data também, a Veolia ES Technical Solutions, dos EUA, destruiu 65% das armas químicas recebidas. Havia apenas uma arma química que deveria ser destruída em Mexichem UK Limited, com as atividades de destruição planejadas para o final de 2014.

O Secretariado averiguou a completa destruição de todos os outros químicos em Veolia Environmental Services, no Reino Unido, conforme anunciado pelo governo britânico em agosto de 2014.

O efluente HD produzido através de neutralização na fronteira de MV Cape Ray foi entregue ao porto de Bremen, Alemanha, em setembro de 2014 e transportado de lá para a instalação GEKA. Até a data desse relatório, 34.3% do efluente já tinha sido destruído.

No total, 100% dos químicos de Categoria 1 e 88.8% dos químicos de Categoria 2 foram destruídos, representando um combinado total de 97.8%, incluindo isopropanol destruído previamente na Síria. Os químicos de Categoria 2 devem ser destruídos na primeira metade de Janeiro de 2015. Nesse ponto, todos os efluentes que resultam de neutralização na MV Cape Ray deverão estar destruídos até a metade de 2015.

c) Atividades executadas pelo Secretariado acerca da República Árabe da Síria

Cooperação efetiva com as Nações Unidas tem continuado no contexto da missão da OPAQ na Síria. Até o momento de lançamento deste relatório, dois membros da OPAQ foram

alocados como parte dessa missão na Síria. Ao mesmo tempo, um membro adicional da OPAQ se apresentou em Damasco para lidar com negociações relacionadas à destruição das armas químicas sírias, envolvendo as autoridades e companhias sírias. Na 46ª reunião do Conselho, o Diretor Geral informou aos Estados Partes que tinha nomeado o Embaixador brasileiro José Artur Denot Medeiros como conselheiro especial do Diretor Geral na Síria. O Embaixador Medeiros, juntamente com dois membros da OPAQ, viajaram até Damasco para um encontro com as autoridades sírias, em novembro de 2014.

Conforme estipulado pelo Conselho na sua 76ª sessão, o Secretariado e as autoridades sírias continuam a cooperar em questões pendentes relativas à declaração síria. A última reunião teve lugar em Damasco, de 2 a 10 de novembro de 2014. Na 46ª Reunião do Conselho, o Secretariado forneceu um briefing de acompanhamento sobre as atividades da Equipe de Avaliação de Declarações. As consultas sobre as questões pendentes relativas à declaração síria continuam e a equipe de avaliação da declaração planeja sua próxima visita a Damasco durante a semana de 8 de dezembro de 2014.

No que diz respeito à implementação de medidas especiais de monitoramento adicionais, conforme especificado na Nota EC-M- 43 / DG.1 / Rev.1 (de 21 de julho de 2014) e, após as discussões realizadas com especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) em Viena, a OPAQ decidiu sobre o uso de um sistema de monitoramento de cofres, que se baseia em uma tecnologia bem conhecida já utilizada pela AIEA. Esse sistema se baseia em sistemas de selagem óptica, conectados a loops de fibra ótica, instalados dentro de estruturas subterrâneas. Informações enviadas através dos cabos de fibra ótica serão monitoradas, e irão prover informações sobre danos a esses cabos e, conseqüentemente aos plugs dentro das instalações.

d) Recursos complementares

Até a data de lançamento deste relatório, a contribuição total recebida pelo Fundo de Confiança Sírio para a Destruição de Armas Químicas estava em 50,3 milhões de euros. Contribuições foram feitas pelos governos da Argentina, Austrália, Bulgária, Canadá, Chile, República Tcheca, União Europeia, Finlândia, Alemanha, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Malta, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polónia, República da Coreia, Eslováquia, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido. Essas contribuições incluem aquelas feitas para o primeiro Fundo, que foram transferidas, em parte ou no todo, a pedido dos doadores, para o Fundo de Confiança Sírio para a Destruição de Armas Químicas.

e) Conclusão

O foco principal das atividades da Missão na Síria continua a ser a destruição de 12 instalações remanescentes, agendadas para serem iniciadas em Novembro de 2014. A Missão para Encontro de Fatos continuará a investigar as alegações de uso de químicos tóxicos enquanto armas na Síria.

Anexo XXVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 DECEMBER 2014 S/2014/948

O relatório foi feito pelo Diretor Geral da Organização Para a Proibição De Armas Químicas (OPAQ). O relatório intitulado “*Progress in the elimination of the syrian chemical weapons programme*” cobre o período de 23 de outubro a 22 de novembro de 2014. Tal relatório fora preparado de acordo com a Decisão do Conselho Executivo da OPAQ (EC-M-33/DEC.1) a resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança. Tal relatório também cobre os requisitos de informação (*reporting requirements*) da Decisão do Conselho Executivo EC-M_34/DEC.1 (2013).

No parágrafo 22 da EC-M_34/DEC.1 intitulada “Detailed Requirements for the Destruction of Syrian Chemical Weapons and Syrian Chemical Weapons Production Facilities” o Conselho decidiu que o secretariado deveria reportar a implementação da decisão em conjunto com o que dever ser reportado de acordo com o subparágrafo 2(f) da EC-M-33/DEC.1.

O subparágrafo 1 (c) da EC-M-33/DEC.1, foi requerido que a República Árabe da Síria completasse a eliminação de todos os equipamentos e materiais na primeira metade 2014. Como reportado anteriormente, todas armas químicas declaradas já haviam sido removidas do território da Síria, enquanto todos os estoques da Categoria 1 química já haviam sido destruídos.

A respeito da destruição e verificação de 12 instalações de produção de armas químicas (Chemical Weapons Production Facilities – CWPFs), incluindo hangares aéreos e estruturas subterrâneas) na Síria, conforme a EC-M-43/DEC.1 (2014), várias reuniões foram realizadas em Damasco entre os representantes da Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (*United Nations Office for Project Services - UNOPS*) e duas empresas sírias pré-selecionadas pelo governo sírio, com o objetivo de acordarem os termos dos contratos de serviços e equipamentos das operações de destruição das 12 CWPFs. Foram realizadas também discussões com os representantes do governo sírio, para que este, pudesse

garantir o nível necessário de suporte do governo. É esperado que as atividades de destruição sejam iniciadas em breves e que a primeira CWPF seja destruída no final de dezembro de 2014. A destruição das 12 CWPFs é estimada para ser completa no final de junho de 2015.

Em 12 de setembro de 2014, o governo da síria submeteu um plano detalhado para a destruição de “Al-Maliha”, uma instalação de produção de rícino, que foi declarada em 14 de julho de 2014, como resultado do trabalho da Equipe de Avaliação de Declarações (*Declaration Assessment Team*).

De acordo com o parágrafo 19 da EC-M_34/DEC.1, o governo Sírio deve submeter mensalmente um relatório ao Conselho sobre as atividades no território relacionadas a destruição de armas químicas e CWPFs. O 12º relatório foi submetido ao Secretariado em 13/11/2014 (EC-78/P/NAT.1).

De acordo com o subparágrafo 1 (e) da EC-M-33/DEC.1 e parágrafo 7 da resolução 2118 do conselho de segurança das nações unidas o república árabe da síria deve cooperar integralmente com todos os aspectos de implementação da decisão e resolução. As autoridades sírias devem continuar a estender a necessária cooperação durante o período reportado.

O relatório fornece também informações sobre a destruição do restante das armas químicas da Síria nas instalações comerciais selecionadas conforme o parágrafo 24 da EC-M_34/DEC.1 e as instalações financiadas pelos Estado conforme o parágrafo 7 da decisão EC-M-36/DEC.2.

Assim, na data do relatório, 100% da categoria 1 e 2 já havia sido destruído em Ekokem na Finlândia. Outra instalação comercial selecionada nos EUA , Veolia ES Technical Solutions, também destruiu 65% dos químicos recebidos. Até a data do presente relatório, só havia um produto químico a ser destruído em Mexihem UK Limited, entre outros.

O que se pode entender é na data do relatório, 100 % dos produtos químicos da categoria 1 e 88.8% dos produtos químicos

da categoria 2 já haviam sido destruídos, representando um total combinada de 97,8 %, incluindo o isopropanol, previamente destruído pela República Árabe da Síria. O restante da categoria 2 estão agendados para serem destruídos em janeiro de 2015.

Sobre as atividades do desenvolvidas pelo secretariado em relação ao governo sírio, podemos destacar a continuidade da efetiva cooperação das nações unidas no contexto da missão da OPAQ na Síria. 2 membros da equipe da OPAQ foram enviados para participar da missão da OPAQ na Síria. Um membro adicional está em Damasco lidando com as negociações relacionadas a destruição da CWFPs síria, envolvendo UNOPS, as autoridades e companhias sírias.

Em relação a implementação das medidas especiais de monitoramento especificadas na nota da EC-M-43/DG.1/Rev.1 e seguintes discussões com experts da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), a OPAQ decidiu pelo uso do sistema de monitoramento do cofre, conhecido pela AIEA.

Até a data do relatório, o total de contribuição recebido no Fundo da Síria para destruição das armas químicas encontra-se por volta de EUR 50.3 milhões em contribuição, recebido de inúmeros países como Argentina, Finlândia, Alemanha, Japão, Itália, Reino unido, etc.

Conclusão do relatório afirma que a missão da OPAQ na Síria vai continuar a trabalhar para a destruição dos 12 CWPFs, o que está previsto para começar em dezembro de 2014.

Anexo XXIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 JANUARY 2015 S/2015/48

Este relatório trata da situação humanitária na Síria e está em conformidade com o disposto no parágrafo 17 da resolução 2139 (2014), parágrafo 10 da resolução 2165 (2015) e parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) do Conselho de Segurança. Tais resoluções solicitam que o Secretário-Geral reporte, a cada 30 dias, a implementação das resoluções no conflito da Síria. Esse relatório cobre o período de 1 a 31 de dezembro de 2014.

Abordou-se três temas: **político/militar, direitos humanos e acesso humanitário.**

- **Político/militar**

Conflito generalizado e alto níveis de violência continuam a assolar a República árabe da Síria durante o período reportado, particularmente nas províncias de Aleppo, Hama, Homs, Deir ez-Zor, Rif Dimashq, Damascus, Hasakeh, Idlib, Dar`a, Quneitra e Raqqa. Uso indiscriminado de bombardeios aéreos, incluindo o uso de barris bombas pelas forças do governo e indiscriminado bombardeios pela grupos de oposição, extremistas e grupos terroristas listados. Aumentou-se o uso de explosivos improvisados e dispositivos explosivos improvisados de veículos, e mais de 21 operações suicidas foram reportadas em Aleppo, Hama e Dar`a.

Na província de Aleppo, bombardeios aéreos e ataques da oposição controlada no leste de Aleppo continuaram durante o período reportado. Pelo menos 107 civis, incluindo 27 crianças, foram mortas na província de Aleppo durante dezembro, como resultado de um série de ataques aéreos e bombardeios. Assim como, em outras províncias como Rif Dimashq e Homs.

Em Yarmouk e áreas ao redor, o conflito se agravou, houve frequentes trocas de fogo e uso de munições explosivas inclusive por grupos dentro de Yarmouk. No final de Dezembro, fora reportado que três voluntários civis que trabalhavam na ajuda de distribuição alimentar foram mortos por grupos armados.

As partes no conflito continuam a mirar em instalações, inclusive serviços vitais e infraestrutura. No final de dezembro, a Frente Nusra e possivelmente outros grupos armados cortaram a eletricidades e suplementos de água nas cidades de Idlib e Aleppo, afetando aproximadamente 1.7 milhões de pessoas. A eletricidade e suprimentos de água foram restaurados em 30 de dezembro, após as partes entrarem em um acordo. Parceiros de organizações não governamentais reportaram ataques em duas escolas na província de Idlib, assim como no Centro de Pessoas Deslocadas Internamente, o que resultou em morte e lesão a civis, incluindo crianças.

A Coalizão Internacional realizou ataques aéreos contra o EI, liderado pelos EUA, de modo contínuo durante o período do relatório, o qual teve como principal alvo principalmente posição do EI em Kobani. O Conflito também se intensificou entre o EI e as forças curdas. Um militar da Jordânia, o qual estava na internacional coalizão contra o EI, foi capturado pelo EI em 24 de dezembro, após a queda de aeronave militar na província de Raqqa.

Civis continuam a serem deslocados como resultado do conflito. Esforços continuam para se achar uma solução política para o conflito, e consultas continuam com os sujeitos do conflito e uma ampla variedade de interlocutores dentro e fora da Síria discutem sobre uma proposta de acordo de trégua, a começar na cidade de Aleppo. Deve-se ressaltar que há diferença entre um acordo de trégua e iniciativas para cessar fogo. Várias rodadas de discussão e negociações estão ocorrendo.

Nessas discussões, o enviado especial Staffan de Mistura lembrou que “o congelamento” (dos ataques) tinha a intenção de ser acompanhado por iniciativas de normalizar a vida civil. A proposta respeita a unidade e integridade territorial da República Árabe da Síria e as resoluções do Conselho de Segurança.

- Direitos Humanos

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) continua a receber alegações de detenção arbitrária, tortura e maus tratos perpetrados por vários agentes de segurança sírios, incluindo Political Security, Air Force Intelligence, Military Intelligence and State Security Branches em áreas sob o controle do governo. Durante o período reportado, ACNUDH recebeu alegações de tortura e maus tratos em localidades de Damasco e Homs. Assim como, relatórios de de detenção arbitrária de cidadãos sírios perto da fronteira com o Líbano.

Dois ativistas sírios de direitos humanos, foram detidos por membros da Political Security em 30 de outubro na fronteira, os quais tentavam retornar para casa após atenderem á um workshop de direitos humanos em Beirut, e se foram liberados sob fiança em 17 de dezembro.

Informações recebidas pelo ACNUDH indicam que a Corpo Militar de Segurança continua a deter indivíduos por expressarem desacordo, incluindo por publicarem declarações anti-governo nas redes sociais ou por ser encontrado com imagens antigovernamentais ou declarações contra o governo em seu celular. De acordo com a informação juntada pelo OHCHR, a Homs Central Prison Houses possui pelo menos 2.000 detentos desde de 2011 acusados de participarem de protestos pacíficos contra o governo.

Fora reportado para o ACNUDH que em 3 de dezembro o EI apedrejou até a morte um homem acusado de adultério na praça de Fayhaa na cidade Bokamal, em Deir ex-Zor. Em 9 dezembro, EI supostamente executou quatro homens em Bokamal. Em 10 de dezembro, EI liberou uma declaração pública e imagens de uma execução de um homem acusado de homossexual em Deir ez. Zor. A exata data e local do incidente não fora confirmado. Em 19 de dezembro, EI supostamente executou um homem curdo em Raqqa por fazer comentários blasfêmicos. O ACNUDH também recebeu informações que 20 corpos de membros da tribo Saitaat, foram

supostamente mortos pelo EI. Em 30 de dezembro EI supostamente sequestrou oito civis na vila de Ashara, Deir ez-zor.

Membros da Comissão Internacional de Inquérito na Síria, a ACNUDH e os Monitores de Direitos Humanos das Nações Unidas continuam a terem seu acesso negado ao país.

- Acesso Humanitário

A situação humanitária na Síria continua a se deteriorar, com 12,2 milhões de pessoas necessitando de assistência. Perto de 3,8 milhões de pessoas foram forçada a fugir do país como refugiados, e aproximadamente 7.6 milhões de pessoas – quase a metade da população síria – estão são deslocados internos.

Apesar do extremo desafio operacional, as agências humanitárias das nações unidas e seus parceiros continuam a entregar assistência para as pessoas necessitadas.

Conflito generalizado pelo país, barreiras administrativas e falta de acordo entre os sujeitos do conflito continuam a restringir o acesso humanitário pelo país, afetando a capacidade humanitária de entregar em escala planejada. Além disso, localidades como as províncias de Rif Dimashq, Hama, Homs, Dar'a, quneitra, Aleppo e Idlib não foi possível acessá-las em dezembro como entregas de comida. As províncias de Raqqa e Deir ez-Zor remanesceram inacessíveis, impossibilitando que 600.000 pessoas recebessem ajuda alimentar.

Das 4.8 milhões de pessoas que estão em áreas de difícil acesso, 212.000 pessoas permanecem em áreas cercadas na Síria. Com 185.500 pessoas cercadas por forças do Governo no leste de Ghouta, Darayya e Yarmouk e outras 26.500 pessoas cercadas por grupos opostos ao governo em Cabul e Zahraa. Durante o período relatado, duas comunidades cercadas conseguiram ser alcançadas.

Quanto a livre passagem de suprimentos médicos e equipamento continua a ser limitado pela insegurança e nas restrições impostas pelos sujeitos do conflito. Ataques em instalações e equipe médicas continuaram a ocorrer.

Não houve mudanças nos procedimentos administrativos durante o período reportado. A circulação de suprimentos para as áreas de difícil acesso continua tendo que ser negociado caso a caso, principalmente nas reuniões do comitê estabelecido para adoção da resolução 2139 (2014).

Nas observações finais, o Secretário Geral afirma que não houve melhora na situação da Síria, apesar das inúmeras tentativas de solicitação de que as partes do conflito respeitem e protejam os civis. As condições humanitárias continuam se deteriorar rapidamente. Ataques com barris bombas e armas explosivas continuam a serem feitas em bairros civis, matando e lesionando um grande número de pessoas. Aproximadamente 212.000 pessoas permanecem cercadas/sitiadas, privadas de comida, tratamento de saúde e proteção. Hospitais e instalações que oferecem serviços básicos foram atacados.

Anexo XXX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 JANUARY 2015 S/2015/56

O relatório foi feito pelo Diretor Geral da Organização para a proibição de Armas Químicas (OPAQ), intitulado como “Progresso na eliminação do programa de armas químicas sírias”. O documento foi preparado de acordo com a decisão do Conselho Executivo (EC-M-33/DEC.1) da OPAQ e com a resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança, atendendo, ademais, aos requisitos de informação da Executive Council Decision EC-M_34/DEC.1 (2013). O período do relatório data de 23 de dezembro de 2014 a 22 de janeiro de 2015.

De acordo com o subparágrafo 2 da decisão do Conselho Executivo (EC-M-33/DEC.1) o Secretariado deve reportar para o Conselho mensalmente sobre a implementação da decisão. Outrossim, segundo o parágrafo 12 da resolução 2118 do Conselho de Segurança das nações Unidas, o relatório do Secretariado também deve ser submetido ao Conselho de Segurança por meio do Secretário-Geral.

Progresso continua a ser feito em relação a destruição e verificação das 12 instalações de produção de armas químicas, os quais são 7 setes hangares aéreos e 5 estruturas subterrâneas na Síria de acordo com a EC-M-34/DEC.1. Operações para a destruição começaram em 24 de dezembro de 2014 e continuam ocorrendo em duas das cinco estruturas subterrâneas. Com relação ao tempo planejado para completar as operações, é esperado que a primeira IPAQ seja destruída no final de 2015.

De acordo com o subparágrafo 1 (e) da EC-M-33/DEC.1 e parágrafo 7 da resolução 2118 do conselho de segurança das nações unidas, a República Árabe da Síria deve cooperar integralmente com todos os aspectos de implementação da decisão e da resolução. As autoridades sírias devem continuar a estender a necessária cooperação durante o período reportado.

O relatório também fornece informações sobre a destruição das armas químicas sírias remanescente em instalações comerciais de outros países. Por exemplo, até a data do relatório, Volia ES Technical Solutions, LLC, nos EUA havia destruído 65% dos químicos recebidos. A destruição dos químicos recebidos no Mexichem UK começou em dezembro de 2014. Até a data do relatório, 9,1% dos químicos recebidos já haviam sido destruídos.

Sobre as atividades desenvolvidas pelo Secretariado podemos destacar, que no meio de janeiro, a OPAQ, o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS)²⁸ e o governo da Síria assinaram uma emenda ao acordo tripartido realizado entre eles, com o objetivo de atualizar os requerimentos ligados ao acordo, incluindo novas datas para o começo da destruição das 12 IPAQs em dezembro de 2014 e para a completa destruição da primeira IPAQs em 31 de janeiro de 2015. Nesse meio tempo, as partes do conflito finalizaram negociações para um memorando de entendimento para o fornecimento de serviços médicos e serviços médicos emergenciais de evacuação para a UNOPS e OPAQ pessoal presente na Síria.

De 16 a 18 de Janeiro, três membros adicionais da equipe da OPAQ estavam presentes em Damascus para ajudarem na articulação da destruição das IPAQs sírias. Houve também uma reunião do Comitê Gestor (steering committee). O embaixador José Artur Denot Medeiros, é esperado para visitar Damasco no fim de Janeiro.

Como reportado previamente, a implementação das medidas especiais de monitoramento especificadas na nota da EC-M-43/DG.1/Rev.1 vai incluir o uso do vault monitoring system, de uso conhecido pela AIEA²⁹. Em cooperação com a Aquila technologies, a OPCW já finalizou os requerimentos administrativos para a primeira fase de implementação do sistema

²⁸ United Nations Office for Project Services

²⁹ Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA)

de monitoramento das estruturas subterrâneas, e está finalizando os requerimentos para a segunda fase de implementação. Cabos de fibra ótica já foram instalados e foram testados com sucesso em dois plugs em duas estruturas subterrâneas.

Até a data do relatório, o total de contribuição recebido no Fundo da Síria para destruição das armas químicas encontra-se por volta de EU\$ 50.3 (cinquenta milhões e trezentos mil euros) em contribuição, recebido de inúmeros países como Argentina, Finlândia, Alemanha, Japão, Itália, Reino Unido.

Concluindo, o foco das principais atividades da missão da OPAQ na Síria será continuar na destruição das 12 IPAQs remanescentes, o que iniciou de 24 de dezembro de 2014. A Fact-Finding Mission que está procurando em alegação do uso de químicos tóxicos como armas na Síria continua a trabalhar. A FFM submeteu seu terceiro relatório (S/1230/2014, 18/12/2014) com um trabalho detalhado. A missão concluiu com um alto grau de certeza que o gás cloro foi usado como arma em três vilas ao norte da Síria.

Em 19 de dezembro de 2014, o Secretariado recebeu do governo sírio um documento sigiloso com informações relacionadas a um número de alegações do uso do gás cloro como arma. Com a concordância da Síria, o documento foi classificado como sigiloso e foi disponibilizado para os Estados-partes em janeiro de 2015.

Anexo XXXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 19 FEBRUARY 2015 S/2015/124

Este relatório trata da situação humanitária na Síria e está em conformidade com o disposto no parágrafo 17 da resolução 2139 (2014), parágrafo 10 da resolução 2165 (2015) e parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) todas do Conselho de Segurança. Tais resoluções solicitam que o Secretário-Geral reporte, a cada 30 dias, a implementação das resoluções no conflito da Síria. Esse relatório cobre o período de 1 a 31 de janeiro de 2015.

Abordou-se três temas: **político/militar, direitos humanos e acesso humanitário.**

- **Político/militar**

Conflito generalizado e alto níveis de violência continuam a assolar a República árabe da Síria durante o período reportado, particularmente nas províncias de Aleppo, Hama, Homs, Deir ez-Zor, Rif Dimashq, Damascus, Hasakeh, Idlib, Dar`a, Quneitra e Raqqa. Uso indiscriminado de bombardeios aéreos, incluindo o uso de barris bombas pelas forças do governo e bombardeios pelos grupos de oposição, extremistas e grupos terroristas listados.

Houve um significativo aumento de violência e ataques pelas forças do governo em damasco e Rif Dimashq. Ataques se intensificaram em várias cidades do leste de Ghouta, particularmente Douma, Saqba, Hamouria and Erbin, e Jobar distrito de Damasco. As forças do governo realizaram bombardeios aéreos, destruindo a área com artilharia pesada e lançando mísseis SSM³⁰. Os ataques, incluindo mercados, resultaram na morte de milhares de civis, incluindo mulheres e crianças. O grupo armado da oposição Jaish al-Islam, lançaram dois ataques consecutivos contra a capital com morteiros e pedras, atingindo áreas civis e causando dezenas de mortes e ferimentos, inclusive em civis, e danos a casas residenciais e estrutura pública.

³⁰ Mísseis surface-to-surface

De acordo com a informação recebida pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) pelo menos 92 civis, incluindo 7 mulheres e 26 crianças foram mortas e doze machucadas em áreas de Aleppo controladas pela oposição, em janeiro. Quatorze civis foram mortos por ataques aéreos realizados pelas forças Sírias na área de Al-Bab, província de Alepp, em 29 de janeiro. Fontes locais informaram a ACNUDH que pelo menos 51 civis, incluindo mulheres e crianças, foram mortas nos ataques de grupos armados da oposição contra áreas controladas pelo governo em Aleppo, com o EI sendo responsável pela maioria dessas mortes civis.

Durante o período reportado, ocorreram 14 ataques com dispositivos explosivos improvisados e vehicle-borne improvised explosive devices foram reportados, principalmente nas províncias de Homs, Damasco, Aleppo, Hama, Al-Hasakeh and Dar'a. por exemplo, no distrito de Akrma da província de Homs, uma explosão causada por dispositivos explosivos improvisados de veículos, em 21 de janeiro, matou 7 pessoas e lesionou outras 30.

Partes no conflito continuam a atacar a infraestrutura civil e cortar serviços básicos, incluindo eletricidade e água. Em 18 de janeiro, a Frente Nusra e grupos armados da oposição filiados cortaram o suprimento de água da cidade de Idlib. Em 23 de Janeiro, grupos armados da oposição armada em Kafr Najd atingiram os cabos de eletricidade que supriam a cidade de Idlib. Por volta de 600,000 pessoas foram afetadas por esses cortes. Eletricidade foi restaurada em 6 de fevereiro.

A violência do conflito continua a deslocar civis. Aproximadamente 1.250 pessoas se mudaram da parte leste para o oeste da cidade de Aleppo e cerca de 10.000 pessoas deslocadas internamente voltaram a se mudar para a parte ocidental de Aleppo. Na primeira semana de janeiro, intensos conflitos entre o EI e as forças do governo perto do aeroporto de Deir ez-Zor deslocaram cerca de 5.000 pessoas, a maioria delas mulheres e crianças, da parte ocidental rural das vilas de Deir ez-Zor.

As negociações ainda continuam sobre uma possível pausa no conflito, especialmente conduzidas pelo enviado especial do Secretário-Geral na Síria.

Por fim, os esforços continuam durante o período reportado para encontrar uma solução política sustentável para o conflito da Síria. Reuniões ocorreram entre os grupos da oposição em Cairo em 23 e 24 de janeiro, e entre membros selecionados da oposição e do governo em Moscou, de 26 a 29 de janeiro.

- Direitos Humanos

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) continua a receber alegações de detenção arbitrária, tortura e morte em custódia dentro dos centros de detenção do governo. Esses casos incluem um relato de um detento que previamente estava detido na prisão central de Aleppo e subsequentemente transferido para a área de segurança, de modo que morreu na detenção, supostamente por ter sofrido tortura.

Em 27 de janeiro, um médico ortopédico de Douma, o qual estava em detenção por mais de 2 anos, supostamente morreu na prisão de Sidnaya, em Rif Dimashq. O doutor foi detido pela Inteligência da Força Aérea em agosto de 2012, e de acordo com defensores de direitos humanos locais, sua morte se deu em razão de tortura.

A Inteligência de Segurança Militar continua a realizar detenções arbitrárias de indivíduos suspeitos de colaboração com a oposição. Em janeiro, 18 civis, incluindo pessoas de comunicação social, doutores e defensores de direitos humanos foram detidos pelas forças de segurança em Dar'a. Em 20 de janeiro, na cidade de Homs e no distrito de Al-Houla pelo menos 11 civis foram detidos pela Segurança Militar e Forças de Defesa Nacionais. Forças do governo também detiveram 2 jornalistas locais, em 9 e 13 de janeiro, na suas residências na cidade Hama, e os levaram para lugares desconhecidos. Ambos continuam desaparecidos.

Grupos armados da oposição, particularmente o EI e a Frente Nusra, continuam a violar as regras de direito internacional humanitários, assim como cometem abusos de direitos humanos nas áreas onde exercem controle. Ambos efetuaram ataques contra civis, sequestros e impuseram restrições na liberdade fundamental dos civis. O EI supostamente executou uma pessoa por postar uma foto de um militante do EI em rede social. Vídeos também foram postados na internet da Frente Nusra executando duas mulheres acusadas de adultério.

Fontes locais reportaram que a Frente Nusra está aumentando os sequestros e a detenção de defensores de direitos humanos, assim como jornalistas que criticam o grupo. Por exemplo, dois jornalistas foram sequestrados pela Nusra Front de Idlib em 7 de janeiro e liberados em 31 de janeiro.

Em 2 de fevereiro, as autoridades sírias publicaram uma nota verbal indicando que 384 pessoas foram perdoadas após assinarem compromissos escritos de não carregar armas'. Ou de participar em perturbações ou atividades afetando “segurança da Síria e a estabilidade do país”.

- Acesso humanitário

Por volta de 12,2 milhões de pessoas estão necessitando de assistência na Síria. Aproximadamente 7.6 milhões de pessoas são deslocados internos e mais de 3.8 milhões de sírios voaram para países vizinhos e para o norte da África.

A entrega de acesso humanitário no país permanece extremamente difícil principalmente em razão da violência e da insegurança, interferência deliberada nas operações, obstáculos nos procedimentos administrativos e a escassez financeira. A situação em áreas de difícil alcance, especialmente aquelas sitiadas pelo Governo ou grupos armados da oposição continuam sendo uma questão de grande preocupação.

Em 9 de fevereiro, as Nações Unidas e seus parceiros enviaram 66 remessas, 47 da Turquia e 19 da Jordânia para a Síria, sob os termos da resolução 2165 (2014). Os envios incluíam

assistência alimentar para mais de 812.000 pessoas. Suprimentos médicos e escolares também. As nações unidas notificou o governo da Síria previamente de cada envio, incluindo detalhes do conteúdo, destinação e número de beneficiados, confirmando a natureza humanitária do envio.

As partes no conflito continuaram a bloquear suprimentos para território fora do seu controle. Relatório foram recebidos de que a EI bloqueou a entrega de gasolina para áreas controlada pelo governo e pela YPG/Democratic Union Party na província de Al-Hasakeh, após o governo impedir que farinha e comida chegassem até as áreas controladas pelo EI. Separadamente, autoridades local in Idlib restringiram a entrega de assistência para áreas controladas pela oposição, após água e eletricidade serem cortadas da cidade de Idlib por grupos armados. Isis continuou a restringir acesso humanitário a áreas de seu controle, fechando um número de escritórios humanitários em Raqqa e Deir-Ez-Zor e dizendo a outros para suspender suas operações.

Das 4.8 milhões de pessoas nas áreas difíceis de serem acessadas, 212.000 pessoas continuam sitiadas na Síria, com 185.500 pessoas sitiadas pelas forças do Governo em Ghouta, Darayya and Yarmouk, e 26.500 pessoas sitiada por grupos armados não do estado em Nubul e Zahraa.

Em janeiro, duas dessas comunidades sitiadas em Douma e Yarmouk foram alcançadas com distribuição de comida para 304 pessoas, itens não-alimentares para 200 pessoas e assistência médica para 1000 pessoas, inclusive vacinas de pólio. Em Darayya, cerca de 4 mil pessoas permanecem sitiada. Nenhuma assistência alcançou Darayya durante o período reportado.

Cabe destacar também que houveram ataques em instalações médicas, ambulâncias e equipe médicas durante o período reportado. Houveram ataques também a equipe das nações unidas, em 10 de fevereiro a morte de trabalhador humanitário pelo EI na Síria fora confirmada. O número total de

trabalhadores humanitários mortos no conflito desde março de 2011 é 72.

Não houve mudanças nos procedimentos administrativos durante o período reportado. A circulação de suprimentos para as áreas de difícil acesso continua tendo que ser negociado caso a caso, principalmente nas reuniões do comitê seguindo o que for estabelecido na adoção da resolução 2139 (2014).

- Observações Finais

Após quatro anos de conflito e um da adoção da resolução 2139 do Conselho de Segurança, a situação das pessoas na Síria continua a se deteriorar. As partes no conflito estão falhando em cumprir suas obrigações internacionais de proteger os civis. Armas explosivas continuam a ser usadas em áreas populares, matando e lesionando homens, mulheres e crianças e causando danos generalizados. Hospitais e outras instalações protegidas continuam a serem atacadas. Aproximadamente 212.000 pessoas continuam sitiadas.

É necessário que haja um comprometimento entre as partes do conflito para implementar a resolução 2139 (2014) e 2165 (2015). Em matéria de urgência, objetivos devem ser alcançados em cinco áreas: (a) remoção do cerco dessas 212.000 pessoas; (b) garantir o acesso para as entregas de suprimentos médicos e cirúrgicos para todas as partes do país (c) acabar com a prática de negar o usar de serviços chaves como arma de guerra (d) reconstruir o sistema de educação na Síria e (e) enfrentar os contínuos e indiscriminados ataques em civis, incluindo aqueles com uso de barrel bombs.

Atores humanitários devem ser permitidos a realizarem seus trabalhos sem interferência e as partes devem permitir e facilitar rápido e livre de acesso humanitário a pessoas afetadas ao redor do país. Todo mês as nações unidas e organização não governamentais nacionais e internacionais entregam suprimentos para milhões de pessoas em necessidade.

Anexo XXXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 FEBRUARY 2015 S/2015/138

O relatório foi feito pelo Diretor Geral da Organização para a proibição de Armas Químicas (OPAQ). O relatório intitulado “Progresso na eliminação do programa de armas químicas sírias” cobre o período de 23 de janeiro a 22 de fevereiro de 2015. Tal relatório foi preparado de acordo com a OPAQ da decisão do Conselho Executivo (EC-M-33/DEC.1) e com a resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança. O documento também cobre os requisitos de informação da decisão do Conselho Executivo EC-M_34/DEC.1 (2013).

A respeito da destruição e verificação de 12 instalações de produção de armas químicas, incluindo hangares aéreos e estruturas subterrâneas na Síria, conforme a EC-M-43/DEC.1 (2014), significativo progresso tem sido realizado desde o início das operações 24 de dezembro de 2014. A destruição da primeira estrutura subterrânea foi completada em 31 de janeiro de 2015 e o relatório da inspeção final foi assinado em 9 de fevereiro de 2015.

De acordo com o parágrafo 19 da EC-M_34/DEC.1, o governo Sírio deve submeter mensalmente um relatório ao Conselho sobre as atividades no território relacionadas a destruição de armas químicas e OPAQ. O 12º relatório foi submetido ao Secretariado em 13/11/2014 (EC-78/P/NAT.1).

De acordo com o subparágrafo 1 (e) da EC-M-33/DEC.1 e parágrafo 7 da resolução 2118 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a República Árabe da Síria deve cooperar integralmente com todos os aspectos de implementação da decisão e resolução. As autoridades sírias devem continuar a estender a necessária cooperação durante o período reportado.

Dessa forma, a implementação das medidas especiais de monitoramento especificadas na nota da EC-M-43/DG.1/Rev.1 vai incluir o uso do vault monitoring system, de uso conhecido pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). O Secretário finalizou todos os requerimentos administrativos para a primeira

fase de implementação do sistema de monitoramento das estruturas subterrâneas, assim como finalizou os requerimentos administrativos para a entrega do sistema pela Aquila Technologies. Cabos de fibra ótica foram instalados e foram testados com sucesso em dois plugues interiores em duas estruturas subterrâneas. Um representante da Aquila Technologies vai promover um treinamento para operadores do sistema de instalação e operação da OPAQ em Haia em abril de 2015, coincidindo com a entrega pela Aquila T. para a OPAQ do primeiro conjunto de sistema de monitoramento especial a ser instalado na Síria.

Até a data do relatório, o total de contribuição recebido no Fundo da Síria para destruição das armas químicas continua por volta de EU\$ 50.3 (cinquenta milhões e trezentos mil euros) em contribuição, recebido de inúmeros países como Argentina, Finlândia, Alemanha, Japão, Itália, Reino Unido.

Como reportado anteriormente, o Secretariado havia enviado para o Governo da Síria um pedido de reembolso dos custos relacionados com as verificações de atividade pelo período de setembro de 2013 a agosto de 2014, no total de EU\$ 2.3 (dois milhões e trezentos mil euros). O pedido foi feito levando em consideração as obrigações dos Estados-partes sob os artigos 4 e 5 da Convenção de Armas Químicas. As autoridades sírias indicaram que continuam impossibilitadas de cobrir estes custos nos termos estipulados na época em que a Síria ratificou a Convenção.

Delegações dirigindo-se ao Conselho na 48ª reunião expressaram sua posição sobre o trabalho realizado pela Fact Finding Mission e seus três relatórios. O Conselho ouviu expressões de suporte ao trabalho realizado até agora pela missão. Algumas dúvidas e questionamentos foram levantados sobre os procedimentos e métodos seguidos pela missão. Por sua parte, o Diretor Geral destacou a integridade e profissionalismo da FFM e a validade do seu trabalho e conclusões.

Por fim, o relatório afirma que o principal foco das futuras atividades da missão da OPAQ na Síria irá continuar sendo a destruição das 11 IPAQs remanescentes e a instalação de sistemas de monitoramento remoto na cinco estrutura subterrâneas.

Anexo XXXIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 MARCH 2015 S/2015/206

Este relatório trata da situação humanitária na Síria e está em conformidade com o disposto no parágrafo 17 da resolução 2139 (2014), parágrafo 10 da resolução 2165 (2015) e parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) todas do Conselho de Segurança. Tais resolução solicitam que o Secretário-Geral reporte, a cada 30 dias, a implementação das resoluções no conflito da Síria. Esse relatório cobre o período de 1 de dezembro de 2014 a 28 de fevereiro de 2015.

São abordados três temas: **político/militar, direitos humanos e acesso humanitário.**

- Político militar

Conflito generalizado e alto níveis de violência continuam a assolar a República árabe da Síria durante o período reportado, particularmente nas províncias de Aleppo, Hama, Homs, Deir ez-Zor, Rif Dimashq, Damascus, Hasakeh, Idlib, Dar`a, Quneitra e Raqqa. Uso indiscriminado de armamento aéreo, incluindo o uso de barris bombas pelas forças do governo e bombardeios pela grupos de oposição, extremistas e grupos terroristas listados.

A Human Right Watch reportou pelo menos 450 danos significativos em 10 cidades e vilarejos fora do controle do governo na província de Dar`a e mais de 1000 danos maiores em Aleppo entre 22 de fevereiro de 2014 e 25 de janeiro de 2015. A organização reporta que esses impactos provém da detonação de largas, munições air-dropped, incluindo barris e bombas convencionais liberadas por helicópteros. Verificou-se danos resultantes também do uso de rochas e de mísseis.. A HRW também documentou violações realizadas por grupos armados

contrários ao governo Sírio, os quais foram cometidos entre janeiro de 2012 e abril de 2014. Ademais, a organização chama atenção para muitos ataques que nos quais utilizaram carros bombas em áreas de alta demanda populacional, áreas controladas pelo governo, ceifando a vida de milhares de civis em Damasco e Homs. Nas áreas que a HRW pôde visitar, visualizou-se que os bairros sob o controle do governo é habitado predominantemente por minorias religiosas, as quais estão mais sujeitas a ataques indiscriminadas de grupos da oposição que as áreas que são majoritariamente sunitas.

O conflito se intensificou na província de Dar'a em 8 de fevereiro após cerca de 3.0000 forças do governo e pro governo iniciaram uma operação contra as áreas dominadas pela oposição ao norte de Dar'a. Forças do governo também realizaram bombardeios aéreos em diferentes áreas de Dar'a. De acordo com informações recebidas pelo ACNUDH mais 90 civis, incluindo 8 mulheres e 14 crianças foram mortas como resultado do ataque das forças do governo e aliados contra as áreas controladas por grupos armados opositores “não estatais” ao governo da Síria em fevereiro.

Informações recebidas pelo ACNUDH indicam que aproximadamente 137 civis, incluindo 19 mulheres e 24 crianças, foram mortas como resultado de ataque pelas forças do governo e milícias afiliadas. Outro exemplo também, é que em 1 de fevereiro, pelo menos 5 civis, incluindo quatro crianças, foram mortas por barris bombas lançados no bairro de Baydeen, norte de Aleppo, uma área controlada por grupos armados opostos ao governo sírio.

Os grupos armados também realizam ataques. Defensores dos Direitos Humanos reportaram que pelo menos 70 civis, incluindo 20 crianças foram mortas em fevereiro como resultado de um ataque realizado pelos grupos armados em áreas controladas pelo governo, habitadas por civis, em Aleppo.

Em Al-Moadamyeh, Rif Dimashq, o acordo de cessar-fogo em vigor desde o final 2014 foi quebrado. Repetidos confrontos foram

relatados no norte e áreas do sudeste de Al-Moadamyeh, com mortes e feridos. Comunicou-se que o governo bloqueou o acesso à cidade através da estrada principal desde 16 de fevereiro, permitindo apenas o movimento de servidores públicos e estudantes, criando preocupações sobre a situação humanitária de cerca de 7.300 famílias que atualmente moram no local.

O bombardeamento aéreo do governo continuou em fevereiro contra cidades controladas por EI, resultando em danos às áreas residenciais e à infraestrutura pública, inclusive edifícios governamentais ocupados pelo EI, rodovias e campos de petróleo. Por exemplo, em 7 de fevereiro, o bombardeio aéreo realizado pelo governo da cidade controlada pelo EI Al-Mayadin, província de Deir ez-Zor, teria resultado na morte de quatro civis e lesões a outros.

Na resolução 2199 (2015) o Conselho de Segurança condenou a destruição de patrimônio cultural no Iraque e na Síria. Um estudo de imagens de satélites pelo Operational Satellite Applications Programme of the United Nations Institute for Training and Research³¹, liberado em 2014, mostrou a destruição de sítios de patrimônio mundial, com 24 sítios específicos destruídos e 99 apresentando danos severos e 143 com danos moderados e possíveis danos.

Em 17 de fevereiro, o enviado especial anunciou para o Conselho de Segurança a boa vontade do governo sírio em suspender por 6 semanas todos os ataques aéreos e bombardeios de artilharia na cidade de Aleppo. Representantes da oposição sugeriram que iriam suportar a pausa se a proposta fosse claramente ligada a uma solução política geral para acabar o conflito, conforme a *Geneva comunique* de 30 de junho de 2012.

- Direitos humanos

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) continua a receber alegações de

³¹ UNITAR

detenção arbitrária, tortura e morte em custódia dentro dos centros de detenção do governo. Jovens também têm sido alvos de prisão arbitrária e detenção pelos órgãos de segurança do governo.

O ACNUDH também está investigando informações de execução por parte das forças do governo e milícias afiliadas de pelo menos 22 civis, incluindo 3 mulheres e 3 crianças, após a tomada da vila de Raitan, em Aleppo.

A Frente Nusra continuou a violar o direito internacional humanitário e a cometer abusos de direitos humanos em áreas em que exerceram controle, inclusive execuções, abduções e restrições às liberdades fundamentais. Por exemplo, em 16 de fevereiro, a Frente Nusra teria torturado até a morte um civil que havia sido detido por duas semanas. No mesmo dia, dois jornalistas trabalhando para uma mídia local foram detidos por militantes da Nusra Front no governador de Idlib. A localização da detenção deles permanece desconhecida.

- Acesso humanitário

Por volta de 12,2 milhões de pessoas necessitam de assistência humanitária na Síria. Cerca de 7,6 milhões de pessoas estão deslocadas internamente e mais de 3,9 milhões de pessoas saíram da Síria para países vizinhos e norte da África.

Apesar de significantes entregas de assistência humanitária para pessoas necessitadas, o acesso e a entrega de suprimento continua extremamente difícil, principalmente pela violência e insegurança, mudanças nas linhas do conflito, interferência deliberada das partes do conflito, incluindo o encerramento de operações pelo EI, e procedimentos administrativos que restringem a entrega de ajuda.

Por exemplo, a UNICEF não pode enviar materiais para tratamento de água para as províncias de Raqqa e Deir ez-Zor devido a deterioração da segurança na região em fevereiro. Distribuições pela FAO³² (Organização das Nações Unidas para a

³² Food and Agriculture Organization

Alimentação e a Agricultura) também foram impedidas nas províncias do norte na Síria, que são consideradas a faixa agrícola do país. Como resultado, distribuição de mantimentos para 26.500 pessoas em Raqqa e Deir ez-Soz províncias foram interrompidas.

Alguns obstáculos administrativos também limitaram a assistência. Três pessoas da equipe da equipe das nações unidas foram declaradas *personas non grata* desde do começo de fevereiro. Tem havido um aumento no número de ONGS nacionais autorizadas a colaborar com as agências das nações unidas, aumentando 107 de dezembro de 2014 para 114 em 28 de fevereiro de 2015. Tais organizações continuam, entretanto, a operar sob procedimentos complexos.

As entregas transfronteiriças também continuaram. Em 17 de março, as nações unidas e seus parceiros enviaram 85 remessas - 60 da Turquia e 25 de Jordânia - para a República Árabe da Síria nos termos das resoluções 2165 (2014) E 2191 (2014). As remessas incluíram o equivalente à assistência alimentar para cerca de 1.432.000 pessoas; itens não alimentares por cerca de 1.089.000; suprimentos de água e saneamento para cerca de 405 mil; e suprimentos médicos para cerca de 628.000.

Apesar do ambiente operacional extremamente desafiador, entregas globais das agências humanitárias das Nações Unidas e seus parceiros continuaram a atingir milhões de pessoas necessitadas em fevereiro, dentro do país e além de suas fronteiras, de acordo com as resoluções 2165 (2014) e 2191 (2014). Em fevereiro, World Food Programme entregou comida e assistência para mais de 4 milhões de pessoas em 12 das 14 províncias, cumprindo 95% do plano mensal. A Organização Mundial de Saúde (OMS) distribuiu medicamentos e suprimentos para 922.699 tratamentos em cinco províncias em fevereiro. A UNICEF alcançou 913.657 pessoas em 13 províncias com uma série de suporte multissetorial, incluindo água e saneamento, nutrição, roupas de inverno para crianças e serviços de educação e proteção infantil. Além disso, o fornecimento de cloro permitiu que cerca de

15,6 milhões de pessoas pudessem recuperar o acesso a água potável. O Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) alcançou 408.450 pessoas em 12 províncias com itens de alívio de núcleo, além de serviços de proteção. O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) atingiu mais de 32.300 pessoas, principalmente mulheres e meninas, com saúde reprodutiva e serviços psicossociais. No mesmo mês, a Organização Internacional para as Migrações alcançou 282.643 pessoas em oito províncias com assistência multisetorial.

Das 4.8 milhões de pessoas que estão em áreas de difícil acesso, 212.000 pessoas permanecem em áreas sitiadas (besieged areas) na Síria. Com 185.500 pessoas cercadas por forças do Governo no leste de Ghouta, Darayya e Yarmouk e outras 26.500 pessoas cercadas por grupos opostos ao governo em Cabul e Zahraa. Durante o período relatado, as partes restringiram o acesso a áreas sitiadas.

Entre 15 e 19 de fevereiro de 2015, uma campanha nacional de vacinação contra poliomielite foi conduzida, alcançando 2.9 milhões de crianças menores de 5 anos. Acesso a suprimentos e equipamento médicos continuam restritos por insegurança e limites impostos em operações humanitárias pelas partes no conflito.

- Conclusões

O povo sírio se sente cada vez mais abandonado pelo mundo à medida que eles entram no quinto ano da guerra que separou seu país. Hoje, mais de 220 mil sírios foram mortos. Quase metade dos homens, mulheres e crianças foram forçadas a fugir de suas casas. Cerca de 4 milhões de pessoas procuraram refúgio nos países vizinhos, enquanto outros 7,6 milhões são deslocados internamente. Embora a atenção global se concentre na ameaça para paz e segurança regional e internacional que certos grupos como o EI e a Frente Nusra apresentam, nosso foco deve continuar a ser sobre a melhor forma de ajudar e apoiar o povo sírio. Finalizar este conflito mortal seria um importante primeiro

passo. É imperativo que se eliminem o extremismo violento e do sectarismo que agora queima em toda a região.

Apesar das exigências do Conselho de Segurança para encerrar o conflito, eventos e ataques que deveriam chocar nossa consciência coletiva e estimular-nos na ação tem se tornado uma ocorrência diária. Armas explosivas continuam a serem utilizado em áreas povoadas, levando a indiscriminadas mortes e ferindo pessoas. Destruição e danos à habitação e infraestruturas civis vitais das quais os sírios diariamente dependem é extremamente preocupante. As condições continuam a deteriorar-se para as 212 mil pessoas sitiadas. Educação e instalações médicas continuam a ser atacadas. Os trabalhadores da saúde continuam a ser mortos. Cortes a serviços básicos de assistência continuam sendo usados pelas partes do conflito para punir comunidades inteiras.

Anexo XXXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 25 MARCH 2015 S/2015/211

O relatório foi feito pelo Diretor Geral da Organização para a proibição de Armas Químicas (OPAQ). O relatório intitulado “Progresso na Eliminação do Programa de Armas Químicas Sírias” cobre o período de 23 de fevereiro a 22 de março de 2015. Tal relatório foi preparado de acordo com a OPAQ da Decisão do Conselho Executivo (EC-M-33/DEC.1), resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança. Percebe-se, além disso, que cobre os requisitos de informação da Decisão do Conselho Executivo EC-M_34/DEC.1 (2013).

A respeito da destruição e verificação de 12 instalações de produção de armas químicas, incluindo hangares aéreos e estruturas subterrâneas na Síria, conforme a EC-M-43/DEC.1 (2014), três estruturas subterrâneas estão destruídas conforme verificado pela OPAQ, e a operação de destruição continua nas duas estruturas remanescentes.

Em 18 de março, a síria submeteu o 16º relatório mensal (EC-79/P/NAT.1, datado de 18 Março de 2015 sobre as atividades no seu território relacionadas a destruição das armas químicas e IPAQs, como requerido no parágrafo 19 da EC-M-43/DEC.1.

De acordo com o subparágrafo 1 (e) da EC-M-33/DEC.1 e com o parágrafo 7 da resolução 2118 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a República Árabe da Síria deve cooperar integralmente com todos os aspectos de implementação da decisão e da resolução. As autoridades sírias devem continuar a estender a necessária cooperação durante o período reportado.

Na data do relatório, 100% dos produtos químicos da categoria 1 e 91.9% dos produtos químicos da categoria 2 já haviam sido destruídos, representando um total combinada de 98%, incluindo o isopropanol, previamente destruído pela República Árabe da Síria.

Um total de 34% do remanescente químico da Categoria 2 (Fluoreto de Hidrogênio) já foram destruídos na Veolia ES Technical Solutions, LLC nos EUA e em Mexichem Uk limited no Reino unido. Enquanto as operações recentemente retornaram em Mexichem, a destruição do remanescente químico na Veolia Es está pendente por resolução de questões técnicas.

Identificou-se que agentes do DAT fizeram sete visitas na Síria. Estas foram detalhadas no documento do Secretariado, intitulado “Terceiro Relatório de Estatuto das Atividades da Equipe de Avaliação da Declaração” (EC-78/P/S/1, de 4 de março de 2015) a qual o Conselho tomou ciência na sua 78ª sessão.

Como reportado previamente, a implementação das medidas especiais de monitoramento especificadas na nota da EC-M-43/DG.1/Rev.1 irão incluir o uso do vault monitoring system, de uso conhecido pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Cabos de fibra ótica foram instalados e foram testados com sucesso em três plugues interiores e três estruturas subterrâneas. A construção de uma estação base de monitoração já foi concluída em um sítio.

Está agendado para abril de 2015 um treinamento para operadores do sistema de instalação e operação do sistema especial de monitoramento. Esse treinamento será realizado pela Aquila Technologies no OPCW headquarters em Haia de 20 de abril a 1 de maio de 2015.

Por fim, o relatório afirma que o principal foco das futuras atividades da missão da OPCW na Síria irá continuar sendo a destruição das 9 IPAQs remanescentes e a instalação de sistemas de monitoramento remoto na cinco estrutura subterrâneas.

Anexo XXXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 17 APRIL 2015 S/2015/264

Este relatório trata da situação humanitária na Síria e está em conformidade com o disposto no parágrafo 17 da resolução 2139 (2014), parágrafo 10 da resolução 2165 (2015) e parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) todas do Conselho de Segurança. Tais resoluções solicitam que o Secretário-Geral reporte, a cada 30 dias, a implementação das resoluções no conflito da Síria. Esse relatório cobre o período de 1 a 31 de março de 2015.

Três foram os temas abordados: **político/militar, direitos humanos e acesso humanitário.**

- **Político militar**

Conflito generalizado e alto níveis de violência continuam a assolar a República árabe da Síria durante o período reportado, particularmente nas províncias de Aleppo, Hama, Homs, Deir ez-Zor, Rif Dimashq, Damascus, Hasakeh, Idlib, Dar`a, Quneitra e Raqqa. Uso indiscriminado de bombardeios aéreos, incluindo o uso de barris de bombas pelas forças do governo e indiscriminado bombardeios pela grupos de oposição, extremistas e grupos terroristas listados. Seguiu-se o uso de explosivos improvisados. Hostilidades continuaram a ser realizadas por todas as partes no conflito, caracterizando o desrespeito às regras do direito internacional humanitário, especialmente em face da proteção de civis.

O conflito se intensificou na província de Idlib. Jaysh al-Fatah (formado pela Nura Front), Ahrar al-Sham e outros seis grupos armados supostamente compostos por 4 mil combatentes, lançaram uma ofensiva contra o governo e forças pró-governo dentro e ao redor da cidade de Idlib, tomando controle da cidade no final de março. O governo e forças pró-governo atacaram a cidade com artilharia pesada, incluindo mísseis SSM³³ com bombardeios aéreos, incluindo até mesmo barris de bombas. O

³³ Surface to Surface Missile

Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa Programa de Aplicações Satélites Operacionais³⁴ analisou imagens de satélite coletadas em 6 de abril de 2015 e, comparando com imagens coletadas em fevereiro de 2014, concluiu que 350 estruturas foram danificadas, incluindo mais de 120 foram completamente destruídas.

A Coalizão Nacional Síria da Oposição e das Forças Revolucionárias³⁵ e forças da oposição alegaram que forças do governo usaram agente de cloro (chlorine) durante os ataques na província de Idlib em março, o que fora negado pelo governo da Síria.

Conflito entre forças do governo e grupos armados da oposição continuaram em Aleppo. No dia 6 de março, pelo menos 20 civis foram mortos como resultado de barril bombs lançadas por helicópteros do governo no bairro de Qadi Askar na parte oriental da cidade de Aleppo. Ataques indiscriminados de morteiros por grupos armados não estatais levaram a dezenas de lesões e mortes de civis. Em 23 de março, pelo menos 13 civis foram mortos e mais de 30 feridos como resultado de ataques indiscriminados no bairro de Jamilya.

Forças do governo continuaram os bombardeios aéreos em Rif Dimashq, o que resultou na morte e feridos de milhares de civis. Em 4 de março, mísseis do governo atingiram uma área residencial no coração de Deir al-Asafeer, no leste de Ghouta, matando seis civis e lesionando pelo menos outros 15. Em 10 de março ataques aéreos perto de uma escola primária em Deir al-Asafeer mataram 2 civis e lesionaram outros 50, incluindo crianças. Ataques aéreos em 14 e 15 de março atingiram área residências em Na'oura Garden e Masaken, matando 38 civis e lesionando outros 147.

³⁴ United Nations Institute for Training and Research Operational Satellite Applications Program

³⁵ National Coalition for Syrian Revolutionary and Opposition Forces

Grupos armados não estatais continuam a disparar mortars e pedras na cidade de Damasco, atingindo as áreas de Bab Touma, Dwel'a, Al Kassa', Abou Rummaneh e Al Sha'la. Em 8 e 11 de março, grupos não estatais armados atingiram varias áreas em Damasco com mísseis *Katyusha*.

Conflito continua no sul do país, inclusive na província de Dar'a. O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) recebeu informações indicando que Dar'a al-Balad estava sob fortes bombardeios do Governo. Em 26 de março, o governo lançou jatos bombardeando a cidade, enquanto helicópteros lançaram bombas nas proximidade do mercado, matando pelo menos 25 civis e lesionando outros 45. Grupos armados não-estatais lançaram mais de 30 cilindros de gás e pedras na cidade de Dar'a, matando 4 pessoas da mesma família.

Hostilidades entre forças do governo e grupos armados não-estatais continua em Homs. De acordo com o relatório recebido, em 17 de março o governo realizou um ataque aéreo em um bairro popular matando 3 civis e lesionando outros 18.

Em 30 de março, soldados do EI entraram no vilarejo de Mab'ouja. Segundo relatórios recebidos pelo ACNUDH, pelo menos 30 civis foram executados pelo EI. Forças do governo permaneceram na vila de Saboura retaliando o ataque do EI com armas pesadas levando a um número não especificado de morte de civis e a destruição de um número de prédios residências.

A infra-estrutura civil continua a ser um alvo, assim como serviços básicos, incluindo eletricidade e água que continuam a ser cortadas. Por exemplo, a força de defesa nacional continuou a cortar o suprimento de água para 45.000 pessoas em áreas entre Homs e Hama que são controladas por grupos armados não-estatais opostos ao governo. Em 24 de março, o EI desativou a usina elétrica de Tayem, cortando a eletricidade de mais de 228.000 pessoas que vivem em áreas sitiadas da cidade de Deir-ez-Zor.

O EI continuou também o recrutamento de crianças, inclusive alistando-os no então chamado Ashbal al- Khalifa (Cachorros do califado³⁶). Escritórios de recrutamento estão sendo abertos em Mayadin e Bokmal para o propósito de motivar jovens recrutados antes deles começarem os cursos e treinamento militares.

De acordo com dados liberados pela central de comando dos EUA em 6 de abril, a coalizão internacional anti-EI conduziu cerca de 1.333 ataques aéreos na Síria, desde 2014. Enquanto a grande maioria dos mortos nesses ataques são combatentes do EI ou da Frente de Nusra, grupos de monitoramento também reportaram fatalidade de civis em resultado desse ataques. Por exemplo, o Observatório de Direitos Humanos da Síria afirmou que 70 das 1.953 mortes documentados durante a ação foram de civis. Em 6 de janeiro, a central de comando dos EUA anunciou que investigações foram iniciadas em 18 alegações separadas dos ataques que resultaram em mortes de civis no Iraque e na Síria entre 8 de agosto e 30 de dezembro de 2014.

- Direitos humanos

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) continuou a receber alegações de detenção arbitrária, tortura e morte em custódia dentro dos centros de detenção do governo, principalmente em Damasco, mas também em Hama e Homs. Alegações de tortura sistemática foram recebidas, incluindo choque elétrico, surras com instrumentos de metal, posições forçadas por horas prolongadas e condições inumanas de detenção em Al Khatib State Security Branch (Damasco), the Criminal Security Branch (Damasco), the Harasta Air Force Intelligence (Damasco), Military Intelligence Branch 291 (Damasco), the Air Force Intelligence Branch (Homs) and the Political Security Branch (Idlib). Alegações de morte durante a detenção também foram recebidas.

³⁶ Cubs of Caliphate

O EI continuou a executar civis. Na parte leste da província de Homs, EI executou e cinco homens perto da cidade de Sokhna em 21 de março, supostamente por estes estarem “espiando para o governo”.

Na província de Raqqa, o EI continuou a realizar execuções e outras punições for supostas alegações violações aos códigos, baseados em suas interpretações restritas da lei islâmica. Em 2 de março, combatentes do EI supostamente jogaram um homem de um prédio e depois apedrejaram-no até a morte na cidade de Tabaqqa supostamente com base em sua orientação sexual.

- Acesso humanitário

A situação humanitária na Síria continua a se deteriorar, com 12,2 milhões de pessoas necessitando de assistência. Perto de 3.9 milhões de pessoas foram forçadas a fugir do país como refugiados, e aproximadamente 7.6 milhões de pessoas – quase a metade da população síria – são deslocados internos.

Uma combinação de fatores continua a impedir o acesso em algumas áreas, incluindo insegurança e mudança das linhas de conflito, interferência deliberada, restrições no acesso e procedimento administrativos onerosos que limitam a efetiva entrega de assistências.

Pelo 10º mês seguido, a UNICEF não pôde entregar materiais para tratamento de água para as províncias de Deiz-Zor e Raqqa, principalmente pela dificuldade de se entregar suprimentos humanitários para as áreas controladas pelo EI.

Não houve maiores mudanças nos procedimentos administrativos requeridos pelo governo da síria. Esses procedimentos continuaram a atrasar ou limitar a entrega de assistência.

Durante março, as agências das nações unidas e parceiros atingiram mais de 226.000 pessoas com comida em áreas de difícil alcance.

Apesar do ambiente operacional extremamente desafiador, entregas globais das agências humanitárias das Nações Unidas e

seus parceiros continuaram a atingir milhões de pessoas necessitadas em março, dentro do país e além de suas fronteiras, de acordo com as resoluções 2165 (2014) e 2191 (2014).

Assistências além das fronteiras continuam sob os termos da resolução 2165 e 2191 de 2014. Das 4.8 milhões de pessoas que estão em áreas de difícil acesso, 414.000 pessoas permanecem em áreas cercadas na Síria. Com 17.500 pessoas cercadas por forças do Governo no leste de Ghouta e Darayya e outras 26.500 pessoas cercadas por grupos opostos ao governo em Nabul e Zahraa. Durante o período relatado, as partes restringiram o acesso a áreas sitiadas. 228.000 pessoas cercadas pelo EI nos bairros da cidade Deir Ez-Zor e 18.00 cercadas em Yarmouk.

Acesso a suprimentos médicos continua a ser limitado por insegurança e limitações impostas pelas partes no conflito.

Ataques em instalações médicas, ambulâncias e equipes médicas continuaram a ocorrer durante o período reportado. Em março, os agentes do Médicos dos Direitos Humanos documentaram nove ataques em instalações médicas. Oito destes realizados pelas forças do governo e uma pelas forças da coalizão interna a situação na Síria continua a se deteriorar rapidamente. O efeito desastroso do uso de armas explosivos em áreas populacionais é evidente.

Anexo XXXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 APRIL 2015 S/2015/295

O relatório foi feito pelo Diretor Geral da Organização para a proibição de Armas Químicas (OPAQ). O relatório intitulado “Progresso na eliminação do programa de armas químicas sírias” cobre o período de 23 de março a 22 de abril de 2015. Tal relatório foi preparado de acordo com a OPAQ da Decisão do Conselho (EC-M-33/DEC.1) a resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança. Tal relatório também cobre os requisitos de informação da Decisão do Conselho Executivo EC-M_ 34/DEC.1 (2013).

A respeito da destruição e verificação de 12 instalações de produção de armas químicas, incluindo hangares aéreos e estruturas subterrâneas) na Síria, conforme a EC-M-43/DEC.1 (2014), o cronograma para descrição de uma estrutura subterrânea e dois hangares foi adiado, tendo em vista que a sua inacessibilidade devido a segurança perto desses locais. Ademais, todas as 4 estruturas subterrâneas que estão acessíveis já foram verificadas pelo OPAQ e estão destruídas.

De acordo com o subparágrafo 1 (e) da EC-M-33/DEC.1 e parágrafo 7 da resolução 2118 do conselho de segurança das nações unidas, a República Árabe da Síria deve cooperar integralmente com todos os aspectos de implementação da decisão e da resolução. As autoridades sírias devem continuar a estender a necessária cooperação durante o período reportado.

Como reportado anteriormente, todos os químicos declarados foram removidos do território da síria. Todos os estoques dos químicos da categoria 1 foram destruídos. Um total de 93.1% dos químicos da Categoria 2 já foram destruídos, totalizando 98.6%, incluindo o isopropanol.

Sobre a implementação das medidas especiais de monitoramento, a construção das estações-base de monitoramento foram completadas, assim como a instalação do cabos nesses locais. O treinamento dos operadores começou em 20 de abril de

2015 no OPAQ Headquarters em Haia e esperado que continue até 1 de maio de 2015.

Com relação as recentes alegações do uso de químicos tóxicos na província de Idlib, o Diretor Geral expressou sérias preocupações. A FFM³⁷ está examinando todas as informações disponíveis e vai continuar seu trabalho pela Decisão do Conselho EC-M-48/DEC.1 e resolução 2209 (2015) do Conselho de Segurança.

Até a data do relatório, o total de contribuição recebido no Fundo da Síria para destruição das armas químicas permaneceu inalterada e encontra-se por volta de EU\$ 50.3 (cinquenta milhões e trezentos mil) em contribuição.

Por fim, o relatório afirma que o principal foco das futuras atividades da missão da OPAQ na Síria irá continuar sendo a destruição das 8 IPAQs remanescentes e a instalação de sistemas de monitoramento remoto na quatro estruturas subterrâneas.

Anexo XXXVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MAY 2015 S/2015/368

Este relatório trata da situação humanitária na Síria e está em conformidade com o disposto no parágrafo 17 da resolução 2139 (2014), parágrafo 10 da resolução 2165 (2015) e parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) todas do Conselho de Segurança. Tais resoluções solicitam que o Secretário-Geral reporte, a cada 30 dias, a implementação das resoluções no conflito da Síria. Esse relatório cobre o período de 1 a 30 abril de 2015.

Abordou-se três temas: **político/militar, direitos humanos e acesso humanitário.**

- Político/militar

Conflito entre forças do governo, grupos armados não estatais e terroristas no norte do país continuaram a resultar em

³⁷ Fact Finding Mission

morte e lesão a civis. Na província de Idlib, o conflito piorou durante o período relatado. Forças do governo continuam com intensos bombardeios e ataques aéreos, inclusive com o uso de bombas de barril, em áreas sob o controle dos grupos armados não-estatais. Em 13 de abril, 3 civis foram mortos quando mísseis do governo atingiram o centro da cidade de Idlib. Em 14 de abril, 9 civis foram mortos quando forças do governo dispararam dois mísseis que atingiram um mercado da cidade. Os escritórios do Crescente Vermelho Árabe Sírio no Carlton Hotel em Idlib foram atingidos por ataques aéreos em 17 de abril, ataques que destruíram ambulâncias e veículos e limitaram o provimento de atendimento de primeiro socorros na cidade.

Há informações de um suposto ataque com uso do gás cloro em Saraqib, Idlib, em 2 de maio. Outras alegações de ataques com o gás cloro foram reportados em Janoudeh, Kansafrah e Kafr Batiekh em 7 maio.

Na província de Aleppo, ataques indiscriminados por forças do governo e grupos armados não-estatais continuam a causar a morte de civis, destruição de propriedade e interrupção de serviços essenciais. Fontes do Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) reportaram pelo menos 100 civis, incluindo 22 crianças, foram mortas durante a segunda metade de abril como resultado de ataques pelo governo em áreas de Aleppo que são controladas pelos grupos armados não-estatais. Em 3 de maio, autoridades locais da educação declaram a suspensão de todas as atividades escolares ao leste de Aleppo após um ataque em um centro educacional em Saif Al Dawla.

Grupos armados não-estatais realizaram vários ataques dentro da cidade Aleppo, incluindo em áreas residenciais controladas pelo governo, o que resultou na morte de 100 civis em abril e no começo de maio, assim como muitas lesões e dano a prédios residenciais. De acordo com o Observatório Sírio dos

Direitos Humanos (OSDH)³⁸, em 1º de maio, 64 pessoas foram mortas em Ber Mahli, para o norte da cidade de Aleppo, por ataques aéreos realizados pela coalizão internacional anti-EI.

Após a invasão do EI no campo de Yarmouk no começo de abril, a situação no campo se deteriorou muito, colocando a vida de 18.000 pessoas incluindo 3.500 crianças. O agravamento da violência continuou dentro e ao redor do campo quase que diariamente. Em 28 de abril e 1 de maio, forças do governo realizam ataques com mísseis no campo. Fontes locais afirmam que pelo menos 12 civis foram mortos como resultados desses ataques.

- Direitos humanos

Durante o período reportado, o ACNUDH continua a receber alegações e documentos de casos de detenção arbitrária, tortura e morte de pessoas nos centros de detenção do governo administradas pelas forças de segurança da Síria em Damasco e Homs.

Em 10 de abril, o EI supostamente sequestrou cerca de 50 civis de comunidades sunitas e ismaelitas após atacar o vilarejo de Al-Mabouga.

Sítios culturais da síria foram continuamente destruídos em razão dos danos do conflito. Em 5 de abril, a igreja da virgem maria em Tell Nasiri foi destruída. Defensores dos Direitos Humanos culpam o EI, que está em controle da área desde fevereiro de 2014. Em 29 de abril, o Forte *Martys Armeniam* em Aleppo foi destruído e pelo menos outros seis sítios culturais, incluindo o antigo *Noréas Waterwheels* em Hama, foram danificados durante o período reportado.

- Acesso humanitário

Por volta de 12,2 milhões de pessoas necessitam de assistência humanitária na Síria, incluindo mais de 5 milhões de crianças. Cerca de 7,6 milhões de pessoas estão deslocadas

³⁸ Syrian Observatory for Human Right

internamente e mais de 4 milhões de pessoas saíram da Síria para países vizinhos e norte da África.

Apesar de significantes entregas de assistência humanitária para pessoas necessitadas, o acesso e a entrega de suprimento continua extremamente difícil, principalmente pela violência e pela insegurança, pelas mudanças na linhas do conflito, pela interferência deliberada das partes do conflito, incluindo o encerramento de operações pelo EI, e pelo procedimento administrativos que restringem a entrega de ajuda.

Por exemplo, a UNICEF não pôde enviar materiais para tratamento de água para as províncias de Raqqa e Deir ez-Zor, devido a dificuldades de entregas de suprimentos humanitários nas regiões controladas pelo EI. Ademais, o Programa Alimentar Mundial³⁹ continuou a suspensão de entrega de alimentos para as áreas controladas pelo EI, o que afeta aproximadamente 600.000 pessoas em Raqqa e Deir ez-Zor.

Em 30 de abril, 15 organizações não governamentais foram aprovadas pelo governo para trabalharem na Síria.

Dificuldades de acesso continuam a fazer a entrega de assistência extremamente difícil. A dificuldade de entrega de assistência para 4,8 milhões de pessoas em áreas de difícil alcance é particularmente preocupante. As agências das nações unidas e seus parceiros atingiram 277.550 pessoas com comida em áreas de difícil acesso. Aproximadamente 410.000 com suprimentos de saúde. Mais de 530.000 com suprimentos de água, saneamento e higiene. E mais de 50.000 com suprimentos de educação.

Apesar do ambiente operacional extremamente desafiador, entregas globais das agências humanitárias das Nações Unidas e seus parceiros continuaram a atingir milhões de pessoas necessitadas em março, dentro do país e além de suas fronteiras, de acordo com as resoluções 2165 (2014) e 2191 (2014).

³⁹ World Food Programme (WFP)

Das 4.8 milhões de pessoas que estão em áreas de difícil acesso, 212.000 pessoas permanecem em áreas sitiadas na Síria, com 167.500 pessoas cercadas por forças do Governo no leste de Ghouta, Darayya, parte rural de Damasco e 26.500 pessoas cercadas por grupos armados não-estatais opostos ao governo em Cabul e Zahraa.

Observações

As partes no conflito continuam a comportar-se com impunidade e total desrespeito pelos princípios básicos de humanidade e direito internacional humanitário. Milhares de pessoas inocentes foram mortas, feridas ou deslocadas em áreas civis e bairros. Habitação, serviços essenciais e infra-estrutura vital foram destruídos ou tornadas inutilizáveis. O alvo deliberado de civis é um crime de guerra e os responsáveis devem ser responsabilizados.

O número de ataques em instalações médicas em abril foi o maior mensal do total registrado em meus relatórios mensais desde a adoção da Resolução 2139 (2014) pelo Conselho de Segurança. Os ataques a essas instalações têm um efeito multiplicador, não só matando e ferindo, mas também impedindo muitas pessoas incapazes de obter o tratamento que eles precisam. O impacto cumulativo sobre o povo sírio e sobre os cuidados do sistema de saúde tem sido devastador, com muitos sírios incapazes de obter o mais básico dos níveis de cuidados. A proteção e prestação de assistência médica e cuidados de saúde para feridos e doentes em todas as circunstâncias estão no cerne da ação humanitária e claramente consagrados no direito internacional humanitário.

Anexo XXXVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 MAY 2015 S/2015/391

O relatório foi feito pelo Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)⁴⁰, relatório intitulado “Progresso na Eliminação do Programa de Armas Químicas Sírias” cobre o período de 23 de abril a 21 de maio de 2015. Tal relatório foi preparado de acordo com a Decisão do Conselho Executivo⁴¹ (EC-M-33/DEC.1) da OPAQ, com a resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança, além de cobrir os requisitos de informação (reporting requirements) da Decisão do Conselho Executivo EC-M_34/DEC.1 (2013).

De acordo com o subparágrafo 2 da decisão do Conselho Executivo EC-M-33/DEC.1) o Secretariado deve reportar para o Consulado mensalmente sobre a implementação da decisão. De acordo também com o parágrafo 12 da resolução 2118 do Conselho de Segurança das nações Unidas, o relatório do Secretariado é também submetido ao Conselho de Segurança através do Secretário-Geral.

A respeito da destruição e verificação de 12 instalações de produção de armas químicas (Instalações de Produção de Armas Químicas – IPAQ⁴²), incluindo hangares aéreos e estruturas subterrâneas na Síria, o Secretariado já verificou a destruição de 4 estruturas subterrâneas.

Em 15 de maio, a Síria submeteu ao Conselho seu 18º relatório mensal sobre as atividades desenvolvidas em seu relatório relacionadas a destruição de armas químicas e IPAQs, conforme requerido pelo parágrafo 19 da EC-M_34/DEC.1 (2013).

As autoridades sírias continuaram a estender a necessária cooperação de acordo com a implementação do subparágrafo 1 (e) da EC-M-33/DEC.1 e parágrafo 7 da resolução 2118.

⁴⁰ Organization for the Prohibition of Chemical Weapons – OPCW

⁴¹ Executive Council Decision (EC)

⁴² Chemical Weapons Production Facilities - CWPF

Como reportado anteriormente, todos os químicos declarados foram removidos do território da síria. Todos os estoques dos químicos da categoria 1 foram destruídos. Um total de 93.6% dos químicos da Categoria 2 foram destruídos, totalizando 98.7%, incluindo o isopropanol.

Um total de 82% do DF efluente, o qual era produzido pelo processo de neutralização na fronteira dos EUA Vessel MV cape já foram destruídos por Ekoken na Finlândia e na Geka facility, respectivamente.

O DAT⁴³ completou sua oitava visita à Síria, elaborou o “Quarto Relatório de Situação das Atividades da Equipe de Avaliação da Declaração” (EC-78/P/S/1, de 4 de março de 2015), do qual o Conselho Executivo tomou ciência na sua 49^o sessão.

Dessa forma, a implementação das medidas especiais de monitoramento especificadas na nota da EC-M-43/DG.1/Rev.1 irão incluir o uso do vault monitoring system, de uso conhecido pela Agência Internacional de Energia Atômica - AIEA 33⁴⁴. O trabalho preparatório necessário para instalar o equipamento de monitoramento, como construção de estações-base nas quatro estruturas subterrâneas, instalação de cabos, treinamento de operadores, estabelecimento de requerimentos administrativos e técnicos, está agora completo. Espera-se que a instalação do equipamento no primeiro sítio ocorra no final de maio de 2015, com previsão sobre a fase de testes do sistema das quatro estruturas para o final de junho de 2015.

Até a data do relatório, o total de contribuição recebido no Fundo da Síria para destruição das armas químicas permaneceu inalterada e encontra-se por volta de EU\$ 50.3 milhões (cinquenta milhões e trezentos mil euros) em contribuição.

Por fim, o relatório afirma que o principal foco das futuras atividades da missão da OPAQ na Síria irá continuar sendo a

⁴³ Declaration Assessment Team

⁴⁴ International Atomic Energy Agency (IAEA)

destruição das 8 IPAQs remanescentes e a instalação de sistemas de monitoramento remoto na quatro estruturas subterrâneas.

Anexo XXXIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 JUNE 2015 S/2015/468

O décimo sexto relatório está submetido aos termos dos parágrafos 17 da resolução 2139 (2014), 10 da resolução 2165 (2014) e 5 da resolução 2191 (2014) do Conselho de Segurança. As informações contidas neste relatório estão baseadas nos dados disponibilizados pelas agências das Nações Unidas, do Governo da República da Síria e de outras pesquisas dentro do período de 1 de março até 31 de maio de 2015. Nos termos do parágrafo 3 da resolução 2191, o Conselho de Segurança decidiu conduzir uma revisão de seis meses da implementação dos parágrafos 2 e 3 da resolução 2165.

Os conflitos e altos níveis de violência permaneceram na Síria no mês de maio, com grande influência do uso indiscriminado de bombardeamento aéreo, barris de explosivos pelas forças governamentais, bem como de grupos liberais armados, extremistas e terroristas, resultando em morte e desabrigo aos civis.

Na cidade de Aleppo, a luta contra os ataques desproporcionais coordenados pelas forças do governo, de grupos liberais armados e do Estado Islâmico (EI) ainda continua. As informações dadas pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) confirma que 200 civis foram mortos pelas forças governamentais na cidade durante o mês de maio. No fim do mês, o EI avançou rumo ao nordeste de Aleppo, visando as áreas controladas por grupos liberais armados. Em Damasco, a luta continuou durante o mês de maio, ocasionando baixas de civis e destruição das demais propriedades. Com a presença do EI em Damasco no início de Abril, a situação humanitária da região ficou totalmente deteriorada pelo resultado de frequentes conflitos armados com artilharia pesada.

Existe a luta entre as forças do Governo contra o EI em Deir ez-Zor durante o período relatado. O relatório indica que o EI

permanecem na ofensiva para capturar as áreas as quais estão em domínio do Governo sírio. Os ataques aéreos entre estes grupos foram frequentes durante este período.

As infraestruturas civis continuaram a serem atacadas durante o período relatado e, serviços básicos como eletricidade e água, foram cortados com frequência. Neste contexto, escolas continuam a serem afetadas pela violência. Numa verificação do Fundo das Nações Unidas para a Infância⁴⁵, em abril, seis escolas em Idlib foram ocupadas com o intuito de utilizar destas como bases temporárias pelas tropas do Governo.

A ACNUDH continua a informar casos de violação de direitos humanos na Síria. A Corte contra-terrorismo, estabelecida em 2012, propõe o respeito aos defensores dos direitos humanos para a participação em manifestações pacíficas anti-Governo. O EI permanece violando as leis humanitárias internacionais e comete abuso de direitos humanos durante o período relatado. Em relatórios, o Observatório Sírio para os Direitos Humanos⁴⁶ confirma que, a Frente Al-Nusra assassinou 23 membros da comunidade de *drusaem*, um vilarejo em Idlib, em 11 de junho.

As organizações não-governamentais permaneceram alcançando milhões de pessoas com necessidades em alimentação, saúde, saneamento e qualquer outro tipo de assistência na Síria, incluindo as provisões dos serviços em progresso de março e maio. Estes alcançaram cerca de 1.2 milhões de pessoas por mês. O número de empresas nacionais não-governamentais presentes na República da Síria, autorizadas pelas Nações Unidas, subiu de 114 para 118 desde 1 de março. Durante este período, o Governo da Síria adicionou mais cinco para as cidades de Damasco, Homs e Latakia.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) implementou a entrega de equipamentos médicos para 8.1 milhões de tratamentos

⁴⁵ United Nations Children's Fund - UNICEF

⁴⁶ Syrian Observatory for Human Rights

médicos por meio das autoridades locais, das organizações não governamentais e das unidades médicas privadas em 12 cidades da Síria, dentre o período de 1 de março e 31 de maio.

Ademais, os ataques contra as unidades, ambulâncias e grupos médicos persistem. Nesta perspectiva, o Físicos para os Direitos Humanos documentou 271 ataques em 202 unidades médicas diferentes, tendo 243 unidades atingidas pelas forças governamentais, 11 pelos grupos liberais armados, 6 pelo EI e a Frente Al-Nusra, 1 pelas forças anti-EI e 10 por forças armadas desconhecidas.

O Secretário Geral fará um apelo ao Conselho de Segurança para prever uma ação imediata contra essas atrocidades constantes e o abuso de direitos humanos diários dentro da República da Síria.

Anexo XL - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 JUNE 2015 S/2015/485

Data: 26 de Junho de 2015

Autor: Ahmet Üzümcü

Assunto: **21^a Relatório do Diretor Geral da Organization for the Prohibition of Chemical Weapons (OPCW) intitulado “Progresso do programa de eliminação de armas químicas sírias”.**

- Progresso do programa de eliminação de armas químicas sírias

Na 34^a reunião o Conselho Executivo aprovou os “requisitos detalhados para a destruição de armas químicas sírias e instalações de produção de armas químicas da Síria”. O Conselho também decidiu que o Secretariado deve informar sobre a implementação dos relatórios. Este é o 21^a relatório mensal, apresenta informações sobre o período de 22 de maio a 22 de junho de 2015.

- Progresso alcançado pela Síria no cumprimento dos requerimentos EC-M-33/DEC.1 e EC-M-34/DEC.1

Com relação a 12 à Instalações de Produção de Armas Químicas⁴⁷, sendo sete hangares de aeronaves e cinco estruturas subterrâneas, dentre eles, seis estão prontos para receber explosivos e a Secretaria confirma a destruição de quatro estruturas subterrâneas, os explosivos necessários estão previstos para chegar no final de junho de 2015.

Em 15 de junho de 2015, as autoridades da Síria apresentaram ao Conselho o seu 19^a relatório mensal (EC-79/P/NAT.3), sobre as atividades de destruição de armas químicas e OPAQ.

- Progresso na eliminação de armas químicas sob domínio dos Estados sírios

⁴⁷ Chemical Weapons Production Facilities (CWPFs)

Todos os produtos químicos declarados anteriormente pelo governo Sírio foram removidos do país, um total de 93,7% dos produtos químicos da categoria 2 já foram destruídos, representando um total de 98,8% de todas as armas químicas declaradas pelo governo, incluindo isopropanol. A Secretaria localizada em Haia continuará informando os Estados sírios sobre as atividades de destruição relacionados aos cilindros HF.

- Atividades conduzidas pelo secretariado com respeito à República Árabe Síria

Na missão OPAQ continuou com a cooperação com o Gabinete das Nações Unidas para Projetos e Serviços⁴⁸, sete membros da equipe OPAQ como parte da missão. Reuniões entre UNOPS e OPAQ ocorreram.

O Diretor Geral da missão reuniu-se com representantes do governo sírio para tratar sobre a destruição de armas químicas. O Secretariado e as autoridades sírias continuam a cooperar em questões pendentes relativas à declaração inicial da Síria, (ponto 6.17 da EC-76/6).

Equipes do DAT continuam sua investigação através de entrevistas, visitas aos locais, análise laboratorial das amostras, etc. O DAT está preparando seu quinto relatório. A próxima missão do DAT está prevista para 19 de Julho à 1 de Agosto de 2015.

- Atividades realizadas com respeito à missão da OPCW Fact-Finding na Síria

Após o relato de representantes do governo da Síria sobre incidentes com armas químicas, o Diretor Geral permitiu a investigação da FFM⁴⁹ em Damasco, em 21 de Maio de 2015. O Secretário Geral da ONU, através de carta recebida pela OPAQ em 27 de maio de 2015, afirmou sua profunda preocupação com as alegações de uso de produtos químicos tóxicos na Síria, confirmou a vontade das Nações Unidas para investigar todos os casos.

⁴⁸ United Nations for Project and Services (UNOPS)

⁴⁹ Fact-Finding Mission

- Conclusão

O foco principal das futuras atividades da Missão da OPAQ na República Árabe Síria continuará a ser a destruição das sete Instalações de produção de armas químicas restantes e à instalação e operação do sistema especial de monitoramento remoto nas estruturas subterrâneas.

Anexo XLI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 23 JULY 2015 S/2015/561

O décimo sétimo relatório consiste nos termos do parágrafo 17 da resolução 2139 (2014), do parágrafo 10 da resolução 2165 (2014) e do parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) do Conselho de Segurança, tratando da situação das áreas de conflito na República da Síria.

As informações deste relatório baseiam-se nos dados disponibilizados pelas Nações Unidas, pelo Governo da Síria e demais pesquisas, bem como de agências das Nações Unidas a respeito da ajuda humanitária servida ao país, no período de 1 de junho até 30 de junho de 2015.

O conflito permaneceu durante o período relatado, bem como a crise humanitária na República da Síria. Bombardeios aéreos, barris de explosivos, o uso de força desproporcional tanto das forças do Governo quanto de grupos extremistas e terroristas causaram a morte de centenas de civis e desabrigou milhares. As tensões mais severas ocorreram nas cidades de Damascus, Rif Dimashq, Aleppo, Idlib, Dara, Hasakah e Homs.

Em Rif Dimashq, as forças governamentais coordenam uma série de ataques aéreos contra a própria cidade assim como o leste de Ghouta, proporcionando a baixa de uma dúzia de civis nas áreas. Na cidade de Damascus, grupos armados liberais proporcionam numerosos ataques em áreas de grande densidade demográfica. Aleppo sofre de vários ataques aéreos, em específico ao leste da cidade, coordenados por grupos liberais, causando várias baixas no local. As informações recebidas pelo Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) confirmam que mais de 200 barris de explosivos foram jogados na região. Isto resultou na morte de ao menos 257 civis.

Em Homs, a situação de Tadmur, a qual é controlada pelo Estado Islâmico (EI), permanece tensa com os constantes ataques aéreos contra os bairros daquela região, áreas industriais e rurais situadas no entorno de Homs. Relatório afirmam que o EI costuma

plantar minas terrestres ao redor de áreas históricas – informações as quais carecem de confirmação.

Vários encontros ocorrem com o intuito de estabelecer negociações entre o Governo e a oposição em Muaddamiyah, Rif Dimashq, as quais detêm de áreas de fácil acesso para a inserção do programa de ajuda humanitária na região.

Durante o período relatado, cerca de 12.2 milhões de pessoas clamam por ajuda humanitária na Síria, sendo mais de 5 milhões crianças, 7.6 milhões de desabrigados e mais de 4 milhões de refugiados que migram para países vizinhos e para o norte da África. As agências humanitárias das Nações Unidas continuam a alcançar milhões de pessoas em extrema necessidade tanto na Síria quanto nas fronteiras, baseados nas resoluções 2165, 2014 e 2191 (2014). Nas fronteiras, as assistências permaneceram durante o período relatado pois, em 30 de junho, as Nações Unidas enviaram 140 remessas para a República da Síria, sendo 94 da Turquia e 46 da Jordânia nos termos das resoluções 2165 e 2191.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) despachou suprimentos médicos para mais de 4 milhões de tratamentos para os locais das autoridades de saúde, organizações não governamentais e unidades médicas privados em 10 cidades da Síria. Aproximadamente, 369,000 destes tratamentos destinaram-se para Aleppo, Hasakah, Dara, Dayr al-Zawr, Homs e Rif Dimashq.

Apesar do grande contingente de tratamento fornecido, o acesso aos suprimentos e equipamentos médicos ainda permanece restrito em algumas áreas por conta da insegurança das regiões as quais apresentam uma ocorrência constantes de conflitos. Ataques contra unidades médicas, ambulâncias e equipes médicas persistiram durante o período relatado. Em junho, Médicos para os Direitos Humanos (MDH)[1] documentaram 14 ataques contra 13 unidades médicas os quais, 12 foram ataques aéreos coordenados pelas forças governamentais.

Desde o início do conflito, Médicos para os Direitos Humanos documentaram 285 ataques em 213 unidades médicas as quais, 255 foram abatidas pelas forças governamentais, 11 pelos grupos liberais armados, 8 pelos EI e a Frente Al-Nusra, 1 pelas forças anti-EI e 10 por forças armadas desconhecidas.

Neste cenário, as organizações das Nações Unidas e não-governamentais, insistiram em alcançar todos os que clamam por qualquer tipo de assistência na República da Síria.

[1] Physicians for Human Rights

Anexo XLII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 JULY 2015 S/2015/572

Data: 28 de julho de 2015 – abrange o período de 23 de junho a 22 de julho de 2015.

Autor: Diretor Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas – OPAQ (Organization for the Prohibition of Chemical Weapons – OPCW).

Assunto: **Progresso da eliminação de armas químicas na Síria.**

Este foi o 22º relatório sobre a eliminação de armas químicas, de acordo com as seguintes decisões do Conselho Executivo da OPAQ: EC-M-33/DEC.1, EC-M-34/DEC.1 e EC-M-48/DEC.1 (§§ 1-4).

As atividades da OPAQ neste período seguiram para a destruição das instalações para produção de armas químicas, sendo que as 5 subterrâneas já foram destruídas e mais 1 dos 7 hangares de aeronaves (§5.a).

Breve relatório sobre armas químicas específicas destruídas em outros países que ajudam nessa tarefa de destruição, como Finlândia, Alemanha e Estados Unidos – obs.: as estatísticas de armas químicas destruídas/remanescentes baseiam-se na quantidade de armas químicas declaradas pela Síria e removidas de seu território em 2014 (§6).

Os trabalhos do DAT⁵⁰ e FFM⁵¹ continuaram, incluindo investigações em Damasco e Idlib sobre uso de químicos tóxicos e a emissão de um relatório do DAT nomeado “Fifth Status Report of the Activities of the Declaration Assessment Team” (§§ 9, 13-15).

Conclusão: o principal foco da OPAQ deste momento em diante passou a ser a destruição dos 6 hangares de aeronaves restantes (§16).

⁵⁰ Declaration Assessment Team

⁵¹ Fact Finding Mission

Anexo XLIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 20 AUGUST 2015 S/2015/651

Data: 20 de agosto de 2015 – abrange o período de 1º a 31 de julho de 2015

Autor: Secretário-Geral Ban Ki-moon

Assunto: **cumprimento das resoluções 2139 (2014), 2165 (2014) e 2191 (2014) do Conselho de Segurança, que tratam da situação humanitária na Síria.** É o 18º relatório sobre o tema.

Principais apontamentos

- Político/militar

Destaque para conflitos entre o governo, grupo armados e terroristas nas localidades de Rif Dimashq, especialmente Duma e Damasco (§§1-5).

Durante o período, a Agência de Socorro e Obras das Nações Unidas para Refugiados da Palestina no Próximo Oriente⁵² teve as atividades suspensas em Yarmouk, Yalda, Babila e Bayt Saham, o governo somente permitiu ações em virtude de uma onda de febre tifoide, mas a ajuda permitida era tão somente para esse aspecto. Apesar disso, outros grupos de ajuda humanitária puderam continuar agindo, como o Crescente Vermelho (§§6-7).

- Principais ações do Governo da Síria em Zabadani e Dar'a (§§8-9).

Forças do Governo, grupos de oposição e terroristas continuaram em conflito em Aleppo, causando a morte e ferimento de civis (§§10-11).

Em Idlib houve confronto entre o Governo e grupos armados de oposição (§12); em Homs conflito entre o Governo e o EI (§13); em Hasakah conflito entre todas as partes (§14); em Raqqah houveram ataques do EI (§15).

⁵² UNRWA (United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East)

Em julho, o fornecimento de água foi cortado em Aleppo e Dar'a devido aos conflitos, deixando mais de 2 milhões de pessoas prejudicadas e também foram destruídos monumentos nacionais (§§16-17).

Houveram acordos de troca de prisioneiros entre o Governo e grupos armados de oposição, porém, alguns acordos locais sofreram tensões (§§18-19).

- Direitos humanos:

Nos dias 17 e 18 de julho e 10 de agosto, as autoridades sírias soltaram três defensores de direitos humanos que estavam detidos desde fevereiro de 2012 por acusações relacionadas a terrorismo. O tribunal de combate ao terrorismo deve proferir um veredicto nos seus casos em 31 de agosto. Os casos são emblemáticos por inúmeros outros casos de ativistas, advogados e defensores de direitos humanos que continuam a ser detidos por exercer seu direito à liberdade de expressão e processados em julgamentos sem garantias judiciais. Muitos detidos sofrem maus-tratos e tortura e são mantidos incomunicáveis por semanas, meses ou anos (§21).

São apresentados alguns casos de execuções sumárias perpetradas pelo EI e outros grupos, por “bruxaria”, por serem homossexuais e outros casos (§§22-26).

- Resposta humanitária:

Exposição das estatísticas de pessoas alcançadas, ações realizadas e material distribuído por organizações humanitárias, como comida, remédios, água, material de higiene, dentre outros (§§27-31).

- Acesso humanitário:

O acesso continua difícil devido a questões de segurança, conflito e burocracias administrativas. Muitas localidades sob domínio do EI não foram alcançadas. Em julho, a ONU com seus

parceiros conseguiu alcançar 29 de 127 localidades de difícil acesso, o que corresponde a 23% (§§32-36).

Questões administrativas impedem o acesso de comboios para distribuição de mantimentos e também autorizações de ONGs para atuar no apoio humanitário (§§37-41).

O acesso em zonas situadas também permaneceu difícil, de modo que não houve distribuição de comida ou outro tipo de mantimento, somente 1,8% das áreas foi atendida pela ONU para questões de saúde (§§42-47).

O acesso de médicos continuou restrito por questões de segurança impostas por todas as partes do conflito. Além disso, instalações médicas continuaram sendo atingidas, inclusive por forças do Governo, com mísseis, bombas e outros artefatos (§§48-49). Voluntários e membros de organizações foram mortos, feridos e/ou outros presos (§§50-54).

Conclusão: O então Secretário-Geral chama atenção para o perigo que correm os civis, principalmente crianças e jovens, para a não justificação de violações de direitos humanos em retaliação a outras, para a gravidade do difícil acesso da ajuda humanitária e chama a comunidade internacional, e principalmente o Conselho de Segurança, a tomar uma atitude para apaziguar o conflito (§§56-61).

Anexo XLIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 AUGUST 2015 S/2015/668

Data: 20 de agosto de 2015 – abrange o período de 1º a 31 de julho de 2015

Autor: Secretário-Geral Ban Ki-moon

Assunto: **cumprimento das resoluções 2139 (2014), 2165 (2014) e 2191 (2014) do Conselho de Segurança, que tratam da situação humanitária na Síria.** É o 18º relatório sobre o tema.

Principais apontamentos

- Político/militar

Destaque para conflitos entre o governo, grupo armados e terroristas nas localidades de Rif Dimashq, especialmente Duma e Damasco (§§1-5).

Durante o período, a Agência de Socorro e Obras das Nações Unidas para Refugiados da Palestina no Próximo Oriente⁵³ teve as atividades suspensas em Yarmouk, Yalda, Babila e Bayt Saham, o governo somente permitiu ações em virtude de uma onda de febre tifoide, mas a ajuda permitida era tão somente para esse aspecto. Apesar disso, outros grupos de ajuda humanitária puderam continuar agindo, como o Crescente Vermelho (§§6-7).

- Principais ações do Governo da Síria em Zabadani e Dar'a (§§8-9).

Forças do Governo, grupos de oposição e terroristas continuaram em conflito em Aleppo, causando a morte e ferimento de civis (§§10-11).

Em Idlib houve confronto entre o Governo e grupos armados de oposição (§12); em Homs conflito entre o Governo e o EI (§13); em Hasakah conflito entre todas as partes (§14); em Raqqah houveram ataques do EI (§15).

⁵³ UNRWA (United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East)

Em julho, o fornecimento de água foi cortado em Aleppo e Dar'a devido aos conflitos, deixando mais de 2 milhões de pessoas prejudicadas e também foram destruídos monumentos nacionais (§§16-17).

Houveram acordos de troca de prisioneiros entre o Governo e grupos armados de oposição, porém, alguns acordos locais sofreram tensões (§§18-19).

- Direitos humanos:

Nos dias 17 e 18 de julho e 10 de agosto, as autoridades sírias soltaram três defensores de direitos humanos que estavam detidos desde fevereiro de 2012 por acusações relacionadas a terrorismo. O tribunal de combate ao terrorismo deve proferir um veredicto nos seus casos em 31 de agosto. Os casos são emblemáticos por inúmeros outros casos de ativistas, advogados e defensores de direitos humanos que continuam a ser detidos por exercer seu direito à liberdade de expressão e processados em julgamentos sem garantias judiciais. Muitos detidos sofrem maus-tratos e tortura e são mantidos incomunicáveis por semanas, meses ou anos (§21).

São apresentados alguns casos de execuções sumárias perpetradas pelo EI e outros grupos, por “bruxaria”, por serem homossexuais e outros casos (§§22-26).

- Resposta humanitária:

Exposição das estatísticas de pessoas alcançadas, ações realizadas e material distribuído por organizações humanitárias, como comida, remédios, água, material de higiene, dentre outros (§§27-31).

- Acesso humanitário:

O acesso continua difícil devido a questões de segurança, conflito e burocracias administrativas. Muitas localidades sob domínio do EI não foram alcançadas. Em julho, a ONU com seus

parceiros conseguiu alcançar 29 de 127 localidades de difícil acesso, o que corresponde a 23% (§§32-36).

Questões administrativas impedem o acesso de comboios para distribuição de mantimentos e também autorizações de ONGs para atuar no apoio humanitário (§§37-41).

O acesso em zonas situadas também permaneceu difícil, de modo que não houve distribuição de comida ou outro tipo de mantimento, somente 1,8% das áreas foi atendida pela ONU para questões de saúde (§§42-47).

O acesso de médicos continuou restrito por questões de segurança impostas por todas as partes do conflito. Além disso, instalações médicas continuaram sendo atingidas, inclusive por forças do Governo, com mísseis, bombas e outros artefatos (§§48-49). Voluntários e membros de organizações foram mortos, feridos e/ou outros presos (§§50-54).

Conclusão: O então Secretário-Geral chama atenção para o perigo que correm os civis, principalmente crianças e jovens, para a não justificação de violações de direitos humanos em retaliação a outras, para a gravidade do difícil acesso da ajuda humanitária e chama a comunidade internacional, e principalmente o Conselho de Segurança, a tomar uma atitude para apaziguar o conflito (§§56-61).

Anexo XLV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 10 DE SETEMBRO DE 2015 S/2015/698

Data: 10 de setembro de 2015 – abrange o período de 1º de junho a 31 de agosto

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: **cumprimento das resoluções 2139 (2014), 2165 (2014) e 2191 (2014) do Conselho de Segurança**. Este é o 19º relatório sobre o assunto.

Principais apontamentos

- Político/militar

Conflito entre forças do Governo e grupos de oposição continuou em Zabadani e Madaya. Informações passadas ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) estimaram a morte de 46 civis em Zabadani e arredores por ações do Governo entre 2 de julho e 20 de agosto (§§4-5).

Conflito em massa entre o Governo e grupos de oposição em Ghutah, e Damasco, também causando a morte de muitos civis (§§8-10).

Conflito entre EI (Estado Islâmico⁵⁴) e grupos armados em Aleppo, supostamente com uso de armas químicas (§11).

Em Idlib, conflito entre Governo e grupos armados opostos, muitos ataques destes últimos, em retaliação à ofensiva do Governo em Zabadani. Houveram dois acordos de cessar-fogo de 48h entre as duas partes, em 12 e 27 de agosto, mas o segundo foi quebrado antes do fim e o conflito voltou (§12).

Apresentação de algumas estatísticas de pessoas deslocadas, devido principalmente à ataques intensos, e de retornos à determinadas localidades (§§14-17).

⁵⁴ ISIS (Islamic State of Iraq and Syria)

Conflito intenso em Dar'a entre as três principais partes do conflito, causando ferimentos e mortes de civis (§18).

Infraestrutura civis de apoio e ajuda humanitária continuaram sofrendo ataques, inclusive com corte de água em Aleppo e Damasco. Em agosto, patrimônios culturais também foram afetados, principalmente por ataques do ISIS (§§20-21). São descritos também alguns acordos e quebras entre o Governo e grupos de oposição, além de propostas humanitárias de ajuda (§§22-23).

- Direitos Humanos

Denúncias de violações perpetradas pelo Governo, principalmente em prisões (§§24-25).

Os três defensores de direitos humanos liberados da prisão à época do relatório anterior foram “inocentados”. Advogados entrevistados pela ACNUDH apontaram que desde 2012, milhões de civis já foram investigados pelo Tribunal contra o Terrorismo⁵⁵, tendo este, até julho de 2015, julgado 650 processos (§26).

Diversas outras violações perpetradas, incluindo execuções pelo EI de homossexuais, execuções sumárias e desaparecimentos forçados (§§27-30).

- Resposta humanitária

Apresentação de algumas estatísticas de pessoas alcançadas com comida e outros suprimentos, inclusive da Jordânia e Turquia (§§31-35).

O acesso continuou limitado devido à insegurança e conflito. Apresentação de estatísticas de áreas de difícil acesso e destaque para as áreas de Rif Dimashq, zona rural de Homs e Hama, inacessíveis por conflito intenso, além de interferências deliberadas na ajuda humanitária, com destaque para Raqqah e Aleppo, em áreas de controle do EI (§§36-39).

⁵⁵ Counter-Terrorism Court

Apresentação de estatísticas de questões administrativas para autorização e liberação da dos pedidos de acesso para ajuda humanitária, vistos e parceria de ONGs nacionais (§§40-44).

Muitas pessoas continuaram sitiadas por forças do Governo, grupos armados e pelo EI. Além das estatísticas, destacou-se que entre 1º de junho e 31 de agosto as Nações Unidas e parceiros alcançaram cerca de 9% de pessoas em áreas sitiadas por mês com assistência de saúde. Como consequência, liberdade de movimento limitada e aumento no preço de mercadorias (§§45-50).

Também o acesso continuou difícil para ajuda médica e suprimentos, por razões de insegurança e conflito, com destaque para Hasakah, Aleppo, Idlib, Hama, Dar 'a e Rif Dimashq (§51).

Ainda sobre a ajuda humanitária, relatos e estatísticas de civis, voluntários e membros de organização detidos, feridos e/ou assassinados e um caminhão contendo comida com destino à Aleppo foi incendiado (§§52-55).

Conclusão: o ex-Secretário expressou preocupação com a crescente violência e pelos ataques deliberados a instituições civis e de ajuda humanitária, além de condenar detenções arbitrárias e assassinatos por orientação sexual. Novamente incita a comunidade internacional e principalmente o Conselho de Segurança, para medidas políticas visadas à solução do conflito (§§56-61).

Anexo XLVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 SEPTEMBER 2015 S/2015/737

Data: 24 de setembro de 2015 – abrange o período de 23 de agosto a 22 de setembro de 2015.

Autor: Diretor Geral da OPCW

Assunto: Progresso da eliminação de armas químicas na Síria

Em sua carta de introdução, o então Secretário Geral Ban Ki-moon informa a autorização, pelo Conselho de Segurança, de um grupo de investigação conjunta da OPAQ², indicando a argentina Virginia Gamba para liderar o grupo.

Este foi o 24^o relatório mensal sobre a eliminação do uso de armas químicas na Síria, seguindo as decisões do Conselho Executivo da OPAQ EC-M-33/DEC.1, EC-M-34/DEC.1 e EC-M-48/DEC.1.

Durante o período destacado não houve destruição de outras instituições de produção de armas químicas, restando ainda 2 hangares de aeronaves, inacessíveis por questões de segurança.

Breve relatório sobre armas químicas específicas destruídas em outros países que ajudam nessa tarefa de destruição, como Finlândia, Alemanha e Estados Unidos – obs.: as estatísticas de armas químicas destruídas/remanescentes baseiam-se na quantidade de armas químicas declaradas pela Síria e removidas de seu território em 2014.

Os grupos do FFM e Declaration Assessment Team (DAT) mantiveram os trabalhos sem novidades.

Conclui-se que o foco principal das atividades da OPAQ a partir deste ponto continuou sendo a destruição dos dois hangares remanescentes.

Anexo XLVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 OCTOBER 2015 S/2015/813

Data: 22 de outubro de 2015 – abrange o período de 1º a 30 de setembro

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções 2139 (2014), 2165 (2014) e 2191 (2014) do Conselho de Segurança. Este é o 20º relatório sobre o assunto.

- Principais apontamentos

No dia 30 de setembro, um ataque aéreo russo atingiu as cidades de Hama, Idlib, Homs, Ladhigiyah, Raqqah, Dayr al-Zawr, Rif Dimashq, Zaafarani e Tallbisah, ferindo e matando diversos civis.

No dia 10 de setembro, grupos armados avançaram ao leste de Ghutah em direção a Tall al-Kurdi, ficando perto da prisão de Adra e Dahiyat al-Asad, em Rif Dimashq. Cerca de 15 mil civis foram deslocados em consequência.

Conflito permanece entre forças do Governo e grupos armados em Damasco e Rif Dimashq e também o governo atacava vários lugares em Ghutah, atingindo inclusive uma escola.

Houve um acordo de cessar fogo entre o governo e grupos armados, em 22 de setembro, sobre áreas em Rif Dimashq e Idlib, contudo, o governo quebrou o acordo e logo, também, houveram retaliações.

Os conflitos continuaram em Idlib, Aleppo, Hasakah, Homs, Hama e Dayr al-Zawr, com ataques cometidos por todas as partes, destacando-se os diversos ataques por parte do governo, de mísseis e bombas, inclusive em mercado, matando muitos civis.

No seguimento do relatório anterior, cerca de 80 mil pessoas ficaram deslocadas em Homs, Aleppo, Rif Dimashq, Dayr al-Zawr, Hama e Idlib em virtude do conflito, houveram cortes de água em Aleppo e monumentos culturais foram atacados.

Houveram também outros acordos e tentativas, porém, com fragilidades.

- Direitos Humanos

As denúncias continuaram, sendo muitas violações por parte do governo e em prisões. Diversas outras violações perpetradas, incluindo execuções pelo ISIL de pessoas homossexuais, execuções sumárias e desaparecimentos forçados, inclusive de civis.

- Resposta humanitária

A ONU e seus parceiros conseguiram alcançar muitas pessoas, entregando comida e outros suprimentos para cerca de 4 milhões de pessoas.

Apesar disso, o acesso para cerca de 12,2 milhões de pessoas necessitadas permaneceu um desafio, principalmente por conflito intenso, falta de segurança e interferências deliberadas na prestação de ajuda humanitária.

Ainda, barreiras administrativas impedem a ajuda aos que precisam, como atraso nas autorizações. Além disso, algumas operações continuaram suspensas em Yarmouk.

Quanto às áreas sitiadas, ainda altos índices de incidência, pelo Governo, grupos armados e ISIS, que ainda limitam o acesso a tais zonas. Em setembro, cerca de 7.800 pessoas foram alcançadas (1,8%), recebendo água e assistência sanitária e higiênica; comida, saúde e outros mantimentos não foram entregues/prestados em nenhuma área sitiada.

O acesso de assistência médica também permaneceu difícil, principalmente por questões políticas, administrativas e de segurança.

Em setembro, foram documentados 06 ataques a instalações médicas, todas por parte do Governo da Síria. Novamente, membros de organizações e voluntários foram vítimas

ferimentos, mortes, desaparecimentos forçados e detenções arbitrárias.

- Conclusão

O então Secretário novamente mostra preocupação, principalmente em relação aos civis, mulheres e crianças e aponta que é necessário acessar as zonas sitiadas e prestar a ajuda necessária. Ainda, defende que o conflito da Síria seja levado ao TPI.

Ban Ki-moon indica 5 áreas nas quais deve haver um progresso urgente: a) apontar a autoria dos ataques indiscriminados contra civis; b) “levantar os cercos”, ou seja, trazer à tona as zonas sitiadas, para prestar a ajuda necessária; c) assegurar o acesso para a entrega de suprimentos médicos e cirúrgicos em todas as partes do país; d) encerrar a prática de uso da negação de serviços-chave/essenciais como arma de guerra; e e) reconstruir o sistema educacional na República Árabe da Síria.

Anexo XLVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 OCTOBER 2015 S/2015/820

Data: 26 de outubro de 2015

Autor: Diretor Geral da OPAQ (OPCW)

Assunto: Progresso da eliminação de armas químicas na Síria

Este é o 25º relatório mensal sobre a eliminação do uso de armas químicas na Síria, seguindo as decisões do Conselho Executivo da OPAQ EC-M-33/DEC.1, EC-M-34/DEC.1 e EC-M-48/DEC.1. Abrange o período de 23 de setembro a 21 de outubro de 2015.

No período abrangido, foi destruído o sexto hangar de aeronave, estando o sétimo ainda inacessível por segurança.

Breve relatório sobre armas químicas específicas destruídas em outros países que ajudam nessa tarefa de destruição, como Finlândia, Alemanha e Estados Unidos – obs.: as estatísticas de armas químicas destruídas/remanescentes baseiam-se na quantidade de armas químicas declaradas pela Síria e removidas de seu território em 2014.

Foi emitido relatório sobre as atividades de abril/2014 a setembro/2015 do Declaration Assessment Team – DAT, nomeado “Report on the Work of the Declaration Assessment Team Covering the Period April 2014 to September 2015” (EC-80/P/S/1).

As atividades do Fact-Finding Mission (FFM) continuaram sem novidades.

Conclusão: o principal foco a partir daqui passou a ser as atividades do FFM e do DAT, bem como a destruição do sétimo e último hangar de aeronaves.

Anexo XLIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 11 NOVEMBER 2015 S/2015/862

Data: 11 de novembro de 2015

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções 2139 (2014), 2165 (2014) e 2191 (2014) do Conselho de Segurança. Este é o 21º relatório sobre o assunto.

- Principais apontamentos

Conflito intenso continuou em Damasco e Rif Dimashq, principalmente na cidade de Duma, com constantes bombardeios. Diversos civis mortos e feridos, tanto por ataques de forças do Governo, quanto grupos armados.

Combate em Zabadani, Madaya, outras áreas em Rif Dimashq e Fu'ah e Kafraya, em Idlib, diminuíram no período deste relatório, em virtude do acordo de cessar fogo feito em Istambul, em 22 de setembro de 2015.

Por outro lado, o conflito em Aleppo continuou extremamente intenso, com ataques por parte de forças do Governo, grupos armados e ISIS, vitimando muitos civis.

Em Homs e Da'ra, o conflito também continuou intenso, com ataques principalmente por parte de forças do Governo.

Em outubro, cerca de 190.000 pessoas foram deslocadas de diversas áreas em Aleppo, Idlib, Hama, Homs, Rif Dimashq, Dayr al-Zawr, Raqqah e Dar'a devido ao conflito. Além disso, infraestruturas civis continuaram sendo atacadas.

Houveram avanços em relação a acordos locais durante o período do relatório. Em Qudsaya, Rif Dimashq, continuaram as negociações de reconciliação. Segundo relatos, cerca de 70% dos combatentes em Qudsaya entregaram suas armas e regularizaram seu status através de agências de segurança do governo; ao passo que os restantes até agora se recusaram a entregar suas armas. Em Madamiyet, um muro de separação com Darayya foi construído

como parte de um acordo com o representante das Forças Armadas da Síria em troca da promessa de abrir a estrada que conduz à cidade. No entanto, as restrições de movimento não foram suspensas ainda.

- Direitos Humanos

Inúmeras denúncias de violações de direitos humanos perpetradas pelo Governo em prisões, como tortura, violência sexual e de gênero e outros tratamentos cruéis, inclusive com depoimentos de vítimas.

O ISIL cometeu também diversas detenções arbitrárias e execuções sob alegações de espionagem e simpatia com o Governo.

- Resposta humanitária

Os índices de alcance de ajuda humanitária são bem parecidos com os do último relatório, tendo cerca de 4 milhões de pessoas recebido alimento e outros tipos de assistência.

Ainda, a ajuda humanitária permaneceu difícil em muitos locais devido ao conflito intenso, insegurança e obstruções deliberadas pelas partes. Em outubro, as Nações Unidas e seus parceiros alcançaram 46 das 147 áreas de difícil acesso, o que representa 31%.

Questões administrativas novamente dificultando a prestação da ajuda humanitária, principalmente pelo atraso e negativa dos pedidos de acesso. Operações continuaram suspensas em Yarmouk.

Muitas zonas de difícil acesso continuaram sitiadas, principalmente em Dary al-Zawr e Rif-Dimashq, por todas as partes do conflito. Em outubro, 10.500 pessoas sitiadas (2,7%) foram assistidas com comida, saúde e assistência básica e 16.700 (4,2%) com água e assistência sanitária e higiênica.

A assistência médica também continuou de difícil acesso e instituições hospitalares continuaram sofrendo ataques. Em outubro, foram registrados 13 ataques à instalações e transportes

médicos, em Hama, Aleppo, Homs e Idlib. Membros de organizações e voluntários novamente vítimas do conflito, de diversas formas.

O ex-Secretário chamou atenção para a gravidade dos ataques aos hospitais, pessoal médico e barreiras impostas a esse tipo de assistência, pois além de provocar danos nas próprias pessoas, impede que terceiros em necessidade, que precisam da ajuda médica e remédios, sejam atendidos. Novamente sustenta a necessidade de levar o caso da Síria ao TPI e menciona o descumprimento da resolução 2139 (2014), do CS, pelas partes do conflito.

Anexo L - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 NOVEMBER 2015 S/2015/908

Data: 24 de novembro de 2015

Autor: Diretor Geral da OPAQ (OPCW)

Assunto: Progresso da eliminação de armas químicas na Síria

Este é o 26º relatório mensal sobre o assunto, seguindo as decisões do Conselho Executivo da OPAQ EC-M-33/DEC.1, EC-M-34/DEC.1 e EC-M-48/DEC.1.

Durante o período deste relatório, não foi destruído o sétimo hangar de aeronaves, ainda por questões de segurança.

Descreve-se um grande progresso na destruição das armas químicas declaradas pela Síria em 2014, com um índice de 99,2%.

As atividades do DAT continuaram sem grandes novidades.

Por outro lado, no que tange ao FFM, em 23 de novembro de 2015, o Conselho Executivo da OPAQ aprovou uma decisão chamada "Relatórios adicionais da missão de busca de informações da OPAQ na Síria" (EC-M-50 / DEC.1)³, revelando preocupação pelos resultados obtidos nas pesquisas do FFM, de que as armas químicas voltaram a ser usadas na Síria. A este respeito, o

Conselho ressaltou que dois relatórios da FFM emitidos em 29 de outubro de 2015 concluíram que, em relação a vários incidentes em Idlib, provavelmente foram usados um ou mais produtos químicos tóxicos; e quanto ao incidente de Marea, confirmou-se que pessoas foram expostas também a produtos químicos tóxicos.

Este documento do FFM foi apresentado como anexo do relatório, expondo a grande preocupação com os resultados já alcançados com as atividades/pesquisas e mostrando o trabalho do FFM, desde sua criação, metodologia e desenvolvimento dos trabalhos e conclusões já obtidas.

No seguimento deste período, o foco da OPQA continuou sendo nas atividades do DAT e FFM e a destruição do sétimo hangar de aeronaves.

Anexo LI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 11 DECEMBER 2015 S/2015/962

Data: 11 de dezembro de 2015

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Implementação das resoluções 2139 (2014), 2165 (2014) e 2191 (2014) do Conselho de Segurança, que tratam da situação humanitária na Síria.

- Principais apontamentos

Os ataques continuaram por parte do Governo, grupos rebeldes e terroristas, principalmente em Damasco e seus arredores. Muitas pessoas fugiram pela rota de Yalda.

A cidade de Aleppo também foi alvo de ataques, havendo retomadas de diferentes territórios por diferentes partes, havendo a morte de mais ou menos 40 civis entre os dias 03 e 22 de novembro. No dia 24 de novembro, um avião russo foi derrubado pela Turquia. Relatórios indicam ataques pesados da França, Rússia e Estados Unidos durante esse período em Raqqah.

Em 13 de novembro, a SDF (Syrian Democratic Forces – grupo árabe-curdo anti-ISIS) aproveitou-se da aldeia estratégica de al-Hole, segundo o relatório, com o apoio dos Estados Unidos, e cortou a principal rodovia controlada pelo ISIS entre o Iraque e a Síria. Muitos civis ficaram deslocadas e instituições/construções civis continuaram a ser atacadas também.

Houve acordo entre o Governo e alguns grupos armados da oposição, para livre trânsito, ajuda humanitária, liberação de detentos, etc, com a participação do Crescente Vermelho Árabe Sírio (Syrian Arab Red Crescent – SARC) e outros grupos de apoio.

- Direitos Humanos

Denúncias de violações continuaram ocorrendo, principalmente contra forças do governo por detenções arbitrárias, violência sexual e de gênero, tortura e outras formas de tratamento cruel e contra o ISIS, incluindo detenções de mulheres por violar o código de vestimenta do grupo e por adultério.

- Resposta humanitária

Diversas pessoas foram alcançadas pela ajuda humanitária proporcionada pela ONU, suas organizações e parceiros, recebendo água limpa, comida e remédios, dentre outros tipos de suporte. O governo da Síria não permitiu que entrassem determinados materiais de cirurgia, que teriam beneficiado cerca de 24.480 pessoas.

Apesar disso, o acesso para ajuda humanitária permaneceu difícil em muitas zonas, incluindo áreas em Aleppo, Homs, Hama, Raqqah, devido principalmente à falta de segurança, conflitos ativos e imposição deliberada de restrições.

Um número limitado de suprimentos humanitários passou por Nusaybin/Qamishli durante o período do relatório. Além disso, dos 10 caminhões da UNICEF carregados com 4.800 kits de higiene familiar autorizados em 19 de outubro, o Governo da Turquia

autorizou a entrega de alimentos e itens não alimentares através do cruzamento de 30 de novembro a 31 de dezembro de 2015.

Ainda, questões administrativas também impediram a entrega de ajuda humanitárias.

“Em 30 de novembro, 42 pedidos de visto das Nações Unidas (para novos vistos ou renovações) estavam pendentes, dos quais 22 estavam dentro do limite de 15 dias úteis e 20 excederam o limite. Em novembro, foram aprovados 59 vistos. Em 2015, um total de 43 vistos foram rejeitados, excluindo os dos quatro funcionários das Nações Unidas que foram declarados *personae non gratae* em fevereiro. Isso contrasta com 28 rejeições de visto em todo o ano de 2014”.

Contudo, em áreas sitiadas tanto por forças do Governo, grupos armados da oposição e ISIS, o acesso permaneceu muito difícil, tendo sido muito baixo em novembro (§§42-43).

O relatório cita algumas estatísticas de pessoas sitiadas em determinadas áreas e do acesso permitido para ajuda humanitária.

Quanto ao acesso ao apoio médico, também extremamente difícil por falta de segurança e restrições impostas pelas partes do conflito, o que gera baixa de remédios nas farmácias, aumento significativo no preço dos medicamentos e também redução do pessoal capacitado para tratamentos médicos, diminuindo o acesso a tratamento médico básico e gerando o risco de certas doenças.

A UNICEF e a Organização Mundial da Saúde conseguiram alcançar algumas pessoas, inclusive para vacinas, em colaboração com o Ministro da Saúde da Síria, porém, alguns pedidos de ajuda feitos pela OMS para autoridades sírias ainda estão pendentes.

O Secretário apontou principalmente para a gravidade de ataques perpetrados contra civis, principalmente crianças e mulheres, inclusive aéreos, e contra instalações de ajuda médica e humanitária e para a necessidade da comunidade internacional se unir para prestar ajuda e apoio humanitário à Síria, esclarecendo que a solução para o conflito não ocorrerá pela via militar, mas sim política.

Anexo LII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 DECEMBER 2015 S/2015/1049

Data: 29 de dezembro de 2015

Autor: Diretor Geral da OPAQ (OPCW)

Assunto: Progresso da eliminação de armas químicas na Síria

O então Secretário Geral Ban Ki-moon, em sua carta introdutória, informa a assinatura de um status-of-mission agreement entre a OPCW United Nations Joint Investigative Mechanism e o governo da Síria em 11 de dezembro de 2015, seguido de um encontro em Damasco para discutir a implementação da resolução 2235 do Conselho de Segurança e do próprio acordo. O relatório abrange o período de 24 de novembro a 21 de dezembro de 2015.

Este é o 27º relatório mensal sobre a eliminação do uso de armas químicas na Síria, seguindo as decisões do Conselho Executivo da OPAQ EC-M-33/DEC.1, EC-M-34/DEC.1 e EC-M-48/DEC.1.

Das 12 instalações para produções de armas químicas (5 subterrâneas e 7 hangares de aeronaves), ainda restava um hangar a ser destruído, inacessível por questões de segurança.

Breve relatório sobre armas químicas específicas destruídas em outros países que ajudam nessa tarefa de destruição, como os Estados Unidos – obs.: as estatísticas de armas químicas destruídas/remanescentes baseiam-se na quantidade de armas químicas declaradas pela Síria e removidas de seu território em 2014.

Atividades do Declaration Assessment Team (DAT) continuaram sem novidades.

Foi criado um novo Fundo de Segurança para Missões na Síria (Trust Fund for Syria Missions) em novembro de 2015, para apoiar as atividades do FFM e DAT.

Foi emitido um relatório das atividades do FFM em 17 de dezembro de 2015 para os Estados Membros, descrevendo 11 incidentes com armas químicas.

O principal foco da OPAQ a partir deste ponto continuou sendo as atividades do FFM e DAT e a destruição do último hangar de aeronaves.

Anexo LIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 21 JANUARY 2016 S/2016/60

Data: 21 de janeiro de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: 23ª Relatório do Secretário Geral sobre a implementação das resoluções 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015) do Conselho de Segurança.

O 23ª relatório aborda o período de 1 à 31 de dezembro de 2015. As informações aqui foram disponíveis para as Nações Unidas por sua equipe e fontes do governo da República Árabe Síria.

- Principais desenvolvimentos

O conflito continua em larga escala por toda Síria, bombardeios aéreos desproporcionais do governo sírio e ataques terrestres indiscriminados de grupos de oposição armada continuam matando, ferindo, deslocando civis e acabando com a infraestrutura das cidades. Tais condutas são marcadas por desrespeito generalizado pelas regras dos Direitos Humanos Internacional.

A Syrian Network of Human Rights relatou o assassinato de 1.446 civis, enquanto o governo informou que eram somente 222 civis mortos e 585 feridos. A ONU recebeu denúncias sobre suposto uso de barris de bomba pelas forças governamentais, resultando na morte de 75 pessoas, incluindo 12 crianças, em dezembro.

Durante o período do relatório as forças de oposição dominaram parte da cidade de Damasco, utilizando morteiros. De acordo com fontes locais, 3 civis morreram e 26 ficaram feridos, incluindo 14 alunos de uma escola atingida. No mesmo dia, a faculdade de engenharia da cidade foi parcialmente destruído, ferindo vários alunos e professores. Segundo dados do governo, no dia 3 de dezembro, 14 morteiros atingiram a capital, matando 3 pessoas e ferindo 26, no dia 8 de dezembro, ataques foram realizados com 12 foguetes e mísseis, atingindo escola, hospital e instalações esportivas. Nos dias 12 e 13 de dezembro, 91 foguetes e mísseis atingiram casas civis, matando 15 pessoas, ferindo 56.

Durante o relatório, em Aleppo, as forças governamentais apoiadas por ataques aéreos russos, atingiram áreas controladas por grupos de oposição. As forças sírias também avançaram no interior de Aleppo, onde o Estado Islâmico possui controle, em 29 de dezembro o ISIL começou a retirar-se de algumas cidades do interior de Aleppo.

- Direitos Humanos

A escala e a gravidade dos abusos e violações dos direitos humanos internacionais e do direito humanitário permaneceram graves durante o período em análise. O ACNUDH continuou recebendo alegações e documentando casos de detenção arbitrária, violência sexual e de gênero, tortura e outras formas de maus tratos, enquanto estavam em custódia nos centros de detenção do governo. O ACNUDH também recebeu relatórios de grupos de oposição armados não estatais que operam "sistemas de justiça" paralelos em áreas sob seu controle efetivo, que não estão em conformidade com os padrões internacionais de direitos humanos, onde civis e outras pessoas protegidas foram sujeitas a sequestros, tratamento cruel e degradante, além de execuções.

Durante o período de relatório, o ACNUDH recebeu relatórios sobre a deterioração das condições na seção prisional de mulheres em Adra Central em Damasco, na sequência de relatórios

não confirmados de que cerca de 300 detidos adicionais foram trazidos para a seção em novembro e dezembro, levando a uma superlotação severa da instalação. De acordo com o ACNUDH, a situação foi ainda mais exacerbada pela falta de serviços médicos disponíveis.

De acordo com as fontes do ACNUDH, em 3 de dezembro, as unidades de proteção do povo curdo fecharam estradas que levaram à cidade de Hasaká, impedindo que civis árabes deslocados entrem na cidade, além disso, muitos deles foram presos por supostamente estarem ligados ao ISIS. No mesmo dia, os combatentes da Unidade de Proteção do Povo Curdo incendiaram casas nas aldeias predominantemente árabes de Mabrouka, Abo el-Shakhat, Raj'an e Raj'iya na província de Hasakah, acusando os habitantes de ter links com o ISIS.

- Resposta humanitária

O número de pessoas que necessitaram de assistência humanitária aumentou de 12,2 milhões em 2014 para 13,5 milhões, representando um aumento de 11% no número de casos humanitários. Em 2015, as agências das Nações Unidas assistiram milhões de pessoas todos os meses com assistência vitalícia. As agências das Nações Unidas, incluindo a UNICEF e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), duplicaram o número de pessoas assistidas todos os meses no segundo semestre do ano, em comparação com o primeiro semestre.

O número de pessoas que receberam assistência alimentar permaneceu em grande parte constante ao longo de 2015, com o PAM visando 4,2 milhões de pessoas por mês. A OMS entregou, em média, 1,3 milhão de tratamentos médicos a cada mês para pessoas necessitadas. Em 2015, as Nações Unidas e seus parceiros solicitaram um total de US \$ 7,4 bilhões para o Plano de Resposta Humanitária e o Plano Regional de Refugiados e Resiliência. Um

total de US \$ 3,8 bilhões, ou 53%, foi recebido. Em 2016, os dois apelos solicitaram US \$ 7,7 bilhões para os esforços de resposta.

A entrega de assistência humanitária à 13,5 milhões de pessoas em necessidade de assistência na Síria permaneceu extremamente desafiadora em muitas áreas devido a conflitos ativos, insegurança e restrições deliberadas pelo conflito, incluindo procedimentos administrativos onerosos. Em 2015, as Nações Unidas e seus parceiros chegaram a menos de um terço dos locais difíceis de alcançar. Em todos os setores, exceto para a saúde, foram atingidas significativamente menos pessoas em áreas difíceis de alcançar no segundo semestre de 2015, em comparação com a primeira metade do ano.

Dos 4,5 milhões de pessoas que vivem em áreas difíceis de alcançar na República Árabe da Síria, cerca de 393.700 permaneceram sitiados. Isso inclui cerca de 200 mil pessoas na cidade de Dayr al-Zawr que são sitiados pelo ISIS; Cerca de 181.200 pessoas sitiadas pelo governo da República Árabe da Síria em vários locais no Leste de Ghutah e em Darayya e Zabadani, em Rif Dimashq; E cerca de 12.500 pessoas que são sitiadas por grupos de oposição armados não estatais e a Frente Nusra em Fu'ah e Kafraya no governador de Idlib. O acesso humanitário às pessoas em locais sitiados não melhorou em 2015, com menos de 1% das pessoas que recebem alimentos ou itens não alimentares por mês e cerca de 3 por cento de assistência médica.

Em dezembro, a OMS e seus parceiros implementadores entregaram medicamentos e suprimentos médicos para mais de 346 mil tratamentos através de operações de linha cruzada nas regiões de Aleppo e Homs. O acesso restrito causado pelas restrições impostas pelas partes no conflito e pelo agravamento do ambiente de segurança constitui um dos principais obstáculos às operações da OMS. Isso afeta os pacientes, as pessoas mais vulneráveis, bem como a morbidade e mortalidade da população.

A prevenção da entrega de suprimentos médicos essenciais e equipamentos, em particular para áreas difíceis de alcançar,

áreas sitiadas e áreas controladas por grupos de oposição armados não estatais, continua a levar a perda de vidas e à falta de acesso a cuidados médicos e assistência de salva-vidas. Cinco pedidos da OMS para o governo da República Árabe da Síria para enviar medicamentos e suprimentos médicos para 12 locais em cinco governos permanecem pendentes, incluindo solicitações para chegar ao Sheikh Miskine em Dar'a, Shadade em Hasakah e Duma e Harasta em Rif Dimashq.

- Observações

O desrespeito total das partes para a vida e a dignidade humanas permaneceu uma característica definidora do conflito sírio em 2015. Ao longo do ano, a República Árabe da Síria afundou-se no conflito, com um impacto devastador nas vidas e nos meios de subsistência dos sírios comuns. Pais tomaram decisões difíceis para suas famílias em busca de um futuro mais seguro e melhor e assistiram como muitos deles embarcaram em viagens perigosas pelo Mediterrâneo que, para muitos, se tornaram o último.

Os relatores testemunharam cenas angustiantes de pessoas gravemente desnutridas em Madaya. O uso da fome como método de guerra alcançou profundidades chocantes de desumanidade e tornou-se rotineiro e sistemático na República Árabe da Síria. Recordo de novo a todas as partes do conflito que atacam civis, o uso de armas explosivas em áreas civis e outros atos atrozes proibidos pelo direito internacional humanitário devem parar.

O alvo deliberado de civis e o uso da fome como arma de guerra são crimes de guerra, e os responsáveis devem ser responsabilizados. O relator afirma sua profunda preocupação com os supostos incidentes de civis mortos ou feridos em ataques aéreos recentes e novamente lembrar a todas as forças de sua responsabilidade proteger os civis de acordo com as normas e princípios fundamentais, como proporcionalidade, distinção e precauções, consagrados em lei humanitária internacional.

O relator reitera o seu pedido de que a situação na República Árabe da Síria seja encaminhada ao Tribunal Penal Internacional.

Anexo LIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 JANUARY 2016 S/2016/85

Data: 28 de janeiro de 2016

Autor: Ahmet Üzümcü – Diretor Geral da OPCW

Assunto: 28^a Relatório mensal do Diretor Geral da OPCW, intitulado “Progresso do programa de eliminação de armas químicas sírias”

- Nota do Diretor Geral da Organization for the Prohibition of Chemical Weapons

Progresso do programa de eliminação de armas químicas sírias. Na 34^a reunião o Conselho Executivo aprovou os “requisitos detalhados para a destruição de armas químicas sírias e instalações de produção de armas químicas da Síria”. O Conselho também decidiu que o Secretariado deve informar sobre a implementação dos relatórios. Este é o 28^a relatório mensal, apresentado de acordo com as decisões do Conselho, inclui informações sobre o período de 22 de dezembro de 2015 à 22 de janeiro de 2016.

Progresso alcançado pela Síria no cumprimento dos requerimentos EC-M-33/DEC.1 e EC-M-34/DEC.1. O governo da República Árabe da Síria informou a existência de 27 instalações de Chemical Weapons Production Facilities (CWPFs), foram feitos progressos significativos para a destruição destas instalações. Focaram na destruição de 12 CWPF com estrutura mais complexa, demandando maior quantidade de explosivos e técnica de destruição. No geral, das 27 instalações declaradas, 24 já foram destruídas, as restantes não foram devido a falta de segurança para realizar a operação. As autoridades sírias estão cooperando com o

Conselho, apresentando os relatórios mensais relativo a atividades de destruição de suas CWPFS, conforme exigido no relatório EC-M-34/DEC 1.

Atividades conduzidas pelo secretariado com respeito à República Árabe Síria. O Secretariado e o escritório da ONU continuaram sua cooperação através da missão OPAQ na Síria, incluindo nove funcionários da OPCW para a DAT. Durante o período do relatório o governo sírio e a OPCW finalizaram sua cooperação para garantir a segurança dos sistemas de monitoramento remoto. Além disso, o Secretariado e as autoridades sírias mantiveram a sua cooperação em curso sobre questões pendentes relativas à declaração inicial síria (ponto 6.17 da EC-76/6 de 11 de julho de 2014).

Atividades realizadas com respeito à missão da OPCW Fact-Finding na Síria. Como mencionado no último relatório mensal, a FFM (Fact-Finding Mission) obteve, no decorrer de seu trabalho, indicações de amostras de sangue que certos indivíduos estiveram expostos ao gás sarin ou substância semelhante. Também foi mencionado que investigações adicionais seriam necessárias para determinar quando ou em que circunstâncias tal exposição poderia ter ocorrido.

O foco principal das atividades futuras da Missão da OPAQ na Síria será as atividades DAT e FFM, bem como a destruição e verificação do hangar de aeronaves restantes.

- Nota do secretário técnico da Organization for the Prohibition of Chemical Weapons

Na 48^a reunião do Conselho Executivo da OPAQ, aprovaram a decisão intitulada “Reports of the OPCW Fact-Finding Mission in Syria”, solicitando informações sobre o progresso da FFM, planos específicos, programação e sua implementação. Em resposta a esse pedido a Secretaria apresentou a nota verbal de funcionários do governo sírio a respeito de incidentes envolvendo possíveis armas químicas, em especial cloro.

Esta nota verbal continha um relatório do serviço médico militar do exército sírio, fornecendo informações sobre casos de lesões sofridas por soldados, atacados por rebeldes. Segunda a nota, houveram sete fatalidades com resultado de exposição ao gás. Uma equipe da FFM foi designada para investigar o ocorrido.

Missão de pesquisa: fase de pré-implementação. O Diretor-Geral nomeou o líder da missão para a FFM em 24 de março de 2015, em seguida, a equipe foi selecionada com base nos conhecimentos profissionais, técnicos, habilidades e nacionalidade. Após a formação da equipe começaram os preparativos logísticos, administração, avaliação de segurança, saúde e planejamento operacional.

O Secretariado detalhou a composição da equipe às autoridades sírias e solicitou a implementação de uma Equipe Avançada para ter contato direto com o governo sírio. Uma lista de pedidos de informações e serviços foi enviado para autoridades sírias, em 21 de maio de 2015 o governo sírio saudou a implantação da FFM na Síria, e forneceu mudanças nos termos previamente acordados.

Foi acordado que uma Equipe Avançada chegaria na Síria em 25 de maio de 2015, enquanto o corpo principal da FFM chegaria em 1 de junho de 2015. A primeira equipe tinha como objetivo reunir-se com autoridades locais, já a segunda realizaria atividades investigativas.

A FFM chegou a mesma conclusão para todos os casos analisados: Incidente em Al-Maliha, Damasco, 16 de abril de 2014; Incidente em Al- Maliha, Damasco, 11 de julho de 2014; Incidente em Jober, Damasco, 29 de agosto de 2014; Incidente em Al Kabbas, Damasco, 10 de setembro de 2015; Incidente em Nubel e Al-Zahraa, 8 de Janeiro de 2015; Incidente em Darayya, 15 de Fevereiro de 2015.

A FFM, por falta de provas concretas e apenas com base na entrevista realizadas e nos documentos que foram entregues, conclui que os soldados entrevistados podem ter sido expostos a

algum tipo de substância irritante que, por relatos, foram jogadas de aeronaves, a FFM não pode afirmar que se tratam de substâncias químicas letais, tendo em vista que as provas foram removidas dos locais.

Anexo LV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 12 FEBRUARY 2016 S/2016/142

Data: 12 de fevereiro de 2016

Autores: Virginia Gamba, Adrian Neritani e Eberhard Schanze, membros do Painel de Liderança

Assunto: Primeiro relatório da ONU para proibição de armas químicas

O relatório está submetido ao parágrafo 11 da resolução 2235 (2015) do Conselho de Segurança, tratando das atividades da OPCW em conjunto com a Joint Investigate Mechanism das Nações Unidas para a identificação de qualquer entidade que esteja em envolvimento com o uso de armamento químico na República da Síria desde 24 de setembro de 2015 até 10 de fevereiro de 2016.

Nas resoluções 2118 (2013) e 2209 (2015), o Conselho de Segurança condenou o uso de qualquer utilização de componentes tóxicos com armas na Síria, frisando uma séria violação da lei internacional.

Em 15 de setembro, o Presidente do Conselho de Segurança informou ao Secretário Geral que, os membros do próprio Conselho notificaram a intenção expressa na carta do Secretário Geral de 11 de setembro, apontando Virginia Gamba para comandar a Joint Investigate Mechanism. Em 24 de setembro, o Secretário Geral nomeou Adrian Neritani e Eberhard Schanze como membros da Leadership Panel, para que ajam em consonância com a Joint Investigate Mechanism.

Em 1 e 2 de outubro, o Leadership Panel planejaram um encontro em Nova York, com a participação dos representantes do Secretariado das Nações Unidas, com o Secretariado Técnico da OPCW e os secretariados de outras organizações, assim como a Organização Mundial de Saúde a International Criminal Police Organization. A discussão principal tratava-se dos ajustes e dos modos de operação da Joint Investigate Mechanism. No dia 1 de

janeiro de 2016, o Mecanismo foi financiado pelo orçamento regular das Nações Unidas e, conseqüentemente, aprovado pela Assembleia Geral, nos termos da resolução 70/248. De acordo como parágrafo 10 da resolução 2235, o Secretário Geral informou ao Conselho de Segurança que a Joint Investigate Mechanism iniciaria suas atividades em 13 de novembro.

O Leadership Panel decidiu implementar as seguintes fases para a Joint Investigate Mechanism: na primeira fase, o que consiste em revisar e analisar os dados da FFM e elaborar um plano de investigação e metodologia para os demais procedimentos. E na segunda fase, ocorrendo a investigação de casos os quais consistem numa análise em profundidade dos casos identificados na primeira fase.

As Nações Unidas e a OPCW concluíram em 20 de novembro um arranjo suplementar de acordo com a implementação da resolução 2235 nos termos dos acordos feitos na relação ambas as organizações. Nesta resolução, o Conselho de Segurança todos os outros Estados para a total cooperação em prestar devida assistência ao Mecanismo. Ademais, o Leadership Panel recebeu convites e visitou os Estados Membros para receber informações relevantes quanto a seu mandato e contribuir com as informações da fact-finding mission.

Em 11 de dezembro, as Nações Unidas e a República da Síria concluíram um acordo no que diz respeito a Joint Investigate Mechanism. Trata-se da garantia de um mandato da Síria, permitindo a inserção do Mecanismo no país. Como resultado, o Leadership Panel viajou até Damascus em 17 de dezembro para encontra-se com os representantes do Governo da Síria. Ademais, houveram encontros com a National Coalition of Syrian Revolutionary e as forças da oposição. Nesta, o Leadership Panel frisou a necessidade de receber as informações a respeito de todas as regiões com fluxo de armas na Síria.

Um total de 116 incidentes com o uso de armas químicas que ocorreram na Síria foram relatados e publicados. A OPCW

investiga 29 destes e, a Joint Investigate Mechanism tem o mandato para iniciar as investigações destes casos os quais a FFM concluem a ocorrência de incidentes com componentes tóxicos. O Leadership Panel tem a previsão de finalizar a lista dos casos de investigação em fevereiro de 2016.

Anexo LVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 17 FEBRUARY 2016 S/2016/1524

Data: 17 de fevereiro de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Situação humanitária

O relatório consiste ao requerimento do parágrafo 15 da resolução de número 2254 (2015) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o qual foi solicitado ao Secretário Geral, um relatório dentro de 60 dias da implementação desta resolução. As informações contidas nesta carta estão disponíveis tanto para as Nações Unidas quanto para o Governo da República da Síria.

- Negociações no processo de transição política.

O parágrafo 1 da resolução 2254, confirma novamente o endosso do Conselho de Segurança com o comunicado final de Genebra pela Action Group for Syria em 30 de junho de 2012, bem como as duas declarações de Viena – 30 de outubro e 14 de novembro de 2015, tratando da transição política e do fim do conflito na Síria. Neste contexto, o Conselho pede ao Secretário Geral que ocorra a promoção de negociações formais entre os representantes do Governo da Síria e a oposição, no que diz respeito a transição política no país.

Nesta perspectiva, em 26 de janeiro, o Secretário Geral fez o convite para o Governo da República da Síria e para a High Negotiations Commission – oposição – para participar nas negociações das Nações Unidas a respeito do processo de transição política para resolver a questão do conflito no país. Houve então um primeiro encontro com a High Negotiations Commission em 1 de fevereiro e, um segundo encontro com os representantes do governo no dia seguinte. Em 3 de fevereiro, houve o encontro conjunto.

No encontro com os representantes do governo, estes deixaram explícito o pedido de compreensão em seu desejo para analisar as implementações da Resolução do Conselho voltados

para a crise humanitária do país. A oposição tratou a respeito da adoção de medidas para cessar os bombardeios aéreos, garantir o acesso humanitário e a soltura dos detidos de forma injusta. Estas demandas são obrigações contidas nos parágrafos 12 e 13 da resolução 2254.

- O cessar-fogo no país

Nos termos do parágrafo 5 da resolução 2254, o Conselho de Segurança declara total suporte ao cessar-fogo em todo o país uma vez que as negociações entre os representantes do governo e a oposição já iniciaram. Declara as Nações Unidas para comandar os esforços para o cessar-fogo e instou aos Estados Membros para acelerar todas as atividades relacionadas a esta iniciativa. Pede-se ao Secretário Geral que sejam relatadas as medidas de monitoramento da missão e encorajar os Estados Membros para prestar assistência a estes mecanismos. O sistema de monitoramento do cessar-fogo baseia-se em duas estruturas: verificação física nos determinados locais e cobertura da supervisão no país inteiro.

O International Syrian Support Group concordou em Munique que, as hostilidades devem ser cessadas imediatamente, com algumas relativizações para grupos como o ISIL, a Frente Al-Nusra e qualquer outro grupo de organização terrorista. Esta classificação está contida no parágrafo 8 da resolução 2245, reiterando a resolução 2249 (2015) pelo Conselho de Segurança. No parágrafo 9, o Conselho parabeniza os esforços do Governo da Jordânia em consonância com os entendimentos do International Syrian Support Group.

Ademais, nos termos da resolução 1373 (2001) do Conselho de Segurança, os Estados Membros introduziram medidas institucionais contra-terroristas para trazer a tona os crimes cometidos à justiça.

- Medidas de confiança

O Conselho de Segurança enfatiza a necessidade da adoção de medidas de confiança em todas as atividades na República da

Síria no que diz respeito ao processo de transição política e o cessar-fogo. Dentre estas medidas, estão garantidos o sanar de qualquer uso desproporcional de armas nas áreas civis e nos seus arredores, bem como o cessar-fogo contra as infraestruturas cíveis.

- Obrigações Humanitárias.

Permissão do acesso imediato de agências humanitárias na Síria, bem como a soltura dos indivíduos detidos de forma arbitrária. As Nações Unidas continuam a prestar auxílio à milhões de pessoas em necessidade, tanto no território sírio quanto em suas fronteiras, nos termos das resoluções 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015).

Desde a resolução 2254, a prestação de assistência humanitária para 13,5 milhões de pessoas em necessidade na Síria vem sendo bastante desafiadora. Em 2015, as Nações Unidas conseguiram dar assistência para uma parcela de apenas 1% para as áreas designadas e menos que 10% para os locais de difícil alcance. A causa disto se dá pela intensificação dos conflitos nas regiões mais influentes do país. Como consequência, em fevereiro de 2016, as operações humanitárias em Aleppo foram desligadas por conta dos ataques aéreos comandados pelo Governo e a Federação Russa, ao norte da cidade. Rif Dimashq, Hama, Ladhikiyah e Dara também cessaram as atividades de assistência humanitária.

A Independent International Commission of Inquiry da República da Síria relatou em 3 de fevereiro que milhares de pessoas foram detidas pelo Governo. Desde março de 2011, a milícia pró governo detém adolescentes com idade superior a 15 anos para juntar-se à luta armada. A Comissão confirmou incidentes de morte e tortura contra os detidos nas áreas controladas por grupos armados e pela Frente Al-Nusra.

Cessão de qualquer ataque contra civis e áreas de sua infraestrutura. Porém, desde esta resolução, os ataques contra civis, bem como à escolas, hospitais, mercados e serviços básicos permanecem ocorrendo. De acordo com a United Nations

Children's Fund, 35 escolas foram atacadas na Síria em 2015. Dentre março de 2011 até novembro de 2015, a Physicians for Human Rights documentou 336 ataques contra postos médicos, os quais 306 foram coordenados pelas forças aliadas ao Governo sírio. Em janeiro 2016, as Nações Unidas e entidades médicas parceiras relataram 13 ataques contra instalações hospitalares.

- Refugiados e população sem casa

O Conselho de Segurança ratifica a necessidade de melhores condições para o retorno seguro e voluntário dos refugiados e de pessoas sem lar para suas respectivas áreas de habitação, de acordo com a lei internacional.

As Nações Unidas concluem o relatório comprometendo-se a cumprir as implementações da resolução 2254, frisando a responsabilidade da República da Síria em acabar com o conflito nos termos da resolução, sendo afirmações adotadas pelo International Syria Support Group e do comunicado de Genebra.

Anexo LVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 18 FEBRUARY 2016 S/2016/156

Data: 18 de fevereiro de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 25º relatório sobre o assunto.

Este é o vigésimo quarto relatório referente a implementação das resoluções definidas pelo Conselho de segurança, este documento visa atualizar informações referentes a implementação das resoluções no conflito sírio, estes dados foram disponíveis pelas agências da ONU, do Governo da República Árabe Síria e outras fontes sírias.

- Principais desenvolvimentos

As condutas hostis na guerra civil continuam, pelas forças armadas sírias, rebeldes e grupos terroristas, ataques caracterizados pelo desrespeito generalizado das regras dos Direitos Humanos Internacional e pela obrigação de todas as partes em proteger civis.

O ACNUDH documentou ataques por toda a Síria, resultando na morte de mais de 400 civis e centenas de feridos, através de bombardeios aéreos, ataques com uso de artilharia, bombas de barril, foguetes, carros e homens bomba. Além disso, organizações internacionais como o Observatório da Síria para Direitos Humanos publicou a morte de 1.345 civis, enquanto a Rede Síria para os Direitos Humanos publicou a morte de 1.382 civis, infelizmente a ONU não pode investigar tais alegações.

Segundo as informações apuradas, a luta intensificou-se em toda a região de Aleppo durante janeiro e fevereiro, as ofensivas terrestres do governo da Síria no Norte de Aleppo foram ajudadas por bombardeios aéreos da Rússia. Combate intenso

também ocorreu aos arredores de Damasco e Rif Dimashq, onde o governo sírio, apoiado pelos russos, entraram em conflito contra grupos de oposição, através de bombardeios aéreos.

Os grupos de oposição também atacaram em Damasco e Rif Dimashq, de acordo com informações obtidas pela ACNUDH, os grupos rebeldes atingiram áreas populosas de Damasco, matando e ferindo milhares de civis, além de destruir a infraestrutura local.

No interior da Síria o combate também foi pesado em Homs, com as forças do governo bombardeando a cidade diariamente, com ajuda de seus aliados. Em Dayr al-Zawr há relatos de ataques terroristas, resultando na morte de vários civis e danos à infraestrutura local e prédios privados e públicos.

Os russos afirmaram que realizaram 1.120 combates em janeiro, os EUA não informaram o número de ataques. Apesar das violações de cessar-fogo, o acordo das Quatro Cidades (Zabadani, Mandaya, Foah e Kafraya) obteve ajuda do Comitê Internacional da Cruz Vermelha bem como das Nações Unidas, nos dias 11, 14 e 18 de janeiro. Este acordo faliu quando tropas do governo da Síria fechou a estrada principal para estas cidades, além de bombardear os acessos.

- Direitos Humanos

A escala e gravidade de violações dos Direitos Humanos, no período do relatório, se manteve gravíssimo, a ACNUDH recebeu relatórios de que 25 supostos membros das forças de defesa nacional foram executados pelo ISIS, em 12 de janeiro o ISIL condenou um motorista à tortura por tentar transportar civis para fora da área de controle do Estado Islâmico. De acordo com informações recebidas, vários civis foram sequestrados de suas casas em Idlib e outras localidades pela Frente Nusra.

- Resposta humanitária

As principais estão listadas a seguir: Programa Mundial de Alimentos (PAM), 3.6 Milhões; World Health Organization (WHO),

657.000 Tratamentos; UNICEF, 2.05 Milhões; Office of the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) 267.000; Fundo de População das Nações (UNFPA), 112.925; International Organization for Migration (IOM), 66.000; United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East (UNRWA), 290.000.

Quanto a destinação dos tipos de assistência: Rif Dimashq e Idlib Comida, medicamentos, suprimentos médicos e nutricionais; Homs Comida, medicamentos, suprimentos médicos, nutricionais e outros; Rif Dimashq e Idlib Farinha de trigo, suprimentos de saúde e nutrição, água, saneamento e itens não alimentares; Rif Dimashq e Idlib Combustível, alimentos, farinha de trigo e suprimentos de saúde; Homs Alimentos, assistência à saúde, itens não alimentares, nutrição, água, saneamento. Suprimentos médicos, itens cirúrgicos e kits de diarreia foram confiscados pelo exército sírio.

- Acesso humanitário

A entrega de assistência humanitária permanece desafiadora em muitas áreas do país, devido os conflitos ativos, mudanças na linha de combate e restrições deliberadas das partes em conflito. Em 2016, 55 pedidos de comboio entre agências foram submetidos a locais sitiados e difíceis de alcançar.

- Áreas sitiadas

As partes no conflito continuam a restringir total ou muito o acesso a áreas sitiadas. Dos 4,6 milhões de pessoas que vivem em áreas de difícil acesso cerca de 486.700 pessoas permaneceram sitiadas na Síria, isso inclui cerca de 274.200 pessoas sitiadas pelo governo da Síria em vários locais de Rif Dimashq; 6.000 pessoas sitiadas pelo governo sírio e pelos grupos de oposição em Yarmouk; cerca de 200.000 pessoas na cidade de Dayr al-Zawr que são sitiadas pelo ISIL; e cerca de 12.500 pessoas cercadas por grupos de oposição e pela Frente Nusrah em Idlib.

- Passagem livre para suplementos médicos, pessoais e equipamentos

A organização Physicians for Human Rights divulgou seu relatório em janeiro sobre ataques em instalações médicas em 2015, um total de 112 ataques em instalações médicas foram documentadas de janeiro à novembro, tornando-se o pior ano registrado em ataques à instalações de saúde. No total, os médicos documentaram 336 ataques em 240 instalações de saúde, de acordo com os profissionais o governo sírio e as forças russas são responsáveis por mais de 90% dos ataques.

A OMS e seus parceiros entregaram mais de 110 mil tratamentos através de operações de linha cruzada em Aleppo, Idlib, Rif Dimashq e Homs em janeiro. Durante o período do relatório, a OMS enviou 15 pedidos ao Governo da Síria para enviar medicamentos e suprimentos médicos a locais de difícil acesso, visando atender mais de 2,5 milhões de pessoas.

- Segurança das instalações profissionais

Em 3 de fevereiro de 2016 três voluntários da SARC foram mortos e um gravemente ferido ao distribuir pão na região de Aleppo. Um total de 34 funcionários das Nações Unidas, 30 funcionários da UNRWA, 1 da PNUD, 1 da UNICEF, 1 da UNHCR e 1 da OCHA continuam detidos ou desaparecidos. O número total de trabalhadores humanitários mortos no conflito desde março de 2011 é de 85.

- Observações

O Secretário Geral ressalva que mesmo quando as negociações das Nações Unidas começaram em Genebra, o mesmo já se encontrava muito preocupado com as cenas de milhares de pessoas fugindo para salvar suas vidas de bombardeios em Aleppo. Diz-se estar extremamente preocupado com a situação terrível de 486.700 pessoas que vivem em situação de risco na Síria, os

relatórios contínuos de altos níveis de desnutrição e número de mortes devido à falta de cuidados médicos básicos que emanam de áreas sitiadas são chocantes e suscitam grande preocupação.

Anexo LVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 FEBRUARY 2016 S/2016/196

Data: 26 de fevereiro de 2016

Autor: Ahmet Üzümcü – Diretor Geral da OPCW

Assunto: 29º Relatório sobre armas químicas

Trata-se do período de 23 de janeiro a 22 de fevereiro, é do Diretor Geral da Organization for the Prohibition of Chemical Weapons (OPCW), Ahmet Üzümcü, alegando seu cumprimento ao parágrafo 12 da resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança.

O Conselho de Segurança reconhece a presença da OPCW para a disseminação das armas químicas no território sírio, porém, um hangar de armazenamento destas armas ainda está para ser destruído e a segurança anda impedindo o acesso a este local.

No período abordado por esta carta, a Declaração Avaliativa da OPCW afirma que houveram 14 visitas da mesma na Síria e, o Conselho de Segurança toma nota da referência feita pelo Diretor Geral ao Conselho Executivo a respeito de uma décima quinta visita em progresso a encontro com as autoridades sírias em Beirute assim como para a obtenção de provas. Dessa maneira, o Secretário Geral do Conselho reitera que a cooperação entre as autoridades sírias e a OPCW devem continuar para que as investigações sigam progredindo.

Com todas as informações coletadas dentro da investigação sobre a presença de armamento químico na Síria, ainda procura-se entender a presença do sarin e compostos semelhantes, obtidos a partir da coleta de amostras sanguíneas. Nessa análise de fatos, o Conselho continua examinando as provas coletadas durante a investigação.

Dentro do trabalho da OPCW junto com a United Nations Joint Investigate Mechanism, foi recebida a notícia pelo Quartel desta de que, a partir de 1 de março de 2016, a OPCW irá focar nos seguintes casos da fase II da investigação:

- a) Kafr Zita, Hama, 10, 11 e 18 de Abril de 2014;
- b) Al-Tamanah, Idlib, 29 e 30 Abril e 25 e 26 de Maio de 2014;
- c) Talmenes, Idlib, 21 de Abril de 2014;
- d) Qmenas, Idlib, 16 de Março de 2015;
- e) Sarmin, Idlib, 16 de Março de 2015;
- f) Binnish, Idlib, 23 e 24 de Março de 2015;
- g) Marea, Aleppo, 21 de Agosto de 2015.

Em anexo, o Diretor Geral da OPCW põe a salvo o destino de seu relatório ao Conselho de Segurança a respeito do progresso da eliminação de armamento químico na Síria, ratificando sua concordância com as previsões do Conselho Executivo da OPCW decididas na EC-M-33/DEC.1, e a resolução 2118 do próprio Conselho de Segurança. Além de ratificar as datas de cobertura de seu relatório, o Diretor Geral afirma que este também cobre os requerimentos contidos na decisão EC-M-34/DEC.1 do Conselho Executivo da OPCW.

Em nota, o Diretor Geral enumera todos as concordâncias e métodos de investigação com os encontros do Conselho Executivo e Resoluções do Conselho de Segurança.

Quanto ao subparágrafo 2 da decisão obtida a partir do EC-M-33/DEC.1, o Conselho Executivo delega ao Secretariado Técnico a tarefa de relatar ao Conselho a respeito da implementação do que foi decidido no encontro. Assim como, de acordo com o parágrafo 12 da resolução 2118 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, qualquer relatório feito pelo Secretariado também é submetido ao Conselho de Segurança através do Secretário Geral.

No que concerne ao EC-M-34/DEC.1, o parágrafo 22, o Conselho decide que o Secretariado deve relatar sobre sua

implementação em conjunto com o que é requerido pelo subparágrafo 2 da decisão EC-M-33/DEC.1 do Conselho Executivo.

A respeito da decisão obtida no EC-M-48/DEC.1, O Conselho Executivo da OPCW adota a iniciativa intitulada Reports of the OPCW Fact-Finding Mission in Syria.

- Progresso após os encontros EC-M-33/DEC.1 e EC-M-34/DEC.1.

O Secretariado verificou a destruição de 24 das 27 chemical weapons production facilities (CWPF). Em suma, de 12 grandes bases construídas pela CWPF, apenas uma ainda resta para ser destruída.

Em 16 de fevereiro de 2016, a República da Síria se submeteu ao vigésimo sétimo relatório do Conselho Executivo (EC-81/P/NAT.5) no que concerne a destruição das CWPFs, requerido pelo parágrafo 19 da EC-M-34/DEC.1.

As autoridades sírias permanecem com a cooperação necessária de acordo com as implementações baseadas no subparágrafo 1 da EC-M-33/DEC.1 e do parágrafo 7 da resolução 2118 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

De acordo com os relatórios passados, todos os componentes químicos para a proliferação de armas foram removidos do território sírio e estão encaminhadas para a destruição.

- Relações entre o Secretariado a respeito da República da Síria

O Secretariado e o Office for Project Services das Nações Unidas agem em cooperação dentro do contexto das missões da OPCW na Síria. Assim como, o Diretor Geral permanece em comunicação com os oficiais seniores do Governo da Síria.

O DAT iniciou em 18 de janeiro de 2016, a décima quarta visita ao território sírio para a verificação das investigações. Esta foi consequência do resultado da obtenção de provas suspeitas

durante a décima primeira e décima segunda visita às autoridades sírias. Em seguida, o DAT também iniciou a décima quinta visita em encontro com as autoridades em Beirute, coletando novas provas para os laboratórios da OPCW.

A FFM na Síria completou sua última missão com o intuito de adquirir melhor entendimento das circunstâncias as quais acarretaram as exposição de indivíduos ao composto sarin e seus derivados, de acordo com o que foi relatado pela missão. O FFM recebe o suporte do Trust Fund for Syria Missions, com contribuições da Finlândia, França, Alemanha, Coréia do Sul, Suíça e União Européia.

O Quartel da OPCW-United Nations Joint Investigate Mechanism enviou uma carta ao Diretor Geral datada em 16 de fevereiro de 2016, fornecendo um primeiro relatório da missão. O relatório estava submetido ao Conselho de Segurança da Nações Unidas nos termos da resolução 2235, estando disponível para O Conselho Executivo da OPCW, de acordo com o parágrafo 11 desta mesma resolução.

O relatório conclui que as atividades futuras da missão da OPCW na Síria, serão acompanhadas e auxiliadas pelas atividades do DAT e FFM.

Anexo LIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MARCH 2016 S/2016/272

Data: 26 de março de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 25º relatório sobre o assunto.

O presente relatório é apresentado em conformidade com o parágrafo 17 de Resolução do Conselho de Segurança 2139 (2014), parágrafo 10 do Conselho de Segurança Resolução 2165 (2014), parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) do Conselho de Segurança e Parágrafo 5 da resolução 2258 (2015) do Conselho de Segurança.

As informações aqui contidas são baseadas nos dados disponíveis para Agências das Nações Unidas no território sírio, do governo da República Árabe da Síria, outras fontes sírias, bem como fontes abertas. Dados das agências das Nações Unidas. Em suas entregas humanitárias foram relatados para o período de 1 a 29 de fevereiro de 2016.

Após cinco anos de conflito brutal e sem sentido, mais de 250 mil sírios foram mortos e quase metade de todos os sírios foram forçados a sair de suas casas, buscando refúgio dentro ou fora do país. Muitos detidos foram torturados e espancado até a morte. O compromisso dos membros do apoio internacional da Síria agrupe para usar sua influência nas partes para aumentar o acesso humanitário a áreas sitiadas e difíceis de alcançar na Síria e para implementar a cessação das hostilidades que promova aos sírios um vislumbre de esperança. Em cidades de várias partes da Síria, há sinais de esperança, como as famílias estão mais uma vez caminhando pelas ruas e crianças brincando nos parques. Não podemos desperdiçar essa oportunidade única para finalmente acabar com o conflito, de uma vez por todas.

Parabenizo o progresso recente no sentido da entrega de ajuda a vários locais sitiados nos primeiros três meses de 2016. Durante o mesmo período em 2015, as Nações Unidas. Os comboios inter-agências foram impedidos de alcançar uma única pessoa nas Áreas sitiadas. Isso representa um progresso positivo, mas continua insuficiente. O acesso deve estender a todos os 4,6 milhões de pessoas em lugares sitiados e difíceis de alcançar. As Nações Unidas ainda não receberam permissão do governo da Síria para entrar em vários locais sitiados, como Duma e Darayya. O apoio contínuo dos membros do Grupo Internacional de Apoio Síria é obrigado a garantir que as partes facilitem a prestação de assistência a todas as pessoas necessitadas de forma sustentada, de forma incondicional e sem obstáculos, de acordo com suas obrigações no âmbito internacional, Direito humanitário e Direito Internacional dos Direitos Humanos, quando aplicável. Em última análise, no entanto, nenhuma quantidade de assistência às áreas sitiadas pode ser considerada suficiente

Embora as entregas recentes às áreas sitiadas sejam bem-vindas, permanecem preocupações em relação aos ataques às instalações médicas e a negação e remoção de suprimentos médicos e equipamentos de comboios para esses locais. Lá pode não ser possível justificar a remoção de itens para tratar a desnutrição infantil ou medicamentos básicos para salvar vidas. Além disso, civis nessas áreas exigem liberdade de movimento para buscar assistência e cuidados médicos que eles precisam desesperadamente.

Todas as partes que estão impondo o cerco e atacando instalações médicas, como bem como cometer detenção ilegal, deve lembrar-se que esses atos constituem uma grave violação do direito internacional humanitário. Nesta conjuntura crítica na crise da Síria, elogio os esforços extraordinários de trabalhadores humanitários que, apesar de todos os desafios, prestaram ajuda a Milhões de pessoas mês após mês ao longo dos últimos cinco anos. Os próprios Sírios desempenharam o papel principal no alívio do

sofrimento de seus companheiros. Chegou a um alto custo, já que 87 trabalhadores humanitários perderam suas vidas e centenas de trabalhadores médicos foram mortos. Presto homenagem à sua bravura e de sacrifício.

Durante a primeira semana de fevereiro, meu Enviado Especial para a Síria, Staffan de Mistura, convocou a primeira rodada de negociações intra-sírias em Genebra. Posteriormente, as Nações Unidas decidiram suspender temporariamente as negociações por não resolvido. Assuntos processuais e a deterioração dramática da situação humanitária chão. Desde então, a situação melhorou gradualmente, criando as condições necessárias para que as negociações formais sejam retomadas em 14 de março na busca do pleno Implementação da resolução 2254 (2015) do Conselho de Segurança e de Genebra Comunicado de 30 de junho de 2012 como base para uma transição política liderada pela Síria. Como exigido repetidamente pelo Conselho de Segurança nas suas resoluções, é imperativo para as partes no conflito para proteger civis e garantir o acesso humanitário. Para as negociações em andamento sejam significativas e produtivas, é importante que todos os sírios veem o progresso tangível através da redução da violência, a libertação de Detidos, especialmente mulheres e crianças, e maior acesso a organizações humanitárias e Assistência, com as partes aderentes às suas obrigações no âmbito internacional. Lei humanitária. Exorto todas as partes a não perder a oportunidade de se envolver construtivamente no processo político liderado pelas Nações Unidas e estar totalmente preparado para presente opções sobre suas visões para uma transição política.

Anexo LX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 28 MARCH 2016 S/2016/285

Data: 28 de março de 2016

Autor: Ahmet Üzümcü – Diretor Geral da OPCW

Assunto: 30º Relatório sobre armas químicas

A missão de investigação da OPAQ na República Árabe da Síria completou a sua Missão mais recente. O resultado deste trabalho é uma adenda ao relatório da OPAQ. Missão de pesquisa na República Árabe da Síria sobre os incidentes descritos nas comunicações do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Expatriados e chefe da Autoridade Nacional da República Árabe da Síria. Esse relatório concluiu que havia um alto grau de probabilidade de que alguns dos envolvidos em Um suposto incidente em Darayya, em 15 de fevereiro de 2015, foi exposto em algum momento por sarin ou uma substância semelhante ao sarin. No entanto, o relatório não pode conter com confiança a análise de amostras de sangue para esse incidente particular ou determine como, quando ou abaixo. Em quais circunstâncias a exposição ocorreu. A adenda está anexada e afirma que nenhuma informação nova veio à luz que exigiria uma mudança para a conclusão do relatório acima referido.

Como o apoio do UNOPS é um facilitador chave para a continuação das missões da OPAQ na República Árabe da Síria, em particular para as atividades de campo em andamento da FFM, a OPCW pretende ampliar a sua cooperação com UNOPS até o final de novembro. Três funcionários da OPCW foram implementados como parte da FFM na data de corte deste relatório.

O Diretor-Geral continuou a comunicar-se com altos funcionários do governo da República Árabe da Síria. Tal como solicitado pelo Conselho em a 75ª sessão (parágrafo 7.12 da EC-75/2, de 7 de março de 2014), a Secretaria, em nome do Diretor-

Geral, continuou a informar os Estados Partes em Haia sobre suas atividades.

A Secretaria e as autoridades sírias mantiveram sua cooperação em questões pendentes sobre a declaração inicial síria, como Encorajado pelo Conselho em sua 76^a (ponto 6.17 da EC-76/6, de 11 de julho de 2014). O Conselho, em sua 81^a sessão, observou a nota do Diretor-Geral intitulada "Relatório sobre o trabalho da Equipe de Avaliação da Declaração sobre a Declaração e Relacionados Submissões da República Árabe da Síria "(EC-81/HP DG.1, datado de 22 de fevereiro de 2016), que detalha todas as questões não resolvidas, em particular as Que nenhum outro progresso pode ser feito, apesar das 15 visitas ao árabe sírio República realizada pela Equipe do DAT ao longo do passado dois anos. O Conselho, ao manifestar a sua preocupação pelo facto de o relatório ter concluído que a declaração da República Árabe da Síria e as observações relacionadas não poderiam Presente seja totalmente verificado como exato e completo conforme exigido pelo Convenção sobre Armas químicas e EC-M-33/DEC.1, aprovou uma decisão intitulada "Relatório do Diretor-Geral sobre a Declaração e Relacionados Inscrições da República Árabe da Síria "(EC-81 / DEC.4, de 23 de março 2016). Nessa decisão, o Conselho solicitou ao Diretor-Geral que Funcionários da República Árabe da Síria sobre este assunto, ao mesmo tempo que ressalta a sua importância, e também que o DAT continua seus esforços, com base em agilidade, para verificar a declaração e envios relacionados. O Conselho também solicitou que o Diretor-Geral informe sobre o resultado desse envolvimento avançar da 82^a sessão, e denunciar a todas as futuras sessões qualquer questão não resolvida com relação à declaração síria e envios relacionados.

O foco principal das atividades futuras da Missão da OPAQ na Síria será sobre a implementação da decisão do Conselho de 23 de março de 2016 (EC-81 / DEC.4), bem como sobre a destruição e verificação do hangar de aeronave restante e confirmação do status das duas instalações estacionárias acima do solo.

Anexo LXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 26 APRIL 2016 S/2016/384

Data: 26 de abril de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 26º relatório sobre o assunto.

O presente relatório é apresentado nos termos do Conselho de Segurança Resoluções 2139 (2014), parágrafo 17, 2165 (2014), parágrafo 10, 2191 (2014), Parágrafo 5 e 2258 (2015), parágrafo 5.

As informações aqui contidas são baseadas nos dados disponíveis para a Agências das nações unidas sobre o terreno, do Governo da República Árabe da Síria, outras fontes sírias e fontes abertas. Dados das agências das Nações Unidas em suas entregas humanitárias foram reportadas para o período de 1 a 31 de março de 2016. Dados mais recentes foram incluídos quando disponíveis.

A cessação das hostilidades e a retomada da ajuda a certas áreas oferecido um alívio muito necessário para alguns dos sírios que sofreram mais fortemente durante anos de conflito. Embora este seja um desenvolvimento bem-vindo que mostre o que pode ser feito com suficiente vontade política e acesso, muitas pessoas continuam ameaçadas lutando e incapaz de ter acesso à assistência de que precisam. Mortes sem necessidade continuam a ser reportados por ataques indiscriminados contra civis, bem como através do uso do cerco e da fome como ferramenta de guerra. Conforme indicado no meu relatório anterior (S/2016/272), o cessar-fogo e o progresso inicial no acesso humanitário fornecido. Um vislumbre de esperança para os sírios que o fim de seu sofrimento pode estar próximo. A diminuição da luta durante

março é um resultado concreto da cessação das hostilidades, mas não é suficiente. Exorto todas as partes a acabar imediatamente com o assassinato e destruição da infra-estrutura essencial. O progresso inicial deve ser sustentado à medida que nos esforçamos para terminar finalmente este capítulo sombrio na história da República Árabe da Síria e o mundo.

As Nações Unidas estão prestando assistência em níveis superiores aos de 2015, ambos Em comboios transfronteiriços provenientes da Turquia e da Jordânia e através das nossas inter-agências para áreas assediadas e difíceis de alcançar. Comboios das Nações Unidas Trouxe ajuda alimentar a mais de 100 mil pessoas em áreas assediadas sozinhas em março. O trabalho contínuo de atores humanitários para prestar assistência a milhões de dólares por mês em todo o país. No entanto, estou preocupado com o impulso inicial da primeira parte do ano pode estar diminuindo. Os ganhos recentes no acesso foram comparativamente limitados e cada implantação é duramente conquistada.

Após anos de conflito, apenas 40% das instalações médicas continuam funcionando, a maioria das quais está em grave problema, e também muitos feridos não têm a chance de receber até mesmo níveis básicos de cuidados. Em março, por exemplo, três crianças em Madaya e Wa'r morreram após suas evacuações foram recusados por aqueles que sitiavam suas cidades. Outro jovem em Madaya enfrentou o mesmo destino terrível. O acesso aos cuidados de saúde e ao tratamento médico é um direito humano fundamental protegido pelo direito internacional. As partes devem adotar um sistema mais oportuno e sistemático para evacuações que não está ligado a acordos negociados.

Para aqueles deslocados pelo conflito, retornar às suas casas traz incontáveis Desafios para retomar sua vida diária. Um elemento importante de endereçamento Riscos de proteção é remover ou reduzir a ameaça de armas explosivas. Isto Estimou que cerca de 5,1 milhões de pessoas vivem em áreas altamente contaminadas por Minas e ordenanças não detonadas, com mais de

2 milhões de crianças em risco. Eu liguei as autoridades sírias para facilitar todos os esforços para enfrentar a presença de explosivos armas. S/2016/384 16-06383 13/15.

Finalmente, meu Enviado Especial para a Síria, Staffan de Mistura, realizou intra-sírio Negociações em Genebra de 14 a 24 de março. As negociações prosseguiram no formato de proximidade. Com base em suas reuniões com o governo da República Árabe da Síria, oposição e sociedade civil, o Enviado Especial desenvolveu 12 pontos comuns sobre a futura solução política para a República Árabe da Síria. Ele voltou a reunir as negociações em 13 de abril e procurou obter propostas detalhadas o Governo e do Alto Comitê de Negociações sobre seus respectivos Visões de transição, em conformidade com a resolução 2254 (2015) do Conselho de Segurança e Comunicado de Genebra. Continua a ser nossa responsabilidade coletiva garantir que a disposições, tão cuidadosamente definidas pelo Conselho de Segurança e pela Síria Internacional do Grupo de Apoio em todas as três faixas, humanitária, cessação de hostilidades e políticos, são preservados e consolidados em paralelo.

Anexo LXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 APRIL 2016 S/2016/391

Data: 27 de abril de 2016

Autor: Ahmet Üzümcü – Diretor Geral da OPCW

Assunto: 31º Relatório sobre armas químicas

De acordo com a resolução 2235 (2015) do Conselho de Segurança, a OPCW- Mecanismo de Investigação Conjunta das Nações Unidas está procedendo à investigação de nove casos selecionados. Durante o período de relatório, o Painel de Liderança viajou para Berlim e Teerã para consultas com funcionários do governo. Além disso, o painel viajou para Washington, DC, em 25 de abril. O Mecanismo continuou a receber informações relevantes para a sua investigação pelos Estados-Membros. De acordo com o parágrafo 7 da resolução 2235 (2015), comprometeu-se ainda com organizações não governamentais e outras entidades que atuam na República Árabe da Síria ou com conhecimentos sobre os nove casos sob investigação. O Mecanismo também envolveu os serviços de dois institutos forenses que irão ajudá-lo no seu trabalho, conforme necessário.

a) Conforme relatado anteriormente, em relação às 27 armas químicas de produção (CWPF) declaradas pela República Árabe da Síria, a Secretaria verificou a destruição de 24, e três permanecem para serem Verificadas como destruído. A situação de segurança continua a impedir o acesso para destruir um hangar de aeronave e para confirmar a condição de pelo menos uma das duas instalações estacionárias acima do solo. O árabe sírio S/2016/391 4/9 16-06937. A Síria está explorando a possibilidade de acessar com segurança a outra instalação.

b) Em 15 de abril de 2016, a República Árabe da Síria apresentou ao Conselho a sua Vigésimo nono relatório mensal (EC-82/P/NAT.2, de 15 de abril de 2016). Sobre atividades no seu território relacionadas à destruição

de sua CWPF, conforme exigido no parágrafo 19 da EC-M-34/DEC.1.

c) As autoridades sírias continuaram a alargar a cooperação necessária. De acordo com a implementação do parágrafo 1(e) da CE-M-33/DEC.1 e parágrafo 7 da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 2118 (2013).

O Diretor-Geral continuou a comunicar-se com altos funcionários do governo da República Árabe da Síria. Tal como solicitado pelo Conselho na sua 75^a sessão (parágrafo 7.12 da EC-75/2, de 7 de março de 2014), a Secretaria, em nome do Diretor-Geral, continuou a informar os Estados Partes em Haia sobre suas atividades.

A Secretaria e as autoridades sírias mantiveram sua cooperação em questões pendentes sobre a declaração inicial síria, como encorajado pelo Conselho na sua Setenta e sexta sessão (ponto 6.17 da EC-76/6, datado de 11 de julho de 2014).

Em conformidade com a Decisão EC-81/DEC.4 do Conselho, o Diretor-Geral, juntamente com o DAT, iniciaram os preparativos para envolver altos funcionários sírios para resolver os problemas não resolvidos, incluindo lacunas, inconsistências e discrepâncias, na declaração da República Árabe da Síria E submissões relacionadas, que foram identificadas na Nota pelo Diretor-Geral, EC-81/HP /DG.1 (datado de 22 de fevereiro de 2016).

Em 14 de setembro de 2013, a República Árabe da Síria depositou junto do Secretário Geral das Nações Unidas, seu instrumento de adesão à Convenção sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Armazenamento e Uso de Armas químicas e sobre a sua destruição

Por conseguinte, em 19 de setembro de 2013, a República Árabe da Síria apresentou uma Divulgação de seu programa de armas químicas. Na trigésima terceira reunião, realizada em 27 de setembro de 2013, o executivo Conselho da OPAQ (a seguir "Conselho") aprovou uma decisão de "Destruição de armas

químicas sírias" (EC-M-33/DEC.1, de 27 de setembro de 2013). Seguiu-se a adoção no mesmo dia pelo Conselho de Segurança da resolução 2118 (2013), que aprovou a decisão do Conselho. As disposições destes dois documentos e a participação da Síria e a República Árabe na Convenção estabeleceu o quadro para a eliminação do programa de armas químicas da República Árabe da Síria.

Em conformidade com a decisão do Conselho (EC-81/DEC.4), o Diretor-Geral Continuará a incluir como parte de seus relatórios mensais ao Conselho de Segurança feito, Através do Secretário-Geral, de acordo com o Conselho de Segurança das Nações Unidas Resolução 2118 (2013) mais informações sobre a implementação do plano a priori. Decisão do Conselho mencionada.

Anexo LXIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 19 MAY 2016 S/2016/460

Data: 19 de maio de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 27º relatório sobre o assunto.

O presente relatório está em conformidade com o parágrafo 17 de Resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança, parágrafo 10 da Resolução 2165 do Conselho (2014), o parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) do Conselho e o parágrafo 5 do Conselho Resolução 2258 (2015).

O aumento dos combates em abril resultou em um sofrimento humano generalizado e Morte sem sentido de inúmeros civis inocentes. Ataques em mercados, hospitais, Escolas e outras infra-estruturas civis tomam um impacto imediato sobre civis que perdem acesso a alimentos, medicina e educação. Eles também fazem o futuro caminho para a recuperação mais difícil. Tais ataques devem terminar. O direito internacional humanitário estabelece claramente a responsabilidade de proteger civis. Normas e princípios básicos tais como a distinção, a proporcionalidade e a precaução, devem ser respeitadas. Equipes médicas, instalações e transporte beneficiam de proteções especiais. Não pode haver impunidade para Ataques que violam esses princípios legais básicos. O ataque aéreo ocorreu em 19 de abril em uma ocupada Mercado em Ma'arrat al-Nu'man (Idlib) que teria matado 44 civis, o bombardeio de famílias no Oeste de Aleppo, em 25 de abril, que teria matado 12 civis e feriu outros 100 e o ataque aéreo no dia 27 de abril no hospital Al-Quds em Aleppo e que teria matado 22 civis são apenas alguns exemplos de terríveis violações que precisam ser cuidadosamente investigadas.

Incidentes atrasaram comboios humanitários duas vezes em abril. Em um caso, no Comboio de 27 de abril para Rastan, um ataque de morteiro danificou uma ONU contratada Caminhão, machucou o motorista e matou um civil próximo. Os hospitais aparentemente tornaram-se um alvo tal que, no governador de Dar'a, protestos por civis interessados. Sobre o risco para o bairro foram mantidos fora de um lado danificado Hospital em Jacem para evitar sua reabertura. Civis já deslocados lutando Tiveram de fugir novamente de seus campos devido a avanços militares em torno de Izaz, E em Idlib, um campo foi atingido em 5 de maio, o que teria resultado na morte de pelo menos.

Cinco anos de conflito na República Árabe da Síria mostraram que haverá nenhuma vitória militar para qualquer lado. O resultado do conflito contínuo só pode ser mais morte e destruição para o Estado e seu povo. A infra-estrutura necessária para alcançar a paz e acabar com o sofrimento humano agora existe nas negociações políticas conduzidas Pelo Enviado Especial para a Síria, Staffan de Mistura. A segunda rodada das negociações terminaram em 27 de abril em Genebra, com todos os lados apresentando suas plataformas. O Grupo Internacional de Apoio à Síria e os esforços individuais dos Estados Membros têm o que pode ser feito para enfrentar concretamente o sofrimento de civis e manter o processo de paz no caminho certo. Basta uma vontade política suficiente. Isto é, portanto, imperativo para todas as partes exercerem todos os esforços possíveis para mover o processo para terminar o conflito.

Anexo LXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 MAY 2016 S/2016/494

Data: 27 de maio de 2016

Autor: Ahmet Üzümcü – Diretor Geral da OPCW

Assunto: 32º Relatório sobre armas químicas

No que diz respeito à declaração inicial e subsequentes a República Árabe da Síria, o Diretor-Geral da OPAQ e representantes do Governo da República Árabe da Síria reuniram-se em Haia de 27 a 30 de abril de 2016, com o objetivo de resolver todas as questões pendentes a esse respeito. A visita de um grupo da Secretaria Técnica da OPAQ ocorreu em Damasco a partir de 30 de maio a 3 de junho de 2016, e envolveu não apenas em questões que ainda precisam ser resolvidas, mas também nos resultados analíticos mais recentes das amostras coletadas pela equipe FFM da OPAQ durante sua visita à República Árabe da Síria em janeiro de 2016.

De acordo com a resolução 2235 (2015) do Conselho de Segurança, a OPCW, o Mecanismo de Investigação Conjunta das Nações Unidas, está procedendo à investigação dos nove casos selecionados. Durante o período de relatório, o Painel de Liderança reuniu-se com Funcionários em Washington, D.C. os pesquisadores do Mecanismo também empreenderam segunda visita técnica a Damasco. O Governo da República Árabe da Síria continua a cooperar com o Mecanismo. Informações e materiais foram recebidos em S/2016/4942/6 16-08637. O Mecanismo continuou a recebendo informações relevantes para a sua investigação de outros Estados-Membros.

O Conselho, em sua 48ª Reunião, aprovou uma decisão intitulada "Relatórios Da Missão de Investigação da OPAQ na Síria" (EC-M-48/DEC.1, de 4 de fevereiro de 2015), observando a intenção do Diretor-Geral de incluir relatórios da FFM, juntamente com informações sobre a discussão do Conselho, como parte do

relatório mensal de acordo com a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 2118 (2013). Da mesma forma, o Conselho, na sua 81ª sessão, aprovou uma decisão intitulado "Relatório do Diretor-Geral sobre a Declaração e Relacionados Submissões da República Árabe da Síria" (EC-81 / DEC.4, de 23 de março de 2016). Observando a intenção do Diretor-Geral de fornecer informações sobre a implementação dessa decisão. Este, o 32ª relatório mensal, é, portanto, submetido em conformidade com as decisões do Conselho acima mencionadas, e inclui informações relevantes para o período de 22 de abril a 23 de maio de 2016.

Com relação às 27 instalações de produção de armas químicas CWPFs declaradas pela República Árabe da Síria, a Secretaria verificou a destruição de 24, e três permanecem para serem verificadas como destruídas. A situação de insegurança continua a impedir o acesso seguro para destruir o hangar restante da aeronave, que está pronto para os explosivos e confirmar a condição de pelo menos uma das duas instalações estacionárias acima do solo. Embora tenha sido relatado anteriormente que a síria estava explorando a possibilidade de acessar com segurança o outro estacionário S/2016/494 16-08637 5/6.

Em 19 de maio de 2016, a República Árabe da Síria submeteu ao Conselho a seu 30ª relatório mensal (EC-82/P/NAT.3, de 19 de maio de 2016) sobre atividades no seu território relacionado à destruição de seus CWPF, conforme exigido no parágrafo 19 Da EC-M-34 / DEC.1.

As autoridades sírias continuaram a incentivar a necessária cooperação em conformidade com a aplicação do parágrafo 1 (e) da CE-M-33/DEC.1 e parágrafo 7 da Resolução 2118 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2013).

Conforme solicitado pelo Conselho em sua 75ª Sessão (parágrafo 7.12 de EC-75/2, de 7 de março de 2014), o Secretariado, em nome do Diretor-Geral, continuou a informar os Estados Partes em Haia sobre suas atividades. Alterações aos

acordos para ampliar o apoio prestado pelos Estados Unidos. Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS) para a missão da OPAQ até o final de novembro de 2016 foram concluídos. Tais alterações permitirão também que a UNOPS forneça apoio logístico e administrativo ao Mecanismo de Investigação Conjunta (JIM) em regime de reembolso. Note-se que, na data-limite deste relatório, um membro da equipe da OPAQ foi implantado como parte da missão na Síria.

Com as modalidades de cooperação entre a República Árabe da Síria e a OPCW para a segurança dos sistemas de monitoramento remoto já acordados, o Contrato para manutenção e reparação dos sistemas instalados às quatro CWPF já destruídas (quatro estruturas subterrâneas) foram finalizadas com a Contratante durante o período de relatório.

Conforme relatado anteriormente, um Fundo Fiduciário para as Missões da Síria foi estabelecido em novembro de 2015 para apoiar a FFM e outras atividades remanescentes, como as do DAT. Na data de corte deste relatório, os acordos de contribuição totalizando foram concluídos em 7,8 milhões de euros com o Canadá, Chile, Finlândia, França, Alemanha, Nova Zelândia, República da Coreia, Suíça, Estados Unidos da América e a União Européia. Promessas de outros doadores foram feitas e estão sendo processados atualmente.

O foco principal das atividades futuras da Missão da OPAQ na Síria (EC-81 / DEC.4), bem como sobre a destruição e verificação do restante Hangar de aeronave, confirmação do status dos dois estacionários acima do solo instalações e inspeções anuais das estruturas subterrâneas já verificadas como destruído.

Anexo LXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 10 JUNE 2016 S/2016/530

Data: 10 de junho de 2016

Autores: Virginia Gamba, Adrian Neritani e Eberhard Schanze, membros do Painel de Liderança

Assunto: Segundo relatório da ONU para proibição de armas químicas

Este relatório trata sobre nove casos que serão posteriormente investigados pela OPCW. Durante o período deste relatório, o Mecanismo continuou a receber relatórios técnicos e informações relevantes para a sua investigação de uma série de Estados-Membros. Como parte de suas consultas, o Painel de Liderança está programado para visitar duas capitais, mediante convite pelos Estados-Membros, antes do final de junho. Os investigadores estão se preparando para sua terceira visita técnica à Síria programada para começar em 28 de junho. O Mecanismo também continuou o envolvimento com organizações não governamentais que possuem informações sobre 2016/5772/6 16-10994. Os nove casos sob investigação. O Conselho de Segurança considerou o Segundo relatório escrito do mecanismo em 16 de junho.

a) Com relação às 27 instalações de produção de armas químicas (CWPFs) Declarado pela República Árabe da Síria, a Secretaria verificou a destruição de 24 armas, e três permanecem para serem verificados como destruídos. A situação de segurança continua a impedir o acesso seguro para destruir o hangar restante da aeronave, que está pronto para as cargas explosivas. As condições dos dois estacionários acima do solo das instalações não estão confirmadas, também devido à situação de segurança precária.

b) Em 17 de junho de 2016, a República Árabe da Síria submeteu ao Conselho e seu Trigésimo primeiro relatório mensal

(EC-82/P/NAT.4, de 17 de junho de 2016), relativo às atividades S / 2016/57716-10994 5/6No seu território relacionado à destruição de seus CWPF, conforme exigido no parágrafo 19 da EC-M-34/DEC.1.

c) As autoridades sírias continuaram a alargar a cooperação necessária em conformidade com a aplicação do parágrafo 1 (e) da CE-M-33/DEC.1 e parágrafo 7 da Resolução 2118 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2013).

O foco principal das atividades futuras da Missão da OPAQ na república Árabe da Síria será a implementação da decisão do Conselho de março de 2016 (EC-81/DEC.4), bem como sobre a destruição e verificação do hangar de Aeronave Restante, confirmação do estado dos dois estacionários acima do solo e Instalações e inspeções anuais das estruturas subterrâneas já verificadas como destruído.

Anexo LXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 17 JUNE 2016 S/2016/546

Data: 17 de junho de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 28º relatório sobre o assunto.

O presente relatório é apresentado nos termos do parágrafo 17 de Resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança, parágrafo 10 da Resolução 2165 do Conselho(2014), o parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) do Conselho e o parágrafo 5 do Conselho Resolução 2258 (2015).

As informações aqui contidas são baseadas nos dados disponíveis para as Agências das Nações Unidas sobre o território sírio, do governo da República Árabe da Síria, outras fontes sírias e fontes abertas. Dados das agências das Nações Unidas em suas entregas humanitárias foram reportadas para o período de 1 a 31 de maio de 2016.

Continuação de violações e abusos do direito internacional dos direitos humanos por todas as partes no conflito permanecem como a maior preocupação. Um grande número de civis continuam a ser mantidos em instalações de detenção administradas pelo governo, frequentemente sem processo, submetidos a tortura, e estão sendo negados o direito a um julgamento justo, unicamente por exercer seus direitos à liberdade de expressão, e associação pacífica. Ao mesmo tempo, grupos de oposição armados não estatais continuam a privar arbitrariamente os civis de sua liberdade. Tortura, cruel, desumana e degradante.

O tratamento aparentemente destinado a maximizar o sofrimento é frequentemente infligido, juntamente com assassinatos de pessoas devido à sua orientação sexual ou orientação política e afiliações. O relator condena todos esses atos

nos termos mais fortes como sinais de uma total desconsideração com os direitos humanos básicos, que devem cessar imediatamente. Deve haver responsabilização por essas e outras violações. Repito o meu pedido para a situação em que República Árabe da Síria a ser encaminhada ao Tribunal Penal Internacional.

É vital que o impulso em relação ao acesso humanitário seja sustentado ao longo dos últimos meses, continua e será expandido para a segunda metade do ano. Até o momento, o progresso em 2016 tem sido lento, desigual e difícil de conquistar.

Não existe uma solução militar para o conflito na República Árabe da Síria. Todos estão perdendo enquanto o país está desaparecendo, sangrando e morrendo diante de nossos olhos. A cessação das hostilidades e a melhoria do acesso humanitário o mais rapidamente possível, os esforços do suporte Grupo e Estados-Membros individuais, bem como os próprios sírios, mostraram o que pode ser alcançado quando existe a vontade política de resolver problemas. Apelo a todos para não desistir, mas para redobrar esforços para pôr fim a este horrível conflito.

Anexo LXVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 27 JUNE 2016 S/2016/577

Data: 27 de junho de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: 33º Relatório mensal da OPCW sobre armas químicas

Durante o período dos relatórios, o Mecanismo continuou a receber relatórios técnicos e informações relevantes para a sua investigação de vários Estados-Membros. Como parte de suas Consultas, o Painel de Liderança está programado para visitar duas localidades, após o Convite dos Estados-Membros, antes do final de junho. Os investigadores estão se preparando para sua terceira visita técnica ao República Árabe da Síria, prevista para começar em 28 de junho. O Mecanismo também continuou a parceria com organizações não governamentais que possuem informações sobre os nove casos sob investigação. O Conselho de Segurança considerou o Segundo relatório escrito do mecanismo, em 16 de junho.

O Conselho, em sua 48º Reunião, aprovou uma decisão intitulada "Relatórios da Missão de Investigação da OPAQ na Síria" (EC-M-48/DEC.1, de 4 de fevereiro 2015), observando a intenção do Diretor-Geral de incluir relatórios da FFM, juntamente com informações sobre a discussão do Conselho, como parte do relatório mensal de acordo com a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 2118 (2013). Da mesma forma, o Conselho, na sua 81º sessão, aprovou uma decisão Intitulado "Relatório do Diretor-Geral sobre a Declaração e Relacionados Submissões da República Árabe da Síria" (EC-81/DEC.4, de 23 de março de 2016), observando a intenção do Diretor Geral de fornecer informações sobre a implementação dessa decisão.

O foco principal das atividades futuras da Missão da OPAQ na Síria serão a implementação da decisão do Conselho de março de 2016 (EC-81/DEC.4), bem como sobre a destruição e verificação

do restante Hangar de aeronave, confirmação do estado dos dois estacionários acima do solo Instalações e inspeções anuais das estruturas subterrâneas já verificadas como destruído.

Anexo LXVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 20 JULY 2016 S/2016/631

Data: 20 de julho de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 29º relatório sobre o assunto.

O presente relatório é apresentado nos termos do da Resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança, parágrafo 10 da Resolução 2165 do Conselho (2014), o parágrafo 5 da resolução 2191 (2014) do Conselho de Segurança e o parágrafo Resolução 2258 (2015) do Conselho.

As informações aqui contidas são baseadas nos dados disponíveis para as Agências das Nações Unidas no território sírio, do governo da República Árabe da Síria, fontes sírias e fontes abertas. Este relatório cobre o período de 1 a 30 de junho de 2016.

O pedágio que o conflito brutal tomou sobre o povo sírio foi além de qualquer coisa que pudéssemos ter imaginado. Tragicamente, no último mês, uma escalada da luta e da violência em várias partes do país resultou nos assassinatos e mutilações sem sentido de centenas de homens, mulheres e crianças inocentes. Ataques em hospitais e escolas, em mesquitas e mercados públicos, em grupos étnicos, os grupos religiosos e confessionais continuam sendo uma ocorrência quase diária, infligindo sofrimento brutal no inocente.

A situação da população em Aleppo e em outros lugares do país sublinha que os civis na República Árabe da Síria estão tão em risco como já foram devido ao contínuo desprezo flagrante do direito humanitário por todas as partes no conflito. Os cercos em curso estão privando os civis dos itens mais básicos necessários para a sobrevivência, como água e comida. Os ataques são lançados

com força em áreas populosas, tanto pelo ar quanto pelo solo, sem considerar a presença civil.

As partes no conflito devem respeitar imediatamente o direito internacional humanitário e os indivíduos que não conseguem fazê-lo devem ser levados a responder por seus atos. Os civis não devem e nunca podem ser um alvo e todos os esforços devem ser feitos para proteger as vidas civis.

Embora permaneçam sérios desafios, houve algum grau de progresso: foi feito acesso humanitário a áreas sitiadas e difíceis de alcançar durante a primeira metade do ano. Até agora, as Nações Unidas e os parceiros chegaram a cada um dos 18 locais sitiados pelo menos uma vez em 2016, prestando assistência a quase dois terços. Esses pequenos avanços são prova de que, quando existe vontade política suficiente, é mais do que possível chegar às pessoas desesperadas por assistência básica para salvar vidas.

No entanto, é necessário muito mais acesso. O acesso não pode ser um evento ocasional, e não pode ser limitado a um segmento da população ou tipos específicos de ajuda. Os níveis atuais de acesso ainda deixam civis famintos e cem cuidados médicos adequados. Apesar de receber aprovação do Governo de A República Árabe da Síria atingiu quase todos os sitiados e populações que estão em áreas de difícil acesso pelas Nações Unidas como parte de seu plano para julho. Essas áreas continuam a ser constrangidas pelo aumento da luta e da insegurança. Tais atrasos levam a perda de vida e o sofrimento de civis durante os meses de verão. Convoco as partes e que os apoiem para levantar estes assaltos bárbaros de uma vez por todas e garantir o acesso incondicional, sem impedimentos e sustentado a milhões de pessoas em todas as áreas sitiadas e difíceis de alcançar.

Anexo LXIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 2 AUGUST 2016 S/2016/678

Data: 2 de agosto de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: 34^o relatório mensal da OPCW sobre armas químicas

O uso de armas químicas na Síria é inaceitável. Eu condeno fortemente qualquer uso de tais materiais por qualquer das partes do conflito, e novamente clamo para que os autores de tais atos sejam levados à justiça, nos termos da resolução do Conselho de Segurança 2235 (2015), a Organização para a Proibição de Armas Mecanismo-United químicos de investigação conjuntas Unidas é consoante a resolução do conselho de segurança de número 2235 (2015), a Organização para a proibição de armas químicas vem avançando na investigação nove casos selecionados. Durante o relato período, o Mecanismo continuou a receber instruções técnicas e informações relevantes para a investigação de uma série de Estados-Membros, em Nova York. As avaliações técnicas atuais recebidas de institutos forenses e de especialistas. O Mecanismo continuou seu engate com as organizações não estatal e indivíduos que possuem informações sobre os casos sob investigação.

De acordo com o parágrafo 2 (f) da decisão do conselho executivo em sua Trigésima Terceira Reunião (-33 EC-M/DEC.1, de 27 de setembro de 2013), a Secretaria Técnica (doravante denominada "Secretaria") é relatora ao Conselho mensalmente. De acordo com o parágrafo 12 do Conselho de Segurança das Nações Unidas na resolução 2118 (2013), o relatório do Secretariado deve ser apresentado para apresentar o Conselho de Segurança através do Secretário-Geral.

a) Com relação às instalações de produção de 27 armas químicas (CWPFs) Declaradas pela República Árabe da Síria, o Secretariado analisou a destruição de 24 armas, e 3 continuam a ser verificadas como destruídas. A situação de insegurança

continua a impedir o acesso seguro para destruir o hangar de aviões restantes, o qual está pronto as cargas explosivas.

b) Em 14 de julho de 2016, a República Árabe da Síria submeteu aos seu Conselho o trigésimo segundo relatório mensal (CE-83/P/NAT.1, datada de 14 de julho de 2016), referente as suas atividades em território relacionado com a destruição de suas CWPFs, conforme exigido pelo parágrafo 19 da CE 34 M/DEC.1.

c) As autoridades sírias continuam a estender a necessária cooperação de acordo com a implementação da cooperação do parágrafo 1 (e) de EC-M-33/DEC.1 e parágrafo 7 da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 2118 (2013).

O principal foco das futuras atividades da Missão OPCW na Síria continuará a ser a aplicação da decisão do Conselho CE-81/DEC.4, bem como na destruição e verificação do restante hangar, confirmação do estado dos dois - ground acima estacionária instalações e inspeções anuais das estruturas subterrâneas já verificadas como destruídas.

Anexo LXX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 16 AUGUST 2016 S/2016/714

Data: 16 de agosto de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 30º relatório sobre o assunto.

Este relatório está submetido aos termos dos parágrafos 17 da resolução 2139 (2014), 10 da resolução 2165 (2014), 5 da resolução 2191 (2014), 5 da resolução 2258 (2015) do Conselho de Segurança o qual, contém as informações baseadas nos dados disponibilizados pelas agências das Nações Unidas para o Governo da República da Síria sobre a assistência humanitária dentro do período de 1 até 31 de julho de 2016.

Durante o período relatado, a deterioração da segurança ambiental demonstra um grande impacto na situação humanitária, incluindo a danificação à infraestrutura civil, com escolas e hospitais. Atividades militares, incluindo ataques aéreos, persistem em Aleppo, Dayr al-Zawr, Hasakah e em Idlib, bem como em Rif Dimashq.

As atividades militares se intensificaram em Aleppo. Por conta de ataques aéreos às áreas residenciais, muitos civis foram mortos e uma grande quantidade foram feridos, bem como cerca de 25.000 indivíduos perderam suas moradias. Em Homs, um número significativo de instalações civis em Rastan, incluindo a unidade médica da Syrian Arab Crescent foram atingidas pelos ataques aéreos ocorridos em 13 de julho, resultando na morte de 17 civis.

A OHCHR continuou a receber relatos de sérias violações aos direitos humanos em julho. No dia 19, um vídeo mostra membros de grupos liberais armados na cidade de Aleppo

provocando e maltratando um jovem em uma picape, e em seguida sendo decapitado.

Em julho, as agências humanitárias das Nações Unidas continuam a alcançar milhões de pessoas em necessidade em toda a Síria, bem como além de suas fronteiras, baseando-se nas resoluções 2165, 2191 e 2258. As organizações não-governamentais também enviam a devida assistência para estas pessoas. O governo sírio continua a providenciar os serviços básicos para as áreas de seu domínio e além deste. As assistências além da fronteira seguiram em progresso durante o período relatado. Em julho, 335 caminhões atravessaram da Turquia e da Jordânia para a Síria e, respeito às resoluções 2165, 2191 e 2258.

A implementação da assistência humanitária na Síria vem sendo bastante desafiadora. Em julho, o número de pessoas as quais vivem áreas tensas e de difícil acesso ficou em 5.47 milhões, aumentando cerca de 900.000 em relação a estimativa anterior – 4.6 milhões. As ocorrências de conflitos resultaram na interrupção das assistências humanitárias. Em 28 de julho, a Rússia anunciou a sua participação na assistência da população civil em Aleppo e garantiu a saída destes através dos corredores humanitários.

Num balanço feito a respeito da proteção do status das unidades de saúde sob a lei humanitária internacional e da resolução 2286 (2016), as unidades continuam a serem destruídas como resultado dos conflitos na República da Síria. Alguns medicamentos e suportes médicos para assistência humanitária foram removidos por comboios. Isto persistiu durante o mês de julho.

O Secretário Geral usará de todos os esforços para fazer com que a assistência humanitária entre em progresso na Síria. Ademais, exigirá uma posição para assistir a República da Síria, partindo da Federação Russa, Estados Unidos e de outros suportes internacionais através de um acordo político com base na resolução 2254 (2015) do Conselho de Segurança.

Anexo LXXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 24 AUGUST 2016 S/2016/738

Data: 24 de agosto de 2016

Autores: Virginia Gamba, Adrian Neritani e Eberhard Schanze, membros do Painel de Liderança

Assunto: Terceiro relatório da ONU para proibição de armas químicas

O presente relatório trata sobre atualização das atividades do Mecanismo de Investigação Conjunta até 19 de agosto de 2016, e os resultados da investigação sobre nove casos selecionados sobre uso de armas químicas na República Árabe Síria.

- **Introdução**

A resolução 2235 do Conselho de Segurança da ONU estabelece que a OPCW e o Mecanismo devem identificar a maior extensão possível de indivíduos, entidades, grupos ou governos que foram perpetuadores, organizadores, financiadores ou de qualquer forma estiveram envolvidos no uso de armas químicas, incluindo cloro ou qualquer elemento químico tóxico.

Há outros dois relatórios do Mecanismo (S/2016/142 e S/2016/530). O presente relatório faz uma atualização das atividades até o dia 19 de agosto de 2016, além de divulgar os resultados das investigações feitas em nove casos selecionais, são eles: Kafr Zita, 11 de abril de 2014; Kafr Zita, 18 de abril de 2014; Talmenes, 21 de abril de 2014; Al-Tamanah, 29-30 de abril de 2014; Al-Tamanah, 25-26 de 2014; Qmenas, 16 de março de 2015; Sarmin, 16 de março de 2015; Binnish, 24 de março de 2015; e Marea, 21 de agosto de 2015.

- **Atividades do mecanismo**

O período inicial das atividades do Mecanismo vai de 24 de setembro à 13 de novembro de 2015, neste momento os escritórios

de Nova Iorque e Haia foram montados, profissionais foram contratados, ocorreram reuniões com os Estados Membros da ONU, e outras atividades administrativas para o pleno funcionamento do Mecanismo foram realizadas. Em 9 de novembro de 2015 o Secretário Geral informou ao Conselho de Segurança que o Mecanismo começaria a operar em 13 de novembro de 2015. Este período foi reportado nos relatórios S/2016/142 e S/2015/854.

De 13 de novembro de 2015 à 29 de fevereiro de 2016 ocorreu a primeira fase de investigação, relacionados a coleta de informações e planejamento para exploração de casos, o Mecanismo e a OPCW concluíram um memorando sobre provisão de acesso, armazenamento e manuseio de informações. Entre as evidências encontradas, foram identificados 9 casos para investigações mais apuradas.

Em 11 de dezembro de 2015 a ONU e o Governo Sírio assinaram um acordo referente ao status do Mecanismo quanto ao tempo de trabalho e segurança no país.

A segunda fase começou em 1 de março de 2016, o Mecanismo começou a investigação de cada caso. Várias viagens à Síria foram feitas para levantamento de novas informações para a investigação, também foram utilizadas informações dadas pelos Estados Membros, organizações internacionais, organizações não governamentais e outras entidades e indivíduos relevantes. O Mecanismo enviou pedidos formais para obtenção de informação para 28 Estados Membros, entre membros do Conselho de Segurança, países da região e outros Estados relevantes.

As informações coletadas consistem em um documento de 8.500 páginas, 200 entrevistas, 950 fotografias, mais de 450 vídeos, 300 páginas de análise forense, e outros 3.500 arquivos (vídeos, áudios, etc.).

A líder e os vice-diretores do Mecanismo realizaram mais de 150 encontros bilaterais desde 24 de setembro de 2015 com membros do Conselho de Segurança e outros Estados Membros, e

manifesta pesar devido alguns países da região não terem contribuído efetivamente para a investigação.

- Avaliações, descobertas e conclusões

A investigação do Mecanismo foi restrita aos 9 casos selecionados. Devido ao difícil acesso de certas localidades e ao risco de segurança, as investigações foram afetadas negativamente. As informações e provas obtidas seguem a as normas da resolução 2235 (2015), tal medida ressalva que as provas e entrevistas não podem ser obtidas à força, o princípio da voluntariedade dos indivíduos deve ser respeitado, não havendo remuneração e seguindo os termos de cooperação.

Vários fatores afetaram a investigação, como: ser realizada após mais de dois anos do incidente; falta de proteção do material recebido; muitas informações de segundos ou terceiros; várias informações falsas; e dificuldade de achar uma fonte de informação independente.

- a) Elementos comuns dos casos investigados

Dos casos investigados, 8 estão relacionados ao uso de cloro ou derivados de cloro como arma química, e apenas um caso relatado sobre uso de gás mostarda. Os elementos comuns à seguir são referentes aos 8 casos com uso de cloro.

O cloro é um elemento largamente utilizado na Síria, como desinfetante, para purificação da água, usado nas indústrias de plástico, papel, pesticidas, farmacêutica, etc. O cloro em altas dosagens pode ser fatal, os mais afetados são crianças, doentes e idosos, a eficácia do uso de cloro como arma depende do tipo de arma utilizada, método de disseminação, características do terreno e condições climáticas.

Os cilindros utilizados nas armas para armazenar o cloro não seguem as normas internacionais, são grandes o suficiente para utilização de cloro em nível letal, e podem ser reabastecidos com líquido ou gás. Apenas um dos cilindros encontrados possuía identificação (CL2), seguindo o padrão internacional. Além disso,

as munições utilizadas possuíam em seu revestimento externo latas com o gás HCFC.

Este gás é comumente utilizado nas indústrias de aparelho de refrigeração, o governo da Síria alegou que uma fábrica de refrigeração em Aleppo foi tomada por rebeldes Nusrah em 2012, o Mecanismo confirmou que aproximadamente 400 toneladas de cloro foi removida desta fábrica. Outra fábrica, de celulose, foi tomada por rebeldes em Dayr al-Sawr, a fábrica possuía 59 toneladas de ácido clorídrico e 3 toneladas de hipoclorito de sódio, não há informações de quanto material químico foi roubado.

O Mecanismo obteve informações de testemunhas que se referem a presença de aeronaves no momento e local dos incidentes sob investigação. O Mecanismo requisitou relatórios ao governo sírio sobre a utilização de aeronaves pelo exército, contudo, tais documentos não foram entregues. O governo confirmou ao Mecanismo que as áreas investigadas estão sob o controle do exército, porém, não podem confirmar ou negar a existência de outras aeronaves em operação no espaço aéreo sírio.

Deve-se levar em consideração que a utilização de aeronaves requer um alto grau de manutenção e conhecimento técnico específico, além disso, é bastante improvável que uma aeronave sobrevoe o espaço aéreo sírio sem ser notado e atacado pelo exército local. Em defesa, o governo sírio informou ao Mecanismo que os rebeldes possuem drones e helicópteros em operação, contudo, devido ao tamanho da munição, dificilmente drones seriam capazes de lançar as armas químicas, e o Mecanismo conclui que, no período investigado, não há evidências de que os rebeldes possuíam helicópteros.

Em todos os casos analisados há alegações de uso de barris de bomba, comprovados através de fotos dos destroços, a munição utilizada foi improvisada para conter cilindros com explosivos ou substâncias tóxicas. O painel de liderança acredita que as forças armadas da Síria utilizaram um helicóptero para jogar tais armas.

Foi reportado que membros de comunidades locais conseguiram acionar o alarme de possível ataque feito por helicópteros, graças a interceptações via rádio. Além do alerta, recomendaram à população procurar abrigo em porões. Há ao menos três testemunhas que relatam falso alarme de ataque químico, o que gerou pânico local.

Várias informações sobre munição utilizada nos ataques e crateras causadas por explosões foram documentadas por médicos, primeiros socorros e grupos de monitoramento internacional. Na maioria dos casos as provas foram coletadas dias após o ataque, além disso, as munições foram alteradas e removidas do local. Algumas provas e fotos foram publicadas na internet e avaliadas por institutos forenses, alguns casos foram considerados montagens e/ou em local e tempo diferente.

b) Descobertas específicas

Ataques de autoria do Governo Sírio. Kafr Zita, governadoria de Hama, 18 de abril de 2014. Ataque realizado pelo exército sírio através de artilharia aérea, os restos das bombas foram removidos dos locais, carecendo de investigações futuras, contudo, o próprio governo sírio confirmou que no tempo do acidente as forças aéreas estavam conduzindo um ataque à uma casa, após a explosão de uma bomba, um gás verde foi emitido, o governo não nega a utilização de cloro. Talmenes, governadoria de Idlib, 21 de abril de 2014. Dois ataques causados pelas forças aéreas sírias, utilizaram helicóptero para jogar um dispositivo que causou grande dano a um prédio e em seguida liberou substância tóxica, afetando a população local. Sarmin, governadoria de Idlib, 16 de março de 2015. Dois ataques realizados pelas forças aéreas sírias, utilizaram helicóptero para jogar um barril de bomba contendo cloro em uma casa, os 6 moradores morreram, os restos da bomba foram analisados, comprovando a utilização de cloro, gás HCFC e explosivos.

Ataque de autoria do Estado Islâmico. Marea, governadoria de Aleppo, 21 de agosto de 2015. Um ataque realizado com gás

mostarda, sendo confirmado a autoria do ISIS. Fotografias e vídeos foram analisadas pelo Mecanismo, Marea foi bombardeada por 50 cartuchos de artilharia, vindos de uma região controlada pelo ISIS.

Ataque químico em conflito entre Governo Sírio x Rebeldes: Kafr Zita, governadoria de Hama, 11 de Abril de 2014. Esta localidade estava sob presença do grupo de oposição ao governo sírio, o qual realizou um ataque com forças aéreas, o Mecanismo não pode definir o uso de barris de bomba. Mais de 150 pessoas foram afetadas por cloro, o governo sírio confirma que a região estava sob ataque contra as forças rebeldes, tanto o exército sírio quanto os rebeldes confirmam o uso de cloro no conflito.

Ataques de autoria inconclusa: Qmenas, governadoria de Idlib, 16 de março de 2015. O exército sírio, utilizando um helicóptero, jogou barris de bomba, a investigação não chegou a conclusão quanto ao uso de armas químicas, cabendo futuras investigações. O governo da Síria nega o ataque. Binnish, governadoria de Idlib, 24 de março de 2015. Provas inconclusas levam a crer que as forças armadas da Síria foram os responsáveis por jogar um barril de bomba com cloro, contudo, tendo em vista que os destroços da arma foram removidos além de contradições dos relatos das testemunhas, o Painel de Liderança considerou o caso inconcluso, necessitando de mais investigações. Al-Tamanah, governadoria de Idlib, 29 e 30 de abril de 2014. Investigação inconclusa, não excluindo a possibilidade de ataque químico e com falta de provas para definir o autor do ataque. O Mecanismo não detectou nenhum movimento aéreo, contudo, há relatos de ataque aéreo envolvendo apenas bombas, sem armas químicas, e outras testemunhas acreditam que houveram explosões com armas químicas. Al-Tamanah, governadoria de Idlib, 25 e 26 de maio de 2014. O mecanismo conclui que há poucas evidências para afirmar se houve ataque químico e quem foram os responsáveis. O Mecanismo não encontrou nenhuma prova sobre movimentações aéreas, apenas relatos de testemunhas que encontraram barris de bomba com cloro, mas sem provas que corroborem com as

afirmações. Além disso, vários falsos alarmes foram acionados na localidade.

- Observações finais

Após o surgimento do Mecanismo houve a diminuição de alegações de uso de armas químicas na Síria, contudo, o Mecanismo recebeu alegações de uso de gás sarin (13), gás mostarda (12), VX (4), cloro (41) e outros elementos tóxicos (61), sendo o governo sírio, ISIS e rebeldes os autores destes incidentes. Por fim, o Painel de Liderança reitera sua forte convicção de que o uso de produtos químicos como armas, por qualquer motivo e sob qualquer circunstância, é totalmente abominável.

Anexo LXXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 AUGUST 2016 S/2016/748

Data: 29 de agosto de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: 35º Relatório da OPCW sobre armas químicas

Este relatório da (OPCW) sobre armas químicas, foi submetido de acordo com os termos do parágrafo 12 da resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança. O presente relatório cobre o período de 23 de julho de 2016 a 22 de agosto de 2016.

Diante da questão da destruição de armas químicas declaradas pela Síria, a situação continua a mesma. O país continua a informar que estão prosseguindo com os esforços para destruir todas as instalações que abrigam armas químicas, e confirmaram a situação de duas instalações subterrâneas.

Com respeito à declaração da Síria, foi visto que o Diretor-Geral endereçou uma carta ao Ministro das Relações Exteriores da Síria, especificando em uma lista, de forma técnica, uma chamada para que a Síria prove cientificamente e com fundamentações plausíveis sobre a destruição das armas químicas.

É com grave preocupação que recentes alegações foram feitas afirmando a utilização de armas químicas em Aleppo, na Síria e que o FFM tomou nota para continuar a investigar todas as informações possíveis.

De acordo com a resolução 2335 (2015), o Mecanismo da OPCW submeteu o terceiro relatório ao Conselho de Segurança em 24 de agosto de 2016. O relatório informa uma atualização das atividades do Mecanismo de 19 de agosto de 2016. E também aborda os contornos do acesso e das conclusões desenhadas pelo Líder do Painel, baseados nos resultados das investigações em nove casos selecionados pelo uso de armas químicas da Síria.

A conclusão é que o foco principal das futuras atividades ou missões da OPCW irão continuar a ser implementadas por decisão do Conselho de Segurança EC-81/DEC.4, assim como a destruição

e verificação dos hangares (de armas químicas) restantes, confirmando o status de dois que estão estacionados em terra, e uma inspeção anual em estruturas subterrâneas que já foram verificadas e destruídas.

Anexo LXXIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 16 SEPTEMBER 2016 S/2016/796

Data: 16 de setembro de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 31º relatório sobre o assunto.

A informação aqui contida está baseada na experiência das agências das Nações Unidas no território, em fontes Sírias e outras fontes abertas. Informações das Nações Unidas sobre a ajuda humanitária foi reportada no período de 1 a 31 de agosto de 2016.

- **Informações gerais**

Assistência alimentar foi providenciada para 4.9 milhões de pessoas. Entretanto, apenas 5% desta assistência conseguiu alcançar locais de difícil acesso e áreas cercadas. Um total de cinco agências interestatais enviaram comboios para 10 locais de difícil acesso e locais cercados.

A situação humanitária em Aleppo continua sendo deteriorada por ataques indiscriminados, uma quantia de mantimentos básicos foi enviada ao Leste, e cerca de 30.000 pessoas foram desabrigadas e evacuadas por conta do conflito na cidade.

Em 26 e 27 de agosto, seguindo um acordo local entre autoridades sírias e representantes locais, a população inteira de Darayya foi evacuada.

- **Desenvolvimentos**

Durante o período do relatório, a atividade militar resultou em uma grande quantia de mortes de civis e teve um impacto negativo na situação como um todo. Isso inclui destruir ainda mais a infraestrutura civil, como hospitais e escolas. Insegurança foi um dos maiores fatores que limitou a atuação das Nações Unidas e seus parceiros para realizar assistência humanitária.

A assistência humanitária continuou a ser deteriorada em Aleppo durante o mês. As agências das Nações Unidas continuaram impedidas de deliberar assistência humanitária para a parte Oeste da cidade no mês de agosto. A UNICEF conseguiu trazer combustível para gerar energia à cidade inteira.

- Aleppo

No início de agosto, o acesso ao lado Oeste da cidade de Aleppo foi bloqueado e está nesta situação há cerca de um mês, sendo que de 250.000 a 275.000 pessoas moram naquela área que está sendo deteriorada. Um grupo de oposição não-estatal tomou controle de Ramusah, que fica na área do sudeste da cidade em 7 de agosto. Nesta área, tentou-se abrir um corredor, mas o conflito contínuo limitou o acesso.

Somando-se aos ataques aéreos e artilharia, ataques a estações de energia resultaram a um blackout na cidade. A falta de energia também gerou a falta de água na cidade. Deste modo, a população ficou sem acesso aos recursos básicos para necessidade e com isso, o conselho local de Aleppo autorizou a distribuição de mantimentos em 13 de agosto.

Por outro lado, uma rota alternativa foi aberta no lado leste da cidade de Aleppo, com acesso irregular. As necessidades humanitárias no Oeste da cidade continuaram em grande escala, onde comida e abrigos eram escassos.

- Problemas na proteção

O tema da proteção aos civis continua sendo de grande preocupação dos governos locais da República Árabe da Síria. Ataques indiscriminados a infraestrutura dos civis, tais como escolas e supermercados, e contra as instalações médicas e prédios de mantimentos, ameaças de explosão de dispositivos, ameaças contra mulheres e contra os civis mais vulneráveis, como idosos e crianças, e as violações de direitos humanos continuam a ser relatadas.

Baseado na informação recebida pelo gabinete do OHCHR, a matança de civis e outros abusos e violações de direito

internacional e do direito humanitário internacional. Muita violência ainda ocorre em cidades como Aleppo, Dayr Al-Zwar, Idlib, e Rif Dimashq.

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos confirmou que, em agosto, os Estados Unidos conduziram uma coalizão que carregava cerca de 274 ataques contra alvos do ISIL dentro da área de Aleppo.

- Violações de Direitos Humanos

A OHCHR continuou recebendo relatórios de sérias violações a direitos humanos em agosto. Em 5 de agosto, forças de segurança utilizaram munição para agitar a prisão central de Suwayda. Autoridades alegaram que ataques foram direcionados aos agentes prisionais, atingindo também um certo número de celas, resultando em 2 mortes no estabelecimento.

- Acesso humanitário

O acesso humanitário na Síria continua desafiador em muitas áreas do país como resultado de um conflito ativo, as constantes mudanças do conflito e as barreiras criadas para impedir a ajuda, bem como a imposição de restrições ao trabalho humanitário ainda persistem.

Em agosto, o número de pessoas vivendo em áreas cercadas e áreas de difícil acesso chegou a 5,47 milhões. Porém, o número de locais cercados diminuiu de 18 para 17 e as pessoas que vivem em áreas cercadas diminuiu de 590.200 para 586.200 pessoas. Em cidades como Darayya, a evacuação tornou-se completa em 26 e 27 de agosto.

A imposição de barreiras e de restrições para a atuação da ajuda humanitária por todas as partes do conflito continuam a atrapalhar o auxílio. Por exemplo, a PAM continuou a ter acesso inviabilizado em áreas controladas pelo ISIL, bem como todos os planos de chegar a tais áreas foram suspensos por conta da impossibilidade de trabalhar de forma independente e conseguir monitorar as atividades. Em algumas áreas cercadas, cujo acesso terrestre é impossibilitado, a PAM buscou se utilizar de jogar

mantimentos pelo ar (airdrops) para locais em que há esta possibilidade.

- Visão acerca da resposta humanitária

Em agosto, as agências das Nações Unidas e parceiros continuaram a alcançar milhões de pessoas em necessidade de todas as modalidades pela Síria e fronteiras. ONG's continuaram a deliberar assistência humanitária para pessoas em necessidade que estavam nos planos para os próximos meses. O governo continuou a prover assistência básica nas áreas não controladas pelos grupos opositores, assim como em áreas em que não há um total controle.

- Observações

Devido aos cinco anos de um conflito desastroso na Síria, a situação humanitária continua a degenerar. Mês após mês, hospitais, escolas, e mercados são destruídos e médicos, mercadores e professores são mortos.

Ao mesmo tempo, os atores humanitários das Nações Unidas não tiveram a capacidade de manter equilíbrio na manutenção da assistência com o aumento dos mantimentos. Civis que estão com mais necessidade, que são os que estão na linha de frente do conflito e em locais cercados pelas partes do conflito. Em último caso, o seu sofrimento é utilizado como instrumento de guerra.

Enquanto a ajuda humanitária dá o seu máximo para conter o sofrimento do que tem se tornado o pior conflito de uma geração, o que é mais importante é que o conflito se encerre. Assim como líderes mundiais se reúnem na centésima primeira sessão da Assembleia Geral no final de setembro, não deveria haver objetivo maior que colocar o poder nos maiores líderes do mundo para terminar com a maior tragédia humanitária do mundo.

Anexo LXXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 SEPTEMBER 2016 S/2016/825

Data: 29 de setembro de 2016

Autor: Ahmet Üzümcü – Diretor Geral da OPCW

Assunto: 39º Relatório sobre armas químicas

Este relatório mensal do Diretor-Geral da OPCW, foi submetido nos termos do parágrafo 12 do Conselho de Segurança, resolução 2118 (2013). O relatório cobre o período de 23 de novembro a 21 de dezembro de 2016.

A situação no que diz respeito à destruição de instalações de armas químicas declarada pela Síria continua a mesma. Das 27 instalações, 24 foram verificadas pelo Conselho Executivo do OPCW como sido destruídas. Contudo, e como atestado em notas anteriores do Conselho Executivo do OPCW, o Diretor-Geral reconfirma a baixa segurança nas áreas que ainda impede o acesso seguro dos hangares remanescentes e das duas instalações estacionadas acima do solo por ambos governo da Síria e secretariado do OPCW.

Com respeito a declaração inicial da Síria e suas submissões subsequentes, toma-se nota da correspondência entre o OPCW e a Síria com vista em resolver as lacunas identificadas, inconsistências e discrepâncias. Neste sentido, nota-se com base na vista do secretariado do OPCW que a declaração da Síria permanece incompleta e ainda mais reitera-se a necessidade do Governo Sírio e do secretariado do OPCW para trabalharem juntos e resolver os possíveis problemas.

O contínuo uso das armas químicas da Síria é totalmente inaceitável. A comunidade internacional precisa trabalhar junta no sentido de parar isto e perpetuar o tabu sobre o uso de armas químicas. Esta responsabilidade pelo uso de armas químicas não pode permitir impunidade. Como o Diretor-Geral aponta, a equipe da FFM do OPCW na Síria tem investigado recentemente alegações sobre o uso destas armas químicas, incluindo por meio do

desenvolvimento de uma equipe em Damasco de 12 a 18 de dezembro de 2016.

Em 17 de novembro de 2016, pela resolução 2319 (2016), o Conselho de Segurança aprovou a renovação do mandato do OPCW junto ao Mecanismo Investigativo das Nações Unidas por um ano. Esforços estão agora encaminhados para continuar o trabalho do Mecanismo. Reitera-se o suporte total do trabalho do Mecanismo.

O suporte principal das futuras atividades da Missão do OPCW na Síria será na implementação das decisões do Conselho EC-83/DEC.5 e EC-81/DEC.4 e nas atividades da FFM, assim como na destruição e verificação do hangar da aeronave remanescente, confirmando o status de duas instalações estacionárias acima do solo, e inspeções anuais de estruturas subterrâneas já verificadas como destruídas

Anexo LXXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 18 OCTOBER 2016 S/2016/873

Data: 18 de outubro de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 32º relatório sobre o assunto.

A informação contida foi baseada na experiência das agências das Nações Unidas, do Governo da Síria e de outras fontes abertas. Informações das agências da UN relatam o período de 1 a 30 de setembro.

- Principais ocorrências

O acordo de 9 de setembro entre os Estados Unidos e a Federação Russa não deu certo. Mais de 300 pessoas no Oeste de Aleppo foram mortas na última semana de setembro, como resultado de ataques aéreos. Ao mesmo tempo, mais de 80 pessoas foram mortas no Leste de Aleppo.

Em 19 de setembro, as Nações Unidas e o Crescente Vermelho Árabe enviaram comboios que conseguiram deliberar assistência humanitária para 78.000 pessoas em Urum al-Kubra (lado Oeste rural de Aleppo), porém foram atacados, resultando na morte de 18 pessoas, incluindo trabalhadores do Crescente Vermelho Árabe.

As Nações Unidas e parceiros médicos relataram 30 ataques contra instalações médicas no mês de setembro. Destes, 12 foram confirmados.

Devido à falta de comida, cerca de 80% das famílias pesquisadas pelo PAM relataram ter que recorrer à comida racionada, o que corresponde a uma refeição por dia.

Lutas intensas em vários campos e bombardeios aéreos resultaram na morte de civis, na destruição da infraestrutura civil e na deterioração, afundando a situação humanitária na Síria durante o período deste relatório. Isto inclui o dano causado em estruturas que necessitam de proteção especial conforme as normas de direito internacional humanitário, como instalações médicas. A população da Síria continua sofrendo com abusos inaceitáveis, tais como: assaltos; privação de comida, água e falta medicamentos, deixando-os em situações deploráveis de sobrevivência incerta; e frequentemente são mortos. Insegurança e a contínua violência são fatores que limitam as ações das Nações Unidas e seus parceiros a realizar de modo eficaz a ajuda humanitária necessária no território Sírio.

- Segurança alimentar

Cerca de 6.7 milhões de sírios estão experimentando insegurança alimentar, o que significa que eles não terão acesso a uma quantidade de comida aceitável e nutrição necessária, de acordo com parceiros de segurança. Outros 2.2 milhões de sírios estão em situação de risco.

Devido à falta de alimentos, cerca de 80% das famílias estão sobrevivendo por meio do PAM, as quais estavam recorrendo à comida racionada. Particularmente, para os que estão sendo

internamente desabrigados, 85% destes recorrem a este meio alternativo para adquirir alimentos.

Fatores como cercamentos, acessos limitados, altos preços de comida e pouca produção tem aumentado a insegurança alimentar na Síria. A colheita de trigo tem diminuído consideravelmente desde o início da crise, e em 2016 está estimado para uma colheita com menos de 45%.

Seguindo as negociações ocorridas em 29 de agosto entre o representante do governo e os representantes dos grupos opositores no distrito de Wa'r, o governo conseguiu abrir duas passagens para distribuição de alimentos, mantimentos básicos e permitindo a circulação de pessoas. Em duas ocasiões, em 22 e 26 de setembro, um total de 600 pessoas, incluindo membros dos grupos armados de oposição não-estatais e suas famílias, foram realocados do distrito Norte rural de Wa'r. A evacuação ocorreu sem nenhum envolvimento das Nações Unidas.

De acordo com a informação recebida pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas (OHCHR), a morte de civis e outros abusos e violações das leis de direitos humanos e de direito humanitário internacional continuaram no mês de setembro. Muita violência ocorreu nas cidades de Aleppo, Dayr al-Zwar, Idlib e Rif Dismashq. A OHCHR documentou ataques por todas as partes do conflito, incluindo forças do governo, grupos da oposição armada não-estatal e grupos terroristas designados.

- Acesso humanitário

Sete agentes humanitários de comboios alcançaram cerca de 249.000 pessoas em 6 áreas cercadas e uma área de difícil acesso. Todas as operações foram realizadas em 19 e 25 de setembro.

O número de pessoas em áreas cercadas na Síria cresceu de 685.200 para 861.200, seguindo o anúncio de 29 de setembro que o lado Oeste de Aleppo atendeu a todos os três critérios para definir uma área cercada: círculo militar, falta de acesso humanitário e falta de movimento livre de civis.

Um total de 27.758 medicamentos foram removidos de um comboio em setembro e 77.645 tratamentos médicos foram interrompidos e os locais destruídos em virtude de um ataque direcionado ao comboio de ajuda em 19 de setembro.

- Resposta humanitária

Em setembro, agências humanitárias das Nações Unidas e parceiros continuaram a auxiliar milhões de pessoas por meio de várias modalidades dentro da Síria e fronteiras. ONG's continuaram a prosseguir com os esforços das pessoas em necessidade que estavam previstas para os próximos meses. O governo continuou a prover serviços básicos para áreas em seu controle assim como para áreas que não estavam sob seu controle.

Durante o período do relatório, entregas entre fronteiras continuaram na Turquia e na Jordânia dentro da Síria de acordo com as resoluções 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Em concordância com as resoluções do Conselho de Segurança, as Nações Unidas notificaram autoridades Síria para a identificação de cada mercadoria, incluindo conteúdo, destinação e número de beneficiados. O sistema de monitoramento das Nações Unidas continuou o seu trabalho monitorando 490 caminhões usados em 19 comboios em setembro, confirmando a natureza humanitária de cada um destes, e notificando as autoridades sírias de cada mercadoria.

A UNICEF continuou a implementação de uma campanha para vacinação nacional. A segunda rodada da campanha de multi-antígeno foi realizada em 24 de julho de 2016, direcionando-se a 713.543 crianças abaixo de 5 anos em áreas de difícil acesso e áreas cercadas.

- Observações

Durante meia década de um conflito brutal, a população da Síria tem enfrentado um ataque de violência imensurável. Infelizmente, nos últimos meses, os ataques contra civis apenas aumentaram. Bombas têm destruído escolas, hospitais, mercados públicos e comboios de ajuda humanitária. Em nenhum local a luta

foi mais intensa do que no Oeste de Aleppo, onde cerca de 275.000 pessoas não tem onde se esconder. Estão sendo largados à diversas privações, convivendo com mortes e doenças que só aumentaram em intensidade. Estações de água e escolas têm sido bombardeadas, indicando a arbitrariedade de tais ataques. A falta de sentimento em face da matança de civis e de crianças de que o conflito está destruindo o país inteiro.

A escala das tragédias em Aleppo já está com uma grande proporção e só irá aumentar se as atividades militares continuaram nesta medida. A comunidade internacional não pode falhar em Aleppo como falhou com Srebrenica e Ruanda. Não podemos permitir uma inteira seção de uma cidade com uma população de milhões de pessoas e celebrar a história da civilização a ser obliterada antes do final do ano. As partes do conflito precisam abaixar as armas. É de urgência o pedido de interrupção das atividades militares na cidade de Aleppo.

Apesar de todos os ataques, as Nações Unidas continuam a realizar assistência humanitária. A cada mês, comida é distribuída para cerca de 6 milhões de pessoas. Desde o início de 2016, cerca de 1.3 milhões de pessoas foram alcançadas em áreas sitiadas, locais de difícil acesso e locais de prioridade por meio de interações em locais entre fronteiras.

Anexo LXXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 21 OCTOBER 2016 S/2016/888

Data: 21 de outubro de 2016

Autores: Painel de Liderança da OPCW

Assunto: 4º Relatório do Mecanismo Investigativo da OPCW sobre armas químicas

Este relatório do Mecanismo Investigativo da OPCW está de acordo com os termos da resolução 2235 (2015), submetido ao Conselho de Segurança. Cobre o período de 20 de agosto de 2016, quando o mecanismo do terceiro relatório (S/2016/738/Rev.1) foi submetido ao Conselho de Segurança em 19 de outubro de 2016.

O mecanismo foi estabelecido para identificar a maior extensão factível individual de entidades, grupos ou distritos em que foram encontrados perpetradores, organizadores, patrocinadores ou qualquer outros envolvidos no uso das armas químicas, incluindo cloro ou outro material tóxico, dentro da Síria onde a Missão de Busca de Fatos (FFM) da OPCW determinou ou tem determinado que incidentes envolveram ou poderiam ter envolvido o uso de armas químicas.

O mecanismo começou suas atividades com o apontamento do Painel de Liderança de 24 de setembro de 2015. Em acordo com os parágrafos 6 e 9 do Conselho de Segurança, resolução 2235 (2015), vários acordos concluíram preocupação com o trabalho do Mecanismo, incluindo com o OPCW e a Síria. Nos termos do parágrafo 10 da resolução, o Secretário-Geral, em sua carta datada de 9 de novembro endereçou ao Presidente do Conselho de Segurança (S/2015/854), informando ao Conselho que o mecanismo poderia começar operações em 13 de novembro.

O mandato do Mecanismo foi implementado em duas fases. A primeira, referindo-se à informação da coleta e planejamento de casos em desenvolvimento, consistente em revisar e analisar as informações das missões, mapeando os incidentes e desenvolvendo as investigações sobre os planos e metodologias. O Mecanismo

também começou a coletar informações e evidência não obtidas ou preparadas para a missão que foi dada como relevante para esse mandato (fontes de fora das missões), incluindo informação sobre o governo da Síria e de todas as partes na República Árabe da Síria, outros membros do Estado e grupos individuais e entidades, além de fontes abertas. No final da primeira fase, o Mecanismo informou ao Conselho de Segurança da ONU os nove casos de uso de armas químicas para serem investigados, são eles:

- a) Kafr Zita, Hama governorate, 11 April 2014;
- b) Kafr Zita, Hama governorate, 18 April 2014;
- c) Talmenes, Idlib governorate, 21 April 2014;
- d) Al-Tamanah, Idlib governorate, 29 and 30 April 2014;
- e) Al-Tamanah, Idlib governorate, 25 and 26 May 2014;
- f) Qmenas, Idlib governorate, 16 March 2015;
- g) Sarmin, Idlib governorate, 16 March 2015;
- h) Binnish, Idlib governorate, 24 March 2015;
- i) Marea, Aleppo governorate, 21 August 2015.

Seguindo a identificação dos nove casos, o mecanismo começou a sua segunda fase (investigação de casos), na qual consistia em análises profundas dos casos e continuou até ter informação relevante do que seria arrecadado, analisado, acessado e corroborado para permitir a elaboração deste relatório com suas descobertas para o Conselho de Segurança.

O Mecanismo não tem competência para atuar e funcionar como um corpo judicial. Além disso, não tem autoridade ou jurisdição, muito menos diretamente ou indiretamente, para realizar sanção formalmente ou vinculante, determinante judicial ou criminal. O Mecanismo funcionou como um corpo investigativo não judicial enquanto estava no mandato, identificando “para a maior extensão factível” de indivíduos ou outros atores envolvidos no uso de armas químicas e as linhas de atuação que eles utilizaram. De acordo com o desenvolvido em seus próprios padrões.

O Painel de Liderança decidiu que, no relatório das descobertas para o Conselho de Segurança, um caso foi considerado suficiente para evidenciar o que foi requerido, isto é, há evidência confiáveis e de fontes confiáveis para determinar que a parte estava envolvida no uso de agentes químicos como armas na Síria.

O Painel de Liderança, decidiu os elementos chaves para que cada investigação deve conter: data e hora; condições climáticas; local do impacto; munição; método realizado; danos e consequências médicas. O mecanismo visava corroborar toda informação e, se necessário, informações a serem submetidas para processo analítico, incluindo por meio de análise forense. Nestes casos, nos quais os elementos chaves puderam ser estabelecidos consistentemente, o Painel alcançou a conclusão dos atores envolvidos.

Durante a investigação, o mecanismo revisou e analisou as informações do FFM, somando-se com a informação e material que eles coletaram. Isto inclui mais de 8.500 páginas de documentos, transcrições de mais de 200 entrevistas, com cerca de 950 pedaços de fotografia material, mais de 450 vídeos obtidos de fontes abertas e providos de testemunhas, aproximadamente 330 páginas de análises forenses e 3.500 pastas de multimídia. O material mais pertinente foi, depois da análise inicial do Mecanismo, foi realizado análise profunda de quatro institutos forenses e internacionalmente reconhecidos.

Nessa base e como refletido no terceiro relatório, o Painel de Liderança determinou que há informações suficientes para três casos investigados alcançarem a conclusão dos atores envolvidos. Os casos foram Talmenes (21 de abril de 2014), Sarmin (16 de março de 2015) e Marea (21 de agosto de 2015). Ademais, informações e evidências coletadas em relação aos três outros casos investigados foram considerados como não tendo alcançado o nível suficiente de requerimento para o Painel chegar à conclusão que os atores estejam envolvidos. Os casos foram Kafr Zita (11 de

abril de 2014) e Al-Tamanah (29 e 30 de abril e 25 e 26 de maio de 2014).

Averiguações, resultados e conclusões nos termos da submissão deste relatório, informações e evidências remanescentes dos três casos – Kafr Zita (18 de abril de 2014), Qmenas (16 de março de 2015) e Binnish (24 de março de 2015) – continuam sendo analisados pelo laboratório forense.

Em relação a estes casos, o Mecanismo recebeu e analisou a informação adicional, incluindo os resultados da análise forense que foram requeridas antes da submissão deste relatório. Também considerou entrevistas que não foram analisadas no tempo da submissão deste relatório.

O Painel de Liderança traçou no Mecanismo do terceiro relatório elementos comuns relacionando o uso de cloro e do derivado do cloro como arma, para ler em conjunto com descobertas específicas. Também foi traçado alguns dos desafios da investigação, como os que incluem incidentes investigativos ocorridos mais de dois anos atrás, entre abril de 2014 e agosto de 2015, que o mecanismo não poderia visitar o campo devido a situação de perigo a segurança no local e o Mecanismo estava investigando o uso de agente químicos tóxicos que foram altamente avaliados pela Síria.

- Conclusões

Como indicado no terceiro relatório, o Mecanismo, em linha com a autoridade dentro da resolução 2235 (2015), baseou-se na informação submetida voluntariamente. Ademais, o Mecanismo foi uma forte fonte de informação que foi possível ser coletada e corroborada. O Painel de Liderança identificou atores envolvidos em máxima extensão factível em quatro dos nove casos investigados.

Em junho de 2016, o Mecanismo, em seu segundo relatório (S/2016/530), informou o Conselho de Segurança em seu volume de trabalho e deu indicações ao tempo em que requereu

investigações de várias camadas de perpetração, somando-se às descobertas dos patrocinadores, organizadores e outros envolvidos.

O Painel de Liderança reiterou que os esforços das informações alternativas coletadas e habilidades investigativas foram requeridas para entender e estabelecer um link entre atores identificados no Painel e nas perpetrações individuais e seus canais de comando, bem como pelos patrocinadores e organizadores.

Como refletido no terceiro relatório, o Mecanismo requereu informações concernente a produção, posse e movimentação de cloro pelo Governo da Síria. Foi também investigada a posse e movimentação de cloro por grupos terroristas, em particular o Nusra Front, e os grupos armados da oposição, dado a maior instalação com produção de cloro foi tomada pelo Nusra Front em agosto de 2012.

O Painel de Liderança reitera, mais uma vez, a convicção forte de que o uso de armas químicas, por nenhuma razão e em nenhuma circunstância, é permitido. O Painel também reafirma acreditar que seja crucial punir aqueles que pretendem utilizar armas químicas em seus atos, visto que é fundamental deter todos aqueles que continuam a acreditar que há algo a ser ganhado com o uso de agente tóxicos como armas. Nenhuma razão pode justificar o uso deles ou a sua intenção em usar armas contra ninguém, em nenhum lugar.

Se indivíduos, grupos, entidades ou governos entenderem essas armas como úteis, não importa o quanto custe, a proliferação vai seguir. O Painel, acredita que aqueles que efetivamente controlam unidades militares precisam ser responsabilizados. A penalidade precisa ser aplicada aos responsáveis pelo uso de armas químicas na Síria.

Anexo LXXVII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 2 NOVEMBER 2016 S/2016/928

Data: 2 de novembro de 2016

Autor: Ahmet Üzümcü – Diretor Geral da OPCW

Assunto: 37º Relatório sobre armas químicas

Este relatório mensal do Diretor-Geral da OPCW foi submetido nos termos do parágrafo 12 da resolução 2118 (2013) do Conselho de Segurança. O relatório cobre o período de 23 de setembro a 22 de outubro de 2016.

No que diz respeito à destruição de instalações de armas químicas declarada pela Síria, nenhum progresso foi feito. É necessário relatar novamente que nenhum progresso foi feito. O Diretor-Geral escreve para o Conselho Executivo do OPCW indicando que a baixa segurança das áreas ainda impede o acesso seguro do hangar remanescente e das instalações acima do solo por ambos governo da Síria e do secretariado do OPCW.

Com relação a questão das armas químicas na Síria, percebe-se que o Conselho de Segurança, como comunicado com o Presidente do Conselho em sua carta de 21 de setembro de 2016 endereçadas para o Secretário-Geral (S/2016/807), aprovou a curto prazo a extensão do mandato do OPCW, junto ao Mecanismo investigativo das Nações Unidas até 31 de outubro de 2016. Esta extensão tem sido requisitada ao Mecanismo para completar o quarto relatório do Conselho de Segurança nos termos do Conselho de Segurança 2235 (2015) (S/2016/806). O quarto relatório do Mecanismo foi submetido em 21 de outubro de 2016.

O uso de armas químicas na Síria é um problema de grande preocupação. Salienta-se o enfraquecimento do tabu contra o uso destas armas e a possibilidade do seu uso se tornar comum e normalizado por este ou qualquer outro conflito, presente ou futuro. No sentido de evitar a tolerância deste resultado ou de certificar que não terá impunidade, é imperativo que os

responsáveis pelo uso de armas químicas devam ser responsabilizados.

O foco principal das futuras atividades da missão do OPCW na Síria é a continuação da implementação do Conselho de Segurança, decisão EC 81/DEC.4 no que diz respeito as declarações relacionadas aos problemas das atividades do FFM, assim como a destruição e verificação do hangar da aeronave remanescente, confirmando o status de duas instalações acima do solo, e uma inspeção anual em estruturas subterrâneas verificadas como destruídas.

Anexo LXXVIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 15 NOVEMBER 2016 S/2016/962

Data: 15 de novembro de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 33º relatório sobre o assunto.

As informações aqui contidas são baseadas nas experiências das agências das Nações Unidas, do Governo da Síria e de outras fontes abertas. As informações das agências de assistência humanitária foram relatadas do período de 1 a 31 de outubro de 2016.

- **Informações gerais**

Uma pausa unilateral no bombardeio aéreo no Oeste de Aleppo tem sido longa desde 18 de outubro, provendo um respaldo bem-vindo dos civis. As Nações Unidas, junto com o Crescente Vermelho Árabe, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e outras ONGs internacionais e sírias, continuam o trabalho humanitário urgente e assistência médica, incluindo evacuação dos feridos mais críticos e doentes do Oeste de Aleppo.

Em outubro, comboios de sete interagências realizaram assistências a 285.500 pessoas em áreas cercadas e áreas de difícil acesso, com um total de 962.000 pessoas (29.6%) requisitadas por meio do plano das interagências.

Seguindo a compreensível revisão das Nações Unidas, foi estimado que, em 1 de novembro, cerca de 974.800 pessoas estão vivendo em áreas sitiadas, comparando-se com 861.200 no relatório anterior.

As Nações Unidas e parceiros médicos receberam relatórios confiáveis de 25 ataques contra instalações médicas, além da UNICEF ter verificado três ataques contra instalações médicas em outubro.

Os doentes e feridos vivendo em Fu'ah, Madaya e Zabani continuam a requerer assistência médica urgente para realizar evacuações, mas devido ao desacordo entre as partes do acordo das 4 cidades, estes foram restringidos. O que resultou na morte de uma criança de 13 anos em Madaya em 29 de outubro.

- Principais ocorrências

Durante o mês de outubro, operações militares continuaram a matar e ferir civis, destruindo infraestruturas civis, tais como hospitais, escolas e mercados e danificando habitações de famílias de milhões. Ataques contra instalações escolares são particularmente notáveis, matando e assustando centenas de crianças. Insegurança é um fator primordial para atrapalhar a atuação das Nações Unidas e parceiros na medida em que desenvolvem assistência humanitária.

No Oeste de Aleppo, onde 275.000 pessoas estão presas desde julho, remanesce um foco particular de esforços para ajudas. Seguindo o anúncio de parada de todos os ataques aéreos Russos e Sírios em 18 de outubro, as Nações Unidas, juntos com o Crescente Vermelho Árabe, O Comitê internacional da Cruz Vermelha e outros Comitês estavam preparados para evacuar os feridos em situação crítica e doentes, juntos com os seus familiares, do Oeste de Aleppo. Grupos humanitários realizaram negociações intensas com todas as partes do conflito para fazer as evacuações antes da pausa das lutas terminarem em 23 de outubro. Apesar dos esforços, as evacuações não conseguiram ser realizadas, e sofreram uma série de obstruções por inúmeros fatores, como atraso em receber a lista de pacientes para serem medicados, provenientes das autoridades locais de Aleppo. Diante da declaração Russa de parar os ataques até 23 de outubro, os relatos iniciais de ataques aéreos ocorreram somente em 31 de outubro.

Desacordos sobre a implementação de acordos locais em Wa'r, distrito de Homs, em relação à libertação dos detidos resultaram em rotas para dentro e fora da cidade, fechando, entretanto, em 18 e 22 de outubro, impactando o “movement of

goods and people”. Enquanto estes movimentos têm acabado, negociações continuam a ter vários problemas, incluindo a libertação dos detidos, destinações finais para os evacuados e acesso humanitário.

- Evacuações médicas

Em setembro de 2015, o Army of the Conquest e o Irã assinaram o acordo conhecido como Four Towns, cobrindo Fu’ah e Kafraya em Idlib e nos distritos de Madaya e Zabani. O desenvolvimento para prover assistência nas quatro cidades sitiadas e evacuações médicas tem sido realizado a favores recíprocos. Há cerca de 200.000 pessoas cercadas pelo grupo armado não-estatal em Fu’ah e Kafraya e 43.700 nos distritos de Madaya e Zabani.

Enquanto os requerimentos do governo para prover assistência para as quatro cidades foram regularmente aprovados, entregas foram dificultadas pela existência de um acordo, no sentido de que ambos os lados do acordo devem concordar em aprovar especificamente o que será destinado e para cada local, bem como quem pode ser evacuado.

Existem significantes preocupações acerca da falta de comida e de medicações, com apenas um comboio de interagência das Nações Unidas alcançando as quatro cidades nos últimos seis meses. Em 28 de outubro, a comissão médica local suspendeu o seu trabalho por falta de equipe médica, medicamentos e equipamentos.

As Nações Unidas clamam por ajuda para sustentar e direcionar-se somente na contribuição, sem necessidade de política envolvida.

No contexto da quebra do acordo de 9 de setembro e a falha dos esforços diplomáticos para recolocá-lo, os Estados Unidos anunciou em 3 de outubro a decisão de suspender a participação nos canais bilaterais com a Rússia para que cesse com as hostilidades. Em 6 de outubro, o enviado especial fez uma proposta separando o plano das Nações Unidas para evacuações médicas e

deliberar assistência médica, para trazer um final à luta em Aleppo e insistiu para aqueles que tivessem a habilidade de prover garantias e certezas para se envolver com a iniciativa. A iniciativa teve cinco parâmetros-chaves: os bombardeios e as lutas precisam parar, em toda Aleppo; os grupos de frente devem sair da cidade com as suas armas, e os outros grupos podem permanecer, a menos que queiram sair; o cercamento deve ser desfeito; a administração local deve permanecer intacta até que as negociações locais terminem e o disposto acima deve se tornar garantias e certezas dos Estados com influência nas operações.

- Problema na proteção

A proteção de civis tem sido tema de grande preocupação dos governos, com 13,5 milhões de pessoas em necessidade de proteção e de assistência. As Nações Unidas documentaram relatórios de graves violações de direitos das crianças, incluindo mortes e mutilações, ataques em escolas e hospitais, violência sexual, abduções e recrutamento de crianças, especialmente em Aleppo. Ataques indiscriminados contra civis e a infraestrutura civil, especialmente contra instalações médicas e escolas continuam a ser relatadas em Outubro. Ameaças de explosivos contra mulheres e contra vulneráveis, como idosos e crianças também foram relatadas.

- Acesso humanitário

Em outubro, sete comboios de interagências realizaram assistências a 285.500 pessoas em áreas cercadas e áreas de difícil acesso, com um total de 962.000 pessoas (29.6%) requisitadas no plano do comboio.

Seguindo uma revisão das Nações Unidas, o estimado é que, em 1 de novembro, cerca de 974.000 pessoas estejam vivendo em áreas cercadas e cerca de 861.200 no relatório anterior.

Um total de 45.326 itens médicos foram removidos de comboios das interagências em outubro.

O comboio das interagências foi submetido ao Ministro das Relações Exteriores em 18 de outubro. Uma resposta foi recebida

em 27 de outubro, em linha com a revisão do período do acordo. Um total de 623.000 de 904.500 requisições beneficiárias (69%) foram aprovadas, e 281.500 beneficiários (31%) foram rejeitados ou não incluídos dentre os números aprovados de beneficiários.

Durante o período do relatório, cerca de 2.050.000 beneficiários foram assistidos pelas Nações Unidas e seus parceiros por meio de operações além-fronteiras da Turquia e da Jordânia.

- Resposta humanitária

Em outubro, agências humanitárias e parceiros continuaram a atingir cerca de milhões de pessoas em necessidade de todas as modalidades na Síria e fronteiras. ONG's também continuaram a realizar assistência de pessoas em necessidade em concordância com os meses anteriores. O governo continuou a realizar serviços básicos em áreas controladas e também em áreas não controladas.

- Observações

A situação da Síria continua a se deteriorar em um nível alarmante. Ataques horríveis contra civis e suas infraestruturas continuam ocorrendo. Escolas e serviços básicos foram destruídos. Violações dos mais básicos princípios de direito internacional humanitário e de leis humanitárias continuam em larga escala. As matanças em 26 de outubro continuam a ocorrer contra milhares de crianças em um complexo de escolas em Has, distrito de Idlib, em apenas uma tragédia que pode lembrar que os Sírios estão sendo roubados de seus futuros por este conflito. Se atos tão horrorosos podem persistir, apesar do ultraje global, é porque os seus atores não temem justiça. Isso precisa ser provado de modo contrário.

Em muitos dos relatórios do Conselho de Segurança foi feito pontuações acerca dos mais necessitados da Síria para terminar com a violência, em Aleppo e outros lugares, e a restauração do término das hostilidades. Tem-se insistido pela influência para que seja assegurado um acesso humanitário sem impedimentos para todos os civis do país. Formas precisam ser

encontradas para construir pontes que promovam unidade e ação concentrada.

Anexo LXXIX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 NOVEMBER 2016 S/2016/998

Data: 29 de novembro de 2016

Autor: Ahmet Üzümcü – Diretor Geral da OPCW

Assunto: 38º Relatório sobre armas químicas

Este relatório mensal do Diretor Geral da OPCW, foi submetido nos termos do parágrafo 12 do Conselho de Segurança, resolução 2118 (2013). O relatório cobre o período de 23 de outubro a 22 de novembro de 2016.

No que diz respeito à destruição de instalações de armas químicas declaradas pela Síria, nenhum progresso foi feito. Em suas anotações endereçadas ao Conselho Executivo do OPCW, o Diretor Geral indicou novamente que a baixa segurança nos locais continua impedindo que ambos governo da Síria e o secretariado do OPCW tenham acesso seguro ao hangar e as instalações estacionadas acima do solo.

No que diz respeito à declaração inicial da Síria e suas submissões subsequentes, reiterou-se a necessidade que a Síria e o secretariado da Síria trabalhem juntos para preencher as lacunas e resolver todas as inconsistências e discrepâncias. Apenas então a comunidade internacional estará satisfeita com o fim do programa de armas químicas da. Neste sentido, nota-se que em 11 de novembro de 2016, o OPCW continuou decidindo a incluir o problema da eliminação do programa de armas químicas da Síria na agenda de todas as suas sessões até isto ser determinado com todos os elementos do programa desmontados.

A extensão do mandato do OPCW junto com o Mecanismo Investigativo das Nações Unidas é um passo vital em direção a assegurar que aqueles que estão envolvidos no uso de armas químicas sejam responsabilizados. A resolução 2319 (2016) do Conselho de Segurança providenciou novos detalhes para guiar o trabalho do Mecanismo em seus avanços, e o foco agora é seguir em frente. Reitera-se a importância de continuar a unidade neste

problema com o Conselho de Segurança. O tabu contra armas químicas precisa ser reafirmado.

Concluindo, o foco principal das futuras atividades da missão do OPCW na Síria será a implementação das decisões do Conselho EC-83/DEC.5 e EC-81/DEC.4 nas atividades do FFM, assim como na destruição e verificação do hangar da aeronave remanescente, confirmando o status de duas instalações estacionadas acima do solo, e inspeções anuais nas estruturas subterrâneas verificadas como destruídas.

Anexo LXXX - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 14 DECEMBER 2016 S/2016/1057

Data: 14 de dezembro de 2016

Autor: Ex-Secretário Geral Ban Ki-moon

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Este é o 34º relatório sobre o assunto.

A informação contida neste relatório foi baseada nas experiências das agências das Nações Unidas na área, do Governo da Síria e de outras fontes Sírias, além de fontes abertas. Informações das agências das Nações Unidas nas ajudas humanitárias foram relatadas do período de 1 a 30 de novembro de 2016.

- Principais ocorrências

Luta contínua em Aleppo, especialmente a intensificação da luta terrestre e aérea no Oeste de Aleppo em 15 de novembro, resultando em mortes de centenas e desabrigando dezenas de milhares de pessoas próximo do final do mês. As Nações Unidas desenvolveram um quarto ponto no plano do início de novembro para conduzir evacuações médicas, providenciando saúde e medicamentos de suporte, além de comida e assistência básica para as pessoas em situação grave, além de médicos rotativos. Apesar dos melhores esforços das Nações Unidas e seus parceiros, não foi possível chegar a um acordo entre o Governo da Síria e a Rússia, bem como com grupos armados na implementação do plano.

Em novembro, quatro comboios interestatais realizaram assistências para 167.500 pessoas em áreas cercadas e de difícil acesso, e um total de 904.500 pessoas requereram um plano do comboio. Seis comboios não puderam prosseguir com as missões nessas áreas devido uma combinação de insegurança, desacordos políticos e a falta de aprovação de exigências do governo.

Operações próximo de Raqqah e Bab resultaram na retirada de 11.000 pessoas. Estima-se que mais de 500.000 pessoas estavam em necessidade nestas duas áreas. Retiradas em Bab causadas por conflitos entre grupos armados não-estatais e o ISIL, mas as forças do governo Sírio e as Forças Democráticas da Síria também se movimentaram para próximo de Bab, com a possibilidade de maiores necessidades humanitárias para o conflito de todas as partes.

As Nações Unidas e parceiros médicos receberam relatórios confiáveis de 26 ataques contra instalações médicas, e as Nações Unidas verificaram quatro ataques contra instalações em novembro.

Em 22 de novembro, as Nações Unidas realizaram o salvamento humanitário de cerca de 85.000 sírios abandonados no caminho da Jordânia. As mercadorias estão sendo trocadas por meio de novos pontos de distribuição. Somando-se a isso, a construção de um novo serviço de instalações inclui uma clínica médica, tanques de água e uma estação de água está sendo construída.

Novembro mostrou uma escalada militar notável na Síria comparado com os outros meses, a qual resultou na morte e ferimento de civis, além da destruição da infraestrutura civil. Hospitais e escolas continuaram a ser atacados regularmente. A insegurança do conflito permaneceu como um fator máximo limitando a habilidade das agências das Nações Unidas e seus parceiros em prover assistência humanitária. Lutas pesadas continuam no país, incluindo Aleppo, Damasco, Dayr al-Zawr, Idlib e Rif Dimashq.

Aleppo permanece como um foco particular para ações humanitárias. No início de novembro, as Nações Unidas desenvolveram um quarto plano para prover assistência humanitária em áreas cercadas no Oeste de Aleppo. O plano visava: medidas críticas de evacuação; provisão de suporte com medicamentos; a provisão da comida e outros itens essenciais; a

rotação de pessoal médico. Apesar dos esforços de todas as partes, aprovações verbais da Rússia e acordos escritos preliminares de grupos da oposição armada não-estatal, não foi possível alcançar simultaneamente acordos com todas as partes para implementar o plano. A Federação Russa e o Governo da Síria também unilateralmente declararam a cessação das hostilidades por 10 horas e as lutas dos grupos da oposição armada não-estatal para evacuar o oeste de Aleppo.

A necessidade de assistência humanitária aumentou durante o período do relatório, com a última ação do PAM sendo distribuída em 13 de novembro. Em 15 de novembro, uma ofensiva maior foi anunciada pela Federação Russa, resultando em um novo bombardeio no Oeste de Aleppo. Seguindo este ataque, houve ofensivas terrestres e aéreas relatando mortos e milhares de feridos, retirando cerca de 30.500 pessoas em 5 dias.

No Norte de Aleppo, o número de partes do conflito avançou por meio de quilômetros da área controlada pelo ISIL, com a luta tendo resultado em retiradas de civis. De 23 a 25 de novembro, lutas continuaram entre o Free Syrian Army e o ISIL, relatando que houve retiradas de 6.000 pessoas, dos quais se direcionaram para distritos próximos.

- Proteção

A proteção de civis foi consistentemente identificada como uma área significativa de preocupação dos governos, com 13,5 milhões de pessoas em necessidade de proteção e assistência. Ataques indiscriminados contra civis e infraestrutura civil, especialmente contra pessoal médico e instalação e contra escolas, grupo educacional, continuaram a ser relatados em Novembro. Ameaças de explosivos direcionados contra mulheres e contra os mais vulneráveis, como crianças e pessoas mais velhas, assim como violações de direitos humanos e abusos foram relatados.

No que diz respeito a informações recebidas do OHCHR, a matança de civis e outros abusos e violações de leis de direito internacional humanitário continuam a ser relatadas. Violência

ocorrida em Aleppo, Damasco e Rif Dimashq, Dar'a, Dayr al-Zawr e Idlib. OHCHR documentou ataques de todas as partes do conflito incluindo forças do governo, do grupo da oposição armada não-estatal e terroristas de grupos designados. Somando-se às violações documentadas pelo OHCHR, o governo continua dando suporte com informações ao OHCHR alegando violações.

- Acesso humanitário

Em novembro, quatro comboios de interações realizaram assistências para 167.500 pessoas em áreas cercadas e áreas de difícil acesso, com um total de 904.500 pessoas (19%) requisitadas pelo plano do comboio.

Mais de 20.000 itens médicos foram removidos dos comboios das interações em novembro pelas autoridades sírias.

O plano do comboio da interação foi submetido ao Ministro das Relações Exteriores em 17 de novembro. Uma resposta do Ministro foi recebida em 1 de dezembro. Todas as localidades foram aprovadas e parcialmente aprovadas, incluindo o Oeste de Aleppo. No total, 798.200 dos 930.250 beneficiários requisitado (85,5%) foram aprovados, e 132.050 beneficiários (14,2%) requisitados pelo plano não foram incluídos no número de aprovados.

Durante o período do relatório, cerca de 760.000 beneficiários foram assistidos pelas Nações Unidas e seus parceiros além-fronteiras em operações da Turquia e da Jordânia.

- Resposta humanitária

Em novembro, as agências humanitárias das Nações Unidas e parceiros continuaram a alcançar milhões de pessoas de todas as modalidades da Síria e fronteiras. Somando-se às Nações Unidas e seus parceiros, ONG's continuaram a realizar assistências valiosas para pessoas em necessidade para os próximos meses. O governo continuou a prover serviços básicos em áreas controladas e em certas áreas não controladas.

Assistências continuaram a ser realizadas da Turquia e Jordânia de acordo com as resoluções 2165 (2014), 2191 (2014) e

2258 (2015). Em concordância com estas resoluções, as Nações Unidas notificaram autoridades síria na identificação de cada entrega, incluindo conteúdo, destinação e número de beneficiários. O Monitoramento das Nações Unidas para Síria continuou as suas operações, confirmando a natureza humanitária de cada entrega e notificando as autoridades síria de cada uma. O Mecanismo continuou a parabenizar a excelente cooperação entre os Governos da Jordânia e Turquia.

- Observações

A situação humanitária continua a ser deteriorada pela Síria. O contínuo conflito é uma grande ameaça para milhões de civis todos os dias, especialmente aqueles sob ataques e aqueles que não puderam ser alcançados pela ajuda humanitária. Como havia sido destacado anteriormente, o conflito criou uma crise a longo prazo, com escolas que foram bombardeadas, hospitais e outras instalações civis por todas as partes do conflito que irão continuar a ter impacto negativo na vida da população por anos. Estes acontecimentos são inaceitáveis enquanto o mundo assiste, aparentemente sem ajudar a população sofrida. Clama-se por todas as partes do conflito a considerarem onde isso irá dar, assim como a tragédia profunda humanitária puxando uma solução política que possa resultar no término do conflito.

Novembro testemunhou uma aceleração nas atividades militares e, paralelamente, a deterioração séria da segurança da população. Para além do país, o governo da Síria ganhou espaço para retomar as áreas, por meio de forças militares, especialmente em Rif Dimashq. O impacto humanitário destes acontecimentos tem sido documentado. É importante, contudo, que os ganhos militares não se confundam com a chamada solução militar. Em nenhuma circunstância ganhos militares serão necessários para uma negociação política ser estabelecida. A única vitória sustentada será alcançar a legítima estabilização da situação humanitária da população.

Por este motivo, continua-se a expressar que a única alternativa política é as partes se entenderem. Sem tantos passos, a tragédia irá continuar a impossibilitar que a Síria, em termos humanos, políticos, econômicos e sociais tenha boas perspectivas para gerações futuras. O enviado especial do secretário continua a engajar estes atores para o término do conflito. Cabe agora de acordo com as partes do conflito, membros do Estado e o Conselho de Segurança aproveitar os passos necessários para finalmente encerrar o sofrimento da população Síria.

Anexo LXXXI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 29 JANUARY 2017 S/2017/1131

Data: 29 de dezembro de 2016

Autor: Ahmet Üzümcü – Diretor Geral da OPCW

Assunto: 39º Relatório sobre armas químicas

Este é o 39º relatório mensal do Diretor-Geral da OPCW, submetida nos termos do parágrafo 12 do Conselho de Segurança, resolução 2118 (2013). O relatório cobre o período de 23 de novembro a 21 de dezembro de 2016.

A situação no que diz respeito à destruição de instalações de armas químicas declarada pela Síria continua a mesma. Das 27 instalações, 24 foram verificadas pelo Conselho Executivo do OPCW como sido destruídas. Contudo, e como atestado em notas anteriores do Conselho Executivo do OPCW, o Diretor-Geral reconfirma a baixa segurança nas áreas que ainda impede o acesso seguro dos hangares remanescentes e das duas instalações estacionadas acima do solo por ambos governo da Síria e secretariado do OPCW.

Com respeito a declaração inicial da Síria e suas submissões subsequentes, toma-se nota da correspondência entre o OPCW e a Síria com vista em resolver as lacunas identificadas, inconsistências e discrepâncias. Neste sentido, nota-se com base na

vista do secretariado do OPCW que a declaração da Síria permanece incompleta e ainda mais reitera-se a necessidade do governo Sírio e do secretariado do OPCW para trabalharem juntos e resolver os possíveis problemas.

O contínuo uso das armas químicas da Síria é totalmente inaceitável. A comunidade internacional precisa trabalhar juntos no sentido de parar este grave problema e perpetuar o tabu sobre o uso de armas químicas. A responsabilidade pelo uso de armas químicas não pode permitir impunidade. Como o Diretor-Geral aponta, a equipe da missão de busca de fatos, ou Fact Finding Mission (FFM), e busca do OPCW na Síria tem investigado recentemente alegações sobre o uso destas armas químicas, incluindo por meio do desenvolvimento de uma equipe em Damasco de 12 a 18 de dezembro de 2016.

Em 17 de novembro de 2016, pela resolução 2319 (2016), o Conselho de Segurança aprovou a renovação do mandato do OPCW junto ao Mecanismo Investigativo das Nações Unidas por um ano. Esforços estão agora encaminhados para continuar o trabalho do Mecanismo. Reitera-se o suporte total do trabalho do Mecanismo.

O suporte principal das futuras atividades da Missão do OPCW na Síria será na implementação das decisões do Conselho EC-83/DEC.5, EC-81/DEC.4 e nas atividades do FFM, assim como na destruição e verificação do hangar da aeronave remanescente, confirmando o status de duas instalações estacionárias acima do solo, e inspeções anuais de estruturas subterrâneas já verificadas como destruídas.

Anexo LXXXII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 20 JANUARY 2017 S/2017/58

Data: 20 de janeiro de 2017

Autor: Secretário Geral António Guterres

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014), 2258 (2015), 2332 (2016). Este é o 35º relatório sobre o assunto.

Relatório nos termos do §17 da Resolução 2139 (2014) do Conselho de Segurança, §10 da Resolução 2165 (2014) do Conselho, §5 da Resolução do Conselho 2191 (2014), §5 da Resolução 2258 (2015) do Conselho e §5 da Resolução 2332 (2016).

- Principais ocorrências

Houve intensa atividade militar em todo o país, em particular em e ao redor da cidade de Aleppo, mas também em Damasco, Dayr al-Zawr, Homs, Idilb, Raqqah e Rif Dimashq. Hospitais e escolas continuaram sendo atacados. Em 30 de dezembro, um cessar-fogo nacional ajudou em certa redução da violência. A Federação da Rússia e a Turquia, garantiram cessar-fogo, escreveram ao Conselho de Segurança indicando que o cessar-fogo visa fomentar as condições necessárias para estabelecer o diálogo político, reduzir a violência, prevenir vítimas entre civis e proporcionar acesso humanitário sem obstáculos. O Conselho aprovou por unanimidade a resolução 2336 (2016) de 31 de dezembro, na qual parabenizou e apoiou os esforços empreendidos pela Federação Russa e pela Turquia.

O cessar-fogo foi negociado uma semana após a evacuação complexa e em larga escala de civis da parte oriental da cidade de Aleppo. A evacuação, que começou em 15 de dezembro, ocorreu após um mês de bombardeio aéreo pesado e operações terrestres em que 95% das áreas antes ocupadas do leste de Aleppo foram retomadas por forças governamentais e forças aliadas não sírias. Centenas de civis foram reportados como desaparecidos por suas famílias depois de deixar áreas anteriormente mantidas por grupos de oposição armada não estatais. Seus destinos permanecem desconhecidos.

Entre 15 e 22 de dezembro, 36.000 pessoas foram evacuadas para o oeste de Aleppo e Idlib em 294 ônibus, 1.262 veículos particulares e 61 ambulâncias. A evacuação foi realizada pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e pelo Crescente Vermelho Árabe Sírio e observado pelas Nações Unidas em um ponto controlado pelo governo. Em áreas além da cidade, organizações humanitárias e agentes de saúde prestaram assistência aos evacuados, coordenados pelas Nações Unidas.

O Conselho de Segurança aprovou, por unanimidade, em 19 de dezembro, a resolução 2328 (2016), na qual solicita que as evacuações sejam feitas de acordo com a lei e princípios do Direito Internacional Humanitário e solicitou que as Nações Unidas e outras instituições observem as evacuações e o bem-estar de civis nos distritos orientais da cidade. O papel das Nações Unidas na evacuação consistiu em quatro elementos principais: a observação da evacuação de um ponto ao longo do corredor de saída, o apoio aos evacuados uma vez deixados, a prestação de assistência aos que permaneciam nas áreas anteriormente assediadas da cidade e apoio humanitário em curso para aqueles que necessitam no resto da cidade. Antes e depois da aprovação da resolução, as Nações Unidas asseguraram que observariam 24 horas a evacuação.

Uma vez que os evacuados deixaram as áreas controladas pelo governo, o apoio transfronteiriço foi prestado pelas Nações Unidas e seus parceiros humanitários. Um total de 13.951 pessoas visitaram os centros de acolhimento criados em Atarib (Aleppo) e Sarmada (Idlib) para assistência humanitária e centros de informação em Urum al-Kubra e Kafr Naha para receber serviços básicos e detalhes sobre apoio humanitário adicional. A Organização Mundial da Saúde e os seus parceiros no domínio da saúde organizaram a evacuação e o tratamento médico em hospitais da República Árabe Síria e coordenaram com o governo turco a transferência de alguns casos urgentes para a Turquia. Um total de 811 pacientes foram medicamente evacuados para hospitais para tratamento, incluindo 100 casos críticos que foram

evacuados para hospitais na Turquia. Além disso, 26 clínicas móveis visitaram 80 localidades e forneceram 8.836 consultas. O Programa Mundial de Alimentos (PMA) e os parceiros forneceram alimentos aos deslocados. Cerca de 18 organizações parceiras das Nações Unidas forneceram kits de inverno e outros itens essenciais. O transporte rodoviário de água foi aumentado para cobrir 18 assentamentos informais e duas comunidades, e a reabilitação de diesel, cloro e infraestrutura foi fornecida aos assentamentos informais.

Para os deslocados para áreas controladas pelo governo, o apoio foi prestado a partir do centro das Nações Unidas em Aleppo, em estreita colaboração com o Crescente Vermelho Árabe Sírio e parceiros locais. De 24 de novembro até o final de dezembro, 80.158 civis foram registrados em áreas controladas pelo governo, incluindo 37.271 em bairros de Aleppo oriental e 38.637 pessoas em Aleppo ocidental, enquanto 4.250 foram deslocados para o centro coletivo de Jibrin. Quase 70.000 pessoas receberam itens não alimentares, como kits de inverno. Foram fornecidas 250 toneladas de suprimentos médicos de emergência, além de sete clínicas móveis e 12 equipes móveis para atendimento médico.

A evacuação de Aleppo foi negociada ao lado de uma evacuação paralela de 4.000 pessoas das aldeias sitiadas de Fu'ah e Kafraya. Essas evacuações foram iniciadas, mas apenas 15 ônibus foram capazes de evacuar 1.226 pessoas. Um total de 21 ônibus e seus motoristas que haviam entrado nas cidades para realizar novas evacuações permaneceram encalhados dentro da área sitiada após o fim das negociações, em consequência, não lhes foi permitido sair. Aqueles que foram capazes de sair foram para o sub-distrito Hisyah em Homs e Ladhiqiyah.

A evacuação de civis também ocorreu à medida que foram alcançados acordos locais entre o governo e grupos de oposição armada não estatais, em várias áreas nas províncias de Rif Dimashq e Homs. Após um acordo no local de difícil acesso de Al al-Jayir, cerca de 2.700 combatentes e membros de família foram

evacuados para Idlib entre 2 e 4 de dezembro. A implementação do acordo avançou lentamente, com o movimento civil e comercial permanecendo limitado depois que o acordo foi feito. Outros acordos locais foram feitos em Kanakir, em 14 de dezembro, em Zakiyah e Dayr Khabiyah, em 17 de dezembro, e em Talbisah, em 20 de dezembro, mas estavam relacionados primordialmente com o estabelecimento do status legal de indivíduos e o fim das hostilidades e não envolviam movimentos de pessoas.

Em 15 de dezembro, os combates intensificaram-se na região de Wadi Barada, no exterior de Damasco, deslocando cerca de 7 mil moradores que fugiram para as aldeias vizinhas em meio a relatos de falta de água, comida e serviços básicos. Desde 22 de dezembro, os combates também privaram cerca de 5,5 milhões de pessoas em Damasco e áreas vizinhas do principal abastecimento de água depois que as duas principais fontes de água potável, Wadi Barada e Ayn-al-Fijah, foram danificadas. Eles normalmente fornecem água para 70% da população em Damasco e seus arredores.

Dentro da cidade de Damasco, a autoridade responsável pela água iniciou um sistema de racionamento sob o qual cada bairro recebe água através da rede de abastecimento a cada cinco a seis dias por três a quatro horas. Esta água é fornecida a partir de poços de águas subterrâneas localizados em toda a cidade. No entanto, a água fornecida é suficiente para satisfazer apenas cerca de 30% das necessidades diárias de água dos moradores. Muitas pessoas estão recorrendo à compra de água de empresas privadas, com preços e qualidade não sujeitos a regulamentação. Além disso, pelo menos 715.000 pessoas que vivem em áreas elevadas na periferia de Damasco não são atingidas regularmente com água. O Fundo das Nações Unidas para a Infância está apoiando e equipando os poços, transportando água para 84 escolas em Damasco e nas áreas vizinhas e fornecendo 15 mil litros de combustível diariamente para operar as instalações de água. As negociações continuam entre as partes para retomar o

abastecimento de água, embora as Nações Unidas não seja parte nessas conversações.

Os combates continuaram em torno da província de Bab e Aleppo, intensificando-se no final de dezembro com relatos de ataques que resultaram na morte de mais de 100 civis desde 22 de dezembro. Os combates também deslocaram cerca de 30.000-35.000 civis de Bab e áreas circunvizinhas para os distritos de I'zaz, Jarabulu e Manbij. Estima-se que entre 5.000 e 8.000 civis permaneciam em Bab e que estavam enfrentando condições difíceis sob o controle do ISIL, incluindo severas restrições ao movimento.

- Situação em Wa'r

Bairro situado no Noroeste de Homs, com cerca de 50.000 habitantes, o único na cidade que não está sob controle do governo. Teve ajuda humanitária de dezembro de 2015 a março de 2016, sob um acordo local que incluía a evacuação de pelo menos 300 combatentes e seus familiares. O acordo foi interrompido em março, em parte como resultado de desentendimentos sobre sua implementação, incluindo a libertação de detidos, o que levou a maiores restrições ao acesso e liberdade de movimento. Como resultado, Wa'r foi classificado como sitiado em maio de 2016.

A equipe das Nações Unidas em Homs realizou uma avaliação humanitária conjunta em 7 de dezembro em Wa'r com o ICRC e o Crescente Vermelho Árabe Sírio. O acesso foi possível graças a um acordo com as partes relevantes. Os participantes registaram uma deterioração significativa da situação humanitária global.

Desde 26 de novembro, o acesso foi severamente restringido, não sendo permitidas evacuações médicas.

- Operação anti-ISIL

A operação anti-ISIL em Raqqah, liderada pelas Forças Democráticas Sírias, entrou na sua segunda fase em 10 de dezembro e continuou a deslocar civis. As Forças estavam ativas no

campo ocidental, ganhando o controle do subdistrito de Jarniyah, na luta que deslocou cerca de 10.000 pessoas. Cerca de 30 casas civis foram destruídas.

As Nações Unidas e os seus parceiros continuaram a prestar assistência aos que se encontram ao longo da fronteira entre a Jordânia e a Síria. Desde a retomada dessa assistência em 22 de novembro, 33.992 indivíduos receberam alimentos e itens não-alimentares, inclusive materiais de inverno. A clínica de saúde na nova instalação de serviços perto de Rukban tornou-se totalmente operacional e fornece assistência de saúde para os casos mais vulneráveis dentro da comunidade berma.

Em 9 de dezembro, a ISIL lançou uma ampla ofensiva sobre as zonas rurais orientais de Homs. Em 11 de dezembro, os governos da Federação da Rússia e da República Árabe da Síria confirmaram que Tadmur (Palmyra) ficou sob controle da ISIL. As áreas adicionais sofreram consequências da luta, deslocando um total de 5.165 pessoas em dezembro, incluindo a maioria dos 2.750 indivíduos que voltaram a Tadmur (Palmyra) no início de 2016. Estima-se que 1.500 pessoas se mudaram para Homs, onde receberam comida e outro apoio do Crescente Vermelho Árabe Sírio.

A Comissão de Inquérito da Sede das Nações Unidas, sobre o ataque a uma operação de socorro das Nações Unidas e do Crescente Vermelho Árabe Sírio a Urum al-Kubra, em 19 de setembro, apresentou o seu relatório ao Secretário-Geral em 16 de dezembro. As Nações Unidas publicaram um resumo em 21 de dezembro, que também foi levado ao conhecimento do Conselho de Segurança (S/2016/1093). No sumário público, as Nações Unidas declararam que o posto do Crescente Vermelho Árabe Sírio foi alvo de um ataque aéreo, usando vários tipos de munições desdobradas de mais de uma aeronave. A Comissão constatou que 17 caminhões foram atingidos, pelo menos 10 pessoas mortas, incluindo 5 motoristas que faziam parte do comboio e o chefe do Crescente Vermelho Árabe Sírio em Urum al-Kubra e pelo menos

22 outros feridos. O Conselho observou que as aeronaves que operam como parte das forças da coalizão internacional, da Federação Russa e da Força Aérea da Síria tinham as capacidades necessárias para realizar tal ataque. Declarou que, segundo informações, a Força Aérea da Síria era altamente susceptível de ter perpetrado o ataque, mas não conseguiu chegar a uma conclusão definitiva na ausência de acesso a dados brutos relevantes.

- Proteção

Cerca de 13,5 milhões de pessoas necessitadas de proteção e assistência. Continuaram os ataques indiscriminados contra civis e infraestruturas civis, incluindo contra o pessoal e as instalações médicas, e contra escolas.

Com base nas informações recebidas pelo ACNUDH, continuou o assassinato de civis e outros abusos e violações do direito internacional dos direitos humanos e do direito internacional humanitário. A violência ocorreu em vários locais, incluindo as províncias de Aleppo, Damasco e Dar'a, Dayr al-Zawr, Hasakah, Homs, Idlib, Raqqah e Rif Dimashq. O ACNUDH documentou incidentes de todas as partes envolvidas no conflito, incluindo forças governamentais, grupos de oposição armados não estatais e grupos terroristas designados.

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos confirmou publicamente que, em dezembro, a coalizão liderada pelos EUA havia realizado pelo menos 303 ataques contra alvos da ISIL nas províncias de Aleppo, Dayr al-Zawr, Hasakah, Homs e Raqqah. Dos quais se disse ter ocorrido perto de Raqqah. O Ministério da Defesa da Federação Russa confirmou publicamente a presença das forças russas na República Árabe Síria. Em 20 de Dezembro, os Ministros dos Negócios Estrangeiros do Irã, da Federação Russa e da Turquia emitiram uma declaração conjunta sobre as medidas acordadas para revitalizar o processo político para pôr fim ao conflito sírio, reiterando a sua determinação em lutar em conjunto contra o ISIL

e Jabhat al-Nusra e separá-los dos grupos armados de oposição não estatais na República Árabe Síria.

O ACNUDH documentou violações e abusos cometidos por forças governamentais e seus aliados e por grupos de oposição armada não estatais durante os últimos dias da ofensiva do governo na cidade de Aleppo e durante as subsequentes evacuações de civis e combatentes. Há preocupações de que muitas pessoas permanecem desaparecidas até à data. Um número desconhecido de pessoas morreu.

Durante as primeiras semanas de dezembro, antes que o governo assumisse o controle total de Aleppo, um número desconhecido de civis teria sido sequestrado e outros mortos por grupos armados de oposição não-estatais, aparentemente depois que os civis lhes pediram para sair. O ACNUDH também recebeu relatórios credíveis de civis mortos por milícias aliadas ao governo.

Em 26 de dezembro, o Ministério da Defesa da Federação Russa anunciou a descoberta de valas comuns contendo corpos com sinais de tortura em áreas que anteriormente não estavam sob o controle do governo. O ACNUDH não pôde confirmar ou negar essas alegações no momento da redação deste documento e estava investigando-as. Centenas de soldados governamentais mantidos por grupos de oposição armada não estatais em áreas de Aleppo anteriormente sob seu controle também teriam desaparecido e não se sabe seu destino.

Durante as evacuações de Aleppo, Fu'ah e Kafraya, houve relatos de civis sendo atacados. As Nações Unidas receberam relatórios credíveis de milícias pró-governo iranianas que interromperam um comboio de 20 ônibus de cerca de 800 pessoas em 16 de dezembro. Objetos de valores foram roubados e os homens espancados. Depois de aproximadamente quatro horas, o comboio foi autorizado a prosseguir, com exceção de 14 pessoas que foram ordenadas a retornar ao leste de Aleppo, juntamente com os corpos de três homens mortos. Em 18 de dezembro, um comboio de ônibus vazios a caminho das cidades assediadas de

Fu'ah e Kefraya foi atacado em um posto de controle em Sarmin, a cerca de 20 km ao sul das cidades.

Além das ameaças imediatas, há também preocupações de proteção a longo prazo para aqueles que foram deslocados após meses ou anos de atividade militar concentrada. É imperativo que os direitos de propriedade das pessoas deslocadas sejam respeitados e que as pessoas deslocadas tenham o direito de retornar voluntariamente em segurança às suas casas ou locais de residência habitual assim que possível.

Em flagrante desrespeito ao status de proteção das instalações médicas ao abrigo do direito internacional humanitário, que o Conselho de Segurança enunciou na sua resolução 2286 (2016), essas instalações continuaram a ser danificadas ou destruídas como resultado dos combates, o que acaba por prejudicar o serviço prestado.

As instalações educacionais também continuaram a ser alvo de ataques, com cinco ataques notificados pelas Nações Unidas.

- Acesso humanitário

Em 21 de dezembro, o Conselho de Segurança aprovou a resolução 2332 (2016), na qual autorizou a prorrogação do mandato transfronteiriço até 10 de janeiro de 2018.

O plano interinstitucional de comboios de janeiro foi apresentado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em 19 de dezembro. Foi recebida uma resposta em 29 de dezembro, em conformidade com o período de revisão acordado no âmbito do processo de aprovação em duas fases. Um total de 697.700 dos 914.000 beneficiários solicitados (76,3%) à proteção do plano foram aprovados total ou parcialmente. Os pedidos em Rif Dimashq, Hajar al-Aswad (sitiado), Wadi Barada, Qabun, Tadamun e Bayt Jinn, foram negados.

O acesso a milhões de pessoas que vivem em locais sitiados e de difícil acesso continua a ser motivo de grande preocupação.

Como resultado dos atrasos na emissão de cartas de facilitação, os requisitos para aprovações adicionais de governo e segurança acima e além das duas etapas acordadas com o governo em abril, a falta de adesão aos protocolos acordados nos postos de controle e insegurança, somente uma agência atingiu um total de 6.000 pessoas em Khan al-Shih, Rif Dimashq. Este total representa menos de 1% das 930.250 pessoas a quem o acesso foi solicitado no âmbito do plano. As Nações Unidas continuaram a prestar assistência a zonas sitiadas e de difícil acesso também através de comboios e aeródromos de agência única.

O PAM continuou a não conseguir aceder a populações carenciadas nas zonas controladas pela ISIL, uma vez que todos os planos para prestar assistência a essas zonas tinham sido suspensos devido à incapacidade de trabalhar de forma independente e de controlar as atividades. Esta situação impede o PAM de alcançar Raqqah e a maior parte das províncias de Dayr al-Zawr, bem como os bolsões do Norte de Aleppo rural, Hasakah rural e as províncias de Hama, no Norte do país. Os atrasos decorrentes da reposição dos estoques alimentares nos armazéns do PAM em Qamishli significaram que apenas 32% do plano de expedição para o mês poderia ser atingido durante o ciclo de dezembro. Além disso, a UNRWA não pôde regressar a Yalda/Yarmouk desde 25 de maio de 2016, devido a preocupações de segurança no terreno.

No âmbito do plano de comboios interagências das Nações Unidas para dezembro, foi solicitado acesso a 21 locais, incluindo locais sitiados, com o objetivo de atingir 930.250 pessoas. Na sua resposta de 01 de dezembro, as autoridades sírias aprovaram o acesso a 798.200 dos beneficiários pedidos (85,8%), total ou parcialmente. Um total de 132.050 beneficiários (14,2%) solicitados no âmbito do plano foram negados ou não incluídos.

Em 19 de dezembro, as Nações Unidas apresentaram ao Ministério dos Negócios Estrangeiros o plano de comboios interinstitucional para janeiro, que consistia em 19 pedidos para

chegar a 914.000 pessoas necessitadas em 21 zonas cercadas, difíceis de alcançar e prioritárias. A resposta foi recebida em 29 de dezembro, de acordo com os procedimentos de aprovação em dois passos acordados. Um total de 697.700 dos benefícios solicitados (76.3%) foram aprovados total ou parcialmente, enquanto 216.300 benefícios solicitados (23.7%) não foram incluídos.

A travessia Nusaybin/Qamishli na província de Hasakah foi temporariamente encerrada pelas autoridades turcas desde 27 de dezembro de 2015 devido a preocupações de segurança. Hasakah também permanece em grande parte inacessível por estrada para agências das Nações Unidas dentro da República Árabe Síria devido à insegurança e à presença de membros ISIL ao longo das rotas. As Nações Unidas continuam com os transportes aéreos de Damasco para o aeroporto de Qamishli para fornecer assistência multissetorial, com cerca de 59.000 pessoas atingidas em dezembro, incluindo 7.500 refugiados iraquianos de Mosul assistidos no campo de refugiados de Hawl.

- Resposta humanitária

As agências humanitárias e os parceiros das Nações Unidas continuaram a atingir milhões de pessoas necessitadas através de todas as modalidades, desde a República Árabe Síria e através das fronteiras. As ONGs também continuaram a prestar assistência valiosa às pessoas necessitadas, como nos meses anteriores. O governo continuou a prestar serviços básicos às zonas sob o seu controlo e em muitas áreas fora do seu controlo.

Continuaram as entregas transfronteiriças da Turquia e da Jordânia para a República Árabe Síria, nos termos das resoluções 2165 (2014), 2191 (2014) e 2258 (2015). Além disso, em 21 de dezembro, o Conselho de Segurança aprovou a resolução 2332 (2016), na qual autorizava o alargamento do mandato transfronteiriço até 10 de janeiro de 2018. Em conformidade com essas resoluções, as Nações Unidas notificaram previamente as autoridades sírias de cada envio, incluindo o seu conteúdo, destino

e número de beneficiários. O Mecanismo de Vigilância das Nações Unidas para a República Árabe Síria prosseguiu as suas operações, monitorando 639 caminhões usados em 27 comboios, confirmando o caráter humanitário de cada um e notificando as autoridades sírias após cada carregamento. O Mecanismo continuou a beneficiar de uma excelente cooperação com os Governos da Jordânia e da Turquia.

De 10 de abril até o final de dezembro, as Nações Unidas completaram 168 *airdrops* de produtos alimentares e assistência humanitária sobre a cidade de Dayr al-Zawr. Além disso, o cluster de logística continuou os transportes aéreos para Qamishli de Damasco, com mais de 248 rotações de transporte aéreo tendo sido concluída desde 09 de julho. As agências das Nações Unidas também realizaram entregas de agências únicas em locais de conflito e de difícil acesso ou chegaram a esses locais por meio de seus programas regulares.

As Nações Unidas implementaram a campanha de vacinação de rotina através de operações transfronteiras na República Árabe do Norte da Síria.

- Vistos e registros

Foram enviadas às autoridades sírias um total de 14 novos pedidos de vistos de membros do pessoal das Nações Unidas. Foram aprovados 18 pedidos, dos quais 02 apresentados em dezembro e 16 pedidos mais antigos, estando pendentes 42 pedidos apresentados durante vários meses. Além disso, um total de 31 pedidos de renovação de visto foram apresentados durante o mês. Foram aprovados 67 pedidos de renovação, dos quais 26 foram apresentados em dezembro. Nenhum pedido de renovação de visto foi rejeitado. Cerca de 10 pedidos de renovação de vistos permanecem pendentes, dos quais 05 foram apresentados em dezembro.

Um total de 17 ONGs internacionais são registradas junto ao governo para operar no país. Outras quatro estão completando

o registro. Essas organizações continuaram a enfrentar barreiras administrativas e restrições que afetam sua capacidade de operar, inclusive na obtenção de permissão para realizar avaliações de necessidades independentes. Cerca de 206 ONGs nacionais estão autorizadas a operar, incluindo 12 adicionadas em dezembro.

- Segurança dos agentes humanitários e instalações

Um total de 27 funcionários das Nações Unidas, dos quais 26 são funcionários da UNRWA e 01 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, ainda estão detidos ou desaparecidos. Desde o início do conflito, dezenas de trabalhadores humanitários foram mortos, incluindo 20 funcionários das Nações Unidas, dos quais 17 eram funcionários da UNRWA. Entre os mortos estavam também 54 funcionários e voluntários do Crescente Vermelho Árabe Sírio e 08 funcionários e voluntários da Sociedade do Crescente Vermelho Palestino. Muitos funcionários de ONGs internacionais e nacionais foram mortos.

- Observações

O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, fez diversos apontamentos quanto à situação crítica da Síria, destacando que a complexidade do conflito foi mais evidente na parte oriental de Aleppo, que está sitiada. Também ressaltou a extrema necessidade de haver segurança aos agentes das Nações Unidas e de outros parceiros humanitários, além do livre acesso às pessoas que necessitam dessa ajuda. Ainda, reiterou o pedido, já antes feito por Ban Ki-moon, de que o caso da Síria seja levado ao Tribunal Penal Internacional.

Anexo LXXXIII - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 16 FEBRUARY 2017 S/2017/144

I - Introdução

Implementação do Conselho de Segurança resoluções 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014), 2258 (2015) e 2332 (2016)
Relatório do Secretário-Geral

O presente relatório está de acordo com os termos das resoluções acima, na qual o Conselho requereu ao Secretário-Geral que reporte, a cada 30 dias, a implementação das resoluções por todas as partes do conflito da Síria.

As informações contidas estão baseadas nas informações avaliadas pelas agências das Nações Unidas no território e pelo Governo Árabe da Síria, bem como por outras fontes abertas. Relatos das agências das nações unidas sobre suas deliberações humanitárias foram reportadas no período de 1 a 31 de Janeiro de 2017.

- Pontos Chave em Janeiro de 2017

a) O cessar-fogo que teve início em 30 de Dezembro permanece e, apesar de notáveis violações em Idlib e Rif Dimashq, houve uma redução da violência.

b) Janeiro foi o primeiro mês desde que foi instituído o Grupo Internacional de Apoio Sírio e sua Força Tarefa em Acesso Humanitário no qual não houve a implementação de nenhum comboio de interagências do plano de comboios humanitários, em razão de obstáculo como insegurança, falta de aprovação administrativa e divergências entre as partes do acordo de cessar-fogo das Quatro Cidades (Zabadani, Madaya, Fu'ah e Kafraya e arredores). O único comboio interagência que entregou ajuda (em 7 de janeiro em Mu'addamiyah al-Sham) foi aprovado pelo plano de comboio de novembro.

c) Estima-se que 1.8 milhões dos habitantes de Aleppo e arredores do interior (incluindo Manbij e Bab), estão sem fornecimento de

água desde 14 de janeiro devido a problemas técnicos na estação de bombeamento que fica localizada em um território que está sob o domínio do ISIL.

d) Após intensos embates, que levaram ao deslocamento de cerca de 17.500 pessoas na região de Wadi Barada, no dia 28 de Janeiro foi estabelecido um cessar-fogo entre o governo sírio e grupos armados da oposição. No total 1.925 combatentes e familiares foram evacuados para Idlib no dia seguinte. O acordo também permitiu a entrada de equipes técnicas nas instalações de água o que permitiu o restabelecimento de um abastecimento limitado a Damasco.

e) Uma ofensiva do ISIL em Dayr al-Zawr que começou em 15 de Janeiro dividiu em dois o enclave sitiado na parte ocidental da cidade. Os carregamentos aéreos (*airdrops*) do World Food Programme (WFP) cessaram entre 15 e 28 de Janeiro, uma vez que a área de descarga se tornou inacessível, até que identificassem um novo local.

f) Após uma revisão abrangente da ONU, estima-se que, no final de Janeiro de 2017, cerca de 643.780 pessoas vivem em 13 áreas sob cerco.

- Principais Acontecimentos

Em razão do cessar-fogo estabelecido em 30 de Dezembro, houve uma notável redução nas atividades militares, apesar dos relatos de ataques contra civis e infraestrutura civil, particularmente em Aleppo, Dayr al-Zawr, Homs, Idlib, Raqqah e Rif Dimashq. Esse cessar-fogo não inclui o combate contra organizações terroristas designadas pela ONU ou nas áreas Curdas, bem como operações militares contra o ISIL. Mais discussões em relação ao cessar-fogo ocorreram em Astana, em 23 de Janeiro, entre o governo sírio e 13 grupos armados não estatais, na presença dos garantidores do cessar-fogo (Rússia, Turquia, Irã, EUA, Cazaquistão e ONU). Após esse encontro, foi anunciado, pela

Rússia, Turquia e Irã, um mecanismo trilateral para observar e garantir o cumprimento do cessar-fogo.

Dezenas de civis foram mortos ou feridos após uma intensificação dos combates em 23 de Dezembro. Estima-se que nesse período cerca de 17.500 pessoas foram deslocadas. O Vermelho Crescente Árabe Sírio, juntamente com a ONU, ONGs e outros parceiros humanitários continuam a prestar assistência aos deslocados.

- **Wadi Barada**

a) Wadi Barada (Vale Barada) é localizado em Rif Dimashq e tem cerca de 55.000 pessoas em 9 cidades densamente populadas, com muitos deslocados internos, provenientes principalmente da parte oriental de Ghouta. Antes do cessar-fogo e da evacuação, a área estava sob o controle de grupos armados de oposição.

b) Em Wadi Barada está a fonte primária de água de Damasco, responsável por 70% da água necessária para a cidade. Apesar da estação de água ser um estabelecimento governamental, há muito vem sendo operada por empregados locais desde o começo do conflito. Devido as negociações com o governo sírio, desde 2012 foi permitido o acesso regular de equipes de manutenção às instalações.

c) Foi feito um acordo em 12 de Janeiro para fornecer acesso à equipes de manutenção, porém quando as equipes foram à área para avaliações preliminares, o negociador líder de Wadi Barada foi assassinado, isso resultou na retomada das disputas e o acesso da missão foi suspenso até que um novo acordo foi feito em 28 de Janeiro.

d) Os comboios interagência da ONU estão impossibilitados de entregar assistência humanitária em Wadi Barada desde 2014. O CVAS entregou assistência para 26.000 beneficiários em 3 de julho de 2016. Um comboio interagência da ONU que tinha sido aprovado em 9 de novembro de 2016 foi abortado após terem sido impedidos de entrar no vale num checkpoint do governo.

As tentativas de negociação com o ISIL para ter acesso às instalações de água que abastecem Aleppo não tiveram sucesso. Enquanto isso, a UNICEF segue fornecendo combustível para 100 poços que beneficiam 600.000 pessoas, bem como veículos com carregamentos emergenciais de água para outras 400.00 pessoas. O CVAS, o CICV e outras agências humanitárias têm fornecido manutenção para 122 poços e serviços adicionais de transporte de água.

Em Aleppo, quase 160.00 pessoas foram temporariamente deslocadas de vizinhanças sitiadas na região oriental da cidade. Cerca de 82.000 pessoas ficaram para trás ou retornaram para antigas vizinhanças sitiadas, sendo que espera-se que esse número aumente. A maioria das pessoas que retornaram vivem em casa danificadas. A ONU e seus parceiros vem distribuindo alimentos no leste de Aleppo, sendo que cozinhas comunais fornecem duas refeições diárias por pessoa para aproximadamente 15.000 deslocados internos. 7 clínicas móveis e 12 equipes móveis fornecem serviços médicos, incluído cuidados de saúde mental. Estabelecimentos de saúde precisam de reparos urgentes, mas 9 clínicas de saúde básica, apoiados pela OMS, visam apoiar 35.000 pessoas nos próximos 3 meses.

Um parceiro de proteção tem trabalhado com a ACNUR para estabelecer serviço legal permanente em Hannanu. A UNICEF e parceiros alcançaram cerca de 64.000 crianças e adultos através de campanhas de educação de risco em 20 vizinhanças que, recentemente, se tornaram acessíveis. Além disso, com o apoio da UNICEF, ONGs locais lançaram uma campanha de retorno ao aprendizado, com o objetivo de atingir 15.000 crianças. Também estão em curso preparativos para reabilitar 20 escolas no leste de Aleppo.

No abrigo coletivo de Jibrin, em Aleppo, 5.077 pessoas permanecem deslocadas, dentre elas estima-se que há pelo menos 100 gestantes, sendo que partes do abrigo precisam de reformas. Em Idlib e no interior de Aleppo, tensões e disputas que

começaram em 19 de Janeiro entre grupos opositores e grupos terroristas assim reconhecidos pela ONU resultaram na interrupção temporária dos programas humanitários e movimentos civis. Civis e agentes humanitários foram impossibilitados de transitar livremente e foi imposto um toque de recolher temporário em I'zaz.

A segunda fase da operação anti-ISIL liderada pelas forças armadas sírias em Raqqah continuou com uma intensificação dos enfrentamentos, que causaram impactos na infraestrutura (estações de água e energia), afetando o acesso da população civil a serviços básicos. Até então, cerca de 35.000 pessoas foram deslocadas em razão das disputas, apesar de muitos terem retornado quando o conflito amenizou. A maioria da população em Raqqah encontra-se numa situação crítica onde suas necessidades mediatas não são atendidas. Agentes humanitários têm fornecido auxílio e a ONU está adotando medidas para garantir assistência.

A ofensiva do ISIL na área rural de Homs, resultou na destruição de uma instalação de gás que fornecia provisões para estações de energia, o que deve afetar o fornecimento de eletricidade e levar a um aumento dos preços do gás de cozinha. As agências operacionais da ONU completaram o primeiro ciclo de distribuição para 15.519 famílias na fronteira com a Jordânia em 14 de Janeiro.

- Questões de Proteção

Cerca de 13,5 milhões de pessoas precisam de proteção e assistência. Foram reportados vários casos de ataques indiscriminados à civis e infraestrutura civil, inclusive contra pessoal e instalações de saúde, escolas, funcionários da educação e estudantes, além de várias ameaças a mulheres, crianças, idosos, deficientes e outras violações de direitos humanos. Segundo informações do ACNUDH, atos de violência ocorreram em Aleppo, Dayr al-Zawr, Homs, Idlib, Raqqah e Rif Dimashq, sendo que foram documentados incidentes causados por todas as partes em

conflito (forças estatais, opositores e grupos terroristas). Além disso, a Missão Permanente da Síria reportou o descobrimento de corpos que traziam marcas de agressão e tortura.

O Departamento de Defesa dos EUA confirmou que a coalizão liderada pelos EUA realizou 513 ataques contra alvos do ISIL em Aleppo, Dayr al-Zawr, Hasakah, Homs, Idlib e Raqqah. Após a retomada de áreas sitiadas de Aleppo pelas forças do governo, um número desconhecido de pessoas permanecem desaparecidas, há também relatos de que alguns soldados e membros de milícias pró-governo foram mortos por membros dos grupos armados da oposição.

Violações de direitos humanos praticadas pelo ISIL envolvendo crianças foram reportadas e, em vários casos, há evidências fornecidas por filmagens liberadas por mídias associadas ao ISIL. Em 28 de janeiro foram publicadas fotos mostrando crianças realizando treinamento militar e religioso em um subúrbio de Damasco. Instalações médicas seguem sendo destruídas ou danificadas numa clara violação do direito internacional humanitário e da Resolução 2286 (2016) do CSNU. Instalações educacionais também são alvos de ataques.

- Acesso Humanitário

a) Estima-se que 643.780 pessoas estão vivendo em 13 áreas sitiadas e outras 4 milhões vivem em áreas de difícil acesso. Os distritos do leste de Aleppo, Mu'addamiyah al-Sham e Hajar al-Aswad foram formalmente removidos da lista de áreas sitiadas da ONU.

b) Um missão interagência foi até Mu'addamiyah al-Sham, em 7 de Janeiro, sendo que tal missão foi aprovada com base no plano de Novembro, e forneceu assistência para 40.000 pessoas. Entretanto, nenhum comboio do plano de Janeiro foi completado.

c) Durante o período do relatório, 686.585 beneficiários receberam alimentos através de operações transfronteiriças da Turquia e Jordânia. Operações transfronteiriças para Idlib foram afetadas

pelos embates entre grupos opositores e grupos terroristas, mas até 31 de Janeiro todas as entregas planejadas foram realizadas.

d) Um total de 518.700 beneficiários dos 675.250 beneficiários solicitados (76,8%) no plano de fevereiro de 2017 foram aprovados. Uma localização, Hajar al-Aswad no governador Rif Dimashq, foi negada e outra, Jawbar, não estava incluída entre os locais aprovados.

O fornecimento de assistência humanitária na Síria segue extremamente desafiador em várias áreas em razão dos conflitos ativos, da mudança das linhas do conflito e restrições deliberadas ao livre trânsito de pessoas e bens por ambas as partes em conflito. O acesso às pessoas que vivem em áreas de difícil acesso ou sitiadas é uma questão crítica, sendo que os principais obstáculos são insegurança, falta de aprovação administrativa e divergências entre as partes do acordo das Quatro Cidades. Enquanto isso, há relatos de civis em condições médicas críticas que faleceram por não terem acesso ao tratamento necessário, bem como de casos de malnutrição de crianças. A ONU continua buscando garantir o acesso a áreas sitiadas.

Interferências e restrições deliberadas têm impedido a entrega de ajuda. A maioria das agências da ONU e seus parceiros continuam impedidos de acessar populações em áreas controladas pelo ISIL, e os planos de assistência a essas áreas foram suspensos devido às organizações terem sido impedidas de trabalhar de forma independente e monitorar suas atividades. Além disso, há relatos de apreensão de veículos humanitários bem como da remoção de medicamentos e outros suprimentos médicos de comboios humanitários.

O plano de Janeiro do comboio interagência da ONU requisitou acesso a 21 localidades, incluindo áreas sitiadas, com o objetivo de alcançar 914.000 pessoas. O governo sírio autorizou o acesso à 697.700 pessoas (76,3% do total), sendo que os demais foram negados ou não foram incluídos no número aprovado de

beneficiários. Contudo, nenhum dos beneficiários chegou a receber auxílio dos comboios inicialmente aprovados do plano de Janeiro. No dia 19 de Janeiro, a ONU submeteu o plano de Fevereiro para aprovação, onde requisitava acesso a 675.250 pessoas em 20 localidades. No dia 1º de Fevereiro, foi aprovado o acesso à 518.700 beneficiários (76.8%), sendo que os demais foram negados ou não foram incluídos no número aprovado de beneficiários. Um pedido de acesso a Hajar al-Aswad em Rif Dimashq foi negado e outro em Jawbar não foi mencionado entre as localidades aprovadas.

- Resposta Humanitária

As agências humanitárias da ONU, juntamente com seus parceiros e ONGs continuam entregando assistência valiosa às pessoas em necessidade. O governo sírio fornece serviços básicos nas áreas sob seu controle e em várias outras que não estão sob o seu domínio. Quase 82.000 pessoas retornaram a antigas áreas sitiadas no leste de Aleppo desde o final de Dezembro, áreas estas que agora são acessíveis e voltaram a receber assistência humanitária. Além disso, 36.000 pessoas que foram evacuadas de Aleppo para Idlib fazem parte de um programa humanitário transfronteiriço que assiste 900.000 deslocados internos em Idlib. Em resposta à crise hídrica em Damasco e Aleppo, a ONU e seus parceiros, liderada pela UNICEF, fornece provisões diárias de água que alcança cerca de 1 milhão de pessoas.

Durante o período do relatório, entregas transfronteiriças da Turquia e Jordânia continuaram, nos termos das resoluções 2165 (2014), 2191 (2014), 2258 (2015) e 2332 (2016) do CSNU. De acordo com essas resoluções, a ONU notificou as autoridades sírias previamente de cada carregamento, informando seu conteúdo, destino e número de beneficiários. O Mecanismo de Monitoramento da ONU para a Síria monitorou 550 caminhões utilizados em 21 comboios em Janeiro, confirmando sua natureza humanitária e notificando as autoridades sírias.

- Vistos e Registros

No total 63 pedidos de visto foram submetidos em Janeiro e apenas 25 foram aprovados. Foram submetidos 57 pedidos de renovação de vistos, dos quais 48 foram aprovados, os demais estão pendentes de análise. No total, 17 ONGs internacionais podem operar na Síria, sendo que há quatro ONGs completando o processo de registro e elas seguem enfrentando obstáculos administrativos e restrições que afetam sua capacidade de operar. Há 210 ONGs nacionais autorizadas a operar na Síria.

- Proteção e Segurança do Pessoal e Instalações Humanitárias

No dia 1º de Fevereiro, um ataque aéreo no Hotel Carlton e Idlib danificou a sede administrativa do CVAS. Um total de 28 membros da ONU estão detidos ou desaparecidos. Desde o início do conflito, dúzias de trabalhadores humanitários foram mortos, incluindo 20 membros da ONU. Entre os mortos, 64 eram membros e voluntários do CVAS e 8 da Sociedade do Crescente Vermelho da Palestina. Além disso, há vários relatos de mortes de membros de ONGs nacionais e internacionais.

- Observações

O Secretário-Geral saúda o cessar-fogo que permitiu um importante alívio em várias partes da Síria, contribuindo para a criação de um ambiente favorável para as negociações. Porém, destaca sua preocupação em relação às violações do cessar-fogo que causaram várias causalidades, bem como com o fato de o cessar-fogo não ter contribuído para o aumento do acesso humanitário. Outra questão preocupante é que a luta contra grupos terroristas continua a causar mortes e sofrimento a população civil. Reitera que o uso de táticas de cerco e sítio devem terminar, pois apenas causam sofrimento à população civil, apelo este que já foi feito pela ONU.

Aduz para a importância do estabelecimento de um Mecanismo Internacional, Imparcial e Independente para Assistir na Investigação das pessoas responsáveis pelos graves crimes cometidos na Síria desde Março de 2011, nos termos da Resolução 71/248 da Assembleia Geral da ONU, bem como reitera seu pedido para que a situação seja levada ao Tribunal Penal Internacional. Além disso, destaca que esforços para garantir um quadro adequado para a justiça de transição e a reconciliação são elementos necessários para uma paz duradoura na Síria.

Aponta para a importância das negociações em Genebra para alcançar uma solução pacífica para o conflito, que observe as aspirações do povo sírio, baseada no Comunicado de Genebra (Geneva Communiqué), endossado pelo CSNU nas resoluções 2118 (2013), 2254 (2015), 2268 (2016) e 2336 (2016). Nesse sentido, esclarece que é essencial que as partes cheguem em Genebra sem precondições e verdadeiramente empenhadas em dar fim ao conflito, pois a construção da paz depende de comprometimento político.

Anexo LXXXIV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MARCH 2017 S/2017/244

Data: 19 de abril de 2017

Autor: Secretário Geral António Guterres

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014), 2258 (2015), 2332 (2016). Este é o 37º relatório sobre o assunto.

- Principais ocorrências

As informações contidas no relatório são baseadas na data em que as agências das Nações Unidas atuaram sobre o território sírio, provenientes do Governo da República Árabe da Síria, outras fontes sírias e fontes públicas. Os períodos citados serão relativos de 1 a 28 de fevereiro de 2017.

Neste cenário, observou-se os pontos-chaves do relatório com base nas experiências dos agentes da ONU e da situação humanitária de cada região síria. Apesar do cessar-fogo declarado, em 30 de dezembro de 2016, as lutas continuam em múltiplas áreas pelo território do país, resultando em mortes de civis e destruição da infraestrutura de cidadãos sírios.

Cerca de 191.500 pessoas foram alcançadas pelo comboio de agentes interestatais e agentes da Cruz Vermelha em Talbisah. Na cidade de Rastan, mais de cem mil pessoas foram ajudadas pelo mesmo comboio. Entretanto, no dia 20 de fevereiro, vários caminhões com mantimentos foram arrombados e o auxílio foi interrompido.

Uma das cidades mais atingidas foi Ghouta, onde centenas de milhares de pessoas foram cercadas em um número de cidades e áreas rurais, sendo deterioradas durante o mês em que estiveram ali por conta dos bombardeios terrestres, aéreos e pelo conflito armado terrestre.

O governo da Síria realizou um ataque ofensivo contra o Estado Islâmico, devido à atuação do ISIL na área rural que fica no

Sudeste de Manbjí. O resultado desta ação foi o deslocamento de cerca de 26.000 civis para distritos próximos. Ademais, as Forças Democráticas Sírias anunciaram a terceira fase da Operação “Euphrates Wrath”, deslocando cerca de 42.000 pessoas devido a destruição das infraestruturas locais.

Em meio aos esforços do trabalho, desenvolveu-se ajuda humanitária em diversos pontos do conflito. Apesar do cessar fogo ter sido declarado, as operações militares não foram encerradas, particularmente contra o ISIL. Nesse sentido, foram denunciados ataques contra civis e suas infraestruturas em Aleppo, Dayr al-Zawr, Homs, Idlib, Raqqah e Ghouta.

Em Ghouta, onde centenas de pessoas foram cercadas, houve relatos de mortes por insuficiência renal, surtos de sarampo e a falta de adequado material e de atendimento médico para atender este grupo da população que se encontrava em situação extrema e de grave risco de vida.

Um corredor, em 4 de fevereiro, feito pelos governos da Síria e da Rússia, foi aberto para civis que quisessem sair da área cercada. Afirmou-se que o corredor foi ato unilateral dos governos e que ainda não teria sido utilizado para passagem de civis.

Nesse mesmo período, cidades com localizações mais difíceis, como Qabun e Barza, tornaram-se ainda mais inacessíveis por conta do conflito. A situação piorou em vista dos crescentes ataques, tornando a situação em volta das cidades cada vez mais tensa. Cerca de 7.000 civis foram obrigados a se deslocar por pontos improvisados de acesso das áreas cercadas. A situação dos civis que estão em áreas cercadas é preocupante por conta da falta de acesso para suporte médico e constantes ataques, colocando em risco a vida de milhares de inocentes.

- Dar’a

A região de Dar’a possui um distrito rural dividido em três áreas administrativas. Esta é uma área estratégica de transição entre a República Árabe Síria e a Jordânia. A sua maior fronteira

está fechada desde abril de 2015, com um significativo custo para o governo da Síria, assim como para a Jordânia e para o Líbano, que mantinham um volume de trocas de mercadorias alto por este ponto.

Próximo das colinas de Golã, Dar'a é tradicionalmente uma das regiões mais militarizadas da Síria. Neste local foi onde começaram os primeiros protestos, em março de 2011, que geraram o conflito, resultando em uma continuidade que perdura por 6 anos, deslocando frentes de oposição entre os grupos não-estatais, a oposição armada e as forças do governo, assim como a presença do ISIL. Em consequência disto, um grande número de residentes foi deslocado.

Agentes humanitários proveram assistência transfronteiriça da Jordânia desde o começo do conflito. Os agentes humanitários das Nações Unidas iniciaram a assistência em 2014, concentrando-se na parte sul do País pela fronteira de Ramtha. A violência armada nesta região provocou uma divisão entre oeste e leste, tornando a população do lado oeste restrita de mantimentos, tais como comida e objetos básicos de necessidade que são importados de outras áreas.

Em 3 de fevereiro, ataques aéreos tiveram grande impacto na estrutura de vários locais pela cidade de Raqqah. As pontes nova e velha da cidade foram destruídas, assim como pontes que conectavam com outras cidades. Tais ataques foram estratégicos para que os tráficos comerciais e humanos paralisassem totalmente.

Em 8 de fevereiro, autoridades locais formaram um acordo para montar uma gestão de campos civis, um conselho judicial e uma unidade policial. Todos estes locais tiveram dificuldades de ser montados, seguidos de uma série de incidentes, incluindo um carro bomba em um mercado e pequenas explosões entre os campos civis. Apesar disso, a clínica de saúde próximo de Berm continuou a crescer, tratando cerca de 785 pessoas desde 2015.

Em 23 de fevereiro, um agente especial do Secretário-Geral da Síria foi enviado para participar de negociações em Geneva. Esta ocasião foi marcada pela presença de todos os representantes convidados em uma sala. No decurso da deliberação, uma agenda surgiu, com três objetivos principais: governança, um calendário e processo para uma reforma constitucional e eleições. Um quarto conjunto de questões abordou acerca do contraterrorismo e segurança do governo, assim como medidas em desenvolvimento, sendo adicionado à agenda.

- Proteção

A proteção de civis é um tema de preocupação do governo, consistentemente identificado com cerca de 13,5 milhões de pessoas que precisam de proteção e de assistência. Ataques indiscriminados contra civis e a infraestrutura civil, incluindo contra equipes médicas e suas instalações, assim como contra escolas, equipes de educação e escolas infantis. Ameaças contra mulheres e grupos mais vulneráveis de pessoas, tais como contra crianças ou portadores de deficiência, foram relatados.

O Departamento de Defesa dos EUA publicou em fevereiro a confirmação que uma coalizão internacional contra o ISIL moveu cerca de 549 ataques contra alvos do ISIL em áreas de Aleppo, Dayr al-Zawr, Hasakah, Homs, Idlib e Raqqah. Este departamento confirmou 286 ataques dentro e a redor de Raqqah. O Ministério de Defesa da Federação Russa moveu uma declaração pública assumindo um ataque contra as forças do ISIL, assim como publicou um vídeo de uma bomba do ISIL contra um prédio dentro do distrito de Raqqah. A mídia Turca relatou sobre os “Free Syrian Army Fighters”, com ajuda de forças turcas aéreas e terrestres, que continuaram suas operações contra o ISIL.

Instalações médicas continuaram a ser atingidas e destruídas como resultado dos conflitos. Isto é uma indiferença flagrante perante o status de proteção as instalações médicas dentro do direito internacional humanitário e que foi articulado

pelo Conselho de Segurança na resolução 2286 (2016). As Nações Unidas e parceiros médicos receberam relatórios de sete ataques contra instalações médicas em fevereiro. A maioria contra hospitais, alguns contra ambulâncias e um contra o centro de ajuda “Syrian Arab Red Crescent Centre”.

Além de todos estes ataques, instalações de educação continuaram a ser objetos de inúmeros ataques durante fevereiro. Quatro ataques foram reportados pelas Nações Unidas. Três escolas localizadas em Idlib foram atingidas por ataques aéreos, que resultaram em danos severos em sua infraestrutura.

- Acesso Humanitário

Dois comboios interestatais foram em áreas de difícil acesso durante o mês de fevereiro. Cerca de 84 mil pessoas foram alcançadas por articulação das Nações Unidas, do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e pelo Vermelho Crescente Árabe da Síria.

Muitos comboios, direcionados a cidades como Duma e Wa’r, não conseguiram alcançar as populações pela insegurança do local, devido a aprovações tardias para liberarem os mantimentos e cartas de facilitação.

Em 15 de fevereiro, um plano de comboio foi submetido ao Ministro das Relações Exteriores, resultando em um total de 44% de requisições de benefícios sendo aprovados. Muitos foram aprovados totalmente, outros dentro de condições.

Durante o período do relatório, mais de 600 mil beneficiários foram assistidos com comida pelas Nações Unidas e seus parceiros via operações transfronteiriças pela Turquia e pela Jordânia. Planos de operações transfronteiriças na parte sul do país foram afetados pelo conflito entre as forças do Governo e as forças dos grupos armados não estatais.

- Resposta Humanitária

Em fevereiro, agências humanitárias e parceiros continuaram a alcançar milhares de pessoas em necessidades de todas as modalidades dentro da República Árabe Síria e além das fronteiras. Além disso, as Nações Unidas, parceiros e organizações não-governamentais continuaram a deliberar esforços para assistir as pessoas em necessidade. O governo sírio continuou a prover serviços básicos para áreas controladas assim como em áreas fora do seu controle.

Durante o período do relatório, encomendas transfronteiriças continuaram pela Turquia e Jordânia a entrar na Síria dentro das resoluções 2165, 2191, 2258 e 2332. Em acordo com tais resoluções, as Nações Unidas informaram as autoridades Sírias sobre cada envio, incluindo o seu conteúdo e sua destinação.

Outrossim, uma campanha contra a poliomielite foi realizada na parte nordeste do país, alcançando mais de 600 mil crianças em áreas acessíveis de várias cidades. Mais de 500 mil crianças foram vacinadas.

- Vistos e registros

Um total de 46 vistos foram requisitados em fevereiro de 2017. Deste montante, um total de 26 aplicações foram aprovadas, 2 rejeitadas e 18 permanecem pendentes. Novos vistos continuam sendo requisitados e submetidos previamente, alguns tendo sido rejeitados preliminarmente. Um total de 50 renovações de vistos estão pendentes de aprovação.

Um total de 17 organizações não-governamentais estão registradas com o governo para operar no país. Quatro ONG's adicionais estão no processo de registro completo. Estas organizações continuaram a enfrentar uma série de barreiras administrativas e restrições que afetam a sua atuação e habilidade para operar, incluindo obter permissão para empreender na construção de estrutura física para mantimentos importantes. Um total de 216 ONG's foram autorizadas a operar na Síria, incluindo 6 ONG's nacionais.

- Segurança e proteção humanitária às equipes e instalações

Desde o início do conflito, muitos trabalhadores humanitários foram mortos, incluindo 21 membros das Nações Unidas, sendo sua maioria da UNRWA, 64 membros e voluntários do Vermelho Crescente Árabe da Síria e 8 membros e voluntários da Sociedade do Vermelho Crescente da Palestina. Muitos relatos de membros de ONG's que foram mortos estão sendo feitos.

- Observações

A crise humanitária da Síria já ocorre a seis anos e continuou a crescer em ambos escopo e intensidade. Pouco dentro da Síria não foi atingido pelas devastações da guerra. Um total de 13.5 milhão de pessoas estão em situação de risco, incluindo 5.8 milhões de crianças e outras 4.9 milhões que fugiram do país. Cerca de 85% do país vive em pobreza.

A responsabilidade para com aqueles que estão em situação de risco, especialmente mais de 600 mil pessoas que estão em áreas cercadas, é desafiador em todos os ângulos. Desafios relacionados à segurança, demora sobre implementações, assim como protelações administrativas e burocráticas.

Todas as partes envolvidas no conflito devem respeitar as múltiplas e claras obrigações que todos têm perante a proteção de civis. Mês após mês, os relatórios continuam a escancarar ataques e destruição de escolas, hospitais e outras partes da infraestrutura civil. Este ataque e destruição em massa não causa somente sofrimento aos civis no conflito hoje, mas também diminui qualquer recuperação e impacta negativamente na vida dos sírios por anos ainda por vir. Estes ataques a alvos civis constituem crimes de guerra. Uma chamada prévia da situação da República Árabe da Síria está sendo repassada para a Corte Penal Internacional.

Está sendo enfatizado inúmeras vezes que não haverá solução militar para o conflito. Ações militares continuam inúteis,

resultando em mortes desnecessárias e destruição. As Nações Unidas continuam se esforçando para aprovar uma última medida política para solucionar o conflito na Síria por meio, inclusive, de transições políticas baseadas no “Geneva Communiqué” e nas resoluções relevantes do Conselho de Segurança, incluindo a 224 (2015). As sessões deliberativas ocorridas em Geneve tiveram algum progresso em criar uma agenda e metodologia substantiva para comunicação. Um agente especial do Secretário-Geral, Antonio Guterres, foi enviado para continuar a procurar momentos de acordos políticos, e chama as partes para se engajarem totalmente no processo que irá terminar esta guerra.

Anexo LXXXV - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 19 APRIL 2017 S/2017/339

Data: 19 de abril de 2017

Autor: Secretário Geral António Guterres

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014), 2258 (2015), 2332 (2016). Este é o 38º relatório sobre o assunto.

As informações contidas estão baseadas nos dados avaliados pelas agências das Nações Unidas no território e pelo Governo Árabe da Síria, bem como por outras fontes abertas. Os relatos das agências das nações unidas sobre suas deliberações humanitárias foram reportados no período de 1 a 31 de março de 2017.

- Principais ocorrências

As rodadas de negociações quatro e cinco das Nações Unidas em Geneva foram concluídas em março. As rodadas terminaram com uma agenda e entendimento geral sobre os pontos em comum e os pontos divergentes dos acordos.

Apesar do cessar fogo ter sido declarado em 30 de dezembro de 2016, os conflitos ainda continuam em múltiplas áreas gerando destruições em massa na infraestrutura dos civis e provocando milhares de feridos.

Cerca de 100.000 pessoas foram desabrigadas como resultado de conflitos e insegurança em uma série de regiões. As Nações Unidas e ONG's parceiras mobilizaram resposta por meio de diversos setores para aqueles que estão desabrigados.

Acima de tudo, cerca de 440.000 pessoas foram alcançadas por meio de operações das agências interestatais, com a utilização de comboios de ajuda em áreas cercadas e de difícil acesso. Alguns dos métodos utilizados foi o lançamento aéreo de mantimentos em áreas cercadas. Mais comboios chegaram em março, comparando-

se com os últimos meses, contudo com dificuldades para conseguir acesso.

As autoridades sírias aprovaram cerca de 764.950 requerimentos, beneficiando 71,7% do total 1.066.650 pessoas, nos meses de abril/maio. Seis localizações com mais de 132.000 pessoas em necessidade obtiveram pedidos negados. Cerca de 168.000 pessoas foram aprovadas em locais onde o total de aprovados foi menor do que o requerido pelas Nações Unidas.

- Desenvolvimento

O mês de março testemunhou uma série contínua de facilitações em negociações políticas pelas Nações Unidas em Genebra. A quarta rodada de negociações, foi o primeiro conjunto político de negociações em 10 meses. Convites de engajamento construíram uma intensa discussão acerca dos aspectos procedimentais e substanciais com o enviado especial e sua equipe. Uma agenda clara surgiu e os convidados concordaram em estabelecer um processo para elaboração uma nova constituição, eleições livres e justas e contraterrorismo, segurança do governo e a construção de uma confiança na população.

Em preparação para a quinta rodada de negociações, o enviado especial do Secretário-Geral realizou consultas em Moscow, Riyadh e Ankara em busca de conselho e suporte para discussões necessárias para progredirem nas ações. Na reunião com a Liga de Estados Árabes, realizada na Jordânia, o enviado especial repetiu sua esperança para negociações dentro da Síria, para que isto pudesse resultar em um trabalho político para que um processo de transição nas negociações fosse realizado de acordo com as resoluções do Conselho de Segurança 2254 (2015) e com a Geneva Communiqué em junho de 2012, que resultou na resolução 2118 (2013).

A Federação Russa e a Turquia, como garantidores do cessar-fogo declarado em 30 de dezembro de 2016, convocaram uma reunião em Astana em 14 e 15 de março. Uma decisão foi

tomada para expandir os financiamentos para a República Islâmica do Irã. Os financiadores reafirmaram o seu comprometimento com o cessar-fogo e para solucionar o conflito.

Ambas rodadas das negociações de dentro da Síria foram convertidas por uma esfera militarizada no território, apesar do cessar-fogo ter sido declarado. Operações militares continuaram em diversas cidades entre os grupos armados não-estatais e o governo.

- Ghutah Oriental

A situação em Ghutah Oriental (Rif Dimashq, onde centenas de milhares de pessoas estão cercadas em cidades e áreas rurais próximas, deteriorando-se entre a artilharia pesada que a cerca, bombardeios aéreos e lutas terrestres diárias próximo das bases, causando número significativo de mortes de civis, feridos e a destruição de suas infraestruturas.

Importante mencionar que nenhum dos 3 hospitais e 17 centros médicos nesta localidade estão funcionando ou acessíveis à população, tendo todos sido destruídos por meio dos bombardeios aéreos. O número de crianças sofrendo com doenças e feridas dos ataques é alarmante: 30% estão abaixo dos 15 anos de idade. Houve muitas mortes devido a falta de equipamento para hemodiálise e um surto de sarampo também foi relatado.

- Proteção

Ataques aéreos e terrestres continuaram a atingir um significativo número de cidadãos. O alto número de casualidades alerta para a indicação de que está havendo violações acerca das proibições sobre ataques indiscriminados e sobre os princípios da proporcionalidade e precaução nos efeitos dos ataques contínuos. O conflito continua atingindo um grande número de objetos pessoais e necessários para a sobrevivência dos civis, tais como equipamentos médicos para primeiros socorros e atendimentos imediatos, bem como as suas instalações físicas. Também há

relatos de escolas e materiais escolares sendo destruídos, havendo indicação de suspeitas dos ataques serem estrategicamente direcionados a estes locais, violando leis internacionais. Há incidentes documentados pela ACNUDH de incidentes que ocorreram por todas as partes do conflito: forças do governo e seus aliados, grupos opositores armados e grupos terroristas.

- Acesso humanitário

Oito comboios de interações para áreas cercadas e de difícil acesso foram providenciados e conseguiram alcançar a população em quatro cidades, Khan al-Shih in Rif Dimashq e locais de difícil localização em Talbisah e Rastan.

Outros comboios não conseguiram chegar a uma série de cidades por demora na aprovação administrativa para liberação e cartas de facilitação das autoridades, bem como lutas e a insegurança tornaram todo o procedimento mais demorado. Como resultado disso, as Nações Unidas conseguiram alcançar cerca de 307.000 pessoas, cerca de 39% do que deveria no início do objetivo.

Cerca de 70.000 dos beneficiários foram assistidos com mantimentos cheios de alimentos, providos pelas Nações Unidas e os seus parceiros por meio de operações na Jordânia e na Turquia.

- Conclusões

O Secretário-Geral afirma que continua extremamente preocupado com a situação dos civis no território Sírio. Armas explosivas continuam a ser utilizadas em áreas habitadas, não somente matando e deixando feridos, mas também destruindo casas e infraestruturas essenciais. As barreiras construídas para proteger a vida de civis continuam a ser destruídas e danificadas, incluindo hospitais, escolas e locais de trabalho.

A ajuda humanitária continuou a ser bloqueada e impedida de alcançar um grande número de pessoas que precisam de ajuda emergencial e estão em situação de necessidade. As barreiras

administrativas e burocráticas também são uma grande preocupação por todas as partes do conflito, incluindo as autoridades Sírias e os grupos não armados e outros em Idlib. É requisitado esforços extremos das Nações Unidas, do Crescente Vermelho Árabe, Comitê Internacional da Cruz Vermelha (ICRC) e outros grupos de ajuda humanitária internacionais, bem como as ONG's.

As Nações Unidas continuam a chamar para participação e estreitamento dos laços nas negociações para cessar-fogo e o contínuo engajamento para assegurar ajuda humanitária aos mais necessitados.

Anexo LXXXVI - Relatório do Conselho de Segurança da ONU 22 MAY 2017 S/2017/445

Data: 22 de maio de 2017

Autor: Secretário Geral António Guterres

Assunto: Cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança: 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014), 2258 (2015), 2332 (2016). Este é o 39º relatório sobre o assunto.

Este relatório foi requisitado pelo Conselho de Segurança da ONU ao Secretário-Geral António Guterres. A cada 30 dias o Relatório do Conselho de Segurança (SCR) deve ser publicado, para informar sobre as implementações das resoluções por todas as partes do conflito na República Árabe Síria.

As informações contidas são datadas das agências das Nações Unidas que atuaram no território e também do Governo da Síria, assim como outras fontes públicas. Os dados foram coletados no período de 1 a 30 de abril.

- Principais apontamentos

Apesar do cessar fogo declarado em 30 de dezembro de 2016, os conflitos continuaram em múltiplas áreas dentro do território Sírio, destruindo a infraestrutura e deixando milhares de civis feridos. Cerca de 624.000 pessoas vivem em áreas cercadas, segundo informações das Nações Unidas.

Em 4 de abril, foi reportado uma série de ataques químicos próximo do Sudeste de Idlib. Em resposta, os Estados Unidos realizaram um bombardeio por meio de mísseis Tomahawk (59) em uma base militar, local onde suspeitava-se ser abrigo para as armas químicas.

Houveram evacuações em diversas cidades sírias, as quais começaram a ocorrer após um acordo local ser realizado, especialmente em quatro cidades: Madaya e Zabadan, Rif Dimashq, Fu'ah e Kafraya. Em Idlib, a população aguardava as consequências

do desacordo em relação às mudanças entre os grupos em conflito e, enquanto isso, houve um ataque com um carro bomba, matando 125 pessoas e feriu cerca de 413. Nenhum grupo tomou responsabilidade pelo ataque terrorista. Apoio médico foi providenciado por ONG's e pelo Crescente Árabe Vermelho.

A Conferência de Bruxelas na República Árabe Síria e na região foi concluída com sucesso e resultou em fortes expressões de comprometimento em resposta ao Conflito da Síria.

- Principais ocorrências

Durante o mês de abril, a atividade militar continuou com a realização de ataques aéreos e artilharia pesada, entre as forças Pró-Governo e os grupos armados não-estatais reportados pelos governos de Damascus, Rif Dimashq, Hama, Dar'a, Qunaytirah, Aleppo, Idlib, Homs and Ladhiqiyah.

Evacuações na vizinhança de Wa'r, na cidade de Homs continuaram durante o mês, resultado de um acordo local entre os grupos do Governo e da oposição armada não-estatal, com cinco evacuações ocorrendo durante este mês. Neste ritmo, foi calculado que cerca de mais de 10 mil pessoas tiveram que ser evacuadas até o final de abril. Algumas das evacuações encontraram dificuldades por conta do difícil acesso a certas localidades em face da tensão do conflito.

As pessoas em deslocamento elegeм os movimentos em prol da liberdade como grande preocupação, especialmente pelas evacuações que vêm ocorrendo em Raqqah, em face da triagem de segurança e requerimento de patrocínio imposto pelo grupo curdo YPG, também conhecido como Unidades de Proteção Popular.

- Conferência de Bruxelas

A conferência, com grandes esforços, resultou em expressivos resultados no comprometimento em face do Conflito Sírio. A Conferência reforçou os pedidos de ajuda ao conflito,

especialmente aos grupos que persistem na ajuda humanitária e resistem na continuação do trabalho.

Os participantes da Conferência alertaram para o fato de que os grupos de ajuda humanitária precisam construir esta força de trabalho resiliente em torno das responsabilidades humanitárias internacionais diante do conflito. Os primeiros ministros do Líbano e da Jordânia alertaram para a necessidade de suporte internacional que vise um desenvolvimento a longo prazo, dentro do qual haja o crescimento e trabalhos que formem uma base concisa para manejar de forma efetiva todos os pontos conflitantes dentro da guerra. Importante mencionar o lema “No Lost Generation” para crianças Sírias, por meio do qual está sendo criado cerca de 1.1 mil postos de trabalho dentro da região, assim como geram a educação das crianças, tanto do sexo masculino quanto feminino, e o seu igual acesso.

- Proteção

Ataques aéreos e terrestres continuaram matando e provocando inúmeros feridos civis. Assim como anteriormente, o alto nível de ataques ocasiona o ferimento de vários cidadãos, o que torna questionável até que ponto os ataques consideram o princípio sobre a responsabilidade de não atacar diretamente os civis, assim como não realizar ataques indiscriminados e os princípios da proporcionalidade e da precaução em relação aos efeitos produzidos por estes ataques. Séries de ataques continuaram sendo vistos, envolvendo agentes químicos ou detonação de explosivos, colocando uma série de civis em risco, gerando mais violência e atraindo as partes conflitantes cada vez mais a participar do conflito de fato, tornando mais difícil uma solução pacífica. Nas lutas, as crianças são vítimas em particular, através de incidentes que causam uma série de consequências desnecessárias.

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos confirmou que o seu exército atuou em cerca de 549 ataques contra alvos do

Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIL) em cidades como Hasakah, Dayr al-Zawr, Homs and Raqqah.

A Federação Russa continuou a prover suporte aéreo para o Governo da Síria e seus aliados, como confirmado pelo Ministro da Defesa Russa em 11 de abril.

- Acesso humanitário

As Nações Unidas estimam que cerca de 624.500 pessoas serão alcançadas em áreas em conflito dentro da Síria. As regiões de Darza e Qabun foram adicionadas à lista, enquanto outras de difícil acesso foram retiradas. Estima-se o número da população com base nos processos de evacuação. As Nações Unidas estimam que cerca de 3.9 milhões de pessoas continuam em áreas cercadas pelo conflito.

No final de abril, a ONU alcançou cerca de 192.000 pessoas durante os meses de abril e maio, através de um plano de escolta. Outros comboios de escolta não conseguiram alcançar determinadas áreas por demora na aprovação administrativa para a permissão de entrada, bem como a dificuldade da facilitação das autoridades sírias por motivos de conflito e insegurança, dentre outros.

Durante o período relatado, cerca de 1.871.000 beneficiados receberam assistência pelas Nações Unidas e parceiros entre fronteiras com operações na Jordânia e na Turquia.

Uma combinação de insegurança, interferências deliberadas e restrições pelas partes do conflito continuam atrapalhando a ajuda humanitária. Por exemplo, uma grande maioria das agências das Nações Unidas e a maioria dos seus parceiros continuam com barreiras em acessibilidade para prover assistência nestas áreas que foram suspensas por impossibilidade de trabalho independente e monitoração de atividades.

- Resposta humanitária

Em abril, as agências das Nações Unidas e parceiros continuaram a alcançar milhões de pessoas dentro da Síria e suas fronteiras. Somando-se aos agentes da ONU e parceiros, as ONG's continuam a prover assistência à vida de pessoas que estão em situação grave, dentro de áreas controladas e cercadas. Sempre que possível o Governo continua a prover serviços básicos para aqueles em áreas controladas por grupos armados não-estatais.

Dentro do período relatado, ajuda para além das fronteiras continuaram pela Turquia e pela Jordânia dentro da Síria, nos termos das resoluções 2165 (2014) 2191 (2014) 2258 (2015) e 2332 (2016). Nos termos destas resoluções as Nações Unidas notificaram as autoridades Sírias acerca dos mantimentos em relação à sua destinação e identificação. O mecanismo de monitoramento das Nações Unidas continuou as suas operações em cerca de 470 caminhões e 20 comboios por 7 agências em abril, confirmando a natureza humanitária de cada uma e identificando cada caminhão para o Governo da Síria.

- Observações finais

Acerca dos últimos seis meses, devido ao avanço da atividade militar e acordos locais que afetaram profundamente a vida de civis em condição vulnerável, houve uma significativa mudança nas linhas de frente da Síria. Isso está ligado com alguns benefícios, como civis que anteriormente estavam sobre controle do ISIL e que agora estão com acesso livre para se prover de ajuda humanitária.

O número de pessoas em áreas cercadas foi reduzido em cerca de 20.000, em 13 áreas, o que não representa um aumento na proteção dos civis. Em vários sentidos, o término dos cercos levou o fim de longo período de luta e acesso humanitário restrito. Milhares de pessoas em locais de difícil acesso foram alcançadas. Os acordos locais parecem não atender aos parâmetros internacionais ou humanitários de salvaguarda e podem, em algumas circunstâncias, serem caracterizados por forçar as

populações a se transferirem para áreas controladas por grupos da oposição armada não-estatal.

As Nações Unidas têm capacidade de deliberar assistência para cerca de 350.000 pessoas a cada semana por meio das agências interestatais em comboios que atravessam fronteiras. Seria possível atingir todas estas áreas cercadas todo mês, caso o acesso fosse facilitado e permitido. Entretanto, a capacidade das Nações Unidas está sendo inutilizada semana após semana. Há muitas restrições do Governo sírio em alcançar os mais necessitados, o auxílio humanitário continua sendo pontual apesar de haver um plano de acesso de dois meses e acordos desenvolvidos com autoridades locais.

Em Bruxelas, nota-se a necessidade de enviar uma mensagem forte e constante para os sírios no sentido de que esta guerra não está sendo esquecida. É pelo próprio bem dos sírios que os esforços políticos e humanitários das Nações Unidas irão continuar. Nada é mais importante do que cessar com este conflito. O sofrimento da população síria pode terminar com um único acordo político.